

CONGRESSO EM RECIFE

Conhecer Recife e sentir a vibração de sua gente era, sem dúvida, um dos nossos desejos. A realização do VII Congresso de Farmácia ensinou que mais depressa se concretizasse tal aspiração. Dia 13, sexta-feira, pelas 18.30, chegávamos ao Aeroporto de Guararapes, magnífica obra da arquitetura moderna e onde os passageiros, a par do conforto que têm, proporcionado pelas diversas companhias de aviação, sentem desde logo a hospitalidade do povo pernambucano.

Ao desembarque dos congressistas, que chegavam com certa antecipação, a comissão executiva tendo à frente Romualdo Amorim, desdobrava-se em gentileza antecipando, sem dúvida, o muito que os congressistas recebiam de seus colegas nordestinos.

SABADO DIA 14 — Manhã ensolarada. Com as bênçãos de Deus, através da missa celebrada pelo Exmo. e Revmo. sr. Arcebispo de Recife e Olinda, iniciavam-se os trabalhos do Congresso. Este ato, marcado para às 8.30 e começado às 8 horas, não teve grande assistência; compareceram entre outras personalidades: Comendador José Pires de Oliveira Dias e Exma. sra. Valdemar Bier, Oliveira Zeituni, Marigo Martins e senhora, João Ernesto, prof. Carlos Henrique Liberalli e senhora, Dr. Antônio Nunes Lago e senhora, professores Tobias Neto e Galeno Magalhães, Romualdo Amorim, Antenor Lendgraf e senhora, Mário Albuquerque Leite e prof. Júlio Alvino.

A Igreja escolhida para o primeiro encontro da Família Farmacêutica, foi a Basílica do Carmo, onde se venera a padroeira da cidade que tão acolhedoramente nos recebia.

VISITA AO GOVERNADOR

Já passava das 10 horas quando os congressistas, reunidos em frente ao palácio do governo, aguardavam a ocasião de se avistar com o sr. governador. Dr. Cid Sampaio. Infelizmente, S. S.^a não compareceu, por isso, os congressistas tiveram a recebê-los o comendador Jordão Emerenciano, da Casa Civil do Executivo. Coube ao Dr. Nestor Cesar saudar o governo em nome dos farmacêuticos. O ilustre professor

do Recife, fez brilhante e incisiva oração à qual respondeu o comendador Jordão Emerenciano.

REUNIAO PREPARATORIA

— Pelas cinco horas, na Faculdade de Filosofia do Recife, reuniram-se as delegações.

Presidiu a sessão o dr. Romualdo Amorim, ladeado pelo secretário geral do Congresso e do prof. Carlos Henrique Liberalli. Foram apresentadas as credenciais, os trabalhos retardatários e escolhidos os presidentes e secretários das várias seções do Congresso. Por fim, a delegação da Guanabara propôs o nome de Eurico Brandão Gomes para membro Honorário do Congresso, o mesmo fazendo a de São Paulo em relação aos farmacêuticos Cândido Fontoura e comendador José Pires de Oliveira Dias. O secretário geral, em nome das delegações, indicou o farmacêutico Oliveira Zeituni.

Sessão solene de abertura: Pelas 20 horas, no Teatro Santa Isabel, histórico e tradicional, realizou-se a sessão de abertura. Do Executivo, apenas um representante do secretário da Saúde. Na oportunidade, usaram da palavra o presidente da Federação, prof. Abel de Oliveira, prof. Tobias Neto, (Bahia); o diretor da Faculdade de Farmácia do Recife e o dr. Nestor Cesar que, entre outras considerações, historiou a fundação da cidade de Recife, prestes a completar o 4.º centenário.

Coquetel: Encerrando o primeiro dia das atividades do Congresso, patrocinado pelo Leite de Colônia e Martini Rossi, realizou-se, no Clube Português um coquetel-dança.

(Conclue na 4.ª pag.)



Aspecto da Mesa que presidiu os trabalhos da Sessão Solene de Abertura do Congresso, no histórico Teatro de Santa Isabel, no momento em que falava o orador oficial da noite, prof. Tobias Neto, da Bahia

A GAZETA DA FARMACIA

Janeiro de 1961

Fundador: ANTONIO LAGO

ANO XXIX — N.º 345

À MARGEM DO CONGRESSO

Jayme Tórres aceita sua indicação para o Conselho

Sem dúvida, a solenidade mais significativa para a vida farmacêutica, neste encontro de Recife, foi a que se realizou num dos salões do Grand Hotel.

Todos os chefes de delegação e presidentes de entidade, tendo à frente o presidente da Federação, prof. Abel de Oliveira, tinham pedido uma entrevista ao dr. Jayme Tórres. O assunto era de real importância e de grande expectativa.

Inicialmente, usou a palavra o prof. Abel, que não continha emoção. Dizendo das finalidades do encontro, falou em nome dos presentes, pedindo a Jaime Tórres para aceitar a sua indicação para presidente do Conselho Federal de Farmácia. E todos falaram: Pará, Ceará, Pernambuco, Paraíba, Alagoas, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Sta. Catarina, Rio Grande do Sul. Todos, na eloquência da emoção, fizeram o mesmo. Pediram: Jaime Tórres: aceite a sua indicação para a presidência do Conselho Federal. Seguiu-se um período de expectativa, de significativa

silêncio, de emoção a dominar o ambiente. Lágrimas incontidas brotam dos olhos de Jaime Tórres. Emoção em ver o quanto a família farmacêutica espera de sua resposta. E o silêncio continua. Finalmente, dominado o sentimento, Jaime Tórres fala. Pausadamente, e ternamente diz:

“Eu vi e entendi a emoção do querido amigo Abel.

Devem ver e entender bem que a minha emoção é muito maior.

Deve ser hoje um dos dias mais felizes da minha vida. Foram tantas as provas de amizade e de carinho recebidas que, realmente, eu não sei como um coração pode agüentar.

Foram palavras de companheiros que convivem comigo há tanto tempo que eu poderia considerá-las provindas do convívio e da amizade. Mas, também, eu ouvi palavras carinhosas de amigos com quem não tenho a felicidade de privar e que foram generosos para comigo. Por isso, hoje é um dia de glória para mim. Só sinto não estarem presentes aqueles a quem tanto amo para que pudessem verificar que o meu esforço, a minha lealdade, são coroados com os aplausos e a emoção desta hora.

Aqueles que me conhecem sabem da minha vida.

Já sabia que o meu nome estava em cogitação. E não foi ontem. Já há muitos e muitos dias, companheiros outros me procuraram e fizeram um apelo para que aceitasse. A esses companheiros, fiz ver as dificuldades de poder levar adiante a presidência deste Conselho.

Todos sabem que tenho uma vida dramática plenamente feliz. Vivo para a minha esposa e

ela para mim. Mas, há muito estou em luta. Luto com todas as forças para que ela tenha saúde. Luta demasiada e inconcebível.

Tenho a impressão que esta luta tem-me quebrado o ânimo, a vontade, os anseios, a tenacidade, que em tudo coloco, para poder aceitar.

Mas, eu não sei se existiria no mundo quem tivesse força de vontade tão grande para poder dizer não, depois do que ouvi.

Não é possível dizer não.

De modo que, a resposta é sim!

Peço que os srs. me ajudem e a Deus que não me desampare para poder desincumbir-me, com estímulo, da missão que hoje me delegaram” (não revisto pelo autor).

A emoção que de todos se apossou é indescritível. Lágrimas incontidas brotaram de todos os olhos, pois, viram no sacrifício de Jaime Tórres, grande amor à Farmácia.

(Conclue na 4.ª pag.)



JAYME TÓRRES

O próximo Congresso será no Rio em 1965

A moção que transcrevemos a seguir atribuiu aos farmacêuticos do Rio a promoção do próximo certame:

Os abaixo-assinados, representantes das diversas delegações presentes ao VII Congresso Brasileiro de Farmácia nesta cidade do Recife:

CONSIDERANDO

a — que os Congressos Brasileiros de Farmácia se realizam cada quatro anos;

b — que em 1965, data do próximo Congresso Brasileiro de Farmácia, a cidade do Rio

de Janeiro completará seu IV Centenário de Fundação;

c — que os precedentes já consagrados pelos plenários de Congressos anteriores, concedendo essa honra às capitais que comemoravam expressivas e idênticas datas de sua história, esperando do alto espírito de solidariedade associativa dos senhores congressistas, propõem que o VIII Congresso Brasileiro de Farmácia seja realizado na cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro.



A presença do Dr. Nestor Moura Brasil, figura que irradia simpatia, foi notada no Congresso de Recife emprestando, com a sua presença, apoio e colaboração que foi muito apreciada. O clichê fixa o momento em que palestrava com o dr. Marigo Martins, presidente da União Farmacêutica de São Paulo, e o Dr. José Warton Fleury

Tarquínio: persona grata

Atendendo ao desejo expresso pelas diferentes Associações farmacêuticas e profissionais farmacêuticos presentes ao VII Congresso Brasileiro de Farmácia, realizado em Recife, de 14 a 20 de janeiro de 1961, o Conselho Diretor da Federação das Associações Farmacêuticas do Brasil, de acordo com o art. 28 de seu Estatuto, resolve conceder ao Dr. Tarquínio José Barbosa de Oliveira o título de “PERSONA GRATA DA FARMACIA BRASILEIRA”, tendo em vista, de um lado, os relevantes serviços que há lon-

gos anos vem prestando à classe farmacêutica em nosso país, assessorando-a com extrema elegância e dedicação em todas as oportunidades, mercê de seus altos conhecimentos de ciências jurídicas aliados aqueles relacionados aos problemas profissionais farmacêuticos e, de outro, o desejo de continuar contando com sua colaboração, presença e atuação em todas as ocasiões em que se reunirem farmacêuticos brasileiros, para tratar de assuntos de seu interesse direto ou indireto. Recife, 18 de janeiro de 1961.

EXPEDIENTE

R. da Conceição 31 - 3.º and. - Salas 301 e 302 - C. Postal, 528
Telefone da Redação: 43-5044 - Das 8 às 12 e das 14 às 17 hs.
Fundado em 1932 e dirigido até 1955 por Antônio Lago

Diretor-Proprietário: DR. ANTONIO NUNES LAGO
Redator-Secretário: DR. MARIO ALBUQUERQUE LEITE

COLABORADORES: Dr. Caetano Coutinho - Sr. Deolindo Amorim - Dr. Durval Torres - Dr. Evaldo de Oliveira - Dr. Mario Rangel - Dr. Milton Paraizo - Sr. Sebastião Fonseca - Sr. Amílcar Cardoni - Dr. C. Franco Carneiro.

CORRESPONDENTES: Santa Maria (R.G.S.) - Dr. Zótmio Lopes dos Santos
São Paulo - Dr. Jose Warton Fleury.
P. Alegre - Dr. M. Rosa Bento Jr.

A GAZETA DA FARMÁCIA está registrada no DNI sob o n.º 10032 - Este jornal é selado de acordo com o artigo 45 do Regulamento Postal em vigor

ASSINATURAS

PARA O BRASIL

Registrado Cr\$ 500,00 Por um ano Cr\$ 400,00
Três anos Cr\$ 150,00 Número avulso Cr\$ 12,00
Por via aérea Cr\$ 600,00 Número atrasado Cr\$ 20,00

PARA O ESTRANGEIRO

Composto e impresso nas oficinas da "Tribuna da Imprensa" RIO DE JANEIRO

O FARMACÊUTICO & MÊS

Dra. Arinda Pedrinha Bezerra

Apresentamos aos nossos leitores uma farmacêutica e médica que muito tem sabido honrar a nossa profissão. A Dra. Arinda Pedrinha Bezerra é natural desta gloriosa cidade do Rio de Janeiro, antigo Distrito Federal, filha do Dr. Euripedes Calmon Pedrinha e dona Débora de Góes Pedrinha. Seu pai, homem de letras e político muito conhecido, ocupou altos cargos no Rio de Janeiro e no Estado do Espírito Santo, de onde era filho.

Nossa homenageada, que é, também, musicista, demonstrou grande entusiasmo pelas letras e pela música desde a infância. É de sua autoria um hino dedicado ao farmacêutico. Seus estudos do pré-primário e o complementar foram feitos no Colégio "Virgínia Pinto Cidade" tendo conquistado medalha em todo o curso. Fêz o Curso Normal e, em seguida, transferiu-se para o Colégio Pedro II, onde concluiu o curso de preparatórios. Em seguida, após o vestibular, inscreveu-se no exame de admissão à Faculdade de Odontologia e Farmácia para disputar uma vaga no curso de Farmácia. Fêz um exame brilhante e, por isso mesmo, mereceu uma página de elogio, do ex-diretor da Faculdade, prof. Oscar Fonseca.

Ingressando na vida prática, foi estagiária na Farmácia do Hospital S. Francisco de Assis e, tal foi a sua assiduidade e eficiência, que o antigo diretor Dr. Odilon Barroso, chegou a interessar-se pela sua permanência no Hospital. Tendo sido, porém, convidada pelo diretor do Serviço Médico da Central do Brasil, na mesma época, ingressou naquela via férrea a fim de abrir a primeira Farmácia da Central, no bairro do Engenho de Dentro. Ocupa, atualmente, o cargo de Inspectora de Farmácias e, cumulativamente, chefe do Serviço de Nutrição do Serviço de Subsistência Rembolsável da E.F.C.B.



Infecções, o que lhe permitiu receber o prêmio da Academia Nacional de Farmácia "Prêmio Dr. Abdon Lins", pela apresentação de uma tese: Curso de Análises Clínicas pela Faculdade de Farmácia do Estado do Rio; Curso de Patologia e Clínica da Tiróide, na Policlínica Geral do Rio de Janeiro; Curso de Cardiaco Descompensado, na Santa Casa de Misericórdia; Curso de Introdução à Psicanálise, de Linfonas e Leucemias, no Instituto Nacional do Câncer; Clínica Endocrinológica sobre Patologia e Clínica de Tiróide na Policlínica Geral do Rio de Janeiro; Curso de Emergência de Farmácia Militar para farmacêuticos civis, no Palácio da Guerra.

Fora do campo médico e farmacêutico, a Dra. Arinda Pedrinha Bezerra ainda tem outros cursos, inclusive na Academia Brasileira de Letras, sobre Historiografia do Brasil. É jornalista diplomado e pertence à ABI. Entre os seus trabalhos publicados, incluindo-se um livro de contos - "Folhas ao Vento" - enumeram-se diversas contribuições científicas sobre antibióticos, diagnóstico da malária, cogumelos e algas, etc. Colaborou no Conselho Superior de Cultura do Instituto Y Biblioteca Panamericana, com um trabalho, em espanhol sob o título "Razão Psicopatológica da Toxicomania" e recebeu, por isso, um diploma de "Membro de Honra".

Nessa homenageada é, também, poeta. Bem gostaríamos de publicar, nesta crônica, pelo menos um de seus versos, mas, infelizmente, não dispomos de espaço suficiente. Lembramos, no entanto, o seu belo soneto "Destino", que bem revela o seu fino espírito literário. Ao encerrarmos esta página, lembramos que o primeiro hino do Farmacêutico (letra e música) é de sua autoria e já está registrado sob n.º 245. Foi composto em homenagem ao Farmacêutico Brasileiro.



Oliveira Zeituni, que conseguiu o Conselho, e Jayme Torres, que o há de estruturar, como primeiro presidente, abraçam-se fraternalmente num encontro no VII Congresso Brasileiro de Farmácia.

Federação, ponto alto do Congresso

A Comissão Executiva do Congresso programara uma reunião da Federação das Associações de Farmacêuticos do Brasil para o dia 20.

Interesses de real importância determinaram a sua antecipação para o dia 17.

Com a assistência da maioria dos presidentes de Entidades presentes e grande número de convidados, o presidente da Federação, prof. Abel de Oliveira, inicia a reunião. Diz de suas finalidades, quais sejam informar as colegas as providências para a Federação tomou para o fiel cumprimento da lei que criou os Conselhos Federal e Regionais de Farmácia. Julgando de grande utilidade, pediu ao secretário-geral, farmacêutico Mário Albuquerque Leite para ler a ata da reunião realizada com a presença do consultor-técnico do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, prof. Fioravante Di Piero e a carta circular enviada a todas as Entidades que têm direito a eleger delegado eleitor. Vários colegas se fizeram ouvir pedindo esclarecimentos. E o adiamento da hora fez encerrar esta reunião extraordinária da Federação, marcando-se outra para o dia seguinte (18) às mesmas horas.

Na segunda reunião, prestou-se significativa homenagem a Tarquínio Barbosa de Oliveira pelos relevantes serviços que vem prestando à Farmácia (notícia noutro local), considerando "Pessoa gratíssima da Farmácia".

Diversas medidas foram tomadas no que concerne à estruturação do Conselho Federal de Farmácia, ficando a Secretaria Geral da F. A. F. B. encarregada de comunicá-las aos interessados.

Ainda foi aprovado um voto de louvor ao presidente Abel de Oliveira pelas sábias e precisas medidas tomadas para a execução da lei 3.820 que criou os Conselhos Federal e Regionais de Farmácia.

Córticoterapia de urgência

HIDRODECORTANCYL

INTRAVENOSO

25 mg

SUCCINATO DUPLO DE DELTA-HIDROCORTISONA (PREDNISOLONA) E SÓDIO

SÍNDROMES MALIGNAS DAS DOENÇAS INFECCIOSAS

ESTADOS DE CHOQUE E DE DESIDRATAÇÃO AGUDA

ASMA E MANIFESTAÇÕES GRAVES DE ALERGIA - DERMATOSES GRAVES

Caixa contendo 2 ampolas "A" de princípio ativo e 2 ampolas "B" de diluente.

A ampola "A", com 1 cm³, contém 25 mg de hemissuccinato de delta-hidrocortisona (prednisolona) e a ampola "B", com 4 cm³ de água destilada, contém 4,5 mg de bicarbonato de sódio, para mistura extemporânea.

Nunca se deve injetar somente o conteúdo da ampola "A"

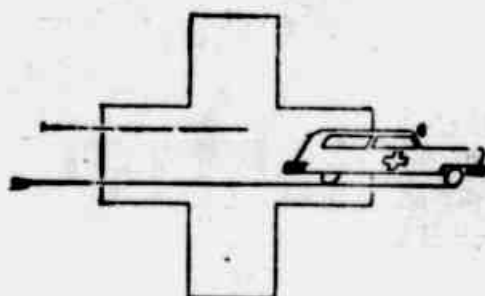
USO INTRAVENOSO



LABORATÓRIOS SILVA ARAUJO-ROUSSEL S. A.

RIO DE JANEIRO

HIC IV-F-1



ORA, PÍLULAS!...

SEBASTIÃO FONSECA



O farmacêutico Hermes Teodoro Sprenger, dos Laboratórios Merck do Brasil, recebeu, da Inspetoria de Aguas do Estado da Guanabara, no dia de Ano Novo, um presente tão extraordinário e inesperado que o levou a escrever ao vespertino "O Globo" uma carta que é uma obra-prima de bom humor, muito bem enquadada dentro do preceito latino do "Ridendo castigat mores". Vale a pena, portanto, glosar essa carta.

Morrera, enfim, o Ano Velho. Ano bissexto, azarento, Mas que ensajara um evento De enorme alcance e expressão: Jânio Quadros fora eleito. Por tremenda maioria, Para pôr termo a essa orgia De empreguismo e de inflação.

Não sei se o Hermes Sprenger Festejou seu Ano Novo Na rua, junto com o povo, Ou se foi a um "reveillon". Não sei se, ao contrário disso, O nosso ilustre paredro Ficou na rua do Cedro, Na Gávea, além do Leblon.

Mas, ou assim ou assado, Quando, no dia seguinte, La pras 9 ou 9 e 20. Sprenger saiu do quarto. Nem tomou seu "breakfast": Rumou direto ao banheiro. Louquinho por um chuveiro, Por um banho fresco e farto.

Claro está, não vou agora Ter o mau gosto e o deslize De glosar o "strip-tease" Natural na ocasião. O filme "Europa de Noite" Bem poderia inspirar-me, Mas o "trip" só tem "charme" Se é de mulher — homem, não!

O fato é que, quando o Sprenger, Devidamente desnudo (Magricela? barrigudo?), Abriu, cantando, o chuveiro, Sentiu que, junto com a tinja Refrescante e cristalina, Tinha uma atroz fedentina. Tinha um tremendo mau cheiro.

Uma onda nauseabunda! Eis a expressão bem achada Pelo galeno empregado, Justa, exata, com por cem: Onda tão grande, tão forte, Que, além de dar náusea ao bucho, De invadir dava-se ao luxo Outras paragens também...

— "Fum!..." bradou o Hermes Sprenger, Pelo fedor sufocado E abandonando apressado O pestilento banheiro. E, então, bancando o Sherlock (Depois de vestir-se, é claro) Pôs-se a buscar, pelo faro, De onde é que vinha o mau cheiro.

Em toda e qualquer torneira, Fosse de tanque ou de pia, O fato se repetia, Lá estava o horrível fartum. E ao fim de uns poucos minutos O Sprenger, dese-perado, Já tinha o nariz cansado De tanto fazer "Fum!... Fum!"

Quem sabe se a caixa d'água Podia explicar o fato? Quem sabe haveria um rato, Rato morto, dentro dela? Mas, que nada, a dita caixa, Muito bem calafetada, Não deixava passar nada, Nem micróbio entrava nela.

Correu toda a vizinhança: — "Será que o amigo vizinho Não sentiu qualquer cheirinho De podre em sua torneira?" Nenhum vizinho, no entanto, De mau cheiro se queixava. Que raios! Onde é que estava A causa dessa porqueteria?

— "Bem (disse o Splenger, ralvoso, Mais vermelho do que brasa) Se o fedor não vem de casa, É fácil que se conclua!" E dando um tapa na testa, Como quem mata a charada Por longo tempo encaçada: — "Vou ter o cano da rua!"

E foi. Aberto o registro, A água correu, mas tão fraca E tão repleta de inhaça Que enlouquecia o fulano. Que a conclusão clara e lógica Era a de um entupimento Por um troço fedorento Que houvesse dentro do cano.

Um arame grosso e forte No cano melido a muque, Um vai-vém de vuque-vuque, Feito em jeitosa manobra, E pronto! — a pressão do líquido Fêz saltar do encanamento, Em pleno apodrecimento, O cadáver de uma cobra!

Meio metro ou mais um pouco Tinha a bicha, diz o Hermes Toda comida de vermes, Repelente pra chuchu, Tão repelente, tão podre, Que era de causar engulha Ao mais vazio pandulho Do mais voraz urubu.

"Pura vida!"... disse o Sprenger, Enxugando o suor da testa; "Como é que pode?... ora está!... Uma cobra, sim senhor!... Em que tempo nós estamos?... Em que terra?... Em que cidade?... Será mentira ou verdade A existência deste horror?!"

E lá se foi para dentro O nosso ilustre galeno Tomar sal de frutas "Eno" (Vá lá de graça o reclame), Não sem primeiro, está claro, Jogar na lata de lixo O corpo do horrendo bicho, Preso na ponta do arame.

Só no fim de mais três dias, Depois do enjoo passado, Foi que o galeno, coitado, Pôde escrever ao jornal, E "O Globo", naturalmente, Achando o caso indigesto, Concedeu ao seu protesto Publicação integral.

Até hoje o Hermes Sprenger, Quando alguém no caso toca Da gigantesca minhoca Que em seu cano foi parar, Sente o estômago dar voltas. Mas não se lamenta ou chora. Nem acha que foi caipora, Que foi vítima do azar.

— "Ao contrário! exclama ele, Vaidoso de ser Sherlock, Pra quem no assunto lhe toque Que tanta luta lhe deu. — "Ao contrário, meu amigo! Eu tive até muita sorte! Meu Santo provou que é forte, Meu Santo me protegeu! Calcule se ele falhasse, Se não tivesse tutano!... — Quem entrava pelo cano Não era a cobra — era eu!"



Academia visita a Gazeta. Numa das últimas tardes de dezembro passado, tivemos a satisfação de receber a visita do Dr. Antenor Rangel Filho, Presidente da Academia Nacional de Farmácia. S. Sa., além de nos proporcionar momentos de agradável palestra, trouxe-nos o abraço de Boas Festas da Academia e o dele próprio

INDÚSTRIA FARMACÊUTICA ALEMÃ

Um dos aspectos mais interessantes da vida econômica da Alemanha, no momento, é a consolidação de sua indústria farmacêutica. Basta citar um fato bastante expressivo: segundo o último relatório anual da Federação das Indústrias, a Alemanha já está alcançando a Inglaterra no terreno das exportações. Verifica-se que a produção de artigos farmacêuticos da Alemanha se elevou muito, nestes dois últimos anos, o que prova, mais uma vez, a capacidade recuperadora da indústria farmacêutica naquele país, onde o ritmo de desenvolvimento é realmente dos mais intensos do mundo.

E verdade que a Alemanha ainda está em 4.º lugar na exportação, porque antes dela estão os Estados Unidos, a Suíça e a Grã-Bretanha, mas também é verdade, segundo as mais recentes fontes especializadas, que a diferença de posições entre a Alemanha e a Inglaterra está ficando cada vez mais reduzida. Ao mesmo tempo, as importações de produtos farmacêuticos estão aumentando muito. Uma das causas do aumento de importação está no fato de grandes firmas da Área do Comércio Livre da Europa, notadamente da Inglaterra e da Suíça, estarem decididas a instalar filiais na Alemanha a fim de não ficarem deslocadas no mercado. Diversas firmas norte-americanas querem, por seu turno, aumentar suas inversões na Europa. É oportuno assinalar que a Alemanha Ocidental investiu no exterior, através de empresas particulares, entre

1952 a 1959, 225 bilhões de marcos.

É satisfatória, em todos os sentidos, a situação da indústria farmacêutica alemã, a julgar-se pela expansão de suas atividades no campo interno e no externo.

Alergia ao ovo e vacina contra a gripe

Por enquanto não está difundida entre nós a vacinação contra a gripe, porque não temos vacinas eficientes em quantidade necessária. Essa vacinação é, porém, uma coisa muito boa, especialmente nas pessoas idosas ou enfraquecidas, pois a gripe é doença que continua mutando.

É bom saber, porém, que as pes-

soas que têm alergia ao ovo e à carne de galinha não devem tomar a vacina contra a gripe. E isso porque, como se sabe, as vacinas antigripais são preparadas mediante a injeção do vírus da influenza em ovos fertilizados. Se as pessoas que apresentam intolerância aos ovos e à carne de galinha forem inoculadas com essa vacina poderão apresentar as mesmas reações causadas pela ingestão dos alimentos referidos.

A não ser por esse inconveniente a vacina contra a gripe é inteiramente inofensiva. Na verdade, ela é largamente recomendada, a fim de evitar os milhares de óbitos anualmente causados pelas epidemias de gripe.

E as pessoas que mais necessitam dessa vacina são as de mais de 65 anos e as que sofrem de qualquer moléstia crônica, o que as torna particularmente suscetíveis à gripe e às complicações dela decorrentes. Especialmente as pessoas que sofrem do coração, de asma ou dos pulmões, ou ainda as senhoras grávidas, devem receber a vacina sempre que houver ameaça de uma epidemia de gripe.

Apenas duas injeções, com o intervalo de dois a três meses, conferem perfeita proteção contra a influenza.

PARA VERMES AMARELÃO E OPILAÇÃO

USEM AS
PÍLULAS
VITALIZANTES

TRATAMENTO RACIONAL SEM VERMICIDAS
Visado pelo S. N. F. M.

Agora também com PIPERAZINA:
PÍLULAS VITALIZANTES
com PIPERAZINA

CONTA-GOTAS

C. F. C.

Esta seção destina-se a proporcionar ao leitor conhecimentos históricos-científicos selecionados.

- Reuma, em grego, significa flutuante.
- O reumatismo, é doença de todas as idades.
- Vinte por cento dos doentes do coração, tiveram febre reumática, que atinge o coração; o que acontece de preferência na idade escolar, sendo vulgarmente tida como dores de crescimento.
- O reumatismo não mata, mas faz inválidos.
- Nos Estados Unidos há 7 500.000 inválidos por doenças reumáticas, para uma população de 200.000.000 de habitantes.
- A bursite é uma paraaartrite, que se pode localizar em vários setores do organismo, como no cotovelo, nos tenistas, e o omoro nos britadores, pelo uso da raquete e do britador, respectivamente.
- Medidas de profilaxia e higiene, são de importância, para evitar a bursite.
- Quanto à terapêutica, na fase inicial, a cortisona, dá ótimos resultados.
- A dor lombar é a dor mais difícil de classificar em medicina, por poder ser produzida por cerca de 60 causas, e é de origem renal rarissimamente.
- Sofrem de reumatismo, mais os gordos que os magros.
- Para o leigo, reumatismo é sinônimo de dor.
- As dores dos reumáticos são agudas que se repetem insidiosamente.
- ITE, quer dizer inflamação; no entanto, também, significa do-

ença — assim, artrite doença, da artritis, em vez de, inflamação da articulação.

— A êrnia do disco intervertebral, pode produzir dor à distância, pela compressão da raiz nervosa, por exemplo, do plexo braquial, na raiz do nervo ao sair do buraco de conjugação, próximo à coluna vertebral, dando dor no braço e na mão.

— A alergia, nos reumatismos, é a patogênica de todas as etiologias de mais de cento e oitenta entidades reumatiformes.

— Em suma, reumatismo, é uma denominação genérica milenar, que embora má, é ainda hoje a melhor e usual, para designar as manifestações anormais funcionais articulares, para-articulares e não articulares, com caráter alérgico, insidioso, persistente ou intermitente, levando à importância funcional e a invalidez temporária ou definitiva.

— Há a salientar, que a precocidade do tratamento é de capital importância para evitar a cronicidade ou periculosidade da doença.



A Seção de História da Farmácia reuniu-se sob a presidência do Prof. Carlos Henriques Liberali (SP), secretariado pelo Dr. Mário de Albuquerque Leite (GB). Foram examinados os seguintes trabalhos: "Históricidade da Farmacopéia Brasileira", Professor Abel Oliveira (GB); "O Projeto da Farmacopéia Brasileira e as Comissões de Julgamento e Revisão", e "Breve Roteiro para o Histórico da Farmacopéia Brasileira", Professor Carlos Stellfeld (PR); "Um Boticário Espanhol no Brasil Quinhentista", Professor Carlos Henrique Liberali (SR); "A Sociedade Physico-Chímica do Rio de Janeiro, 1854", e "Um Livro Apógrafo sobre Matéria Médica impresso em Ouro Preto em 1837", Prof. Osvaldo de Almeida Costa (GB); "A Farmácia Mais Antiga do Recife — Farmácia Conceição do Recife" e "Raposo Pinto, Mestre da Farmácia e Apóstolo do Bem", Sr. Nestor César de Menezes (PE).

Foi aprovado um voto de louvor ao Prof. Osvaldo de Almeida Costa pela publicação do seu "Histórico do Laboratório Bromatológico do Rio de Janeiro".

Bicarbonato de Sódio

CARLO ERBA

Magistralmente preparado desde 1883

Rua Vis. de Caravelas, 11

Boa (ago)

Telefone: 26-1612

Estado da Guanabara

ESPARADRAPO Johnson

submetido
aos testes mais rigorosos!



RESISTÊNCIA A TENSÃO
IMPERMEABILIDADE TOTAL
FLEXIBILIDADE MÁXIMA
ACOMPANHA AS MENORES DOBRAS DA PELE
FÁCIL DE RASGAR — NÃO DESFIA
FÁCIL DE DESENNOLAR
NÃO CAUSA IRRITAÇÕES



Johnson-Johnson

Santa Gema Galgani, farmacêutica

ANTÔNIO NUNES LAGO

A cidade de Luca, na Toscana, cuja tradição de fé católica atravessa os séculos, teve em Santa Gema Galgani a sublimação de suas virtudes. A virgem Gema, mística contemplativa, teve vida edificante, de modelar santidade. Filha de Henrique e Aurélia Galgani, encontrou em seus pais, desde a mais tenra idade, os ensinamentos e o exemplo que tão bem soube aproveitar.

Nasceu ela em Camigliano, vizinha cidade de Luca, para onde mudou-se desde os primeiros anos de existência. O sr. Galgani, farmacêutico em Luca, tinha pela pequenina Gema predileção especial entre todos os filhos. Gostava ele de contemplar com satisfação os rápidos progressos da sua Gema na virtude e no estudo, sentindo aumentar cada vez mais a sua ternura paternal para com ela. Queria-a sempre junto a si, até na farmácia onde Gema o ajudava algumas vezes. O desvelo da sra. Galgani para com sua filha não era menos profundo. Ela porém em vez de se expandir em demonstrações de afeto como o pai, cônica do seu dever, pôs todos os cuidados na cultura dos germens precoces de virtude e piedade, e assim foi a diretora espiritual na infância de sua filha. Gema recordava muitas vezes com reconhecimento e zelo incessante com que se exercia esse magistério maternal e declarava dever sobretudo à

mãe o conhecimento de Deus e o amor da virtude.

Perdeu sua mãe muito cedo, mas dela conservou sempre os piedosos ensinamentos. Tempo depois, a doença de seu irmão e de seu pai, levou este último a negócios desastrosos que terminaram em ruína financeira, com penhora de todos os seus bens. Essa penhora deixou profunda impressão em Gema, que chegou mesmo a ser revistada, tendo-lhe sido tiradas as duas liras que tinha em seu poder pelos insensíveis executantes.

Após a morte de seu pai, foi morar com sua tia em Camaiore, cuja vida de riqueza permitiu-lhe voltar aos seus mais prósperos dias da casa paterna. Tinha então 19 anos.

Não era alta nem muito bela; era entretanto muito graciosa, atraente, de traços delicados, olhos grandes e luminosos, sorriso encantador, semblante de expressão dulcíssima e delicadamente rosado. Despertou a simpatia de dois rapazes, sendo que um deles, Romeo dalle Lucche era empregado de farmácia e chegou a ponto de escrever-lhe uma carta manifestando suas pretensões. Gema teve com ele um entendimento pessoal, no qual lhe fez ver seu desejo de que renunciasse a suas intenções para com ela, pois aspirava ser toda de Jesus, e seu pensamento e seu afeto seriam sempre só para Jesus.

Gema adoeceu. Insistentemente pediu a sua volta para Luca e para as provocações que sua família passava. Seu estado agravou-se e seus padecimentos recrudescentes com tumores nos rins e depois no cérebro. Desenganada pelos médicos, Gema foi salva milagrosamente. Após uma novena, levantou-se trêmula, fraca, mas completamente curada. Dera-se o milagre.

Tentou ingressar no Convento das Passionistas. Chegou mesmo a tomar parte num retiro daquelas irmãs, mas sua saúde não o permitiu. Voltou então a Luca, passando a residir com a família Giannini. O

cavaleiro Matteo Giannini era o chefe da família, homem de belo aspecto, alto, grave, de longa barba branca, cujo rosto irradiava uma grande bondade. Era igualmente farmacêutico, e havia sido amigo de Henrique Galgani. Essa foi a família adotiva de Gema por muito tempo. Os onze filhos de Matteo Giannini, sua mulher e a tia Cecilia eram para Gema uma verdadeira família.

Depois que passou a morar com os Giannini, teve Gema mais uma vez ocasião de trabalhar em farmácia, desta vez porém com seu pai adotivo, mas pouco frequentemente.

Seu misticismo e os estigmas da Paixão de Cristo que nela se apresentavam repetidamente, ainda mais estimulavam sua tendência contemplativa.

Depois de uma vida repleta de virtudes e de santidade, faleceu Gema aos 11 de abril de 1903. Alguns anos mais tarde foi iniciado o processo de beatificação, terminando em 14 de maio de 1934, durante o reinado apostólico do Papa Pio XI. Já em 1940, no dia 2 de maio, foi santificada pelo Papa Pio XII. Durante sua vida exemplar sempre ligada à farmácia por Henrique Galgani e por seu pai adotivo. Durante algum tempo, embora eventualmente ajudava-os nas suas farmácias. Escolheram-na os Farmacêuticos do Brasil para sua Madrinha no Céu. Tendo estado tão perto de farmacêuticos na terra saberá proteger-nos do Céu, intercedendo junto a seu bem amado Jesus em benefício de nossa coletividade.

Sua santa influência vem espalhando graças pela terra as quais não ficarão estranhos por certo seus afilhados os Farmacêuticos.

Gema Galgani não conseguiu o hábito e hoje é Santa, não foi farmacêutica mas é hoje a padroeira da Farmácia no Brasil.

Honremos suas santas virtudes e imitemos seu acendrado amor a Jesus.

(Dolce Pronunciada na SFC)...

CONGRESSO EM REVISTA

(Conclusão da 1.ª pag.)
que se prolongou até tarde da noite.

Domingo — dia 15 — Amanheceu ensolarado e ótimo, portanto, para o cumprimento do programa, pois ia ser feito o passeio às praias de Boa Viagem e Piedade. Foi bem agradável esta parte do certame. Após a visita, muitos dos congressistas aproveitaram a oportunidade para o clássico banho de mar.

Mais tarde, no aprazível Clube da Aeronáutica, a indústria farmacêutica de Recife ofereceu coquetel, seguido de feijoada. Na oportunidade, usaram da palavra os srs. Cícero Diniz Filho, presidente do Sindicato da Indústria Farmacêutica de Pernambuco, que, saudando os congressistas, fez precisa explanação da realidade industrial brasileira. Falaram ainda C. H. Liberalli, Oliveros Zeituni e Tarquínio Barbosa de Oliveira. E, por toda a parte, os congressistas dançaram nos salões do Clube da Aeronáutica.

A manhã do dia 16 foi dedicada às seções de estudo. Estiveram reunidas as seções de História da Farmácia e de Bioquímica. Na seção de Indústria verificou-se a ausência de trabalhos especializados e, por isso, não se reuniu. A tarde foi dedicada às senhoras congressistas que tiveram oportunidade de entrar em contato com o comércio local.

O comendador Jordão Emerenciano proferiu, na Faculdade de Filosofia, conferência sobre o 4.º Centenário de Recife. No dia 17 tiveram início as plenárias. Na primeira, apreciaram-se as teses oficiais, apresentadas por Pará, Guanabara, Minas Gerais e São Paulo. Todas foram aprovadas.

O prof. Aluízio Pimenta proferiu a anunciada conferência que se subordinava ao título: "Novas Perspectivas dos Agentes em Química Terapêutica".

A noite a Geigy do Brasil S/A, ofereceu, no Cabanga Iate Clube, um Garden Party, bastante prejudicado pela chuva que assolou Recife.

A manhã do dia 18 foi dedicada, ainda, às reuniões de estudo. Funcionaram as seções de Ensino de Química, Bromatologia e Toxicologia. Estava programado para a noite um sorvete no Clube Internacional com a exibição do passista Egidio Bezerra. Com surpresa, os conferencistas tiveram a oportunidade de aderir às homenagens prestadas ao embaixador da R.A.U.

Pela manhã do dia 19, realizou-se a visita à TV Jornal do Comércio. Na última sessão plenária, o dr. Alvaro Albuquerque pronunciou uma conferência. Foram aprovadas diversas moções (veja outro local).

A noite, o Laboratório Wadell patrocinou um festival dançante no Clube Português do Recife, com exibição do Clube dos Vassourinhas. Recife estava assolado por forte temporal. O dia 20 era o último do Congresso.

A Vick Farmacêutica S/A ofereceu o almoço do Dia do Farmacêutico. O local escolhido foi o Clube Português. As

Jayme Tôres aceita...

(Conclusão da 1.ª pag.)
Passados alguns instantes, o Dr. Jayme Tôres convidou os assistentes a esperar a chegada de dona Beatriz, sua Exma. esposa e, sob aplausos, a ilustre dama foi saudada pelo professor Pimenta. Em seguida, Jayme Tôres, dirigindo-se a ela disse-lhe que "muitas vezes tinha errado e que errara, hoje, ainda uma vez".

Dona Beatriz falou. Palavras simples mas de profundo sentir. Entre outras coisas disse: "sob o ponto de vista profissional, acho que ele não tinha o direito de se negar. Egoisticamente, queria que ele não aceitasse, pois, vou ser prejudicada. O tempo que ele dedica ao lar será menor. Mas, se vocês acham que ele é o indicado para ocupar tão relevante posto, eu também digo que sim". Aplausos de incontida alegria.

Terminava assim um episódio histórico de grande relevância para a farmácia brasileira.

Os que lá estiveram não de guardar, para sempre, a cena que a todos empolgou.

mesas, artisticamente ornamentadas, sentaram-se 300 convivas sob a presidência do Governador do Estado, dr. Cid Sampaio. A nova diretoria da Associação Farmacêutica de Pernambuco tomou posse e se fizeram ouvir os drs. Romuado Amorim, Manoel Souza Gomes Jr. (presidente empossado), prof. Carlos Henrique Liberalli, orador oficial, e o sr. Thomas MacGuire.

Encerrando o ágape falou o Governador, o Exmo. Sr. Dr. Cid Sampaio.

A conferência do prof. Abel de Oliveira, programada para a Faculdade de Filosofia, foi realizada na Faculdade de Farmácia e teve a assistência o que de mais representativo da Farmácia esteve em Recife. Fizeram parte da mesa os Drs. Jaime Tôres e Comendador José Pires de Oliveira Dias e a presidi-la, o diretor da Faculdade, prof. Ferreira dos Santos.

Logo após, a Faculdade ofereceu aos presentes um bem apresentado coquetel que calou profundamente no gosto dos presentes.

Coube à Johnson & Johnson, oferecer o banquete de despedida, realizado no Clube Internacional de Recife. Na oportunidade, foram entregues medalhas comemorativas e um diploma a J. Pepper. Diversos oradores se fizeram ouvir. Primeiramente, o secretário-geral do Congresso leu o relatório das atividades. Em seguida, falaram os Drs. Romualdo Amorim, prof. Abel de Oliveira, Júlio Alcino, Dr. Nestor Moura Brasil, orador oficial da noite, e o sr. J. Pepper, da Johnson & Johnson.

A noite, no Clube Náutico Capibaribe, realizou-se o baile de despedida. Com surpresa os congressistas, que estavam em traje completo (voltavam do banquete de despedida) encontraram uma festa carnavalesca e com trajes à caráter.

Terminou o VII Congresso Brasileiro de Farmácia. Nossas esperanças voltam-se para o futuro promissor da profissão. Que os Conselhos Federal e os Regionais de Farmácia, sejam, em verdade, a redenção da Farmácia!

QUINA PETRÓLEO ORIENTAL A VIDA DO CABELO!



Ah...

Kolynos
CREME DENTAL

Que
refrescante
sensação
de bem-estar,
na espuma
protetora
de Kolynos!

gente DYNAMICA prefere Kolynos
sensação extra de frescor!

ECZEMAS

DARTROS, impingens, herpes, pruridos ou comichões

Depósito:

DROGARIA GIFFONI

Escoriações da pele feridas, espinhas tratam-se com a

PASTA

ANTI-ECZEMATOSA

do Dr. Silva Araújo — o conhecido especialista de moléstias da pele e sífilis

Presença de Ulysses Guimarães

É do domínio público que o deputado Ulysses Guimarães, pelos grandes serviços prestados à Farmácia, foi convidado de Honra do Congresso.



Posteriormente, o Governo de Pernambuco considerou-o Hóspede Oficial. Infelizmente, os graves afazeres, na Câmara Federal, impediram-no de comparecer ao certame farmacêutico. Por telegrama indicou o farmacêutico Oliveiros Zeituni seu representante, ao mesmo tempo que agradecia ao governador Cid Sampaio o gesto delicado de considerá-lo Hóspede Oficial de seu governo.

O plenário do Congresso, na última reunião, aprovou moção de aplausos ao ilustre deputado paulista pelo muito que tem proporcionado à Farmácia brasileira.

No banquete de encerramento, o farmacêutico Oliveiros Zeituni, seu representante, recebeu a medalha de ouro que o Congresso lhe conferiu.

Valor das carnes brancas

É um erro julgar as carnes de aves apenas recomendadas para os doentes ou pessoas que necessitam de dieta especial. Embora mais tenras e de excelente digestibilidade, as carnes de aves ou "carnes brancas" possuem todas as qualidades das chamadas carnes vermelhas, constituindo uma excepcional fonte de proteínas. As protei-

nas contidas nas carnes de aves são do mais alto valor biológico, possuindo os amino-ácidos considerados essenciais: leucina, lisina, arginina, fenilalanina, histidina etc. Por esta composição, evidencia-se a classificação das carnes de aves como alimento indispensável na formação de dietas para indivíduos de todas as idades. (S.A.)

ALUÍSIO PIMENTA NA REAL ACADEMIA DE MADRI

O professor Aluísio Pimenta, presidente da Associação Mineira de Farmacêuticos, acaba de ser distinguido pela Real Academia de Farmácia (Madri), eleito que foi sócio correspondente.

A GAZETA DA FARMÁCIA, associando-se às manifestações de apreço que o ilustre professor mineiro vem recebendo, cumprimenta-o afetuosamente.



Clube dos Girafas: nova diretoria

Realizou-se, no dia 27 de janeiro, a solenidade da posse da diretoria que, em 1961, regerá os destinos da entidade.

Pelas 20 horas já era grande o número de convidados que acorreu ao Sindicato dos Médicos, local da festividade.

O Dr. Carlos Gonçalves deu posse ao presidente (reeleito), Dr. Mateus Vasconcelos. O Dr. Mendonça Lima saudou a nova diretoria em palavras repassadas de entusiasmo. Agradecendo, o Dr. Mateus Vasconcelos, proferiu erudito e expressivo

discurso em que salientou o trabalho que realizará nesta gestão. Após a solenidade, a diretoria e convidados reuniram-se num jantar na Churrascaria Recreio. O ágape revestiu-se de sadia confraternização pelos conceitos emitidos no decorrer dos discursos proferidos.

As fotos nos mostram: 1) — Dr. Carlos Araújo Jorge (GEIGY); Dr. Arnaldo Paradani (ENILA); Dr. Carlos Gonçalves (SARSA); Dr. Mateus Vasconcelos (SARSA); 2) — Dr. Thiers Coutinho, presidente da Associação Brasileira do Comércio Farmacêutico; Dr. Arlindo Vasconcellos Seixas (FARMITÁLIA); Dr. Macário Dias (CIBA); e o Dr. Mendonça Lima, proferindo o seu discurso.



Evaldo no Instituto Brasileiro da História da Medicina



O prof. Evaldo de Oliveira é o novo diretor da Seção de Farmácia do Instituto Brasileiro da História da Medicina.

A posse se verificou em sessão solene presidida pelo prof. Ivolino de Vasconcelos.

O dia 19 de janeiro, todos os anos, é festivamente comemorado pelos farmacêuticos João Ernesto Coelho Júnior, Mário Albuquerque Leite e Oliveiros Zeituni. E que estas três figuras simpáticas da farmácia brasileira aniversariam nesse dia. Este ano, estando todos reunidos, no Recife, para o Congresso, seus amigos resolveram homenageá-los condignamente com um almoço no Restaurante Leite. Nesse almô-

ço, reunidos o que de mais representativo há na classe farmacêutica, fez-se ouvir o Dr. José Warton Fleury, que homenageou os aniversariantes em nome dos presentes, saudando cada um dos homenageados. A foto-montagem registra o momento em que falavam Zeituni, João Ernesto, Mário Leite, e o Comendador José Pires, que em palavras singelas, repassadas de amizade e carinho, encerraram o agradável ágape.



SEÇÃO DE INFORMAÇÕES

MARCAS DEPOSITADAS

Abstermin, Adrephine, Agamid, Agit, Abergoklase, Ameriodal, Amiodid, Anemo-Tônico, Angor-Asthma, Arosinol, Aspidron, Ateriodil, Atermil, Barbacena, Bario-Castro, Befenil, Bellone, Benzo-Pirazol, Bilmelcol, Biotestil, Blindex, Bonadorm, Bradicilina, Bradvitin, Boldocetil, Bronchicure, Bromil, Carbarutase, Caridral, Carbamase, Caridron, Casa das Farmácias, Celestone, Cemocin, Choletona, Cionotrat, Cirrucaim, Clor-Arsenox.

Cloverin, Cluton, Cobalfer, Combinovita, Crisaxil, Criseovidin, Dafarma, Decaltin, Dechofergon, Depretos, Dentrinol, Derso, Disenex, Dexvaticol, Dietasol, Difuen, Oformina, Diocetosol, Diorama, Ditisian, Domidorm, Dormidon, Dohyfraj, Dropelin, Duamidum, Duphston, Ecibil, Ecotogeno, Ectovax, Eletrônica, Elixir Mannet, Elinenit, Empleta, Erbamil, Especi-dren, Espercimeril, Exna, Falorin, Farmácia Conflança, Farmácia Danúbio, Farmácia Drogaria.

Farmácia Tóquio, Farmácia Pósto 6, Fervenzin, Fleberlin, Flocos York, Flumtosul, Fluxinapol, Gotas Phospho Sthenicas, Gluconemin, Helminthan, Hepadoze, Hidrion, Hiposterax, Distidinase, Histolin, Hydrosept, H'parotin, Ibiol, Intraplex.

Iodetal, Kanacilin, Krinogar, Lab. Farmacêutico Vicente Amato, Lab. Médico Brasileiro, Laboratório Químico, Farmacêutico Bergamo Ltda., Laborpaz, Lergopen, Linopel, Listica, Logamil, Lubifarma, Lucida, Maifantil, Mensalivio, Metilgr.

Mexinhas York, Mucinal, Nafatenol, Narphen, Nasostine, Nenê-Pel, Neobacizinc, Neolentopen, Neosedin, Nestonul, Nicolac, Noris, Normosedil, Ocelan, O Lema da Saúde, Olgar, Optrex, Otisana, Otocaina, Pabasallil, Pancardiol, Panto-Bi-Dry, Pastilhas Valda, Pen-K-Cil, Pilan, Plomidas, Plasmanate, Plex-Dozan, Pollenterosan, Polysilane, Prenauses, Probio-Cê, Probiofarma, Prontogrip, Proracil, Quimalgex, Rodine, Ronicol, Rqueside, Scan, Schering, S.K.F., Soludectancil, Somacort, Specifol, S'nassine, Scan, Schering, S.K.F., Testicith, Totubex, Trasciol, Trophenium, Vicks, Vinho Vlogênico, Viottracto.

MARCAS DEFERIDAS
Acrilon, Acrosin, Adrenasyl, Aminoferrol, Anasmol, Asmapyrin, Axelol, Baldoformina, Betantol, Bide-tone, Bio Amida, Bismuphosphol, Blutargil, Vucocilin.

Calcinesium, Calcosalvan, Centin-jecton, Cinasol, Cinnozyl, Cook, Corazol, Coriowin, C'stodren, Cyto-gero, Deheraude, Deterseps, Digipuraton, Dispadal, Drewina, Edilol, Elixir Nogueira.

Enterocin, Erostinico, Erpol, Exo-meran, Ferrol, Flavonil, Fluoreol, Gells-It, Grippion, Hermicranina, Hexanitrine, Instituto Lorensini, Intocstrina, Iodone, Jugladino.

Kchidina, Kemo-Cola, Cleim, Cochicidina, Lachnorman, Lactobá-cier, Lactobáter, Larpa, Lekerol, Lima, Maltema, Manibeem, Mofillum, Molifer, Mycodecyl, Narcomunal, Nedo, Neurepático Labrapia, Neu-roboli, Neutrotonique, Organaneuro Cerebral, Organoneuroptico, Orgastyne, Oroclil.

Paraquelmol, Parke Davis & Cia, Pastoriol, Patrurilol, Pencillase, Polux, Quino Caterna, Quintex, Reforcen, Repelex, Russel, Rutenex, Sanicol, Sanizol, Schering, Seguir Trebra.

Sol Levante, Sulfapen, Stergine, Theonephrina, Thiagenan, Tisioamina, Tocol, Tositol, Triketol, Valentou, Vitrofarque, Xaviercetina, Yohidrol.

MARCAS INDEFERIDAS
Adexocol, Novogelcon, Unidmici-n, Vipol.

L. N. S.

DEFERIDOS

Agua-Rabelle (11-1-61); Beserel (11-1-61); Cascarebil (11-1-61); Cas-sell (6-1-61); Case Pó (4-1-61); Co-lirio Catedral (19-12-60); Comichol (30-12-60); Cordial-Iodo-Tônico (3-12-60); C'oled (28-12-60); Dispenel-tratrat (4-1-61); Hepato-Cur (20-1-60); Krimetaxen (29-12-60); Krino-B-15 (14-12-60); Lantigen (29-12-60); Néo-Fernasterol (29-12-60); Re-din (28-12-60); Ponte-Bi-Dry (24-12-60); Pulmecilin (21-12-60); Qua-drema (16-12-60); Sigmamicina-Pe-diátrica (30-12-60); Tireleza (4-1-61); Um Alívio (28-12-60).

INDEFERIDOS

Asseieran (4-1-61); Bequisen (29-12-60); Cielex (12-12-60); Composta (26-12-60); Dentestama (28-12-60); Didecole (24-12-60); Elegantina (30-12-60); Flolen (19-12-60); Ora-dexen Organeln (4-1-61); Panwer-fin (26-12-60); Sedapersantin (6-1-61); Sindrese (30-12-60); Solução Extrato Hepático Composta (4-1-61); Solução Oral Extrato Hepá-tico (11-1-61); Thiespen (5-1-61); Vaupen (5-1-61); Vinho de Ca-breuva (26-12-60).

COMPAREÇA

Amazonia (27-12-60); Antieplé-pico (27-12-60); Baraseh (12-12-60); Dedy (16-12-60); Lisagran (4-1-61); Marrehindy (91-61); Piesan (9-1-61); Pilulas Vegetais Epringer (11-1-61); Triamesperma (11-1-61); Vermisan (11-1-61); Videtre (27-12-60); Vikli-na (20-12-60).

Unguentos

São preparados semi-sólidos para aplicação externa. São feitos de uma consistência tal, que podem ser facilmente aplicados, e também de uma tal composição que amaciam mas não necessariamente derretem quando aplicados no corpo.

Gorduras animais e humanas e a sua mistura com resinas, ceras, ervas pulverizadas e minerais estavam entre as formas primitivas de ungüentos. Mel, cera, gomas e resinas eram igualmente empregados na antiga Babilônia, Assíria e Egito. Mucilagens e bálsamos obtidos de plantas, óleos e combinações destes com cera eram também classificados como ungüentos.

Toucinho era o principal ingrediente no primeiro ungüento oficial na Farmacopéia dos Estados Unidos de 1820. Isto foi mais tarde substituído por toucinho benzoinado, contendo resina balsâmica, que tinha um cheiro agradável, propriedades antissépticas, e retardava o de-

senvolvimento do ranço. O glicerato de amido, uma geléia translúcida, foi introduzido em 1858. A geléia de petróleo foi introduzida como base de ungüento em 1873. Ácido terapêutico da lanolina foi redescoberto em 1885.

Os ungüentos mais comu-mente usados hoje em dia po-dem ser melhor classificados pelo tipo da base.

1 — Bases oleoginosas: que contêm gorduras animais, óleos vegetais ou hidrocarbonos tais como geléia de petróleo ou petrolato líquido em polietilene gel.

2 — Bases de absorção: estas bases foram feitas para obter um produto ao qual a água, ou uma solução de substâncias medicinais na água, po-diam ser facilmente acrescentadas. São primariamente mis-turas de esteróis animais com geléia de petróleo.

3 — Bases de emulsão: estas são bases de ungüento la-váveis.

“A vida e a obra de Robert Koch”

Publicação do Instituto Brasileiro de História da Medicina em homenagem ao cinquentenário da morte desse grande benemérito da humanidade

Na Coleção “Monografias do Instituto Brasileiro de História da Medicina” vem de ser editado o trabalho “A vida e a obra de Robert Koch”, da autoria do Pro-fessor Ivolino de Vasconcel-los, Presidente do Instituto e Docente da Faculdade Na-cional de Medicina da Uni-versidade do Brasil.

Constitui, esse trabalho, a conferência proferida pelo autor, no corrente ano, em solenidade conjunta do Ins-tituto Brasileiro de História da Medicina e do Instituto Cultural Brasil-Alemanha, em comemoração do cin-quentenário da morte do sábio.

Evocou o autor, em sua conferência, a vida e os fei-tos de Robert Koch — um dos fundadores da Micro-biologia, descobridor do bac-ilo da tuberculose, Prêmio Nobel de Medicina e um dos grandes beneméritos da hu-manidade.

Trata-se, a presente mo-nografia, de mais uma das publicações com que o Ins-tituto Brasileiro de História da Medicina vem contribuín-do, permanentemente, para a literatura mundial e na-cional da Historiologia Mé-dica.

PAN-TECNE LTDA.

PARA CADA MISTÉR
UM TÉCNICO

FUNDADOR

Farmacêutico ALVARO VARGES



LICENÇAS e REGISTROS

DEPARTAMENTO ESPECIALIZADO em licen-ciamento de produtos farmacêuticos dietéticos e veterinários

ASSISTENCIA JURIDICA
MARCAS E PATENTES

DIRETORIA

OSORIO VARGES — GUSTAVO STIEF — ADAUTO COSTA — Prof. JOSÉ FERREIRA DE SOUZA

SEDE — Rua da Quitanda, 3 — 12.º andar — salas 1201 a 1204.

TELEFONES: 32-6548 — 52-5058

CAIXA POSTAL 2253

End. Tel.: TECNICOS — Rio de Janeiro



Trinta de
setembro

DURVAL TORRES

Todos os anos nesta data eu vejo
Que a velhice de mim mais se aproxima,
E a tristeza sem fim me desanima
Ante a doce visão do meu desejo!

Falta-me agora um sonho benfazejo,
— Vasto tesouro transformado em rima —
Que muitas vezes coloquei acima
No mais alto esplendor do meu ensejo.

Dentro em meu ser a mágoa se dilata
Na solidão indômita que abarca
O silêncio fatal do meu calvário...

Tenho um brusco rancor por esta data
Que de ano em ano, tenebrosa marca
Meus tristes dias, pelo calendário!

“A vida e a obra de Robert Koch”

Publicação do Instituto Brasileiro de História da Medicina em homenagem ao cinquentenário da morte desse grande benemérito da humanidade

Na Coleção “Monografias do Instituto Brasileiro de História da Medicina” vem de ser editado o trabalho “A vida e a obra de Robert

Koch”, da autoria do Pro-fessor Ivolino de Vasconcel-los, Presidente do Instituto e Docente da Faculdade Na-cional de Medicina da Uni-versidade do Brasil.

Constitui, esse trabalho, a conferência proferida pelo autor, no corrente ano, em solenidade conjunta do Ins-tituto Brasileiro de História da Medicina e do Instituto Cultural Brasil-Alemanha, em comemoração do cin-quentenário da morte do sábio.

Evocou o autor, em sua conferência, a vida e os fei-tos de Robert Koch — um dos fundadores da Micro-biologia, descobridor do bac-ilo da tuberculose, Prêmio Nobel de Medicina e um dos grandes beneméritos da hu-manidade.

Trata-se, a presente mo-nografia, de mais uma das publicações com que o Ins-tituto Brasileiro de História da Medicina vem contribuín-do, permanentemente, para a literatura mundial e na-cional da Historiologia Mé-dica.



Durante o coquetel oferecido pelo Laboratório Leite da Colônia, focalizamos o presidente da A. B. F., prof. Nuno Alvares Pereira em companhia do Dr. J. W. Fleury (S. Paulo) e do nosso secretário

Alcool para uso externo

O governo francês acaba de de-terminar que o álcool para uso ex-terno, nas farmácias, tenha a se-guinte composição:

Cânfora 2 gramas; Solutio de-antrazina a 0,05%, 4cm3; Alcool a 70 q.s. para 1.000 cm3.

Decadron injetável

Entre numerosas formas do conceituado produto Decadron, as Labs. Merck (E. Unidos) acabam de lançar o injetável, que é o 21-fosfato de dexametazona.

Pode ser aplicado por via in-tramuscular ou intravenosa.

Conselho Federal de Farmácia

Publicação da Lei: Gentil oferta da Rhodia

Ainda repercute, em todos os setores da profissão, o entusiasmo despertado pelo advento do Conselho Federal de Farmácia.

Tomadas as providências para a instalação do primeiro Conselho, era justo que, mais uma vez, levássemos aos nossos leitores o texto integral da referida lei.

Tal diligência, entretanto, pertence a uma Entidade industrial que se tem caracterizado pelas grandes iniciativas que dizem respeito aos interesses da Farmácia.

Colaborando, pois, com a classe e as instituições, a COMPANHIA CHIMICA RHODIA BRASILEIRA, gentilmente, brinda os leitores com a publicação do texto completo da lei que criou os Conselhos Federal e Regionais de Farmácia, lei n.º 3.820, de 11 de novembro de 1960.

Lei N.º 3.820, de 11 de novembro de 1960

Cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Farmácia, e dá outras providências.

O Presidente da República Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1.º — Ficam criados os Conselhos Federal e Regionais de Farmácia, dotados de personalidade jurídica de direito público, autonomia administrativa e financeira, destinados a zelar pela fiel observância dos princípios da ética e da disciplina da classe dos que exercem atividades profissionais farmacêuticas no País.

CAPÍTULO I

Do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Farmácia

Art. 2.º — O Conselho Federal de Farmácia é o órgão supremo dos Conselhos Regionais, com jurisdição em todo o território nacional e sede no Distrito Federal.

Art. 3.º — O Conselho Federal será constituído de 12 (doze) membros, sendo 9 (nove) efetivos e 3 (três) suplentes, todos brasileiros, eleitos por maioria absoluta de votos, em escrutínio secreto, na assembleia geral dos delegados dos Conselhos Regionais de Farmácia.

§ 1.º — O número de conselheiros federais poderá ser ampliado de mais 3 (três) membros, mediante resolução do Conselho Federal.

§ 2.º — O número de conselheiros será renovado anualmente pelo terço.

§ 3.º — O conselheiro federal que, durante um ano, faltar sem licença prévia do Conselho a 6 (seis) reuniões, perderá o mandato, sendo sucedido por um dos suplentes.

Art. 4.º — O Presidente e o Secretário-Geral do Conselho Federal residirão no Distrito Federal durante todo o tempo de seus mandatos.

Art. 5.º — O mandato dos membros do Conselho Federal é gratuito, meramente honorífico, e terá a duração de 3 (três) anos.

Art. 6.º — São atribuições do Conselho Federal:

- organizar o seu regimento interno;
- eleger, na primeira reunião ordinária, sua diretoria, composta de Presidente, Vice-Presidente, Secretário-Geral e Tesoureiro;
- aprovar os regimentos internos organizados pelos Conselhos Regionais modificando o que se tornar necessário, a fim de manter a unidade de ação;
- tomar conhecimento de quaisquer dúvidas suscitadas pelos Conselhos Regionais e dirimi-las;
- julgar em última instância os recursos das deliberações dos Conselhos Regionais;
- publicar o relatório anual dos seus trabalhos e, periodicamente, a relação de todos os profissionais registrados;
- expedir as resoluções que se tornarem necessárias para a fiel interpretação e execução da presente lei;
- propor às autoridades competentes as modificações que se tornarem necessárias à regulamentação do exercício profissional assim como colaborar com elas na disciplina das matérias de ciência e técnica farmacêutica, ou que de qualquer forma dizem respeito à atividade profissional;
- organizar o Código de Deontologia Farmacêutica;
- deliberar sobre questões oriundas do exercício de atividades afins às do farmacêutico;
- realizar reuniões gerais dos Conselhos Regionais de Farmácia para o estudo de questões profissionais de interesse nacional;
- ampliar o limite de competência do exercício profissional, conforme o currículo escolar ou mediante curso ou prova de especialização realizado ou prestada em escola ou Instituto oficial;
- expedir resoluções, defini-

do ou modificando atribuições ou competência dos profissionais de Farmácia, conforme as necessidades futuras;

ni regulamentar a maneira de se organizar e funcionar as assembleias gerais, ordinárias ou extraordinárias, do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais;

o) fixar a composição dos Conselhos Regionais organizando-os à sua semelhança e promovendo a instalação de tantos órgãos quantos forem julgados necessários, determinando suas sedes e zonas de jurisdição.

Parágrafo único — As questões referentes às atividades afins com as outras profissões serão resolvidas através de entendimentos com as entidades reguladoras dessas profissões.

Art. 7.º — O Conselho Federal deliberará com a presença mínima de metade mais um de seus membros.

Parágrafo único — As resoluções a que se refere a alínea "g" do art. 6.º só serão válidas quando aprovadas pela maioria dos membros do Conselho Federal.

Art. 8.º — Ao Presidente do Conselho Federal compete, além da direção geral do Conselho, a suspensão de decisão que este tome e lhe pareça inconveniente.

Parágrafo único — O ato de suspensão vigorará até novo julgamento do caso, para o qual o Presidente convocará segunda reunião, no prazo de 30 (trinta) dias contados do seu ato. Se no segundo julgamento o Conselho mantiver por dois terços de seus membros a decisão suspensa, esta entrará em vigor imediatamente.

Art. 9.º — O Presidente do Conselho Federal é o responsável administrativo pelo referido Conselho, inclusive pela prestação de contas perante o órgão federal competente.

Art. 10 — As atribuições dos Conselhos Regionais são as seguintes:

- registrar os profissionais de acordo com a presente lei e expedir a carteira profissional;
- examinar reclamações e representações escritas acerca dos serviços de registro e das infrações desta lei e decidir;
- fiscalizar o exercício da profissão, impedindo e punindo as infrações à lei bem como enviando às autoridades competentes relatórios documentados sobre os fatos que apurarem e cuja solução não seja de sua alçada;
- organizar o seu regimento interno, submetendo-o à aprovação do Conselho Federal;
- sugerir ao Conselho Federal as medidas necessárias à regularidade dos serviços e à fiscalização do exercício profissional;
- eleger um delegado-eleitor para a assembleia referida no art. 3.º;
- dirimir dúvidas relativas à competência e âmbito das atividades profissionais farmacêuticas, com recurso suspensivo para o Conselho Federal;
- Art. 11 — A responsabilidade administrativa de cada Conselho Regional cabe ao respectivo Presidente, inclusive a prestação de contas perante o órgão federal competente.
- Art. 12 — Os membros dos Conselhos Regionais deverão ser brasileiros, e seus mandatos serão gratuitos, meramente honoríficos e terão a duração de 3 (três) anos.

CAPÍTULO II

Das Quadros e Inscrições

Art. 13 — Somente aos membros inscritos nos Conselhos Regionais de Farmácia será permitido o exercício de atividades profissionais farmacêuticas no País.

Art. 14 — Em cada Conselho Regional serão inscritos os profissionais de Farmácia que tenham exercício em seus territórios e que constituirão o seu quadro de farmacêuticos.

Parágrafo único — Serão inscritos, em quadros distintos, podendo representar-se nas discussões, em assuntos concernentes às suas próprias categorias;

a) os profissionais que, embora não farmacêuticos, exerçam sua atividade (quando a lei o autorizar) como responsáveis ou auxiliares técnicos de laboratórios industriais farmacêuticos, laboratórios de análises clínicas e laboratórios de controle e pesquisa relativas a alimentos, drogas, tóxicos e medicamento;

b) os práticos ou oficiais de Farmácia licenciados.

Art. 15 — Para inscrição no quadro de farmacêuticos dos Conselhos Regionais é necessário, além dos requisitos legais de capacidade civil:

- 1) ser diplomado ou graduado em Farmácia por Instituto de Ensino Oficial ou a este equiparado;
- 2) estar com o seu diploma registrado na repartição sanitária competente;
- 3) não ser nem estar proibido de exercer a profissão farmacêutica;
- 4) gozar de boa reputação por sua conduta pública, atestada por 3 (três) farmacêuticos inscritos.

Art. 16 — Para inscrição nos quadros a que se refere o parágrafo único do art. 14, além de preencher os requisitos legais de capacidade civil, o interessado deverá:

- 1) ter diploma, certificado, atestado ou documento comprobatório da atividade profissional, quando se trate de responsáveis ou auxiliares não farmacêuticos, devidamente autorizados por lei;
- 2) ter licença, certificado ou título, passado por autoridade competente, quando se trate de práticos ou oficiais de Farmácia licenciados;
- 3) não ser nem estar proibidos de exercer sua atividade profissional;
- 4) gozar de boa reputação por sua conduta pública, atestada por 3 (três) farmacêuticos devidamente inscritos.

Art. 17 — A inscrição far-se-á mediante requerimento escrito dirigido ao Presidente do Conselho Regional, acompanhado dos documentos comprobatórios do preenchimento dos requisitos dos artigos 15 e 16, conforme o caso, constando obrigatoriamente: nome por extenso, filiação, lugar e data de nascimento, currículo educacional e profissional, estabelecimento em que haja exercido atividade profissional e respectivamente endereços, residência e situação atual.

§ 1.º — Qualquer membro do Conselho Regional, em pessoa interessada, poderá representar documentadamente ao Conselho contra o candidato proposto.

§ 2.º — Em caso de recusar a inscrição, o Conselho dará ciência ao candidato dos motivos da recusa, e conceder-lhe-á o prazo de 15 (quinze) dias para que os conteste documentadamente e peça reconsideração.

Art. 18 — Aceita a inscrição, o candidato prestará, antes de lhe ser entregue a carteira profissional perante o Presidente do Conselho Regional, o compromisso de bem exercer a profissão, com dignidade e zelo.

Art. 19 — Os Conselhos Regionais expedirão carteiras de identidade profissional aos inscritos em seus quadros, aos quais habilitarão ao exercício da respectiva profissão em todo o País.

§ 1.º — No caso em que o interessado tenha de exercer temporariamente a profissão em outra jurisdição, apresentará sua carteira para ser visada pelo Presidente do respectivo Conselho Regional.

§ 2.º — Se o exercício da profissão passar a ser feito, de modo permanente, em outra jurisdição, assim se entendendo o exercício da profissão por mais de 90 (noventa) dias da nova jurisdição, ficará obrigado a inscrever-se no respectivo Conselho Regional.

Art. 20 — A exibição da carteira profissional poderá, em qualquer oportunidade, ser exigida por qualquer interessado, para fins de verificação, da habilitação profissional.

Art. 21 — No prontuário do profissional de Farmácia, o Conselho Regional fará toda e qualquer anotação referente ao mesmo, inclusive elogios e penalidades.

Parágrafo único — No caso de expedição de nova carteira, serão transcritas todas as anotações constantes dos livros do Conselho Regional sobre o profissional.

CAPÍTULO III

Das Anuidades e Taxas

Art. 22 — O profissional de Farmácia, para o exercício de sua profissão, é obrigado ao registro no Conselho Regional de Farmácia e cuja jurisdição estiver sujeita, ficando obrigado ao pagamento de uma anuidade ao respectivo Conselho Regional até 31 de março de cada ano, acrescida de 20% (vinte por cento) de mora, quando for desse prazo.

Parágrafo único — As empresas que explorem serviços para os quais são necessárias atividades profissionais farmacêuticas estão igualmente sujeitas ao pagamento de uma anuidade, incidindo na mesma mora de 20% (vinte por cento), quando fora do prazo.

Art. 23 — Os Conselhos Federal e Regionais cobrarão taxas pela expedição ou substituição de carteira profissional.

Art. 24 — As empresas e estabelecimentos que explorem serviços para os quais são necessárias atividades de profissional farmacêutico deverão provar perante os Conselhos Federal e Regionais que essas atividades são exercidas por profissionais habilitado e registrado.

Parágrafo único — Aos infratores deste artigo será aplicada pelo respectivo Conselho Regional a multa de Cr\$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) a Cr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros).

Art. 25 — As taxas e anuidades a que se referem os arts. 22 e 23 desta Lei a suas alterações posteriores serão fixadas pelos Conselhos Regionais, com intervalos não inferiores a 3 (três) anos.

Art. 26 — Constitui renda do Conselho Federal o seguinte:

- a) 1/4 da taxa de expedição de carteira profissional;
- b) 1/4 das anuidades;
- c) 1/4 das multas aplicadas de acordo com a presente lei;
- d) doações ou legados;
- e) subvenção dos governos, ou dos órgãos autárquicos ou dos paraestatais;
- f) 1/4 da renda das certidões.

Art. 27 — A renda de cada Conselho Regional será constituída do seguinte:

- a) 3/4 da taxa de expedição de carteira profissional;
- b) 3/4 das anuidades;
- c) 3/4 das multas aplicadas de acordo com a presente lei;
- d) doações ou legados;
- e) subvenções dos governos, ou dos órgãos autárquicos ou dos paraestatais;
- f) 3/4 da renda das certidões;
- g) qualquer renda eventual.

§ 1.º — Cada Conselho Regional destinará 1/4 de sua renda líquida à formação de um fundo de assistência a seus membros necessitados, quando inválidos ou enfermos.

§ 2.º — Para os efeitos do disposto no parágrafo supra considerado se líquida a renda total com a dedução das despesas de pessoal e expediente.

CAPÍTULO IV

Das Penalidades e sua Aplicação

Art. 28 — O poder de punir disciplinarmente compete, com exclusividade, ao Conselho Regional em que o faltoso estiver inscrito ao tempo do fato punível em que incorreu.

Art. 29 — A jurisdição disciplinar, estabelecida no artigo anterior, não derroga a jurisdição comum, quando o fato constitua crime punido em lei.

Art. 30 — As penalidades disciplinares serão as seguintes:

- I) de advertência ou censura, aplicada sem publicidade, verbalmente ou por ofício do Presidente do Conselho Regional, chamando a atenção do culpado para o fato brandamente no primeiro caso, energeticamente e com o emprego da palavra "censura" no segundo;
- II) de multa de Cr\$ 500 (quinhentos cruzeiros) a Cr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros), que serão cobráveis no caso de terceira falta e outras subseqüentes, a juízo do Conselho Regional a que pertencer o faltoso;
- III) de suspensão de 3 (três) meses a um ano, que serão impostas por motivo de falta grave, de pronúncia criminal ou de prisão em virtude de sentença, aplicáveis pelo Conselho Regional em que estiver inscrito o faltoso;
- IV) de eliminação que será imposta aos que porventura houverem perdido algum dos requisitos dos arts. 15 e 16 para fazer parte do Conselho Regional de Farmácia, inclusive aos que forem convencidos perante o Conselho Federal de Farmácia ou em juízo de incontinência pública e escandalosa ou de embriaguez habitual; e aos que, por faltas graves, já tenham sido três vezes condenados definitivamente a penas de suspensão, ainda que em Conselhos Regionais diversos.

§ 1.º — A deliberação do Conselho procederá, sempre audiência do acusado, sendo-lhe dado defensor, se não for encontrado ou se deixar o processo à revelia.

§ 2.º — Da imposição de qualquer penalidade caberá recurso, no prazo de 30 (trinta) dias, contados da ciência, para o Conselho Federal, sem efeito suspensivo, salvo nos casos dos números III e IV deste artigo, em que o efeito será suspensivo.

CAPÍTULO V

Da Prestação de Contas

Art. 31 — Os Presidentes do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Farmácia prestarão, anualmente, suas contas perante o Tribunal de Contas da União.

§ 1.º — A prestação de contas do Presidente do Conselho Federal será feita diretamente ao referido Tribunal após aprovação do Conselho.

§ 2.º — A prestação de contas

dos Presidentes dos Conselhos Regionais será feita ao referido Tribunal por intermédio do Conselho Federal de Farmácia.

§ 3.º — Cabe aos Presidentes de cada Conselho a responsabilidade pela prestação de contas.

CAPÍTULO VI

Das Disposições Gerais e Transitórias

Art. 32 — A inscrição dos profissionais e práticos já registrados nos órgãos de Saúde Pública na data desta lei, será feita, seja pela apresentação de títulos, diplomas, certificados ou cartas registradas no Ministério da Educação e Cultura, ou Departamentos Estaduais, seja mediante prova de registro na repartição competente.

Parágrafo único — Os licenciados, práticos habilitados, passarão a denominar-se, em todo território nacional, "oficiais de Farmácia".

Art. 33 — Os práticos e oficiais de Farmácia, já habilitados na forma da lei, poderão ser provisionados para assumirem a responsabilidade técnico-profissional para farmácia de sua propriedade, desde que, na data da vigência desta lei, os respectivos certificados de habilitação tenham sido expedidos há mais de 6 (seis) anos pelo Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina ou pelas repartições sanitárias competentes dos Estados e Territórios, e sua condição de proprietários de farmácia data de mais de 10 (dez) anos, sendo-lhes, porém, vedado o exercício das mais atividades privativas da profissão de farmacêutico.

§ 1.º — Salvo exceção prevista neste artigo, são proibidos provisionamentos para quaisquer outras finalidades.

§ 2.º — Não gozará do benefício concedido neste artigo o prático ou oficial de Farmácia estabelecido com farmácia sem a satisfação de todas as exigências legais ou regulamentares vigentes na data da publicação desta lei.

Art. 34 — O pessoal a serviço dos Conselhos de Farmácia será inscrito, para efeito de previdência social, no Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado (IPASE), em conformidade com o art. 2.º do Decreto-lei n.º 3.347, de 12 de junho de 1941.

Art. 35 — Os Conselhos Regionais poderão, por procuradores seus promover perante o Juízo da Fazenda Pública, e mediante processo de executivo fiscal, a cobrança das penalidades e anuidades previstas para a execução da presente lei.

Art. 36 — A assembleia que se realizar para a escolha dos membros do primeiro Conselho Federal de Farmácia será presidida pelo Consultor-Técnico do Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio e se constituirá dos delegados-eletores dos sindicatos e associações de farmacêuticos, com mais de 1 (um) ano de existência legal no País, eleitos em assembleias das respectivas entidades por voto secreto e segundo as formalidades estabelecidas para a escolha de suas diretorias ou órgãos dirigentes.

§ 1.º — Cada sindicato ou associação indicará um único delegado-eleitor, que deverá ser, obrigatoriamente, farmacêutico e no pleno gozo de seus direitos.

§ 2.º — Os sindicatos ou associações de farmacêuticos, para obterem seus direitos de representação na assembleia a que se refere este artigo, deverão proceder, no prazo de 60 (sessenta) dias, ao seu registro prévio perante a Federação das Associações de Farmacêuticos do Brasil mediante a apresentação de seus estatutos e mais documentos julgados necessários.

§ 3.º — A Federação das Associações de Farmacêuticos do Brasil, de acordo com o Consultor-Técnico do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, tomará as providências necessárias à realização da assembleia de que cogita este artigo.

Art. 37 — O Conselho Federal de Farmácia procederá, em sua primeira reunião, ao sorteio dos conselheiros federais que deverão exercer o mandato por um, dois ou três anos.

Art. 38 — O pagamento da primeira anuidade deverá ser feito por ocasião da inscrição no Conselho Regional de Farmácia.

Art. 39 — Os casos omissos verificados nesta lei serão resolvidos pelo Conselho Federal de Farmácia. Enquanto não for votado o Código de Deontologia Farmacêutica prevalecerão em cada Conselho Regional as práticas reconhecidas pelos mesmos.

Art. 40 — A presente lei entrará em vigor, em todo o território nacional, 120 (cento e vinte) dias depois de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, em 11 de novembro de 1960: 139.º da Independência e 72.º da República.

Juscelino Kubitschek
S. Paes de Almeida
Clóvis Salgado
Allyrio Sales Coelho
Pedro Paulo Penido.

SANTA MARIA

Colação de grau na F. de Farmácia



Os novos Farmacêuticos-Químicos rodeados pelo patrono, paraninfo, representante eclesiástico e professores

Realizou-se, na data de 9 de dezembro, a solenidade de colação de grau de mais uma turma de farmacêuticos-químicos diplomados pela Faculdade de Farmácia de Santa Maria, estabelecimento de ensino pertencente à Universidade do Rio Grande do Sul.

A sessão solene de congregação, que contou com o comparecimento de altas autoridades civis, militares, eclesiásticas e educacionais, foi presidida pelo prof. dr. José Mariano da Rocha Filho, paraninfo da turma e que estava representando o exmo. sr. prof. dr. Elyseu Paglioli, magnífico reitor da Universidade do Rio Grande do Sul, impedido de comparecer àquele ato solene por motivo de força maior.

Estêve presente à cerimônia o exmo. sr. deputado Lamaison Porto, secretário de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul, escolhido como patrono da turma de farmacêuticos-químicos de 1960, o qual proferiu brilhante discurso alusivo à profissão farmacêutica.

Muito aplaudida pelos presentes, que formavam grande e seleta plateia, foi também a oração do paraninfo prof. dr. José Mariano da Rocha Filho, digníssimo diretor da Faculdade de Farmácia de Santa Maria.

Durante a solenidade, foi feita pelo prof. dr. Fugued Calil, a entrega do Prêmio Mariano da Rocha, distinção conferida pelo Núcleo de Santa Maria da Associação dos Farmacêuticos-Químicos do Rio Grande do Sul à formanda srta. Janice Bueno, aluna que preencheu plenamente os requisitos do regulamento da citada lavrea.

A turma que colou grau, última com currículo de três séries, uma vez que já está sendo adotado naquela Faculdade de Farmácia o regime de quatro séries, foi a seguinte:

Agueda Therezinha Basílio da Rocha, Antônio José Teston, Daniel Viuniski, Diva Maria Cassol, Eneildo Schuz Gutierrez, Frida Lima Maciel, Iron

Louro Baldo Albuquerque, Janice Bueno, Marlene Schwarz, Oswaldo de Deus Wagner, Shirley Scotti e Waldir Lopes. Foi orador da turma o formando Antônio José Teston.

Foram homenageados os srs. professores dr. Alberto Thomaz Londero, dr. Amaury Appel Lenz, dr. Ary Bento Costa, dr. Fugued Calil, dr. Hélio Homero Bernardi, dr. Leovegildo Leal de Moraes, dr. Romeu Beltrão, dr. Clodomiro Bertoldo, dra. Terezinha Maria Bolli Mota e dr. Zósimo Lopes dos Santos.

Prestaram os novos farmacêuticos-químicos uma homenagem póstuma a dom Antônio Reis, reverendíssimo bispo diocesano de Santa Maria, grande amigo da Faculdade de Farmácia e falecido em meados do corrente ano.

Farmacopéia Brasileira

2.ª EDIÇÃO

Livro obrigatório em tôdas as farmácias e laboratórios

na Redação dêste Jornal ou Caixa Postal 528

Atende-se pelo reembolso postal

Preço Cr\$ 1.500.00

MENSAGENS DE BOAS FESTAS

Recebemos, desvanecidos, mensagens de boas festas. Arradecidos, retribuimos os votos enviados:

Renato Nogueira
Sociedade Técnica Contábil
Lorenzo Ltda.

Sind. Ind. Produtos Farmacêuticos Estado de São Paulo.
Fábrica Nacional de Envelope Ltda.

Cla. T. Janer Comércio e Indústria

Dr. José Pereira Andrade
Laboratório Farmacêutico Internacional

Ministério da Educação e Cultura

Graupner S. A. Comércio e Representações

Dr. Jorge Vianna Martins
Associação Farmacêuticos Químicos Rio Grande do Sul

Dra. Ramona Vaamonde
Colégio Colombiano Químicos Farmacêuticos

Sindicato Jornalistas Liberais do Estado da Guanabara
Dr. Raul Votta

Prof. Dr. Carlos Henrique R. Liberali
Centre de Documentation Medicale du Ministère de la Santé de France.

Muitas outras mensagens vieram diretamente endereçadas ao nosso diretor. Foram aquelas, diretamente respondidas.

Tomam hipnótico sem sentir e morrem

Há uma razão importante pela qual devemos colocar somente uma pilula soporífera sobre a mesa de cabeceira, deixando o vidro com as demais em lugar distante e que fique fora do alcance.

O motivo dessa precaução que as pessoas que recorrem a essas pilulas são levadas a tomá-las automaticamente, é que o percebam. São inúmeros os casos dessa natureza registrados pelos médicos.

Um homem que desejava dormir tomou uma pilula. Como não adormecesse, foi engolindo outras, até ingerir as dez contidas no vidro. A consequência foi que dormiu 36 horas. Quando acordou, se lembrou de ter tomado duas pilulas. Se o vidro continhasse quantidade maior, ele poderia tê-las tomado todas e morrido.

E quem sabe quantos "suicidas" que morrem por ingerir doses excessivas de pilulas para dormir não incorreram no caso acima?

ÓLEO LAVANDA

GEMOL

Fixa o penteado, tonifica e dá brilho ao cabelo

Voz do Rio Grande do Sul

Por ocasião do VII Congresso B. Farmácia, realizado no Recife, tivemos a satisfação de rever o dr. Hélio Homero Bernardi, ilustre professor de Santa Maria e um dos mais destacados líderes farmacêuticos do Rio Grande.

Na oportunidade, o prof. Hélio Bernardi escreveu a seguinte mensagem aos farmacêuticos:

Ao ensejo da realização do VII Congresso Brasileiro de Farmácia, nesta simpática e acolhedora Capital, é com a mais viva satisfação que, do

longínquo Rio Grande do Sul, trago aos ilustres e esforçados colegas de Recife a palavra de confiança do farmacêutico gaúcho no futuro cada vez mais promissor da nobre profissão farmacêutica; a palavra de incentivo e de entusiasmo pelo êxito dêste Conclave que, irmanados, estamos vivendo, e que há de contribuir, de modo categórico e insofismável, para o engrandecimento da classe, para seu crescente prestígio e maior grandeza da profissão farmacêutica.

Recife, 17 de janeiro 1961
Prof. Hélio H. Bernardi



Comércio, Indústria e Ensino: é o que nos sugere a foto Marigo Martins, presidente da União Farmacêutica e boticário em Santo André, aparece ao lado de farmacêutico representante da indústria paulista. O ensino está brilhantemente representado pelos professores de Bromatologia, Maria Aparecida P. Campos, da Universidade de São Paulo, e o professor Tobias Neto, da Bahia

FENASPIR

Fenergan e Ácido acetil-salicílico

☆

A associação de Fenergan e ácido acetil-salicílico realiza uma verdadeira *sinergia medicamentosa*. O Fenergan *potencializa* os efeitos antiálgicos e antiinflamatórios do ácido acetil-salicílico, prolongando sua duração.

☆

Afeções agudas ou crônicas das articulações: artrites, artralguas, poliartrites, reumatismos agudos e crônicos, periartrites — Enxaqueca, isolação, dores de cabeça, dentes, ouvidos e garganta — Nevralgias e mialgias, lumbagem, ciática, nevralgias cervico-braquiais, intercostais, zona — Gota, reumatismo gotoso, periflebites — Estados febris, gripe, resfriados, coriza aguda, asma — Doenças alérgicas em que a terapêutica salicílica seja eficaz — Cólicas menstruais — Insônias provocadas por algias.

☆

Frascos de 20 comprimidos.
Caixa de 100 comprimidos



A marca de confiança

RHODIA

CAIXA POSTAL 8095 - SÃO PAULO, SP

A alimentação e os malefícios da radioatividade

Prof. EVALDO DE OLIVEIRA



No momento, as aplicações da energia nuclear, o uso cada vez mais intensificado dos isótopos radioativos, as experiências atômicas, e o destino dos resíduos radioativos, estão criando problemas sérios correlacionados com o homem e o meio.

Vamos apenas tratar da contaminação indireta do ser humano, feita por intermédio da alimentação. Primeiramente lembramos que a substância radioativa age de acordo com o seu tempo de vida, com a afinidade por determinado órgão e tecido, com a sensibilidade do organismo, com o tempo de atuação, etc. Os radioativos do iodo preferem a tireóide, os do Bário, o tecido ósseo. Os do Cesio-137 tem vida atuante de trinta anos, o Estrôncio-89, de cinquenta e um dias, o Bário-140 de quatorze dias, e o Iodo 131, de oito dias. Ainda temos a considerar que a associação de radioativos com determinados elementos, podem produzir modificação de atuação no organismo.

Estamos, normalmente, sob bombardeamento de radiações, variando com a latitude e longitude.

A presença dessas radiações no ambiente passam silenciosas ao organismo há não ser no caso de serem muito intensas pois provocam queimaduras. (A.W. Kelly — Chronique, 11, 265, 1957).

A Organização Mundial da Saúde, a Agência Internacional de Energia Atômica o Senado Americano, dentre muitas outras, são os centros que estudam e procuram proteger as populações e os indivíduos destes elementos.

Na água da chuva, N. Kimada, em 14 de maio de 1954, encontrou radioatividade, demonstrando a existência da "poeira" radioativa, no ar e presente na água da chuva.

Em Tóquio o aumento da presença de Estrôncio 90 de 1956 para 1958 é de 5 (cinco) vezes o valor primitivo.

"A água de consumo chegou a alcançar nível perigoso para o Estrôncio radioativo. Os alimentos provenientes dos solos apresentavam também alto teor de Estrôncio, principalmente o arroz, onde atingiu o seu máximo" (Silva Melo — Rev. Brasil. med. 5, 1960, 385).

A Saúde Pública dos Estados Unidos e da Rússia estudaram a influência no leite de várias regiões, acerca da taxa de Estrôncio 90, causadora de leucemia e câncer do osso e do Cesio 132 capaz de determinar alterações genéticas.

Em certa época, que diminuíram as provas atômicas, nos USA, o nível recomendado no leite decresceu, dentro do estabelecido, como máximo, pelo Conselho Federal de Radiação, aprovado em 13 de maio de 1960. O cálculo foi baseado em 50 (cinquenta e nove) postos espalhados na América do Norte, no período de quatro meses no mínimo.

Desde 1957, o "Agricultural Research Council" passou a ocupar-se da contaminação do solo e dos alimentos, por substâncias radiativas. As primeiras comunicações — nos elucida o sábio Silva Melo — publicadas em 1959 pelo "Radiobiological Laboratory" dessa Instituição indicam as concentrações de cálcio, de estrôncio estável e de isótopos radioativos estrôncio 90, encontrados no leite, na batata, na farinha e em vegetais de cor verde.

O Estrôncio 90, cuja metade de vida é de 28 anos, deposita-se com o cálcio nos ossos em formação, dependendo a irradiação que está em relação com o teor de cálcio da alimentação. Segundo aquele Council, se a concentração máxima tolerável de Estrôncio 90, nos ossos, da publicação, eleva-se acima de um décimo desse teor, então tornaram-se necessárias providências urgentes. Na Inglaterra, a média encontrada na alimentação fica abaixo de um décimo desse nível.

O leite fornece a porcentagem maior, seguida pela farinha, o queijo, os vegetais e em quantidade muito menor, a água potável, as frutas, e, menos ainda, ovos e peixes.

"Numa sessão da "British Association", em setembro de 1959, foi mostrado que, numa dieta rica de hidrato de carbono pode uma pessoa ingerir diariamente uma quantidade de Tório e de Rádio correspondente a um quarto da contida e fixada no próprio organismo" (Rev. Brasil. Med. 4, 1960, 293).

Os teores nos vegetais são diferentes. O espinafre tem quatro (4) vezes mais Estrôncio que a couve. As partes mais externas das folhas nas películas, na vagem da ervilha e do feijão, acumula-se maior quantidade de estrôncio. A couve e a alface tem menos Estrôncio que o espinafre.

As farinhas, os cereais e as castanhas são muitos ativos.

Devem estar lembrados das publicações a respeito da nossa Castanha do Pará, demonstrada como o alimento mais radioativo, contendo 113 gramas, tanto de rádio e de tório em relação a todo nosso organismo.

O dr. Edwinn P. Laug, da Food and Drug Administration ensina que a lavagem dos alimentos vegetais até de 60 por cento a radioatividade dos alimentos. Por outro lado aconselha: — tratar o solo com cal ou aumentar o teor cálcico, bem como arar o terreno.

Desconhecemos a razão que o organismo ingerindo quantidades radioativas diversas guarda em sua economia teor pouco variável dessas substâncias.

Mas a verdade, repetida pelo "Dr. Brues", sintetizável em lo que segue: Si bien los efectos de las radiaciones aplicadas em dosis fuertes son bien conocidas, por la facilidad con que es posible inducir experimentalmente los accidentes agudos, resulta bien distinto lo que ocurre con las dosis hoy llamadas insignificantes..." (Antônio Perez Ara-Rev. med. Ejer. Rebel. vol. 1, 1959, 3-12-40, 48).

Mas ainda perguntamos: até que ponto as radiações serão malélicas? Qual a alimentação que influencia realmente determinando a leucemia, o câncer, as alterações genéticas, etc., motivadas pela radiação. E é preciso não esquecer que os insetos e o estômago sofrem mais profundamente os estragos das radioatividades.

Há necessidade de maiores estudos.



A primeira sessão plenária foi presidida pelo Dr. J. B. Marigo Martins, presidente da União Farmacêutica de São Paulo. A reunião esteve muito animada com os debates das teses oficiais da Guanabara, de Minas, São Paulo e Pará. A mesa sentaram-se, também, o prof. Abel de Oliveira, Romualdo Amorim, Júlio Aleixo, presidente de honra, e o secretário Linfolfo Mascarenhas.

PEQUENAS NOTÍCIAS SOBRE O CONGRESSO

O professor Ernesto Silva, catedrático de Química Analítica da Faculdade de Farmácia da Universidade do Recife, é uma das figuras mais interessantes de quantas honram o magistério farmacêutico no país, devendo-se-lhe a assimilação, no nosso meio, das técnicas de análise de toque (spot tests) de autoria do Prêmio Nobel, Fritz Feigl.

O prestigioso professor, aproveitando a permanência na capital pernambucana, de colegas seus de outros Estados, deliberou homenageá-los, convidando-os, em várias oportunidades, a jantar em sua bela vivenda.

Foi assim que ali estiveram, em

distintas ocasiões, os professores Carlos Henrique Liberalli, Hélio Bernardi, Maria Aparecida, Nuno Alvares Pereira e Abel de Oliveira, acompanhados de suas famílias, os quais, embora por instantes, puderam assim gozar do agradável convívio do ilustre casal Ernesto Silva-Dona Dulce.

O notável historiador pernambucano, professor Jordão Emerenciano, da Casa Civil do Governo Estadual, também homenageou a vários participantes do Congresso, tendo acontecido dessa forma quando se dignou oferecer aos Drs. Tarquínio Barbosa de Oliveira, Jaime Torres, José Pires, Carlos Henrique Liberalli e Abel de Oliveira, custosos exemplares da importante obra "Morão, Pimenta & Rosa", editada pela Imprensa do Estado.

O governador Cid Feljó Sampaio, além de prestigiar o Congresso, comparecendo pessoalmente ao almoço de confraternização, no dia do Farmacêutico, ocasião em que pronunciou excelente oração, por igual, honrando a tradição de fidelidade da gente de sua terra, houve por bem obsequiar as esposas de vários congressistas, enviando-lhes flores aos hotéis onde se encontravam hospedadas.

As senhores José Pires, Jaime Torres, C. H. Liberalli e Abel de Oliveira ficaram deveras encantadas com a finura de procedimento do governador.

Merck na América Latina

Os laboratórios Merck dos EUA estão pondo em prática um programa de expansão na América Latina. Assim é que vai ser instalado nestes primeiros meses de 1961 um grande laboratório na capital do México. Em seguida, um laboratório semelhante será instalado em Lima, Peru.

Notas e comentários científicos

CITODIAGNÓSTICO DAS HEPATOPATIAS



J. Espinosa C. Mendes, Arrau H. Orrojo, A. Negankim, dizem, serem bons, os resultados obtidos na prática, com a seguinte técnica da punção aspiradora. Na vigência de hepatomegalia, a punção é feita, após assepsia e anestesia local, com novocaína a 2%, por via abdominal, empregando-se, uma agulha de calibre 20, provida de mandril, adaptada a uma seringa, com a qual se faz a sucção.

Pode-se, assim, evitar a biópsia, que requer cuidados especiais, como tempo de protrombina satisfatório, enquanto a aspiração pode ser feita com concentração baixa de protrombina.

Não havendo hepatomegalia, usa-se a via transperitônio, que tem, também, como contra-indicação, os processos pulmonares ou pleurais do solo costo-frênico direito.

Desse método diagnóstico, apresentam os autores, o seguinte resultado:

Normal — célula hepática medindo 15 a 20 micras, com citoplasma claro e núcleo volumoso, e cromatina em retículo, sendo raro o pigmento biliar no citoplasma.

Nas cirroses hepáticas, o núcleo é maior, com estrutura cromática mais condensada e com nucléolos proeminentes, citoplasma basófilo, sendo as alterações devidas à insuficiência hepática.

Na degeneração gordurosa, há grande número de vacúolos. Na hemocromatose há um pigmento escuro, que ocupa a totalidade da célula.

Nas hepatites infecciosas, o citoplasma é basófilo e vacuolizado, sendo as alterações específicas.

Na icterícia obstrutiva, quando de curta duração, apresenta células normais com pigmento biliar, e quando prolongada, as alterações se parecem com as da cirrose, com insuficiência hepática.

No câncer do fígado são observadas células neoplásticas, com pigmento biliar, e, às vezes, é possível diferenciar, o primitivo do metastático.



Mais uma vez, a presença da mulher farmacêutica, com a sua graça e beleza, se fez sentir no Congresso. A fotografia foi tirada no decorrer de uma das sessões de estudo, vendo-se a farmacêutica Kalina Szlachta (Paraná) com uma colega. Ainda podemos observar o Dr. Hermes Sprenger e o sr. José Sotelo.

Antônio Austregésilo foi um sábio criador da neurologia brasileira, luzeiro do humanismo médico e perfeitíssimo modelo da ética profissional

A homenagem do Instituto Brasileiro de História da Medicina à memória do inolvidável mestre cujo falecimento acaba de enlutar a Medicina brasileira

Associando-se ao profundo pesar da classe médica brasileira pelo falecimento do professor emérito dr. Antônio Austregésilo, o Instituto Brasileiro de História da Medicina enviou, ao dr. Paulo Aus-



tregésilo, filho do pranteado mestre, e bem assim à exma. família, a seguinte homenagem, de condolências pelo doloroso evento:

— "Exmo. sr. dr. Paulo Austregésilo — Rogamos a v. exa. aceitar as expressões do nosso mais profundo pesar pelo falecimento do glorioso mestre e inolvidável amigo, seu querido progenitor, professor Antônio Austregésilo, que muito nos enaltecia, na qualidade de membro honorário deste Instituto e muito nos sensibilizava com sua desvanecedora amizade. De luto se encontra, em v. exa. e exma. família, a medicina brasileira, que, no vulto insigne desse benemerente mestre, sábio criador da neurologia brasileira, luzeiro do humanismo médico e perfeitíssimo modelo de ética profissional, acaba de perder um dos valores mais altos do imortal panteão de suas glórias.

Reiterando a v. exa. sentimentos nosso mais profundo pesar, apresentamos a v. exa. as expressões do nosso elevado apreço, cordialmente. (a) Ivollino de Vasconcelos, presidente do Instituto Brasileiro, da Federação Nacional e da Academia Pan-Americana de História da Medicina".

Medicação geriátrica

- Hormônios
- Vitaminas
- Minerais
- Fatores lipotrópicos

FISIOTON

DRAGEAS



As senhoras presentes ao Congresso emprestaram com a sua graça e elegância maior brilho ao importante certame de Recife. Na foto, as senhoras C. H. Liberalli, Nestor Moura Brasil e José Scheinkman

Antologia da GAZETA

Publicamos hoje expressivo trecho do discurso que o professor Carlos Henrique Liberalli pronunciou em novembro de 1948, perante a Congregação da Faculdade de Farmácia e Odontologia da U.S.P., ao empossar-se como professor catedrático.

Ha quase três anos bati à vossa porta. Como peregrino vinha por desviados caminhos, até os degraus do vosso templo. Ao longo da jornada, de tudo conhecera. Cansel e sofri em lutas ásperas, em que bebi o fel das humilhações e suel o suor dos desgostos. Como sonhei os sonhos mais ousados, à luz das claridades do infinito ou à chama das lâmpadas terrenas. Mordi o pó das derrotas até o fundo dos cárceres, como na frente senti os louros do triunfo e o sopro divino da Liberdade.

Disseram os meus lábios preces e imprecacões, clamores e cânticos. Ouviram os meus ouvidos o insulto, a ovação, o escárnio e o consolo. A tristeza seque os meus olhos e a alegria os encheu de lágrimas. Tudo o que o mundo tem para conceder ou para negar, no seu jogo intermínio, eu perdi ou ganhei enquanto caminhava, ao longo do tempo, para a meta que sonhara.

Um dia... Um dia, o fluxo da maré da vida depôs-me na terra paulista, como um naufrago. Igual ao sonho de Ícaro eu caí no mar, por que tentara subir alto, muito alto, e o sol fundira a cera com que eu pregara as minhas frágeis asas.

Ao levantar-me, cansado, na praia acolhedora, braços se me estendiam propícios, olhos me envolviam compassivos, e o alimento e o agasalho me eram ofertados em abundância. Volvi um derradeiro olhar donde viera. Só vi o mar vazio e o céu silencioso, envolto em nuvens procelosas. Fiquei.

Segui marchando na terra nova, ao impulso de renovadas energias. Ao longe, num esplendor de jardins de Academus, pompeava um fulgor de mármore brancos iluminados de Sabedoria. Do fundo da planície eu me sonhava sacerdote na acrópole augusta, e Universidade de São Paulo e via a cátedra universitária mais alta do que um trono, mergulhando os pés, como quatro raízes, na fé cristã, no amor da Pátria, no culto da Tradição, na paixão da Ciência.

Cheguei enfim aquela porta áurea, à vossa porta. Concedeste-me, após duras provas, aspirar ao noviciado e conviver convosco. Assim preparei-me, em labor diuturno, para merecer a sagração suprema.

Hoje, realizo o sonho da minha vida. Faz 21 anos que parti da minha Alma-Mater, a Universidade do Rio de Janeiro, agora do Brasil. E ao completar a minha maioridade profissional, que galardão mais alto do que eu tive? Que mais excelso prêmio ao crente do que começar, simples fiel, sua romagem, para um dia ouvir cantar aos seus ouvidos o cântico da consagração: "Tu es Sacerdos in Aeternum"?

Transportado de júbilo, ouço no ar as sacras harmonias. Também eu, como vós, também vós, somos sacerdotes para a eternidade. Sacerdotes da Ciência, da Saúde e da Vida, mas também sacerdotes da Luta pelo Progresso e da defesa das Tradições, sacerdotes da Solidariedade Humana e do Amor da Pátria.

Sim, do Amor da Pátria. Não foi, certamente, mera coincidência o receber eu, o concederdes vós, a sagração magistral no dia de hoje, em que veneramos a Bandeira. "A Ciência não tem pátria, mas o cientista a tem", clamou um dia, retificando Cícero, o gênio de Pasteur. É a Bandeira do Brasil que preside a este ato. Perante ela reafirmo agora a minha fé nunca esmorecida na grandeza do seu futuro, perante ela aceito a responsabilidade do meu cargo. Abrindo as verdes asas sobre a Universidade de São Paulo, sobre todas as Universidades brasileiras, qual pálio protetor ou estandarte de luta, "Pátria sempre, sagrada bandeira", abençoando, defendendo, inspirando.

Penicilina sintética

O grupo Beecham, de Londres, vendeu aos labs. Bristol, dos EUA, a licença para fabricar ali o "Broxil", primeira de uma série de penicilinas sintéticas. O "Broxil" foi posto à venda na Inglaterra em outubro último.

Usa-se só por via bucal e permite atingir concentrações sanguíneas mais altas do que com a penicilina injetável.



Sulfacombinação + Penicilina

Meracilina

Comprimidos

Efeito potenciado nos mais diversos estados infecciosos

NOVO AMEBICIDA DE DUPLA AÇÃO:

Eficaz contra as formas vegetativas e encistadas da E. histolytica.
Combate também outros protozoários e bactérias.
Atua sobre a flora patogênica associada.
Não destrói a flora fisiológica.

Entobex®

ANTIPARASITÁRIO

ANTIBACTERIANO

Entobex®

POSOLOGIA:

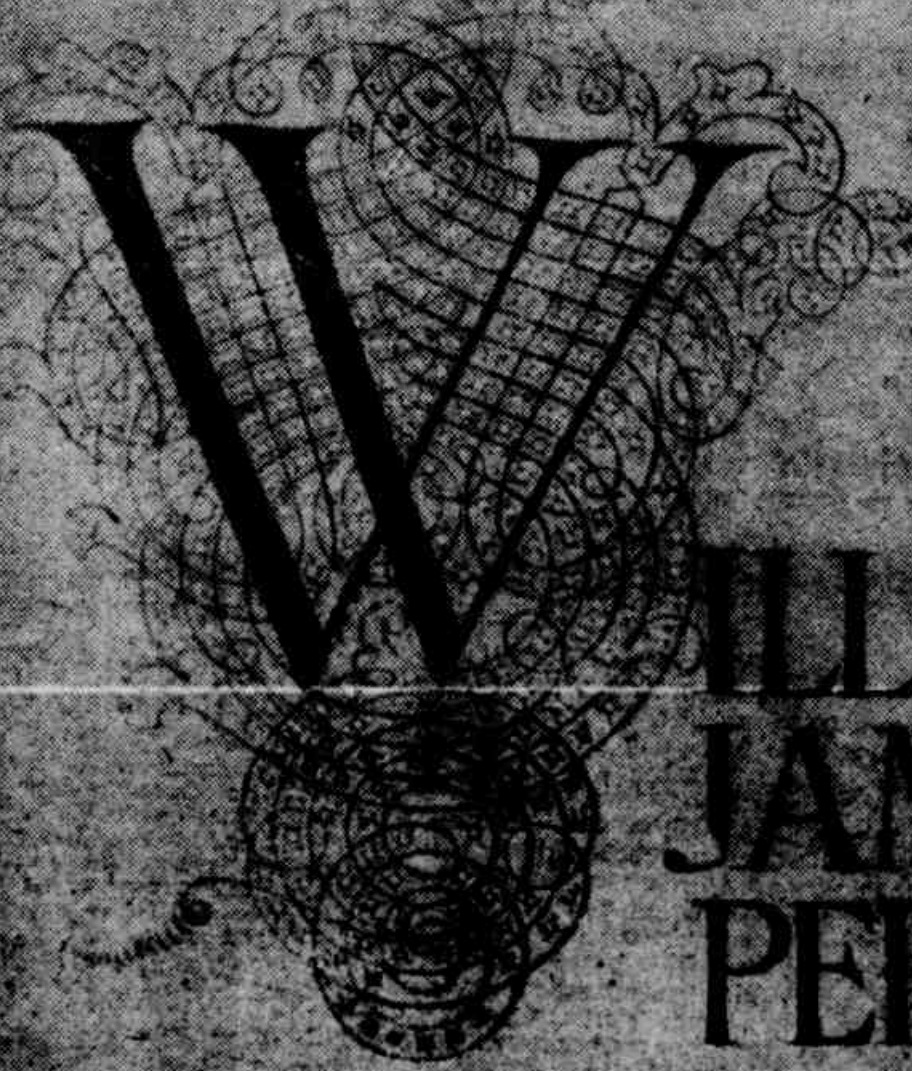
Em média, 2 drágeas 3 vezes por dia; para crianças, 5 a 10 mg por kg de peso

APRESENTAÇÃO:

Drágeas enterossolúveis de 50 mg
Vidros com 20 e 500 drágeas

C I B A

A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO COMÉRCIO FARMACÊUTICO



DISTINGUE-SE
COMO AMIGO

DA CLASSE

WILLIAM JAMES PEPPER

SUA ATUAÇÃO EM TODAS AS OPORTUNIDADES DE SEMPRE DE ESPÍRITO PÚBLICO, DEDICAÇÃO AO DEVER, ILUMINAÇÃO MORAL E INFLUÊNCIA RELEVANTE.

RECIFE, 20 DE JANEIRO DE 1961

A Associação Brasileira do Comércio Farmacêutico prestou merecida e expressiva homenagem a Mr. W. J. Pepper, vice-presidente de Johnson & Johnson. Em Recife, ao término do Congresso, no banquete de despedida, a comissão executiva fez entrega de artístico diploma ao referido líder da Indústria, e grande amigo dos farmacêuticos. A fotografia apresenta o diploma recebido por Mr. J. Pepper

Valiosa colaboração da Vick Farmacêutica ao VII Congresso Brasileiro de Farmácia

Plenário aprova por unanimidade voto de louvor à Vick — Completa assistência aos convencionais e ampla cobertura jornalística — Três mil mensagens radiofônicas saúdam o "Dia do Farmacêutico" — Vick propõe a instituição do Farmacêutico do Ano

A Vick Farmacêutica prestou valiosa colaboração para o brilhantismo e a eficiência que caracterizam o VII Congresso Brasileiro de Farmácia, reunido em Recife de 14 a 20 de janeiro último, com a presença de mais de 420 convencionais.

Voto de louvor

Essa decisiva colaboração às atividades da Comissão Executiva valeu um voto de louvor e agradecimentos à Vick Farmacêutica, extensivo à sua agência Mc Cann-Erickson Publicidade. A moção foi aprovada numa das últimas reuniões plenárias do Congresso, por unanimidade.

Assistência aos convencionais

Logo de início, a Vick colocou à disposição de todos os participantes do Congresso a chamada "Sala Vick", com secretárias, máquinas de escrever, jornais do dia e serviço telegráfico, atendido por recepcionistas da Italcable.

Providenciou igualmente a colocação de faixas alusivas ao magno acontecimento em vários pontos da cidade e fez ampla distribuição, entre os congressistas, de pastas plásticas, blocos e lapis para anotações, assim como artísticas flâmulas, comemorativas ao "Dia do Farmacêutico".

Ampla cobertura jornalística

Somente nos jornais da capital pernambucana, entre reportagens e "press-releases", a Vick conseguiu vinte publicações em menos de dez dias. Enviou dezenas de boletins noticiosos a todas as estações de rádio do Recife e cuidou que a TV Rádio Clube apresentasse, em seus principais noticiosos, vários documentários focalizando os trabalhos congressionais.

Três mil saudações radiofônicas no "Dia do Farmacêutico"

Vale ressaltar ainda que, para ampliar sua divulgação às comemorações do



O governador de Pernambuco, Dr. Cid Sampaio, quando chegava ao Centro Português para participar do grande banquete do "Dia do Farmacêutico", promovido pela Vick. A seu lado, os srs. Thomas McGuire e Romualdo Amorim

"Dia do Farmacêutico", a 20 de janeiro, a Vick suspendeu seus anúncios habituais em cerca de cem emissoras. E, em seu lugar, mais de três mil mensagens especiais foram transmitidas ao povo brasileiro, anunciando de norte a sul ser aquele o dia do reconhecimento da comunidade nacional à abnegada classe dos profissionais da farmácia. Ao encerrarmos os trabalhos desta edição, chegavam à Vick Farmacêutica, cartas de numerosas Emissoras de Rádio do País, comunicando que, além das mensa-

gens da Vick, também transmitiram suas próprias saudações ao "Dia do Farmacêutico" no dia 20 de janeiro p.p., o que prova o entusiasmo com o qual acolheram a idéia.

O grande banquete do "Dia do Farmacêutico"

Em homenagem ao "Dia do Farmacêutico" e aos participantes do Congresso, a Vick Farmacêutica promoveu um grande banquete nos amplos salões do Centro Português de Recife. Esse banquete, ponto alto das comemorações, foi prestigiado pela presença do Governador do Estado de Pernambuco, dr. Cid Sampaio. Fizeram-se ouvir vários oradores, que foram demoradamente aplaudidos.

Sinopse das atividades do Congresso

Na mesma ocasião, a Vick Farmacêutica distribuiu o livreto com a sinopse completa das atividades do VII Congresso Brasileiro de Farmácia, que mereceu fartos elogios pela rapidez e perfeição com que foi executado. Aliás, talvez tenha sido essa a primeira vez que é entregue um trabalho desse tipo aos delegados e parti-

cipantes imediatamente após o encerramento das reuniões plenárias do Congresso.

Vick propõe a instituição do Farmacêutico do Ano

A Vick esteve representada nesse Congresso pelos srs. Thomas McGuire e Arthur Moss Martins, que tiveram atuação das mais brilhantes. Falando no encerramento do conclave, o sr. Thomas McGuire sugeriu que as Associações de Farmacêuticos selecionem atualmente o "Farmacêutico do Ano". "É uma idéia, disse ele, que vem reafirmar o desejo da Vick por um conagração cada vez maior da classe farmacêutica. É uma sugestão que, no meu entender, virá contribuir para unificar ainda mais os farmacêuticos brasileiros e fortalecer a consciência profissional de todos". A proposição teve ótimo acolhimento e acreditamos que em breve será tornada realidade.

Como se vê, a Vick Farmacêutica e seus dirigentes têm motivos de sobra para estarem jubilosos do eficiente apoio que tribu- taram à Comissão Executiva do VII Congresso Brasileiro de Farmácia.



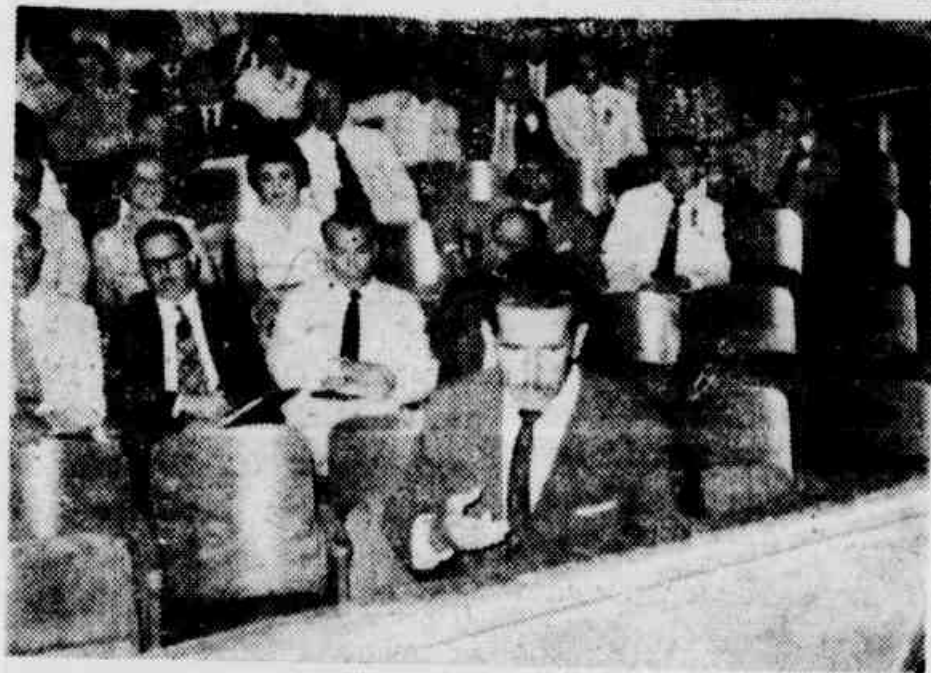
Flagrante da reunião de encerramento do VII Congresso Brasileiro de Farmácia. No momento, discursava o sr. Thomas McGuire, representante da Vick Farmacêutica, que propôs a instituição do Farmacêutico do Ano



tradicionalmente
preferidas pela
classe médica

A Venda
nas FARMÁCIAS, DROGARIAS e
CASAS CIRÚRGICAS

Fábrica:
Av. Olavo Bilac, 1.449 - C. P. 655 - End. Teleg. BEDEBRÁS;
Juiz de Fora - Minas Gerais
Dept. de Vendas:
Rua 7 de Setembro, 66 - 8.º - 1/804 - Tel. 22-6536
End. Teleg. BFERIO - Rio de Janeiro



O professor Aluisio Pimenta pronunciou uma conferência sobre "Novas Perspectivas dos Agentes em Química Terapêutica". Focalizamos aspecto da assistência e o conferencista quando, ao quadro-negro, apresentava detalhes técnicos de seu trabalho



Fama e conceito
Insuperável e insubstituível
LABORATÓRIO QUIMIOTERÁPICO, RIO
Caixa Postal 1.682

Mensagem Dr. Valdir da Rocha

O boletim da A.B.F.I.F. publicou, recentemente, um artigo da autoria do presidente do Sindicato da Indústria Farmacêutica do Rio de Janeiro, Valdir da Rocha. Por se tratar de trabalho de interesse, julgamos conveniente transcrevê-lo para conhecimento de toda a classe farmacêutica:

"O primeiro quadrimestre de 1960 foi dramático: a vigência de preços de venda com base em 1958, desatualizados em face da conjuntura inflacionária do país, viera agravando progressivamente a situação econômica e financeira dos laboratórios durante 1959. Quase todos os demais ramos da atividade haviam podido fazer a revisão de seus preços; mas a indústria farmacêutica permaneceu sob o flagelo de preços insuficientes, enquanto se agravavam todos os custos: custo de fabricação, custos salariais, tributação, custo de divulgação informativa, custo de distribuição, custo financeiro.

Felizmente, sob a égide das Entidades de classe, foram encontradas soluções judiciais que fizeram renascer esperanças; e seja dito, leal e francamente, que a Presidência do órgão controlador de preços se mostrou então compreensiva e lúcida sobre a gravidade da situação a que se chegara, de perigos iminentes de colapso econômico numa indústria raramente bem entendida pelas autoridades e pelo público, e cujo mérito oculto, de prestação de serviços, talvez só pudesse ser integralmente avaliado no dia em que houvesse filas para medicamentos nas grandes cidades e faltas de remédios nas pequenas localidades deste vasto Brasil.

Nunca as houve, felizmente, nem mesmo durante a guerra: a todos os rincões as empresas farmacêuticas têm sabido levar com presteza o medicamento salvador, inclusive as mais transcendentes descobertas científicas, tão depressa são lançadas ao mercado no país de origem.

RECUPERAÇÃO

Procurou então a indústria farmacêutica, durante o 2.º semestre de 1960, refazer-se das angústias sofridas, restaurar os

seus orçamentos e programações, e partir para novos horizontes, dentro do lema que a caracteriza, de aperfeiçoar inclusive o que já se apresenta muito bom, para que possa sempre ser ministrado o melhor medicamento, o mais eficaz, o menos tóxico, o mais seguro.

NOVO ANO

Estamos agora iniciando a jornada de 1961. Fazêmo-lo com a serena convicção de que as Entidades de Classe cumpri-



ram o seu dever. Enfrentaram com altivez as tormentas e vêem, com satisfação, que cada vez mais se intercompreendem a farmácia industrial e a farmácia comercial — elos da mesma corrente, tripulantes do mesmo barco.

Empreenderemos então persistente esforço no sentido de sermos bem compreendidos pelas autoridades governamentais e pelo público; e certamente conseguiremos esclarecer muitas coisas:

a) que a alta de preços de medicamentos foi inferior à de quase todos os outros ramos industriais;

b) que, no confronto salários x preços de medicamentos entre 1960 e épocas anteriores, o poder aquisitivo atual é maior, isto é, o remédio barateou relativamente;

c) que a doença também vem barateando no transcurso dos anos, pois que hoje se

curam em dias muitas doenças que antes demandavam longos tratamentos ou não se curavam nunca;

d) que os medicamentos se apresentam cada vez mais aperfeiçoados, pelas pesquisas que se realizam e pelo progresso técnico de sua preparação;

e) que o mercado farmacêutico é um campo em que impera a multiplicidade de oferta, sem exclusividades por parte desta ou daquela empresa;

f) e muitos outros detalhes, que colocarão a indústria farmacêutica na posição que merece, merecedora dos serviços que têm prestado à saúde humana.

UNIAO, DISCIPLINA, SUCESSO

Mas é imprescindível que durante toda a jornada, as empresas se capacitem de que só existe um caminho que nos levará a bom termo: o da disciplina espontânea e voluntária, formando corpo com as entidades de classe e prestigiando-as na defesa de procedimentos éticos; colaborando com o governo num período de necessária austeridade adotando com firmeza uma atitude de contenção de preços durante 1961, ano em que o governo seguramente empenhará todo o seu esforço para atenuar a espiral do custo de vida e para moderar a arritmia financeira que aflige o país e prejudica algumas de suas regiões.

Estamos convictos de que as diretrizes de todas as entidades de classe da indústria farmacêutica instalada no país serão conexas para 1961: sempre no sentido de que seja respeitado o Código de Ética dessa indústria, de que não haja distorções por desrespeito às normas salutaras de comércio; de que haja a mais alta percepção do interesse público e do espírito de classe; e de que, nos difíceis momentos de um novo governo, todos devem congregar-se para que a administração pública se possa exercer com austeridade e eficiência, encontrando nas forças produtoras no país uma atitude consciente, construtiva e otimista, para o bem do grande povo do Brasil.

Progresso terapêutico

MILTON PARAISO



Diclorfenamida é uma nova droga empregada no tratamento do glaucoma, reduzindo a pressão intra-ocular. A droga aumenta a excreção de sódio, potássio e bicarbonato e a água, sendo que o cloreto de sódio é excretado em maior quantidade que com os outros inibidores da anidrase carbônica. Em face de sua insolubilidade é administrada em forma de comprimidos na dose de 50 mg. até 4 vezes ao dia.

O 1-etil-1-metil-propil carbamato é um novo relaxante muscular, solúvel no álcool, no metanol e no benzeno, tem por

peso molecular 145,2 e ponto de fusão 55-56° C.

Duas drogas estão sendo empregadas no tratamento da malária, o 4-(cloro-4-quinolil-amino-alfa-dietilamino-O-cresol e o 8-(4-amino-1-metil-butil-amino-6-metoxiquinoleína), ambas ligeiramente solúvel na água.

O cloridrato do ester etílico do ácido piperidinoetoxi-10-tiofinilpiridilamina é um novo anti-tussígeno, cuja ação se manifesta somente no centro da tosse.

Pó ligeiramente amarelado, sabor amargo, muito solúvel na água, mantendo-se estável em um pH=5,5 a 6,5.

Como medicação anti-térmica e analgésica vem sendo administrado com vantagem o salicilato de colina. A substância é dotada de rápida absorção, não produzindo distúrbios intestinais, e é dotada de grande estabilidade em solução aquosa.

Para o tratamento da epilepsia tem-se revelado eficaz o alfa-etil-alfa-metil-succinamida. Substância solúvel na água, no álcool e no éter.

Muito mais eficaz que a amida do ácido iso-nicotínico e cinco vezes menos tóxica, é o tiamida do ácido alfa-etil-iso-nicotínico.

A associação de um anti-histamínico com o escopolamina para o tratamento da insônia, torna-se mais conveniente que os barbitúricos, pois não apresenta o risco de causar hábito.

Como diurético nos edemas de origem cardíaca está sendo administrado o 3-ciclopentilmetil-6-cloro-7-sulfamila-3,4-diidro-benzodiazina-1-1 dióxido.

SAÚDE FORÇA
HÆMATOGEN
do D' HOMMEL

LAB. REUNIDOS PARANÁ LDA
Cidade Postal 785 - Curitiba

Do desenvolvimento do parque industrial farmacêutico na produção de matérias primas

(Tema oficial distribuído às entidades paulistas pela C.E. VII C.B.F.)

1. Não basta simplesmente enunciar um problema para que seja ele solucionado. Esta assertiva bem cabe no que se refere ao tema "Do Desenvolvimento do Parque Industrial Farmacêutico na Produção de Matérias Primas", distribuído às entidades farmacêuticas do Estado de São Paulo.

Se o tema lhes foi dado, tendo em conta ser o Estado de São Paulo necessariamente o possuidor do maior parque industrial farmacêutico do país, nem por isso será possível às entidades farmacêuticas paulistas apresentar soluções. Soluções que não podem nascer de afogadilho, nem surgir, a exemplo de passes de um hábil prestidigitador, de dentro de uma cartola mágica. As soluções que se impõem, para resolução do problema de matérias primas, indispensáveis ao parque industrial farmacêutico brasileiro, devem nascer de bases econômicas, revestidas de cunho científico.

Já é tempo de a economia brasileira procurar libertar-se do empirismo e da improvisação. Ao invés de imaginarmos sôfregamente a solução de problemas mediante passes de mágica ou cuerir localizar instalações lembrando Potemkine, impõe-se a ciência econômica. Esta, árdua e insuável, gravita em torno de um fator primordial: o lucro. Sem este, sem esperança de lucrar algo não há iniciativa que vinça. Ninguém se atira a um negócio se não estiver convencido de que ganhará dinheiro. O espírito de iniciativa e a livre empresa alimentam-se vivem do lucro. Uma indústria só se instala na certeza de que escoará sua produção e vendendo-a, auferirá remuneração adequada ao seu investimento.

2. Outrossim na resolução do problema de matérias-primas para a indústria farmacêutica e conseqüentemente para a industrialização do medicamento convém não esquecer determinados princípios, comuns à solução de problemas gerais que se apresentam a todos os setores industriais. Interessando sobretudo à indústria químico-farmacêutica, podem eles ser assim relacionados:

a) a escolha do local, da produção e o estudo prévio da legislação industrial, principalmente trabalhista;

b) as necessidades imediatas de qualquer indústria química ou outra com ela relacionada, a saber: água, energia, aquecimento, e, em determinados casos, refrigeração;

c) as várias fases do trabalho, visando a obtenção dos produtos, podendo comportar uma ou várias operações tecnológicas das mais simples às mais complexas mas sempre exigindo maquinaria adequada e um parque de manutenção e reparo;

d) uma rede de distribuição, outra de transporte, a par de financiamento fácil e barato.

3. Para se conquistar um mercado de vendas, não basta conhecer a fundo a provável clientela nem os artigos que se lhe pretende vender. É preciso ainda possuir visão, a mais exata possível, sobre o mercado a ser conquistado.

A falta de fixação dos objetivos a serem alcançados se traduzirá em desperdício de tempo precioso e em esforços estéréis. Para aclarar a floresta obscura que, de certo modo, representa o território inexplorado de matérias-primas — todo o mercado não trabalhado é uma incógnita a ser decifrada — é necessário, antes de tudo, nela penetrar, demarcar, abrir picadas, procurando demarcar sua exata configuração.

Obter as coisas que fazem falta pelo emprego adequado daquelas que sobram, eis, em resumo, o que significa produzir economicamente. A missão da tecnologia consiste precisamente em resolver os problemas apresentados pela essa conversão. Daí só se tornar o trabalho produtivo quando consegue operar o milagre diário de adicionar no produto algo de útil existente em fatores adversos movimentando matérias-primas de que haja excesso, transformando-as em outras de que exista carência no mercado. A pedra de toque da técnica de produção encontra-se, por conseguinte, fora da tecnologia industrial propriamente dita. Ela se situa na esfera econômica, adstrita primordialmente ao fator lucro. É o investidor, forçado de conhecimentos econômicos e possuidor de documentação hábil em inquéritos adequados, deve balancear os recursos disponíveis. Sopesando aquilo de que haja abundância e o que falta equacionará o problema, procurando solução que atenda às reais necessidades do mercado, dentro da existência dos seus meios.

4. Ora, a situação da indústria farmacêutica brasileira, naquilo que se refere à sua matéria-prima, deve ser encarada sob diversos aspectos. Assim, falando-se de produtos biológicos representados por sêres antimicrobianos (antipépticos, antineoplásicos, antiparasitários, para só citar estes), por sêres anticoncepcionais (antibióticos, anticoncepcionais,

antifélicos, ou qualquer outro), por sêres antitóxicos (antidifélicos, antitéticos ou outro), por vacinas, por anatoxinas e toxóides, é ela auto-suficiente. Poucos produtos biológicos, como vacinas Salk, plasma sanguíneo e raros lisados necessitam ainda ser importados, muito embora a própria vacina Salk já seja entre nós produzida. Três produtores de BCG licenciados libertaram o país, no ano de 1960, da dependência de importar tão valiosa arma na profilaxia da tuberculose. Diga-se também que existe produção satisfatória, qualitativa e quantitativamente, de glândulas e outros órgãos terapêuticos, sendo mesmo o Brasil exportador de extratos de fígado, de hipófise, de ovário e outras substâncias organoterapêuticas provenientes do abate de seus rebanhos bovino, porcino e ovino.

Falando de matérias primas representadas por produtos tipicamente químicos, a indústria farmacêutica brasileira ainda necessita deles importar avultada quantidade. Seria de se desejar que o ramo industrial farmacêutico houvesse desenvolvido de modo bem ponderável, a indústria de produtos químicos, que constituem a sua própria matéria-prima. Já porém não se deu e uma das causas é a de que este setor industrial consome gama muito variada de produtos e o consumo, embora apreciável em alguns casos, não pesa muito em termos de toneladas, mesmo que carregue milhões de divisas.

5. Este trabalho — preparatório para o equacionamento do problema das matérias primas, que necessitam ser produzidas em nosso país, com decorrência do desenvolvimento de seu parque industrial farmacêutico — há de ser forçosamente um mero roteiro. Deve sondar o terreno e dar um balanço das realizações da indústria farmacêutica e, apurando suas necessidades imediatas, encetar a possibilidade de solução-las.

Identificar quais as matérias primas que fazem falta não é tarefa muito difícil, porque elas se encontram alinhadas nas estatísticas de nossas importações predominantes. Um inquérito suplementar em profundidade em diversas fontes oficiais (CACEX, IBGE, Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda) aclarará suficientemente aquilo que falta e orientará qual a melhor política a ser seguida.

Consultando-se as estatísticas a respeito, verificar-se-á facilmente que o consumo de matérias-primas no Brasil está crescendo. Trata-se de processo natural, decorrente do nosso desenvolvimento industrial, pois na industrialização de medicamentos, dia a dia, vão sendo descobertas novas espécies de matérias-primas, antes desconhecidas, substituindo muitas vezes as anteriores. Não padece dúvida que a necessidade de matérias-primas, para nossa produção fabril de medicamentos já se faz sentir de modo imperioso e em quantidade apreciável. Deve aumentar à medida que fomos capazes de expandir o nosso progresso econômico e social, incorporando áreas geo-econômicas inexploradas e de pouco rendimento, aumentando o poder aquisitivo de nossas populações.

Indubitavelmente, cabe agora reter-nos à noção de pureza da matéria-prima utilizada na industrialização do medicamento, especialmente aquela proveniente da indústria química.

Se é verdade que a noção de pureza é inteiramente relativa, no entanto, o aperfeiçoamento dos métodos e técnicas de análise vai tornando cada vez mais rígida essa noção. É hoje este cuidado de qualidade tornou-se uma característica primordial na industrialização dos produtos químicos para fins farmacêuticos. Contudo é necessário que essa qualidade se concilie com outra exigência também importante em qualquer processo industrial: a obtenção do melhor rendimento para ter o menor preço. E diante dessas duas exigências, antagonísticas entre si, é que se faz sentir o valor do técnico bem orientado, que deverá utilizar os meios mais adequados para purificar o corpo químico de-

sejado, com o maior rendimento possível.

Resaltada a importância da noção de pureza, permitimo-nos então agrupar as matérias-primas utilizadas na industrialização do medicamento segundo esse critério, verificando a situação em que se encontra o país, sob esse aspecto. Assim teremos:

1.º — Matérias-primas já produzidas satisfatoriamente no país, cujas especificações correspondem a normas farmacopéicas:

Antibióticos — penicilina G potássica, sódica e procaina, penicilina B benzatina, estreptomina, diidroestreptomina e seus sais, tetraciclina (acromicina) clorotetraciclina (aureomicina) extetraciclina (terramicina), espiramicina (rovamicina), bacitracina, tioricina, cloranfenicol (só determinada fase final).

Hormônios — insulina, cortisona, dihidrocortisona e seus sais, estradiol, estriol, estrona.

Vitamina — vitamina B1, vitamina B2 e seus sais, vitamina B6, vitamina B12, caroteno.

Sulfas — clorotiazida e hidroclorotiazida.

Anestésicos — cloreto de etila, éter anestésico, protóxido de nitrogênio.

Produtos químicos inorgânicos — cloreto de sódio, cloro, cálcio, oxigênio, hidrogênio, nitrogênio, óxido de magnésio, óxido de zinco, hidróxido de alumínio, sulfato de alumínio, carbonato de cálcio, água oxigenada.

Produtos químicos orgânicos — cloreto de etila, éter etílico, metanol, metanol, etanol, eucaliptol, eugenol, glicerina, fenol, acetona, anidrido acético, ácido acético, acetato de amila, acetato de etila, acetato de butila, ácido colônico, ácido cítrico, gliconato de cálcio, gliconato ferroso, ácido acetilsalicílico, ácido cático, inositol, hexafluorato de cálcio e magnésio, dissulfeto de tetratilturama, lactose.

2.º — Matérias-primas de qualidade técnica que podem e devem ser melhoradas a fim de serem utilizadas na indústria farmacêutica.

Produtos químicos inorgânicos — ácido clorídrico, ácido sulfúrico, óxido de cálcio, ácido nítrico, ácido fluorídrico, amônia, hidróxido de magnésio, hidróxido de sódio, óxido de ferro, monóxido de chumbo, óxido de cálcio, óxido amarelo de mercúrio, óxido xermelho de mercúrio, cloreto de cálcio, hipoclorito de cálcio, hipoclorito de sódio, cloreto de potássio, cloreto de sódio, polissulfeto de potássio, polissulfeto de sódio, sulfato de sódio, hipossulfeto de sódio, hipossulfeto de cálcio, sulfato duplo de alumínio e potássio (alúmen), sulfato de magnésio, sulfato de sódio, sulfato de zinco, nitrato de chumbo, nitrato de potássio, nitrato de prata, nitrato de sódio, ortofosfato bicálcio, ortofosfato tricálcio, ortofosfato monocálcio, ortofosfato monossódico, ortofosfato trissódico, carbonato de amônio, carbonato de ferro, carbonato de magnésio, carbonato de sódio.

Produtos químicos orgânicos — benzol, toluol, naftaleno, cresol, xileno etano, propeno, propileno, bisulfeto de carbono, propanol e vitelino de prata, tricloroetileno, álcool amílico, álcool butílico, álcool isopropílico, álcool octílico, álcool heptílico, álcool propílico, álcool clínicico, aldeído clínicico, aldeído fórmico, formulato de etila, ácido catéarico, estearato de sódio, estearato de magnésio, estearato de alumínio, estearato de zinco, estearato de cálcio, estearato de etila, ácido oléico, óleo de cálcio, ácido palmítico, ácido oxálico, oxalato de potássio, oxalato de sódio, ácido láctico, lactato de cálcio, ácido tartárico, fenotiazina, glicose, salicilato de metila, ácido tânico, clorofila, pectina.

O principal problema da produção desses produtos químicos seria a imediata melhoria de sua qualidade. É obtida esta uniformização, a uniformidade da qualidade do produto científica mantida dentro de determinadas especificações, condições "sine qua non" para que o processo fabril possa desenvolver-se dentro de um sistema planejado. Este é, evidentemente, um dos fatores básicos para a redução dos custos de fabricação. A perda de material nas transformações somente pode ser mantida no mínimo quando se trabalha rigorosamente dentro de determinadas especificações. Por outro lado, a pontualidade em tempo e qualidade revela que o consumidor pode trabalhar com estoques mínimos. O capital em giro cuja falta estrangula nossa indústria, seria abundante, caso os estoques enormes que retêm ponderável soma em capital pudessem hoje ser reduzidos aos níveis registrados em países altamente industrializados.

3.º — Matérias-primas que podem ser produzidas a partir de instalações e produtos básicos já existentes.

Chegada ao seu atual ponto de desenvolvimento, a indústria farmacêutica passou a ocupar um lugar de grande relevo na economia do país. Uma boa parcela de medicamento industrializados passou a ter asseguradas suas matérias-

primas na produção interna, dispensando importações. Constitui isto importante fator de equilíbrio de nossas contas externas e de normalidade financeira do país, pois possibilitou a dispensa de importação de artigos manufaturados. Tornou-se a indústria farmacêutica um elemento indispensável ao funcionamento normal da economia brasileira, que já não poderá mais dispensá-la sem um distúrbio profundo de todo o seu equilíbrio. Isto dá à indústria farmacêutica uma grande segurança. Não pode ela viver parasitariamente à sombra das tarifas alfandegárias e da contínua depreciação cambial, porquanto o arsenal terapêutico se renova com grande velocidade. A terapêutica em si sofre mutações radicais cada dez anos, e a vida de uma especialidade farmacêutica dificilmente também não ultrapassa um decênio. Por isso mesmo, impõe-se a industrialização das matérias-primas, porquanto se as tarifas alfandegárias e a depreciação monetária asseguram condições satisfatórias para a existência da indústria farmacêutica, esses dois fatores a oneram, consideravelmente, com o encarecimento do material que precisa adquirir no exterior. Daí se impõe o estudo do problema das matérias-primas sob diversos ângulos e aspectos, principalmente visando a utilização de alguns produtos básicos já existentes, movimentando-os e transformando-os. Tais seriam os:

A) — PRODUTOS QUÍMICOS

Possui o Brasil uma valiosa matéria-prima, o petróleo do Recôncavo Baiano. Petróleo do tipo parafínico, presta-se mediante craqueamento, a numerosas sínteses, vindo a constituir-se no arcabouço para toda a química orgânica. O seu aproveitamento dependia da existência de uma refinaria que o pudesse beneficiar. Felizmente isto se tornou possível quando a Refinaria de Duque de Caxias (Estado do Rio) estiver terminada. Um dos subprodutos previstos no refino do petróleo em Duque de Caxias será a vaselina bruta. Dela se poderá obter não só a vaselina branca, como o óleo de vaselina e a vaselina líquida. Como exemplificação, convém apontar a Estatística do Comércio Exterior — Ministério da Fazenda, pertinente ao ano de 1959, acusando uma importação de vaselinas da ordem de US\$ 373.000 ou, para falarmos em cruzeiros desvalorizados, pouco mais de 76 milhões. Mas o que virá sobretudo concorrer para a produção da Refinaria de Duque de Caxias, a favor da industrialização brasileira de matérias-primas, será a obtenção, após craqueamento catalítico, de quantidades avultadas de benzeno e buteno, núcleos fundamentais para numerosas sínteses.

Sabe-se que presenteemente uma outra refinaria, pertencente à Petrobrás, a Refinaria de Cubatão (Estado de São Paulo) mediante craqueamento térmico, já fornece diversos produtos de grande importância: metano, etano, eteno, propeno, propileno, acetileno, butileno, além de sobras consideráveis de hidrogênio. Por sua vez, destes hidrocarbonetos fundamentais já são obtidos, mediante contratos com a Petrobrás, por várias indústrias: metanol, isopropanol, formaldeído, acetaldeído, acetona, óxido de atileno, polietileno, que, igualmente, abrem caminho para a produção de outros componentes básicos na síntese de inúmeros outros produtos químicos. Existe não mais possibilidades, mas sim um campo aberto à espera de empresários e de capitais.

B) — Produtos químicos orgânicos

Utilizando-se de matérias-primas representadas principalmente por produtos químicos de síntese ou obtidos por fermentação — como é o caso dos antibióticos (penicilinas, tetraciclina, diidroestreptomina, tetraciclina, tioricina) — a indústria farmacêutica nacional vem manipulando transformando, dividindo e acondicionando essas matérias-primas em si ou em sinergia medicamentosa, fias largamente a mão-de-obra nacional especializada e se utiliza de toda uma gama de matérias de acondicionamento. Estimula, desta maneira, um sem número de indústrias correlatas, das quais é a principal consumidora. Sirvam de exemplificação a indústria de vidros, a de cartagem e de estamparia, a de artes gráficas, a de rolinhas e tampas e de plásticos, como embalagem. Guardadas as devidas proporções, poder-se-á afirmar estar a indústria farmacêutica para a indústria química assim como a ultra especializada indústria suíça de relógios está para a indústria siderúrgica.

O industrial do medicamento depende forçosamente de matérias-primas, embora por vezes seja obrigatoriamente o seu próprio produtor. Mas é evidente que, encontrando facilidades para a importação, não se mostra disposto a arcar com o ônus da sua fabricação, a não ser que, pela elasticidade do consumo no mercado na-

se interessante de ser aqui fabricada.

Para um cientista, do porte e vulto do prof. Quintino Mingos, a indústria farmacêutica brasileira percorreu neste último decênio, a passo de gigante, um longo e glorioso caminho. Numa valiosa conferência, "Atualização Industrial Farmacêutica", proferida em novembro de 1958 na I Convenção de Farmacêuticos da Indústria de São Paulo, desejava que o parque industrial farmacêutico brasileiro se equipare "às indústrias farmacêuticas estrangeiras, principalmente às velhas e tradicionais indústrias farmacêuticas européias que, sem menosprezar as manipulações da farmácia galênica, procuram sintetizar, por processos químicos ou microbiológicos, os componentes básicos de suas novas especialidades medicinais". E, ao lado dos laboratórios de controle, elemento essencial de uma indústria farmacêutica que se preze, entende que devem ser instalados e incentivados laboratórios de pesquisas, visando a obtenção de novos medicamentos.

É nesses laboratórios de pesquisas, cada vez mais aparelhados, que, julga o prof. Mingos, posam os jovens farmacêuticos, alicerces das nossas facilidades, obter os seus primeiros meios de trabalho. A essas laboratórios que a indústria farmacêutica brasileira forçosamente terá de instalar e ampliar como medida de sobrevivência, "professores, docentes e assistentes universitários poderão prestar uma colaboração eficiente e produtiva: nesses laboratórios os jovens profissionais químicos-farmacêuticos poderão não somente reproduzir as condições ótimas para a síntese de medicamentos orgânicos hoje importados, mas orgânicos hoje importados, mas também descobrir novas drogas a serem acrescentadas aos numerosos medicamentos modernos que, nestes últimos tempos, acabaram revolucionando a farmacologia e a terapêutica". Só nisto está gisado um amplo programa aguardado coragem e vontade da parte de elites para ser realizado.

Reconheça-se serem limitadas as possibilidades para a síntese de medicamentos orgânicos, entre nós, de vez que existe falta de numerosos intermediários, os quais no fundo são outras tantas matérias-primas. Mas se a indústria de corantes, que bem pode ser considerada a irmã mais velha da indústria farmacêutica, importa toda a gama de intermediários para fabricar seus produtos, cujo valor por quilo é bem inferior ao dos medicamentos sintéticos, por que a indústria farmacêutica deve insistir no velho sistema de importar os fármacos as drogas já acabadas ou, às vezes, para dar-lhe, nas fases seminais? Não será melhor o país passar a sintetizá-los?

Para responder, devemos levar em conta que, muito embora seja possível a síntese de numerosos medicamentos, partindo-se de intermediários importados, o maior obstáculo entre nós é constituído pelo chamado direito de patentes. E aqui tocamos numa parte realmente delicada, merecedora de minudente e acurado estudo a começar pela reforma do próprio Código de Propriedade Industrial. Se não se deseja evidentemente um regime análogo ao da Itália e ao do Japão, países que não aderiram aos termos da Convenção de Berna e por isso mesmo não respeitando direitos de patentes, nem por isso se deva continuar a pagar patentes para processos já caídos em domínio público, como ocorre no Brasil. Será o caso de vários laboratórios industriais farmacêuticos se associarem entre si para a produção em massa de matérias-primas comuns e indispensáveis ao fabrico de suas especialidades. É certo que nessa fase não se deva importar produtos semicabados, cujos custos como produtos intermediários sejam bem superiores aos produtos finais deles resultantes. Tal prática deve não ser incentivada, mas sim combatida.

9. Como exemplificação de produtos, que podem ser sintetizados no país, enumeramos alguns. Cloro é que essas sínteses feitas para a obtenção de matérias-primas — componentes básicos de numerosas especialidades farmacêuticas — só serão possíveis, desde que haja acordos para a utilização de patentes de métodos de fabricação, porquanto o consumo desses produtos já justifica sua fabricação no Brasil. Tão somente, como exemplos elucidativos, apontamos: amiodiprina, melubrina, metilmetilubrina, fenacetina, meperidina, ácido salicílico, salicilamida, salicilato de sódio, procaina, lidocaina, papaverina, ácido paminossalicílico e seus sais, ácido feniltitilbitúrico e seus derivados, hexametilenotetramina, nitromersol, mercocresol, marfanil, sulfadiazina, sulfamerazina, sulfametazina, diasona, cloranfenicol, hexiresorcinol, quinlofon, clorotona, ácido paminobenzoico e seus ésteres, cafeína, teobromina, pilocarpina.

(Conclui na 28.ª pag.)

Necessidade da "Federação das Associações Farmacêuticas do Brasil": fomentar, incentivar e patrocinar a criação de novas entidades no país e dar maior assistência às existentes

TESE APRESENTADA PELA

"Associação Farmacêutica do Pará"

AO

VII Congresso Brasileiro de Farmácia

Distinguidos pela Comissão Executiva de relatar o item 4.º do Tótem Oficial do "VII Congresso Brasileiro de Farmácia", o fazemos sem qualquer intuito de criticar muito pelo contrário, nosso objetivo é sugerir meios que permitam à Federação das Associações Farmacêuticas do Brasil pugnar por pontos capazes de trazer reais benefícios à classe.

Muitas são as reivindicações que o farmacêutico precisa fazer. Poucas são as que faz!

O crime de indiferentismo há de ser extirpado, para que uma coletividade exista, vibre e avance... Nas cidades menores o problema para o farmacêutico se torna cada vez mais angustiante. Ou se toma uma posição de defesa, ou melhor, de ataque, ou as Faculdades de Farmácia irão se tornando cada vez menos procuradas, principalmente por rapazes que se vêem, ao término do curso, em situação verdadeiramente desesperadora, sem saber como iniciar a vida prática. Ingressar no comércio de medicamentos é fator que depende de grande capital.

Novas portas precisam ser abertas, ou fechadas, porque o comodismo domina.

Exemplifiquemos:

a) O "Serviço Especial de Saúde Pública" — SESP — mantém centenas de postos médicos espalhados por todo o país, funcionando regularmente, com médicos, enfermeiros, atendentes, visitadoras, engenheiros, educadores sanitários, dentistas, burocratas etc. etc., com farmácias, mas sem farmacêuticos. Um leigo ou um prático se encarrega de tomar conta da farmácia, por medida de economia, dizem eles, e por não ser mesmo preciso. Nas demais profissões não se substitui o profissional visando restrições de gastos. Só o pobre do farmacêutico é colocado à parte e, o que é mais importante, conforma-se.

A "Associação Farmacêutica do Pará" tentou, junto à diretoria na Amazônia, a inclusão de colegas no quadro do SESP, que se julgou incapaz de dar qualquer solução, por ser o assunto de competência da direção geral do serviço na Capital Federal.

Eis que a Federação precisa entrar em cena, pugnando por um direito que é líquido e certo, vindo proporcionar colocação quase que de imediato, a centenas de colegas nossos, vacilantes e indecisos no amanhã.

b) Pululam, nesse Brasil imenso, sociedades beneficentes ou com outras denominações, sindicatos, associações etc., que prestam múltiplas assistências aos seus sócios, possuindo, como contratados para esse fim, médicos, dentistas, advogados etc., não sendo necessário, afirmam seus dirigentes, farmacêuticos, apesar de algumas dessas entidades possuírem estoque de medicamentos superior a muitas farmácias. O "almoxarifado" se encarrega de despachar as receitas...

c) Legião Brasileira de Assistência — Com a LBA acontece o mesmo aspecto apresentado no item anterior. Em Belém, essa instituição possui meia centena de médicos e nenhum farmacêutico.

d) Os Institutos também resolveram alijar farmacêuticos. E "bossa nova" não contratar mais — os que existem vão ficando, com salários idênticos aos escriturários — profissionais para dirigir as farmácias que vão abrindo nas diversas sedes regionais. Assim é que o "Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários" inaugurou na Delegacia de Belém, há cerca de oito meses, sua farmácia e, até

hoje, não possui farmacêutico, sob a alegação de que o cargo não foi criado pela presidência da autarquia.

Os quatro itens acima evidenciados, servirão de base para que se afirme ser realmente necessária uma assistência efetiva, por parte da Federação, às Associações Farmacêuticas Estaduais, muitas vezes incapazes de encontrar solução para um problema local, quando ele depende de trabalho junto à direção nacional.

Em cidades bem desenvolvidas, até mesmo em capitais, não existe, de fato, Associação Farmacêutica. Algumas dissolvidas, outras hibernando diversas abandonadas, que precisam merecer a atenção, experiência, auxílio, vida mesmo, da Federação, criando, reorganizando, incentivando, enfim estabelecendo sentinelas avançadas em todos os sentidos — no Norte, no Oeste, no Leste, no Sul, no Centro — para que se defenda, com ardor e coragem, o farmacêutico, tão espolhado e tendo que enfrentar quase que sozinho, a onda de dificuldades que aumenta com o decorrer dos tempos.

Que os dirigentes da "Federação das Associações Farmacêuticas do Brasil" estendam suas vistas desde o cabóclo da Amazônia, ao vaqueiro dos Pampas; do Sertão do Nordeste ao Garimpeiro de Mato Grosso, EM DEFESA DO FARMACÊUTICO, são os votos da "Associação Farmacêutica do Pará".

CONCLUSÕES

Do que acima ficou exposto, concluímos que, necessário se torna:

a) — Um maior contato da Federação com as Associações, procurando conhecer as dificuldades regionais e apontando soluções através de visitas periódicas — semestrais ou anuais — de um diretor da Entidade Máxima às suas filiais;

b) — Troca de correspondência mais assídua, colocando as Associações Estaduais em perfeito conhecimento do trabalho executado pela Federação;

c) — Criação de um jornal ou uma seção n'A GAZETA DA FARMÁCIA, da Federação, como veículo de difusão das atividades da Federação e entidades filiadas;

d) — Manutenção, por parte da Federação, de um Departamento Jurídico, volante quando necessário, para defender na Justiça os direitos assegurados por Lei ao Farmacêutico;

e) — Encaminhamento de um projeto de Lei, passando para o plano Federal as seções estaduais de Fiscalização de Farmácia, desmembrada de Medicina e Odontologia, como única maneira de se aplicar a Legislação Farmacêutica, até então subjugada aos interesses políticos dos governantes estaduais;

f) — Criação e preenchimento de cargos para Farmacêuticos no Serviço Especial de Saúde Pública (SESP), Legião Brasileira de Assistência (LBA), Hospital dos Marítimos, Institutos e demais organizações que possuam estoque de medicamentos.

As Associações Farmacêuticas confiam na sua Federação. Belém, janeiro de 1961.

Gentileza da Johnson & Johnson

De há muito se vem notando a cooperação da tradicional firma Johnson & Johnson aos encontros da classe farmacêutica. Desta feita, em Recife, além do magnífico banquete que ofereceu, sua cortesia levou a brindar os congressistas com uma sessão cinematográfica com filmes de grande interesse profissional e a ofertar lembranças agradáveis.

A sessão foi realizada no auditório da Caixa Econômica. Tendo à frente o dinâmico Mr. J. Pepper, diversos funcionários da companhia, como R. Daniel, Hercílio Ferrari e Rubens Barros, prepararam, com carinho, a manifestação aos farmacêuticos.

O primeiro filme programado tratava da "venda como o freguês quer e do que ele não quer". Muito interessante, prático e de grande utilidade.

O filme rodado em 2.º lugar, ainda inédito no Brasil, foi devidamente preparado para a apresentação pelo sr. R. Daniel. Versava sobre a moderna organização das farmácias.

De grande realismo, os filmes calaram profundamente no espírito dos assistentes.

Mr. J. Pepper, muito gentil, comentou-os e pôs à disposição das entidades interessadas.

Parabéns, Johnson & Johnson!

Sorbosan

(Sorbitol + Eupaverina)



NOVO

estimulante das funções hepato-biliares e intestinais

EMerck

Darmstadt - Alemanha

Companhia Chimica «Merck» Brasil S. A.

Caixa Postal 1651 • Rio de Janeiro

Pílulas T.S.F.

Pílulas T.S.F. isto é, "telégrafo sem fio", são pílulas que o doente ingere para fins de exames. Do interior do organismo, as pílulas emitem mensagens radiotelegráficas que são recebidas por um aparelho registrador.

A energia para transmissão lhes é fornecida por uma minúscula bateria, de um só elemento, que trabalha durante 36 horas, e que mede apenas 6 milímetros por 3.

As pílulas mandam mensagens sobre as pressões e sobre as temperaturas internas. Eventualmente, poderão informar, também, sobre as variações da acidez e da alcalinidade no interior dos organismos.

As pílulas T.S.F. são fabricadas pela "Société Solatron" em combinação com o "British Medical Research Council". Seu nome comercial é o de "Pílulas Tumnik".

Curso sobre Laboratório de Saúde Pública

Acham-se abertas na secretaria da Faculdade Nacional de Farmácia da U. B., Av. Wenceslau Braz, 49 (fundos), até 31 de janeiro do corrente ano, as inscrições do "Curso de Laboratório de Saúde Pública" que será realizado na Cnd. de Higiene e Legislação Farmacêutica, sob a regência do prof. Marcelo Silva Júnior, em colaboração com o Laboratório Experimental de Higiene Industrial da Secretaria de Saúde e Assistência do Estado do Rio de Janeiro, também de alto padrão. O curso de pós-graduação, de dez meses cronológicos, é dado por 20 especialistas de melhor qualidade, recrutados em variados campos, inclusive no Instituto Osvaldo Cruz, para dez alunos no máximo, selecionados por testes de inteligência e cultura geral, os quais estudarão com bolsas dadas pela CAPES e em regime de tempo integral.

Apostilas — Acha-se à disposição dos interessados na Secretaria da Faculdade Nacional de Farmácia, os 2.º, 3.º, 4.º e 5.º fascículos de Química Bromatológica e Química Toxicológica.

Palavras do presidente da Federação, professor Abel de Oliveira

Pronunciadas na Sessão Inaugural do VII Congresso

Nesta sessão de caráter solene, com a qual têm início as atividades do VII Congresso Brasileiro de Farmácia, impõe a pragmática se faça ouvir o presidente da Federação.

Na desobriga do dever estabelecido, estamos pois articulando apenas breves palavras celebrando o acontecimento, que outras vozes mais credenciadas, e agradáveis, já se fizeram ouvir sobre o mesmo evento.

Começaremos por ressaltar que, promovendo e levando a termo o presente conclave, a Associação dos Farmacêuticos de Pernambuco oferece-nos uma lição edificante de como se deve bem servir à Farmácia.

Não fossem excelentes professores da matéria os preclaros membros da Comissão Executiva, na pessoa de cujo eminente presidente de honra, professor Júlio Alcino de Oliveira, tributamos muitos aplausos por suas lindas condutas.

O presente Congresso leva em mira focalizar e discutir os grandes problemas da profissão no país, principalmente

aqueles que se estabelecem nos terrenos educacional e científico.

Congloba-se no seu programa uma série imensa de interessantes temas, cujas conclusões não de traçar novos rumos às artes farmacêuticas entre nós. Organizar o trabalho comum, coordenando numa só ocasião os fatos dispersos do estudo universal sobre coisas atinentes às respectivas profissões, indicar as vias de melhores soluções a assuntos controversos, preparar com tudo isso o advento de novas descobertas, essa a finalidade dos congressos, esse o nosso objetivo.

E fazêmo-lo exatamente no momento em que as ciências farmacêuticas, no orbe inteiro, encontram-se numa curva de saber em vertigem para as alturas.

Felicitemo-nos, finalmente, por ver reunidos e participantes conosco, nesta jornada que há de se tornar memorável, os mais credenciados representantes da Farmácia em todos os rincões do Brasil.

Estados de descalcificação e debilidade geral

BIOCÁLCIO

LIQUIDO

GRANULADO

Fosfato tri-cálcico .. 0,5
Vitamina D2 600 U J

Fosfato tri-cálcico .. 1,25 g
Lactato de cálcio .. 0,25 g
Vitamina D2 600 U J
Vitamina C 60 mg

PRODUTOS ELEBECE

Informativo farmacêutico "LAFI"

Impressões sobre a Jornada Farmacêutica "Prof. C. H. Liberalli"

Palestra na União Farmacêutica

Por IVO RADESCA

Agradeço sinceramente o convite feito pelo colega e amigo Mário Ferreira Migliano, para dizer alguma coisa a respeito da Jornada "Prof. Carlos Henrique Liberalli". Esse convite muito me honrou, apesar de ter-me assustado e quase levado à negativa, pois nunca fiz palestra assim, mesmo porque não tenho nenhum sentido de oratória.

No intuito de agradar, fazendo-me merecedor do convite, envidei todos os esforços para realizar o melhor possível.

Agradeço ao Prof. Carlos H. Liberalli, por ter-me honrado com sua atenção durante aquela semana em Araraquara, e também aos acadêmicos e professores da Escola de Farmácia e

Odontologia de Araraquara, que foram de uma gentileza sem par.

A jornada decorreu em um clima social bastante agradável e em nível científico alto e instrutivo.

Do lado social devemos destacar as visitas feitas às Indústrias Nigro de Artefatos de Metal, Cia. Nestlé, Anderson & Clayton e Usina Tamoio.

Quanto às Conferências, trouxeram à Jornada um brilho todo especial pelo seu cunho científico e principalmente porque cada uma disse respeito a um setor da Farmácia, abrangendo-se assim quase todos os âmbitos da nossa profissão.

As conferências feitas no dia da abertura da Jornada, pela manhã e tarde, infelizmente não assisti, pois cheguei a Araraquara depois que elas se realizaram.

A noite, tivemos a oportunidade de ouvir o prof. Lúcio Carvalho Lima, dentro do tema "Controle Microbiano Aplicado aos Medicamentos". O conferencista, dentro deste vasto campo, encorajou principalmente o assunto "Esterilidade de injetáveis e seu controle", do qual nos deu ótima aula. Certo foi o prof. Lúcio, dizendo da precariedade da amostragem que comumente se faz em relação às partidas de produtos injetáveis. Nos moldes em que é feita, preconizadas pelas Farmacopéias, é insuficiente e não representa a amostra ideal. Entretanto, como na prática não se pode elevar muito a tomada de amostra, o que se deve fazer é trabalhar dentro de rigorosos métodos de esterilidade. Mesmo porque o que temos de negativo neste sentido, temos para compensá-lo o lado positivo, que é a defesa orgânica.

Falou o prof. Lúcio da deficiência da Tindalização, processo muito usado, e na maioria das vezes mal usado, para esterilização de produtos injetáveis. Esse processo só poderá ser usado, quando o produto a ser esterilizado for, por assim dizer, um meio de cultura, e sem conter agentes bacteriostáticos químicos; caso contrário, é ineficiente.

Depois tivemos "Drogas Utilizadas em Semiologia e Provas Funcionais". Esse assunto foi muito bem ventilado pelo prof. Demóstenes Orsini, que falando das drogas mais usadas em diagnóstico, situou muito bem a importância dos radio-isótopos, elementos esses que vem tendo largo emprego em medicina diagnóstica, aproveitando-se sua afinidade pelas regiões tumorais. Com isso o conferencista não deixou de lado a importância ainda dos sais de Bário, para impermeabilização aos raios X, nas radiografias.

A seguir, NOVOCAINA — substância já bem antiga e de muito uso, e que foi a vedete científica dos últimos tempos, dada sua nova aplicação em Geriatria. O assunto foi bem abordado pelo Dr. Marigo Martins. O conferencista mostrou-nos em palavras a vida da novocaína, desde sua descoberta, até nossos dias. E agora, focalizando principalmente seu novo uso dia o autor que tem sabido de sua aplicação com bons resultados em geriatria.

Seguindo essa série de aulas, tivemos o Dr. Eduardo Valente Simões, que com sua habilidade literária e científica, nos brindou com o palpitante assunto "Novas Aquisições no Campo da Neuro-Psicofarmacologia". Aqui o Dr. E.

V. S. citou as drogas mais usadas em psicoterapia, sua importância e seus efeitos maravilhosos: Reserpina, Clorpromazina, Meprobamato, Barbitúricos, etc.

Tivemos a seguir a palestra do prof. Dr. Antônio Longo, Prof. de Química Analítica da Escola de Farmácia de Araraquara e presidente da União Farmacêutica de Araraquara. O professor Longo fez a apresentação de um trabalho que vem realizando com respeito ao amálgama dentário. Trabalhando com cromatografia, determinou a presença de Zinco, Cobre, Prata e Estanho no excesso de mercúrio, usado na preparação do amálgama dentário.

Determinou a melhor mistura solvente e o melhor revelador para separação e identificação daqueles elementos. O Dr. Longo pretendia prosseguir em seus trabalhos e fazer a determinação quantitativa daqueles elementos.

Outro tema: "INDÚSTRIA FARMACÊUTICA". Quem deveria ser o conferencista? A resposta todos já têm em mente. Uma das maiores autoridades no assunto em nosso meio, o Dr. Tarquínio Barbosa de Oliveira. Situou muito bem a Indústria Farmacêutica Brasileira, no contexto das indústrias de todo o mundo. Com demonstrações estatísticas, mostrou-nos a situação da Ind. Farm. Bras., sua importância na vida econômica do país e a economia de divisas que proporciona, pois que o Brasil que há poucos anos importava 100% dos medicamentos aqui consumidos, hoje fabrica 99% dos mesmos. É inestimável sua contribuição à Saúde Pública, demonstrada objetivamente pelo aumento da média de vida das nossas populações.

Depois tivemos a palavra do Dr. Raul Votta, cujo tema "Códigos Farmacêuticos do Brasil" foi muito bem focalizado pelo conferencista. Contou-nos ele a história, principalmente de nossas Farmacopéias, à luz da verdadeira história, que é sem dúvida aquela que se passa nos bastidores da sua formação.

O Dr. Gabriel Silvestre Teixeira de Carvalho, ex-reitor da U.S.P. teve também uma palavra para conosco. Seu tema "Antibióticos", bastante vasto, foi bem sintetizado e realçado no que diz respeito à sua aplicação em terapêutica, seu emprego abusivo e na maioria das vezes, em tratamento incompletos, provocando a resistência dos germes.

A penúltima conferência foi-nos oferecida pelo Dr. Mário Ferreira Migliano. Falou-nos sobre a vida do Laboratório clínico; e falou de cátedra, dentro do tema "Considerações acerca das análises requisitadas pela clínica médica". Foi muito feliz, constando-nos alguns fatos que ocorreram com ele.

mostrando quanta ignorância ainda existe em nosso país; frisou que também no setor das análises clínicas, Médico e Farmacêutico devem estar de mãos dadas, para esclarecimento dos diagnósticos. Realça a responsabilidade que tem o analista, muito grande, pois dele depende um diagnóstico certo, um tratamento correto, enfim, a salvação de uma vida. Falou da necessidade daquele que quiser se dedicar a este ramo, antes estagiar, para adquirir prática e experiência para bem servir a humanidade e assim engrandecer mais ainda a profissão.

Antes de focalizar a última conferência, tenho que dizer que um dos itens da jornada se referia a filmes científicos. Pois bem: um desses filmes nos mostrou como se deve aplicar uma injeção. O interessante deste filme é que muito tem a ver com a conferência do prof. Lúcio Carvalho Lima sobre a esterilidade de produtos injetáveis. Tantas são as preocupações que temos com a preparação de produtos injetáveis, no que concerne à esterilidade e afinal aplicam-se por aí injeções em condições as mais precárias. Esse filme mostra bem a técnica de esterilização de seringas e agulhas e aplicação de injeções. Esse é um ponto que deve ser mais pormenorizado nas escolas de Farmácia. Outro filme sobre "Câncer" nos lembrou a palestra do prof. Orsini, quando foi mostrada a localização de um foco canceroso usando-se radioisótopo.

Carlos Henrique Robertson Liberalli, que a todas as palestras estivera presente, fazendo comentários para enriquecer de dados cada uma delas, teve a seu encargo encerrar as conferências e a jornada, o que fez brilhantemente com o tema "História da Farmácia Brasileira". Não é necessário dizer que o assunto foi magnificamente abordado, trazendo-nos o conferencista à Farmácia, desde os seus primórdios até nossos dias, já tão desenvolvida e com tantas personalidades eminentes a representá-la, como ele próprio é uma delas.

Foi encerrada a jornada festivamente: vários oradores fizeram-se ouvir; lembranças foram oferecidas ao Patrono da Jornada, prof. Carlos Henrique Liberalli e senhora, e por sinal muito merecidamente. Estes retribuíram, ofertando ao Departamento Científico de Farmácia do Centro Acadêmico Sampaio Vidal, uma bela lembrança.

Durante a jornada, muitas foram as personalidades presentes. Entre elas podemos citar:

Dr. Thiers Ferraz Lopes — diretor da Escola de F. O de Araraquara.

O Laboratório Farmacêutico Internacional, dinâmica organização brasileira da indústria farmacêutica, acaba de distinguir a classe farmacêutica brasileira e A GAZETA DA FARMÁCIA com uma iniciativa destinada à maior repercussão e sucesso.

A partir do presente número, os leitores encontrarão, mensalmente, duas páginas na GAZETA DA FARMÁCIA sob o título: Informativo Farmacêutico LAFI. Esta iniciativa tem a finalidade de veicular informações, artigos técnico-científicos, noticiários e respostas a perguntas dos leitores, sobre todos os assuntos de interesse daqueles que morejam na nobre profissão.

A organização LAFI dispõe de Departamentos científicos, fiscal, trabalhista, jurídica que estão, a partir de hoje, à disposição da classe farmacêutica para qualquer consulta e as respostas aparecerão mensalmente no Informativo Farmacêutico LAFI.

A direção da GAZETA DA FARMÁCIA, desvanecida pela preferência, sente-se feliz por poder oferecer aos seus leitores mais esse serviço que vem valorizar o jornal e estreitar nossas relações com a Organização LAFI onde já desfrutamos de tantas amizades e pela qual não podemos deixar de manifestar nosso entusiasmo e admiração pois, realmente, elevam, bem alto, o nome da indústria genuinamente brasileira.

A GAZETA DA FARMÁCIA

As bebidas na idade média

Na Idade Média não se bebia mais que hidromel, vinho açucarado e cerveja. Só no século XVI é que o vinho passou a figurar mais frequentemente nas mesas e apareceu a aguardente. Mas esta só era vendida, em pequenas doses, nas farmácias. Pouco depois passou a ser moda beber-se cidra e uns vinhos, que se fabricavam com água e bagaço e, por vezes, espremendo só a

borra de vinho. Esta moda durou só um ano. Nas tabernas apareceu depois a água de frangipana, que vinha de Itália, os "rossolis", mistura de vários vinhos, a limonada, a laranjada. Em 1660, a limonada foi destronada pelo café, pelo chocolate e pelo chá. E daí em diante, a maior parte das casas que serviam bebidas passaram a chamar-se "cafés", nome que ainda hoje mantem.



Num dos intervalos dos trabalhos do Congresso, tivemos a oportunidade de focalizar o presidente de honra, Dr. Júlio Alcino, em companhia do farmacólogo Ademar Purchio, filho do Presidente do Laboratório Farmacêutico Internacional, Dr. Renato Purchio; Dr. Ivo Radesca, do departamento farmacêutico Lafi, e o jovem Osmar Avenzi, também ligado aos meios farmacêuticos

Professores da mesma Escola.
Professores da Escola de Odontologia de Piracicaba.
Prof. Dra. Maria Aparecida Pouchet Campos.
Dr. Jaime Torres
Dr. Myrcio de Paula Pereira — Pres. Sind. dos Farm. do Est. de S. Paulo.
Dr. Oliveira Zeilune — Pres. Sind. Comer. Varejista Prod. Farm. do Est. de S. Paulo.

Dr. Paulo Guimarães da Fonseca — Diretor da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Araraquara.
Senhor Lucílio Correia Leite Júnior — Pres. Rotary Club de Araraquara.
Senhor José Galli — Pres. Câmara Municipal de Araraquara.
Dr. Osvaldo Pinto Serra; e dois acadêmicos da Escola de Farmácia da Universidade do Recife.

INFORMATIVO LAFI

Responsável: farm. sr. Afonso Celso Madeira
Redação e Respostas a cargo dos farmacêuticos

Ivo Radesca
José Silvio Cimino
Prof. Dino Bigalli
Dr. Heller N. Morrone

Correspondência para Laboratório LAFI

Rua Lisboa, 890/928 — Caixa Postal, 6.413 — S. Paulo — Brasil



Realizou-se de 27 a 29 do corrente a Reunião Anual de Chefes de Propaganda, Vendas e Gerentes do Laboratório Farmacêutico Internacional S. A. — "LAFI". Contou a mesma com a presença dos representantes em Fortaleza, Recife, Salvador, Uberlândia, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Londrina, Bauru, Campinas, Ribeirão Preto, Curitiba, Porto Alegre e São Paulo. Como no ano anterior, o local da reunião foi nos salões do Danúbio Hotel — Av. Brig. Luiz Antônio, 1099, e te ve a presidência o Dr. Carlos Guido Brusi

Informativo farmacêutico LAFL

Considerações farmacotécnicas sobre a estabilidade do tetracloretileno

(*) IVO RADESCA

(**) JOSÉ SYLVIO CIMINO

O tetracloretileno apresenta-se como um líquido limpo, incolor, móvel, tendo um característico odor etéreo. Não é inflamável. É praticamente insolúvel n'água e miscível com álcool, éter, clorofórmio, benzina e benzeno. Dissolvente por excelência de óleos fixos e voláteis, tem por peso específico: 1.603 a 1.615. (1).

Conhecido também por percloroetileno ou bicloreto de carbono, tendo por fórmula química C₂Cl₄, foi preparado pela primeira vez por FARADAY em 1821, mediante ação do cloro sobre o acetileno. (2)

Introduzido pouco depois na terapêutica anti-helmíntica, não mereceu maiores atenções por parte dos estudiosos, permanecendo quase esquecido até há poucos anos.

Antes dos estudos de CARR e cols. (3), o tetracloretileno, talvez por ser até certo ponto confundido pela sua semelhança físico-química com tetracloreto de carbono, era usado na terapêutica anti-helmíntica com as precauções e reservas que cabiam a este último.

A despeito dos trabalhos de BARSOUM e SAAD (4), já em 1934, demonstraram sua pequena toxicidade persistindo os cientistas no erro de que o tetracloretileno fosse tão tóxico quanto ao tetracloreto de carbono, razão pela qual suas doses se diferenciavam. Dessa maneira aplicavam o tetracloretileno em esquemas posológicos esquemáticos de sua máxima eficiência obrigando além disso o paciente a ingerir após a medicação, fortes doses purgativas, o que depauperava ainda mais o organismo quase sempre em estado de extrema fraqueza.

As doses, comumente, empregadas de tetracloretileno eram as mesmas usadas para tetracloreto de carbono. Crianças tomavam 0,2cm³ para cada ano de idade, enquanto para adultos recomendava-se até 3 cm³ da droga, administrando-se-lhes um purgativo salino após 2 horas. (5)

Sómente em 1954, é que CARR e cols. (3), fugindo a esses processos clássicos de tratamentos, demonstraram que a baixa toxicidade do tetracloretileno, permitia seu uso em maiores doses, eliminando também o uso dos purgativos posteriores, com resultados surpreendentes.

Entre nós, FERNANDO FIGUEIRA e AZARIAS DE CARVALHO et al (6 e 7), em trabalhos tão exaustivos quanto brilhantes, repetiram os achados de CARR e cols., em crianças de idade inferior a 8 anos, chegando mesmo a empregarem, com sucesso, a medicação em lactentes de 10 meses.

As doses por eles usadas foram de 0,1 cm³ por quilo de peso, o que em média é superior às doses antigas cerca de 5 vezes.

Além, a inocuidade do tetracloretileno, foi observada casualmente num acidente ocorrido em certo hospital (8) em que foi administrada quantidade 10 vezes maior que a recomendada pelos autores acima citados, sem causar danos ou sequelas dignos de registro especial.

Cabe-nos esclarecer que a ingestão do tetracloretileno, para adultos é facilitada pela apresentação do produto em pérolas ou cápsulas gelatinosas técnica e hermeticamente bem fechadas, sendo que para crianças ou pessoas que sentem dificuldade de ingeri-las o fazem mediante a mistura do conteúdo daquelas cápsulas com leite, laranja ou outro veículo qualquer não oleoso.

A importância do tetracloretileno como medicamento é enaltecida pela presença de sua monografia

na em várias farmacopéias inclusive na dos Estados Unidos da América do Norte (9), exigindo-lhe todas elas, no entanto, o máximo de pureza.

Dentre as exigências encontradas no "Ensaio de pureza" verificamos a pesquisa de fosgênio (COC 12) substância essa descrita em literatura industrial especializada, como responsável por intoxicações em operários nas indústrias extrativas, que se utilizam cotidianamente nas suas manufaturas, desse poderoso solvente. A intoxicação nesses casos ocorre sempre pela inalação permanente de ar inquinado de fosgênio, oriundo da evaporação do tetracloretileno, sendo de notar que a sintomatologia corresponde a de substância cáustica quando em contato com as mucosas das vias aéreas.

Sabe-se que uma das causas mais frequentes de instabilidade do tetracloretileno é a presença de tricloretileno, impureza esta, aliás, que condena aquele para fins farmacêuticos.

Sobre possíveis intoxicações motivadas pela ingestão de tetracloretileno contendo fosgênio, não encontramos nenhum relato médico o que demonstra quão remota é a possibilidade dessa impureza, que eventualmente se forma na massa do tetracloretileno, de produzir malefícios à saúde do paciente, quando esse medicamento é administrado por via oral.

Não obstante esse fato, muitos clínicos por cautela ou por falta de melhores esclarecimentos sobre esse assunto, por vezes tubelam em prescreverem-no, julgando o tetracloretileno "velho" perigoso, dada a possível crescente formação de fosgênio em sua massa.

A fim de se esclarecer melhor esse assunto resolvemos fazer algumas pesquisas sobre os fatores que possam influenciar, impedindo ou favorecendo a formação de fosgênio no tetracloretileno U.S.P., em condições das mais variadas e adversas, para deixar tanto quanto possível, demonstrada a maneira de melhor se trabalhar com esse medicamento.

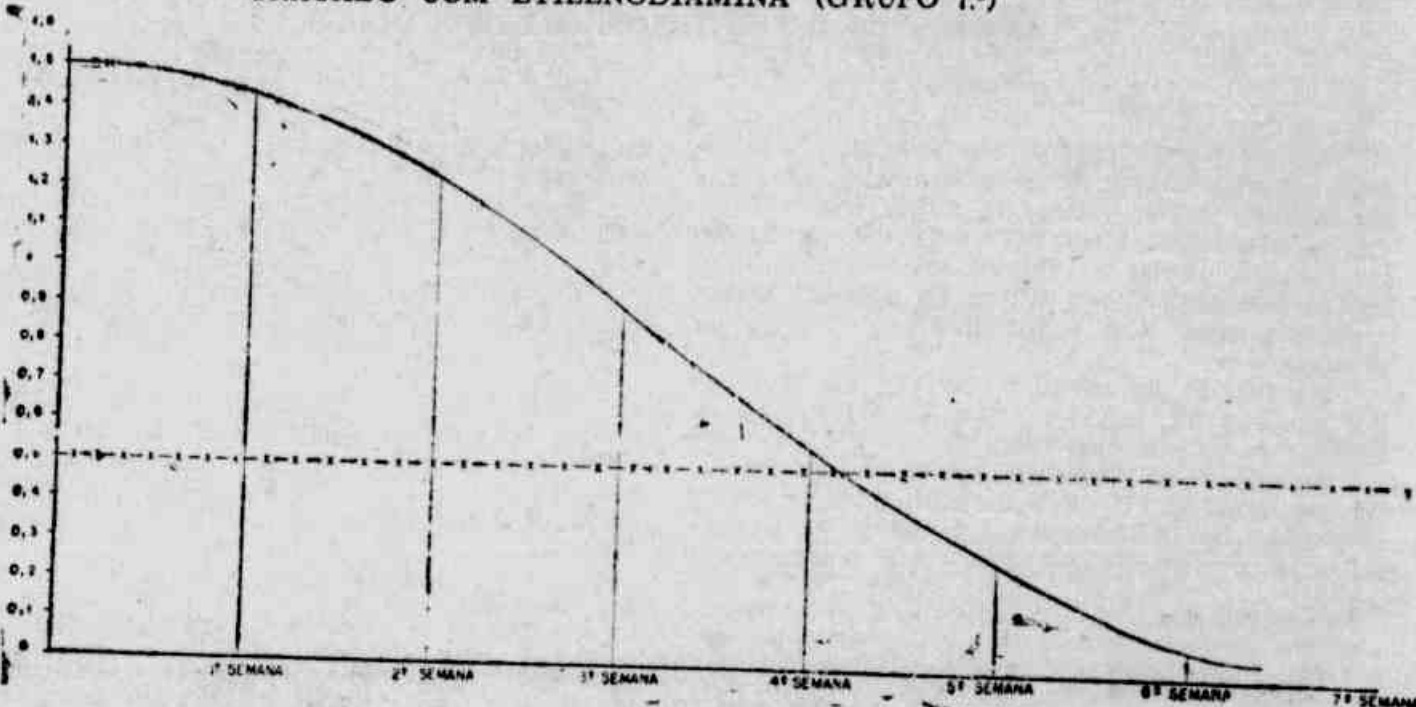
PARTE EXPERIMENTAL

Utilizamos-nos de tetracloretileno U.S.P., recém destilado contendo traços de fosgênio segundo padrões coloridos (matching fluid H) (9) da U.S.P. XV, na quantidade de cerca de 10 vezes menos que o limite máximo permitido.

Os frascos utilizados para nossas experiências eram de vidro transparente e neutro, com capacidade de 75 ml, podendo ser fechados hermeticamente, por meio de tampa rosqueável de polietileno.

As cápsulas gelatinosas (pérolas) por nós empregadas, contendo cada uma, 0,5 ml de tetracloretileno, foram confeccionadas com gelatina goma arábica, glicerina e co-

MATCHING FLUID H U.S.P. XV pag. 911
—X—X—X— TETRACLORETELENO INQUINADO DE FOSGENIOS (GRUPOS 1.º-2.º-3.º-4.º), TRATADO COM ETILENODIAMINA (GRUPO 7.º)



rante verde Guiné. Apresentavam-se endurecidas pela secagem, tecnicamente bem fechadas e foram controladas antes e durante as observações, quer no seu peso total, quer no volume de seu conteúdo.

Os ensaios realizados, foram feitos de acordo com o recomendado pela U.S.P. XV, (9) o qual se baseia na reação colorida da benzidina com o fosgênio.

Dividimos nossas experiências em 7 grupos de 8 frascos, sendo 4 expostos à luz solar e 4 colocados no abrigo da luz (escuro). Fizemos variar a intensidade da luz natural e volume da câmara aérea dos frascos em observação, os quais continham quantidades variáveis de tetracloretileno, como seguem:

1.º Grupo: Os frascos continham 100% de tetracloretileno.

2.º Grupo: Os frascos continham 73,50% de tetracloretileno e 26,50% de volume ar.

3.º Grupo: Os frascos continham 53,50% de tetracloretileno e 46,50% de volume ar.

4.º Grupo: Os frascos continham 26,50% de tetracloretileno e 73,50% de volume ar.

5.º Grupo: Os frascos continham 50% de tetracloretileno e 50% de volume ar. O tetracloretileno U.S.P. desses frascos fora previamente tratado com etilenodiamina C.P. por agitação e posterior decantação.

6.º Grupo: Constituído pelas cápsulas gelatinosas (pérolas) 100% cheias, submetidas às mesmas condições dos grupos anteriores.

7.º Grupo: Constituído pelo material inquinado de fosgênio dos frascos expostos à luz solar dos Grupos: 1, 2, 3 e 4, e submetidos ao tratamento com etilenodiamina, como fora preconizado no 5.º Grupo. Expusemos esses frascos às mesmas condições de iluminação que as dos demais grupos.

Os resultados das comparações cromáticas obtidos, de 7 em 7 dias, em relação ao padrão U.S.P. XV (matching fluid H) podem ser avaliados como demonstra os gráficos I e II.

CONCLUSÃO

Como se depreende do simples exame desses gráficos, vemos que a luz solar influi favoravelmente na formação de fosgênio, independentemente do volume ar.

O tetracloretileno conservado ao abrigo da luz, com volumes variáveis de ar, não apresentou modificação substancial no seu teor de fosgênio.

Em cápsulas gelatinosas (pérolas), um corante impeditivo de raios solares protege o tetracloretileno contra a formação de fosgênio.

O tetracloretileno previamente tratado com etilenodiamina, apresentou condições ótimas de estabilidade, tendo seu teor de fosgênio se mantido, praticamente, inalterado.

O tetracloretileno com alto teor de fosgênio (Grupo 7) tratado com etilenodiamina apresentou em 4 semanas, conforme gráfico II, uma queda de seu teor de fosgênio, bastante significativa.

RESUMO

Os autores estudaram o tetracloretileno sob condições das mais variadas no tocante à formação de fosgênio.

Cápsulas gelatinosas (pérolas) contendo corante impeditivo à passagem de luz solar, mantêm estável seu conteúdo.

O tratamento prévio do tetracloretileno com etilenodiamina, torna-o estável, impedindo, e, até mesmo diminuindo o teor de fosgênio considerado normal pela U.S.P. XV.

Agradecemos profundamente à

Diretoria do Laboratório Farmacêutico Internacional, por nos ter proporcionado seus laboratórios, pessoal, material e meios outros para a execução desse trabalho.

BIBLIOGRAFIA

- 1 - OSOL, A. & FARRAR, G. E Jr. - The Dispensatory of the United States of America - 25.ª ed. Philadelphia, J. B. Lippincott, 1955, p. 1.400.
- 2 - THE MERCK INDEX - 7.ª ed. Rahway, Merck, 1960, p. 1.020.
- 3 - CARR, H. P.; SARDÁ, M. E. P. & NUNEZ, N. A - Anthelmintic treatment of uncinariasis. Am. J. Trop. Med. & Hyg. 3:495-503, 1954.
- 4 - LEBEAU, P. & JANOT, M. M. - Traité de Pharmacologie Chimique 4.ª ed. Paris, Masson, 1955-6, vol. 2, p. 247.
- 5 - GOODMAN, L. S. & GILMAN, A. - The Pharmacological Basis of Therapeutics - 2.ª ed. New York, Macmillan, 1956, n. 1.144.
- 6 - FIGUEIRA, F.; CARVALHO, A. de A.; SILVA, O. R. de B. & BORGES, M. A. - Anclitose na criança: novo método de tratamento pelo tetracloretileno. Rev. Hosp. Clin. 11: 252-253, 1956.
- 7 - CARVALHO, A. de A.; FIGUEIRA, F.; SILVA, L. O. da & BORGES, M. A. G. - Tolerância de criança às doses elevadas de an-

ti-helmínticos (hexilresorcinol e tetracloretileno) Rev. Hosp. Clin. 11: 256-264, 1956.

8 - VECCHIO, M. Del - Observações sobre um esquema de tratamento da necatorose com tetracloretileno. - J. Pediat. 3: 398-400, 1960.

9 - THE PHARMACOPEIA OF THE UNITED STATES OF AMERICA - 15.ª ed. Easton, Mack Printing, 1959, p. 723.

(*) - IVO RADESCA - Do Departamento Tecnocientífico do Laboratório Farmacêutico Internacional de S. Paulo. Titular da Sociedade Farmácia e Química de S. Paulo. Titular da União Farmacêutica de São Paulo.

(**) - JOSÉ SYLVIO CIMINO - Farmacêutico Diretor do Serviço de Farmácia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Assistente da Cátedra de Farmácia Galênica da Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo.

Do Departamento Tecnocientífico do Laboratório Farmacêutico Internacional de São Paulo.

Titular da União Farmacêutica de São Paulo.

Titular da Sociedade Farmácia e Química de S. P.

Titular da Associação Brasileira de Farmacêuticos.

O egoísmo não compensa

ANDRÉ MAUROIS

Certas pessoas acreditam que podem obter tudo por nada. Aceitam presentes e favores, quando não dão nem ajudam. Orgulham-se de ser ásperez e arrogantes. Por que procedem assim? Muitas vezes, porque foram estragadas com mimos quando eram crianças. Pais insensatos criaram-nas de maneira exageradamente brandiosa e deram-lhes tudo o que queriam, sem exigir em troca respeito, bons modos e aplicação. Com bondade excessiva, um marido pode estragar uma jovem esposa, que, dentro em pouco, começa a achar que tudo lhe deve ser concedido. Ou talvez aconteça o contrário: o excessivo desprendimento da esposa pode transformar o marido num bruto egocêntrico.

Esses erros são praticados por amor. Contudo, nunca deixam de ser perigosos. Estragar uma criança ou um adulto é prestar-lhes o pior dos serviços. No decorrer da vida, egoísmo e falta de cortesia prejudicam. Desconceituam um homem. Uma pessoa pode tolerar da parte daquela de quem gosta um procedimento ofensivo, porque sua afeição é tão profunda que ela se recusa a admitir que não seja retribuída. Os outros, porém, não mostrarão a mesma indulgência. Sem perda de tempo, tratam de se afastar do malcriado. E a pessoa que praticou o mencionado erro não se livra de censura, embora tenha querido acima de tudo, dar felicidade. Mas, em verdade, não fez outra coisa senão preparar tudo para uma inevitável infelicidade.

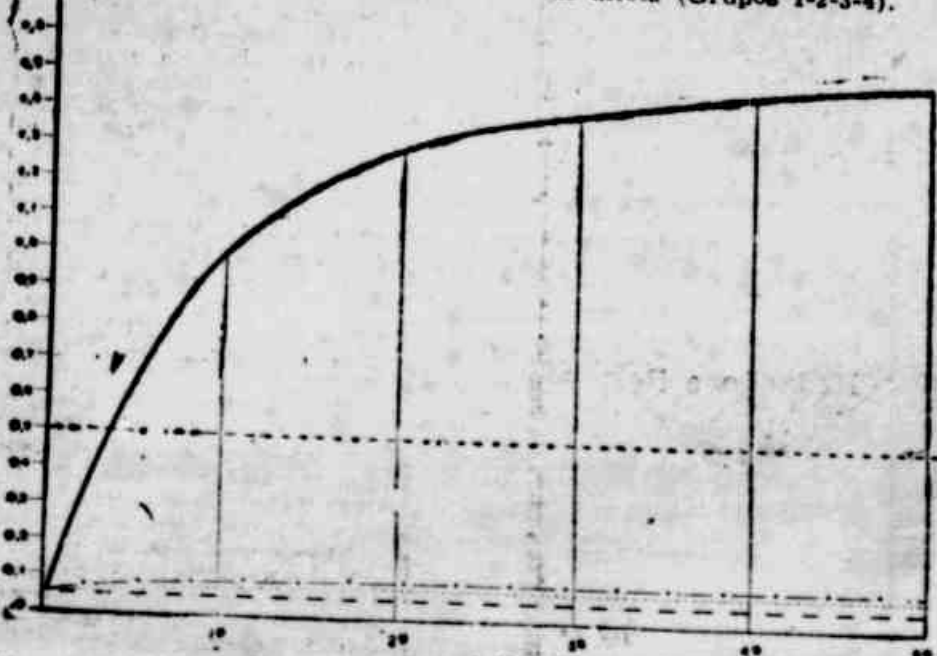
Pode-se responder que muitos grandes homens tinham um temperamento difícil. Clemen-

teau ou Churchill nunca tiveram a reputação de ser fáceis de trato. Mas os grandes homens são perdoados pela grandeza do que fazem. É também provável que o seu mau humor tenha crescido lentamente com o seu sucesso. No começo da carreira, eles tinham que estar em bons termos com seus chefes, ou impressioná-los com uma habilidade incomum. De outro modo, nunca teriam alcançado bom êxito. Porque um famoso poeta é egoísta, grosseiro e mal-humorado isto não constitui razão para que nosso filho, que não é nem famoso nem poeta, se permita mostrar-se rude.

No caso de um grande homem, não podemos dizer que não dá nada em troca da nossa dedicação. Ele dá seu trabalho; dá o que faz pelo seu país ou pela humanidade; dá-nos livros, quadros ou peças teatrais que nos proporcionam prazer. Pode-se mesmo dizer que uma bela mulher dá alguma coisa que é sua beleza; ela é em si uma obra de arte. Mas quem tem muito pouco para dar e muito para receber deve, pelo menos, ser grato. Não quero dizer que os pais devam esperar uma perpétua manifestação de agradecimento. Seria uma coisa fora do natural. Não obstante, eles têm direito a deferência e atenções. O mesmo é exato quanto a um marido, uma esposa, amigos e companheiros.

A polidez é a primeira das virtudes sociais. Ela não inclui necessariamente bondade mas é uma sua boa substituta e pode levar até ela. Isto também é verdade no que diz respeito às nações. Há nações egoístas. Há nações estragadas, como há crianças estragadas. Mais cedo ou mais tarde, elas se indispõem com o mundo inteiro. Depois caem.

- Matching fluid H (U.S.P. pg. 911)
- Tetracloretileno conservado ao abrigo da luz (Grupos 1-2-3-4).
- Tetracloretileno contido nas cápsulas gelatinosas, conservadas tanto ao abrigo da luz, como sob a ação da luz solar (Grupo 6)
- Tetracloretileno tratado com etileno diamina e conservado sob a ação da luz solar (Grupo 5)
- Tetracloretileno sob a luz direta (Grupos 1-2-3-4).



“Notas de Fitoterapia”

Catálogo de plantas utilizadas em Medicina e Farmácia. Dados principais: origem sinonímia parte usada, principais caracteres e constituintes químicos, usos farmacoterapêuticos formas farmacêuticas habituais posologia preparações extemporâneas obtidas de extrato fluido etc. Seguido de memento terapêutico e índice poliglota.

1.^a EDIÇÃO — 1942 esgotada. Farmaco. Raul Coimbra.

2.^a EDIÇÃO — revista e aumentada — 1958 — pelo Prof. Farmco. E. Diniz da Silva catedrático de Farmacia Galênica da Fac. Nac. Farmácia da Universidade do Brasil e Catedrático de Farmacognosia da Fac. Farm. e Odontologia do Est. do Rio.

432 páginas. Preço: Cr\$ 400,00

Edição do Laboratório Clínico Silva Araújo S. A.

Rua Senador Furtado, 121 — RIO DE JANEIRO

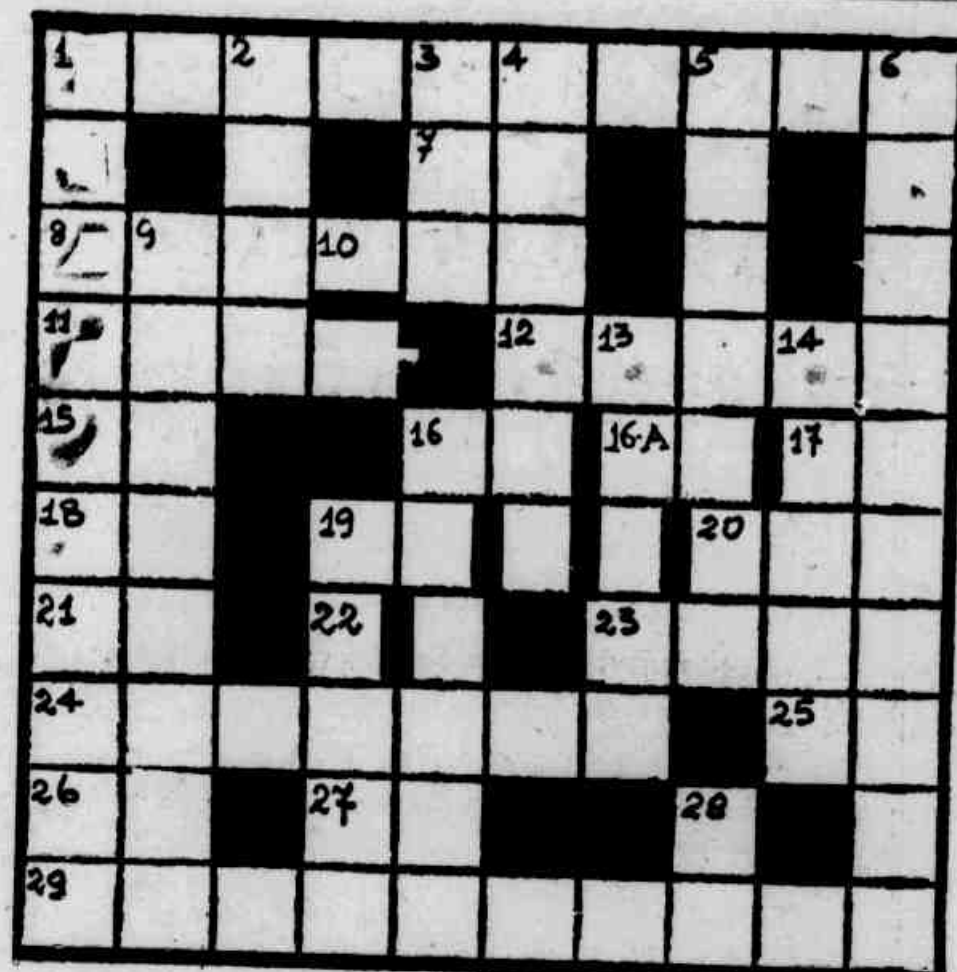
Pedidos para os editores, acompanhados por cheques ou vale-postal, pagável no Rio de Janeiro

No Rio de Janeiro, encontra-se à venda também na Livraria Francisco Alves

O vitíligo ou descoramento da pele

Desta infecção sofria o grande Miguel Couto, que com ela não sentia o menor complexo. Já o mesmo não ocorre com milhares de pessoas em todo o mundo, que apresentam vitíligo, descoramento da pele com grandes manchas brancas que aumentam gradualmente, e a que o povo chama de “pele de sapo”.

Os milhares de pessoas que sofrem de vitíligo com suas grandes manchas brancas da pele certamente se alegrarão ao saberem que, num recente congresso de Endocrinologia, em Copenhague, se falou a respeito de uma nova substância conhecida apenas como Alfa-MSH, que, quando administrada a uma pessoa, provoca o escurecimento rápido da epiderme. O Dr. Aron B. Lerner, da Escola de Medicina da Universidade de Yale, está estudando essa substância, que se parece quimicamente com o ACTH, a droga produzida pela glândula pituitária e que determina a secreção de cortisona pelas glândulas adrenais.



Formacêutico (CEC).

Palavras Cruzadas Farmacêuticas

PROBLEMA N. 3

CHAVES

HORIZONTAIS: 1 — Substância orgânica, glicosido extraída da *Digitalis purpurea*; 7 — Símbolo químico do azoto; 8 — Conjunto de espécies que apresentam certo número de caracteres comuns estabelecidos por convenção; 11 — Última parte do intestino delgado; vôlvulo; 12 — Óxido de ítrio; 15 — Planta lilás; raiz-de-chá; 16 — Símbolo químico do actínio; 16-A — Revela alegria; 17 — Biblioteca Nacional; 18 — Prefixo: agudo (em História Natural); oxigênio (em Química); 19 — Símbolo químico do índio; 20 — Abreviatura: citação, citada, citados, citadas; 21 — Símbolo químico do níquel; 22 — (Ant.) Composto de prata; 23 — Elemento de composição que exprime a idéia de peso, gravidade, grave; 24 — Caruma seca; 25 — Símbolo do actinômio (emanação do actínio); 26 — Símbolo químico do neônio; 27 — Símbolo químico do tántalo; 29 — Substância orgânica, monoamida do ácido asparagínico, extraída do espargo.

VERTICAIS: 1 — Digitina (uma das glicosídes das folhas de Digitalis); 2 — Partícula material do cromossomo, a qual encerra os caracteres hereditários; 3 — Palavra inglesa: alcatrão; 4 — Diz-se das substâncias orgânicas que contêm na molécula o grupamento — N — N —; 5 — Arte clínica; medicina; 6 — Princípio amargo das laranjas; aurantina; 9 — Preparado farmacêutico de xaropes com alcoolatos (pl.); bebidas deliciosas; 10 — (Fis.) Erg; 13 — Divisão da família nas classificações; 14 — Planta anonácea do Brasil; 16 — Planta da família das Artocarpaceas; goma-resina que se extrai do antiaris; 19 — Banha em lama medicinal; trata pelos banhos de lama; 28 — Símbolo químico do lítio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 1

HORIZONTAIS: Eletuário — L — N — N — A — Z — Amônio — A — Pó — T — M — R — B — T — Éter — Base — R — L — M — C — R — Ir — Pé — Axi — N — Bórax — T — Amisatina.

DECIFRADORES

Não houve solucionistas.

A VERDADE SOBRE AS LENTES DE CONTATO

Nestes últimos anos as lentes de contato foram de tal modo aperfeiçoadas, que as pessoas que as usam podem permanecer com elas o dia inteiro. A lente mais usada atualmente é um pequeno disco de matéria plástica de uma oito milímetros de diâmetro e menos de 25 centésimos de milímetro de espessura.

Há três grupos de pessoas que se podem beneficiar com as lentes de contato. No primeiro grupo figuram aquelas cuja córnea tem uma curvatura irregular. Uma séria moléstia, denominada ceratocone, na qual a córnea é acentuadamente deformada, pode ser ajudada bastante pelas lentes de contato.

Também serão aliviados aqueles cujos olhos apresentam uma acentuada diferença, por exemplo: forte miopia em um e presbiopia no outro. Com as lentes comuns, esse defeito pode fazer com que a pessoa veja duas imagens de tamanhos diferentes, de modo a dar-se confusão em seu cérebro. Certas pessoas possuem um acentuado astigmatismo, o que significa que a curvatura do diâmetro de um olho é bastante diferente da curvatura do diâmetro do outro. A lente de contato fará nestes casos uma perfeita correção.

O segundo grupo é constituído pelas pessoas que sofreram uma operação de catarata num dos olhos e têm boa visão no outro. As vezes, usando uma lente de contato no olho operado, a pessoa passa a enxergar bem com ambos os olhos.

No terceiro grupo estão os que trabalham ao ar livre, expostos aos elementos: marinheiros, pescadores, policiais e bombeiros. E cada vez maior o número de atletas que usa lente de contato.

Finalmente, temos os milhares de pessoas fortemente míopes, que usam lentes bastante grossas. Essas pessoas tendem agora a usar lentes de contato, que não apertam. E o que fazem atualmente muitos atores.



A visita ao governador foi muito concorrida. Pena que S. Sa. não tivesse podido acompanhar. A saída, diversos grupos foram feitos. Este, por exemplo, foi tirado junto ao lago que se encontra próximo ao Palácio do Governo. Podemos observar congressistas de vários Estados como Alagoas, Ceará, São Paulo, Guanabara, Bahia, Pernambuco, Minas e Paraná

DECASERPIL

(10-metoxi - deserpidina)

- Hipotensor original, sintético e não depressor
- Não determina lassidão nem sonolência

TRATAMENTO
DA
HIPERTENSÃO ARTERIAL

Frasco com 15 comprimidos dosados a 5 mg.

LABORATÓRIOS SILVA ARAUJO ROUSSEL, S. A.
RIO DE JANEIRO



NOVO:

LIBRIUM 'Roche'

(CAPSULAS A 10 MG)

PRIMEIRO DE UMA NOVA CLASSE DE MEDICAMENTOS PARA O CONTROLE EFICAZ, RÁPIDO E SEGURO

- dos Distúrbios emocionais comuns
- da Ansiedade e Tensão
- da Irritabilidade, Fadiga e Insônia relacionadas com Estados de Tensão
- de Estados de Agitação, Depressão Reativa, Médos infundados, Fobias, Obsessões e Compulsões

"O Librium é tão diferente dos tranquilizadores quanto estes eram diferentes dos barbitúricos"

D. C. ENGLISH — Current Tror. Res., 2, 3, 88-91, 1960

PRODUTOS ROCHE,
QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS S.A.

Rua Moraes e Silva, 30 — Rio de Janeiro

MEDALHA PIRAJÁ DA SILVA



O Conselho da Medalha Comemorativa e Cultural "PIRAJÁ DA SILVA", oficializada pelo Ministério da Saúde, fez novas concessões dessa laurea a personalidades que se destacaram, recentemente, na propagação da obra do sábio brasileiro, descobridor do Schistosoma Manzoni no Brasil.

Em sessão especial da Sociedade Paulista da História da Medicina, sob a presidência do prof. Arnaldo Amado Ferreira, foram entregues as respectivas medalhas e diplomas.

No clichê, o sr. Mário Malamud, representando as Indústrias Farmacêuticas Fontoura-Wyeth, quando recebia a Medalha "Pirajá da Silva".

MOÇÃO

Os farmacêuticos das várias unidades da Federação reunidos na cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco, para realizarem o VII Congresso Brasileiro de Farmácia, no período compreendido entre 14 a 21 de janeiro de 1961.

CONSIDERANDO que as firmas Vick Farmacêutica S.A., e McCann-Erickson Publicidade S.A. muito contribuíram para o maior brilhantismo do referido certame, colaborando, efetivamente com a Comissão Executiva na realização do programa congressual e na divulgação das atividades do Congresso;

RESOLVEM propor ao plenário do conclave um voto de louvor e agradecimento em favor das mencionadas organizações.

ABRENA

ASSOCIAÇÃO DE CLORIDRATO DE NAFAZOLINA E PANTENOL

(Para uso nasal)

INDICAÇÕES:

Distúrbios do trato respiratório; congestão nasal de origem alérgica ou inflamatória; rinites aguda, crônica e vasomotora; sinusites aguda e crônica; nasofaringite

FÓRMULAS:

Adultos e Pediátrica

LABORATÓRIOS KRINOS S.A.

RUA SENADOR ALENCAR, 109

RIO DE JANEIRO — BRASIL

Coluna das Faculdades

Este mês, o espaço destinado às notícias sobre as diversas Faculdades de Farmácia do Brasil, será exclusivamente usado com notícias dos novos farmacêuticos. E é justo. Quando os jovens deixam as Escolas Superiores, repletos de idealismo, sonhos e esperanças, nada mais preciso que estampemos os nomes daqueles que no ano findo de 1960 começaram a vida profissional.

Saudando a todos, A GAZETA DA FARMACIA deseja aos jovens farmacêuticos as maiores realizações e a contínua felicidade no campo da profissão abraçada:

Faculdade do Pará

Abraão R. de Oliveira Jatene
Glória T. Jucá Barge
Ida Carmen Frazão Ramôa
Jacyr Ribeiro Coelho
Laururinéa de Lima Ferreira
Maria Engracia S. Jordim
Maria Luiza Kalume
Manuel P. da Costa Costeira
Otávio A. Medeiros Brasil
Ruth de Souza Vasconcellos

Faculdade de S. Luís

Adhemar Martins Duarte
Gilberto P. Mendes Vieira
Israel Roza Vinhaes
José Cesar de Miranda
Maria da Graça Paiva
Maria José Santos de Araújo
Maria do P. S. Lopes de Sousa e Silva
Maria dos Remédios V. Pinto
Orlando Serra Pinto
Severino Coelho de Matos

Faculdade de

Portaleza

Carlos Henrique Pires de Ataíde
Diógenes Luz Gondim
Francisco A. C. Paula Pessoa
Humberto Bezerra de Menezes
José A. Cordeiro Leite
José Ciro Said
José Edson Paz
José Oswaldo Leite

Luiz Gurgel Brasil
Maria Alice Silva
Maria do Carmo Mendonça
Maria Eclida de Lima
Maria Lucy Pinheiro
Paulo Henrique de Matos
Rose-Mary Militão de Souza
Valdemiro Monteiro Barbosa

Faculdade de Recife

Alvaro Furtado Coelho
Iracema Fale Figueira
Maria da Conceição Santana
Moisés Ferreira de Souza
Roberto Ribeiro dos Anjos
Silvano Alves de Oliveira

Faculdade de Natal

Manoel Moncir Soares
Samir Neder
Geraldo Sales de Souza
Clemilton Protásio

Faculdade da Bahia

Cândida M. Góes Mendonça
Eolantina A. de M. Portugal
Gisete de Miranda Vasconcelos
Guilherme Dias Coelho
Ivanilde F. dos Santos Melo
Ivanete Evaristo Costa
Pedrito Baptista de Aquiar
Olival Bastos Figueiredo

Faculdade de

Minas Gerais

Adeli Chaves
Alberto Abdo
Dirceu de Barros Corrêa
Dulcinea do Carmo Fernaldino
Estephania G. T. dos Santos
Eucler Benta Paninco
Evandro Pretti
Haroldo Vargas Leal
Hyedda Nancy Sander
Jader Barroso
Joria Maria C. Fascianni
Lila Ivete Vanilda Chaves

Faculdade de Alfenas

Antônio Baies
Celso José de Andrade
Ciro de Castro Furtado
Denise Milet Milieu
José Amaro Prado
Maria Isabel Rocha
Maria da G. B. de Almeida
Maria Teresa Coutinho
Mário Kneuro
Martha Beatriz Ribeiro
Sara Enael
Valter Marones
Valter da Silva Brandão
Wellington Pradolini Tibúrcio
Irene Maciel

Faculdade de

Araraquara

Arnaldo Tratani
Clarisse Caricchi
Floralinda Vieira Torres
Gilberto Luis Posell
José J. Souza e Silva
Martinho da Palma e Mello
Mário Sato
Nabor Amâncio Júnior
Nelson Bianchi
Vladimir Pereira

Faculdade de

Florianópolis

Albio Boina
Alvaro Noveletto
Edelardo Marciano de Souza
Eisoldo Leuprecht

Enio Giusti Sperry
Ieda Barbosa Alveti
Lauro L. Lopes Silva
Lenny Machado de Andrade
Rolf Voigt

Rosa Myrtam Lehmkuhl
Saulo Varela de Carvalho
Severino Adauto Barbosa
Udo Schmidt

Faculdade de

Pôrto Alegre

Adão Pacheco da Silva
Ailton Jorge Geidel
Antônio Afonso Alves
Antonino A. Dalros Ferreira
Carlos Franco Voegeli
Cezy Gonçalves Silveira
Elvio Gonçalves Silveira
Elias Kahan
Eugênio Adalberto Frantz
Fernando de Castro Werres
Iracema Alencastro da Silva
Irajá Leonardo da Fonseca
Isolina R. de Jesus Gonçalves
Helena Breidenbach
Jane Cunha de Carvalho
João Aluizio Braga Chahér
José Wainberg
Júlio Rodrigues Souto
Leonildo Aldemir Winter
Luís Pereira de Souza
Maria Luísa Weber
Moacyr Armando Coelho Xavier

Morena dos Santos
Neusa Eny da Silva Neves
Nilton Comin

Piragibe Vieira da Paizão
Sérgio Christiano Muller
Sérgio Maeso
Vanda T. Brustoloni Medeiros
Ieda Lúcia Fasolo

Faculdade do

Estado do Rio

Abilio Kac
Adão Geraldino Schelles
Ahlton Guayassú de Sá
Alberto da S. Diaz André
Alcides Vieira Rodrigues
Alda Lima
Alia Tubagi
Almira Cazoni de Oliveira
Almyr Siqueira de Castro
Amélia V. da Rocha e Silva
Américo de Almeida Jardim
Ana Maria M. de Magalhães
Antônio Fernandes de Andrade
Araken José Pimenta
Carlos André Xavier Bonel
Celso Rubens L. Mendonça
Clarice Jorge Cury
Dario Simoni da Silva
Darcy Gonçalves
Douglas Firmo Pinheiro
Dógenes Ribeiro de Castro
Djalma Soares Rodrigues
Eduardo de Oliveira
Filomena Martins Reis
Floriano Pinto Nascimento
Francisco A. Carneiro de Castro
Geraldo Julianelli da Fonseca
Ismael Dias da Mota Neto
Iro Alvarado
Jacob Seiner
Jamir Corrêa de Souza
Janette Maciel Pacheco
Joaquim Edvan Pires
João Batista Jandy
Jorge Weissmann
José Luis Mathias de Souza
José Pedro de Almeida
José Roberto Leite Freire
José Soares Schrinho
Laurita F. da Silva Pinto

Faculdade de

Ribeiro Preto

Alcm Alves Ferreira
Alice Molm
Aloisio Casella
Alvaro Almodora Totti
Antônio Clivio Batista

Antônio Morita
Antônio Vieira
Arnaldo Buainaim
Edson de Almeida
Edson Ricco
Emica Nagata
Fernando Antônio de Oliveira
Francisco Christino Baptista
Francisco B. Siqueira Filho
Gentil Fernandes Manzano
Isabel Yoko Ito
Javert Brasileiro
Joaquim Ribeiro Lino
João José de Paula
José E. Martinelli de Lima
José Osvaldo Stivanim
José Penteado Netto
Juarez de Paula
Lázaro Benito Rondi
Marina Ortolan
Marino Fornari
Nair Curu

Nelson Dutra de Oliveira
Paulo Joaquim Rodrigues
Roque Ponce

Ruy Ferreira da Silva
Sebastião Paulo Patrocínio
Yashiar Shimokomaki
Vanda Girão
Vladimir Bergeroni Camargo

Faculdade de S. Paulo:

colação de grau

Realizou-se às 21 horas do dia 26, no Teatro Municipal de São Paulo, a colação de grau de mais uma turma de farmacêuticos da Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo. O ato foi revestido das tradicionais características, tendo o professor Quintino Mingojá paraninizado a turma.

Falando pelos novos profissionais, usou da palavra o fermando Emir Angelino.

São os seguintes os jovens que se formaram: Alice Maria Ribeiro Muniz, Kazumo Yokobatake, Motomu Saquimoto, Tokika Noguti, Edith Catarina Marianna Bathó Purgly, Maria do Carmo Arantes, Odílio Nogueira, Tomeyo Tokenaka, Emir Angelino, Maria José Roncada, Sérgio Miguel Zucas, Vicencio Muñoz, Ilse Cardoso Brandão, Maria Magda G. Orlandi, Shigueo Nagaoka, Virginia Pinto Tastaldi, Irene Zink, Mariko Ishida, Sima Emma Sklovsky, Yurico Morinoe Isami Hoshino.

Farmacêuticos-químicos da Faculdade Nacional de Farmácia

Realizou-se às 20 horas do dia 20, no salão nobre do Palácio da Cultura (M.E.C.).

A solenidade contou com a presença do diretor da Faculdade, muitos professores, alunos e convidados.

Coube ao Professor Alcides Silva Jardim, como paraninfo, pronunciar a principal oração da noite. Como representante dos formandos, falou o orador oficial, Júlio da Silva Araújo Neto.

A seguir, damos os nomes dos novos farmacêuticos-químicos da Faculdade Nacional de Farmácia:

Almir Lopes Baptista, Antônio de Oliveira Cecília Zimelwicz, Celso Pires Ferreira Domingos José de Paiva Filho, Dulce Cunha, Eduardo Alexandre Cosendey, Ernani Alvaranga, Francisco Pessoa de Franca, Germano Freddy Salazar Flores, Hélio Ayrton de Figueiredo, Isa Mayer Kleinman José Ramos, Júlio da Silva Neto, Juliana Casabeno Lins, Luiz Francisco Macedo, Luiz Szenkier, Lidia Micovoshida, Marcos Sherman, Maria Genevieve von Hubinger, Maria Braga Gammari, Maria de Lourdes A. Rodrigues, Marlene Teitakowski, Monique Monteaux da Silva, Neyde Kitamikado, Raquel Chyeidel, Tuffe Ganen Waldomiro, Antônio Barbosa Júnior.

PRODUTOS LISTER

LISOTAFINA (ampolas)
OVARISEDAL
PEITORAL FRANCO
TAFETANA (comprimidos)
ANT HELMINTICO C PIPERASINA
XAROPE DE EUCALIPTO COMPOSTO

SECAO COMPLETA DE PRODUTOS OFICINAIS

LABORATÓRIO LISTER LTDA

Rua Teixeira Mendes, 53
Caixa Postal 3 312 — São Paulo

COÁGULO SANGÜÍNEO — O VILÃO

Uma jovem mãe, após o parto, começou a sentir dores e fraqueza nas veias das pernas. Os médicos, ansiosamente, vigiaram o caso. Começou então a inchaço das pernas afetadas. Ficou sofrendo de flebite, prelúdio da trombose ou coágulo de sangue.

O coágulo de sangue — vilão, tem vários aspectos. Quando o equilíbrio delicado do metabolismo do sangue é perturbado por infecção ou ferimento, os coágulos podem formar-se em várias circunstâncias. O processo básico é sempre o mesmo: a fibrina filiforme do sangue forma e captura células sanguíneas. Forma-se então um coágulo, bloqueando uma veia ou artéria.

O coágulo interrompe o fluxo normal do sangue. O tecido desgastado acumula-se. As células morrem por falta de ali-

mentação. Daí pode resultar a incapacidade ou a morte.

Ou então o coágulo pode deslocar-se, transformando-se em um embolo que corre pelo sistema sanguíneo até se localizar em algum centro vital do corpo. Isto pode ocasionar morte instantânea, paralisia ou outra grave incapacidade.

Presentemente, a medicina possui uma nova arma para combater esta velha ameaça. A Fibrinolysin Ativada (Iyovac humano) ataca os filamentos de fibrina, fazendo com que se dissolvam. Ao desaparecer o filamento, as células sanguíneas também desaparecem sem perigo algum.

A Fibrinolysin Ativada, desenvolvida durante anos de pesquisas pela Merck Sharp & Dohme, já proporcionou alívio a centenas de vítimas de doenças vasculares e trombozes.

Entre os médicos de renome dos Estados Unidos, que já estão experimentados no uso da nova droga, encontra-se o dr. E. E. Clifton, membro associado do Sloan-Kettering Institute, e que é também professor associado de cirurgia clínica da Cornell University Medical College de Nova York.

Acredita o dr. Clifton que a Fibrinolysin Ativada introduzida no mercado em junho último, já atingiu o estágio de segurança, praticabilidade e função que autorizam o seu uso no tratamento de coágulos que causam sério bloqueamento das veias, bloqueamento sistemático das artérias e embolias que bloqueiam o fluxo do sangue aos pulmões. A droga também mostra-se promissora no tratamento da embolia cerebral e ocular, apesar de que estas complicações são tão delicadas que o dr. Clifton recomenda o uso da droga, nestes casos, somente quando sob severas condições de controle.

O futuro mostra-se promissor para este novo e maravilhoso medicamento. Diz o dr. Clifton que o valor inestimável das drogas para dissolução de coágulos, tais como a Fibrinolysin Ativada, pode ser tão grande quanto a dos antibióticos.



No decorrer do Coquetel, oferecido pelo Laboratório Leite de Colônia, no Clube Português, focalizamos os flagrantes que publicamos: 1) — A senhora do nosso Diretor em companhia da Sra. Oliveiros Zeituni, acompanhada de sua gentil filha e da esposa do Presidente da Federação do Comércio de Pernambuco.

Nexa Rato

mata ratos

Isca pronta

Fórmula alemã



Um produto AGRO-LAR

Rua Glicério, 465 - CP 8473
SÃO PAULO



IODALGIN

COMPROVADA EFICIÊNCIA
TERAPÊUTICA

À Classe Farmacêutica Brasileira

pela passagem do "Dia do Farmacêutico" a 20/1/1961

e pela realização do VII.º Conaresso Brasileiro de Farmácia da Cidade do Recife, entre 14 e 20/1/1961,

oportunidades em que se evidenciaram, mais uma vez, o elevado nível científico da profissão, os cuidados na busca de solução para os seus problemas e a tocante solidariedade entre os Farmacêuticos de todos os pontos do País,

as congratulações, a simpatia e o apreço dos Laboratórios

**Moura Brasil-Orlando Rangel, S. A. e
Merrell National-Moura Brasil, S. A.**

Medidas urgentes e definitivas para a atualização da Legislação Farmacêutica em vigor

VII Congresso Brasileiro de Farmácia, Recife (PE) — Tema oficial distribuído à Associação Brasileira de Farmacêuticos (GB) — Janeiro de 1961 — Reitor: Farm. José Scheinkmann

Desde muitos anos vem a classe farmacêutica brasileira, através das suas convenções e dos seus congressos, pleiteando a modificação das leis e dos regulamentos que dispõem sobre o exercício da profissão no país.

Numerosas sugestões, muitas de valor prático e merecedoras de consideração, foram apresentadas, discutidas e aprovadas pelos conselhos farmacêuticos nacionais.

A maioria delas, por conta da Federação das Associações de Farmacêuticos do Brasil (FAFB), na sua qualidade de organismo representativo da Classe e das entidades filiadas perante os poderes públicos, para o seu devido encaminhamento às autoridades. Algumas nunca ou ainda não chegaram à nossa entidade de cúpula; outras foram diretamente enviadas aos poderes públicos.

De todas as entregas as autoridades, não nos lembramos de nenhuma que tenha logrado o êxito esperado.

Proposições várias enviadas às autoridades pelas entidades de classe (para a reforma do regulamento da indústria farmacêutica, por exemplo) e, até mesmo, o projeto do saudoso senador professor Lineu Prestes, de 1957 (modificando o art. 9.º do decreto n.º 20.627, de 9 de novembro de 1931), não tiveram andamento.

Embora lamentáveis, é de reconhecer que esses fatos não diminuíram os reclamos da classe, que se tornam prementes, e que, mais que nunca, é realmente preciso determinar as medidas urgentes e definitivas, para a atualização da legislação farmacêutica em vigor, tema oficial deste VII Congresso Brasileiro de Farmácia atribuído a Estado da Guanabara, por intermédio da Associação Brasileira de Farmacêuticos.

A nossa legislação farmacêutica é basicamente constituída pelos seguintes decretos: n.º 19.606, de 12 de janeiro de 1931; n.º 20.377, de 8 de setembro de 1931 (que regulamentou o antes citado); n.º 20.697, de 9 de novembro de 1931; n.º 9.810, de 1 de julho de 1942 (que deu novo regimento ao Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina e criou as Comissões de Biofarmácia e de Revisão da Farmacopéia); n.º 20.397, de 14 de janeiro de 1946 (que modificou e atualizou o regulamento da indústria farmacêutica); por diversas leis, que alteraram sucessivamente o regimento do Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina e da Farmácia; por alguns decretos que modificaram dispositivos do decreto n.º 20.397 e, finalmente, pela lei n.º 2.187, de 16 de março de 1954, que criou o Laboratório Central de Controle de Drogas e Medicamentos (L.C.C.M.).

Urge, indiscutivelmente, a reforma da legislação farmacêutica brasileira, visando à sua atualização, desde a definição das atribuições, prerrogativas profissionais e responsabilidades técnicas do farmacêutico; a fixação de normas para a abertura e funcionamento das farmácias, drogarias, depósitos de drogas e equivalentes, de laboratórios industriais, de laboratórios de análises clínicas, de farmácias das entidades privadas (hospitais, casas de saúde, etc.) e das repartições públicas; a maior precisão no definir os diversos grupos de produtos que interessam à saúde pública e às exigências para a sua fabricação e venda, até as disposições quanto à fiscalização de todas as formas de atividades relacionadas com o exercício da Farmácia.

Deve constituir essa reforma uma revisão geral das leis e dos regulamentos que regem hoje a Farmácia em todos os seus setores, para a sua integração na atualidade científica e técnica e para a sua correspondência às verdadeiras contingências e necessidades nacionais, deve, de outro lado, permitir melhor conceitualização às atividades farmacêuticas, tornar mais prestigiosa a profis-

são, promover o interesse crescente pelo diploma de farmacêutico, coibir os abusos e a intromissão de outros — profissionais ou não, nas prerrogativas e atribuições do farmacêutico.

É capital, portanto, que a futura legislação farmacêutica se cinga às normas básicas, mínimas e gerais, e que possua flexibilidade bastante para prover, mediante regulamentos e portarias, a contínua e rápida adoção das exigências, requisitos, normas ou especificações que o evoluir da ciência e da técnica impuseram e que o progresso ou a conjuntura nacional exigirem. A lei será clara, sucinta e simples, para evitar dubiedade de interpretação, para determinar obrigações, assegurar direitos e definir responsabilidades.

Que pontos da legislação mereceriam estudos e atualização?

Tais e tantos são eles e de tal importância, que reputamos impraticável alinhá-los no âmbito deste trabalho.

Percorrendo os registros das convenções farmacêuticas nacionais, de 1944 para cá, verificamos que numerosos trabalhos já foram apresentados, sob a responsabilidade pessoal de farmacêuticos ilustres e de muitas das nossas entidades de classe, sugerindo modificações à legislação vigente. Todos eles foram discutidos e apreciados; alguns poucos foram rejeitados ou retirados; outros tiveram as suas conclusões alteradas e se incluem na esmagadora maioria dos trabalhos afinal aprovados pela classe farmacêutica em suas reuniões nacionais.

Em anexo a esta tese, a título de informação, e sem pretendemos haver realizado pesquisa completa, relacionamos 65 (sessenta e cinco) dos trabalhos que mereceram aprovação em nossas convenções, focalizando os mais diversos aspectos da legislação farmacêutica, e que constituem, sem dúvida, subsídio precioso para a reforma pretendida, já analisado, discutido e aprovado, merecedor ainda de aproveitamento.

Uma, dentre as muitas de nossas aspirações, que conseguimos ver transformada em lei, foi a da criação dos Conselhos Federal e Regionais de Farmácia. Desde o primeiro estudo do farmacêutico Eurico Frandão Gomes, apresentado a II Semana da Farmácia (São Paulo, 1936), focalizando a "Ordem dos Farmacêuticos Brasileiros", a classe farmacêutica foi tomada de entusiasmo pela ideia da instituição no país desse organismo disciplinador.

Após vicissitudes sem conta, lutas que pareciam não ter fim, épocas de maior ou menor iniciativa, vem de ser aprovada e sancionada a Lei n.º 3.820, em 11 de novembro de 1960, efetivando a contar de 21 de novembro desse ano (data da publicação no Diário Oficial da União) o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Farmácia no Brasil.

Não nos percamos em lamúrias pelo fato de haveremos esperado 28 anos para que a ideia se tornasse realidade. Aproveitemos a coragem e desassombadamente, conscientes de que representa a aurora, ressurgindo para melhores dias no horizonte futuro da profissão.

Dentre as atribuições específicas do Conselho Federal de Farmácia, que possui (art. 1.º da Lei 3.820), e igualmente os seus Conselhos Regionais, personalidade jurídica de direito público, autonomia administrativa e financeira, e que se destina a zelar pela fiel observância dos princípios da ética e da disciplina da classe dos que exercem atividades farmacêuticas no país, cumpre destacar as seguintes, determinadas no art. 6.º da lei:

"h) propor às autoridades competentes as modificações que se tornarem necessárias à regulamentação do exercício profissional, assim como colaborar com elas na

disciplina das matérias de ciência e técnica farmacêutica, ou que, de qualquer forma, digam respeito à atividade profissional;

j) deliberar sobre questões oriundas do exercício de atividades afins às do farmacêutico;

k) realizar reuniões gerais dos Conselhos Regionais de Farmácia para estudo de questões profissionais de interesse nacional;

l) ampliar o limite de competência do exercício profissional, conforme o currículo escolar ou mediante curso ou prova de especialização realizado ou prestada em escola ou instituto oficial;

m) expedir resoluções definindo ou modificando atribuições ou competência dos profissionais da Farmácia, conforme as necessidades futuras;

Conta-mos, consequentemente, com um organismo oficial, que se terá que fazer ouvir sempre pelas autoridades ou poderes da República na regulamentação das atividades farmacêuticas no país; que deliberará sobre as questões de interesse do farmacêutico; que poderá definir, modificar e ampliar a competência do exercício da nossa profissão.

Extraordinária conquista esta, de que muito breve poderemos dispor, melhor dito, de que precisaremos dispor, à qual estão subordinados não apenas os farmacêuticos, mas todos quantos (embora não farmacêuticos) exercem atividades como responsáveis e auxiliares de laboratórios industriais, de análises clínicas, de controle e pesquisa sobre alimentos, drogas, tóxicos e medicamentos; os práticos ou oficiais de farmácia, e os estabelecimentos e empresas em que se efetuam atividades profissionais farmacêuticas (arts. 14, 22 e 24 da Lei 3.820).

Entidade de âmbito nacional, o Conselho de Farmácia terá, sem dúvida, uma interferência ampla,

ativa e profunda, reguladora e disciplinadora nos assuntos diretos e indiretamente relacionados com a Farmácia.

Se até hoje, infelizmente, a classe farmacêutica não conseguiu, através dos seus diversos conselhos e apesar de seus esforços, tornar efetiva qualquer das sugestões propostas para a modificação da legislação farmacêutica nacional;

Se agora, a classe farmacêutica dispõe de um organismo colegiado, com poderes e atribuições definidos em lei, que vigorará em todo o território nacional a partir de 21 de março próximo (sejam 120 dias após a publicação da lei — art. 40), e que terá o seu primeiro Conselho Federal eleito e instalado pouco depois de 21 de janeiro corrente;

Se já dispomos de um elevado número de contribuições técnicas, anteriormente aprovadas, agora as que neste VII Congresso se venham adicionar àquelas, formando farto e valioso manancial de sugestões para os estudos da reforma da nossa legislação farmacêutica;

Se como ninguém duvida, a classe farmacêutica brasileira, bem compreendendo a magnitude da lei que lhe concedeu os Conselhos de Farmácia, saberá escolher e colocar nos seus postos diretivos os farmacêuticos de espírito organizador, combativos e refletidos, independentes, desprendidos, dispostos ao sacrifício e capazes de impor de imediato esse novo órgão da classe ao respeito geral;

Somos de opinião que deveremos confiar ao Conselho Federal de Farmácia, logo após a sua próxima instalação, a responsabilidade das tarefas de re-examinar os trabalhos já apresentados e aprovados, de promover novos estudos, tendentes à atualização da legislação farmacêutica nacional, pro-

pondo-a em seguida aos poderes competentes para o seu exame e transformação em lei.

Assim sendo e considerando:

I — que a experiência das convenções e dos congressos brasileiros de Farmácia evidenciou a nenhuma atenção dos poderes públicos e das autoridades às pretensões que, até hoje, a classe farmacêutica lhes apresentou;

2 — que a recente promulgação da lei n.º 3.820, de 11 de novembro de 1960, criando os Conselhos Federal e Regionais de Farmácia, entidades com personalidade jurídica de direito público, vem modificar totalmente o panorama profissional, outorgando à classe farmacêutica os legítimos direitos que jamais lhe foram reconhecidos e a interferência incontestante nas questões que lhe dizem respeito;

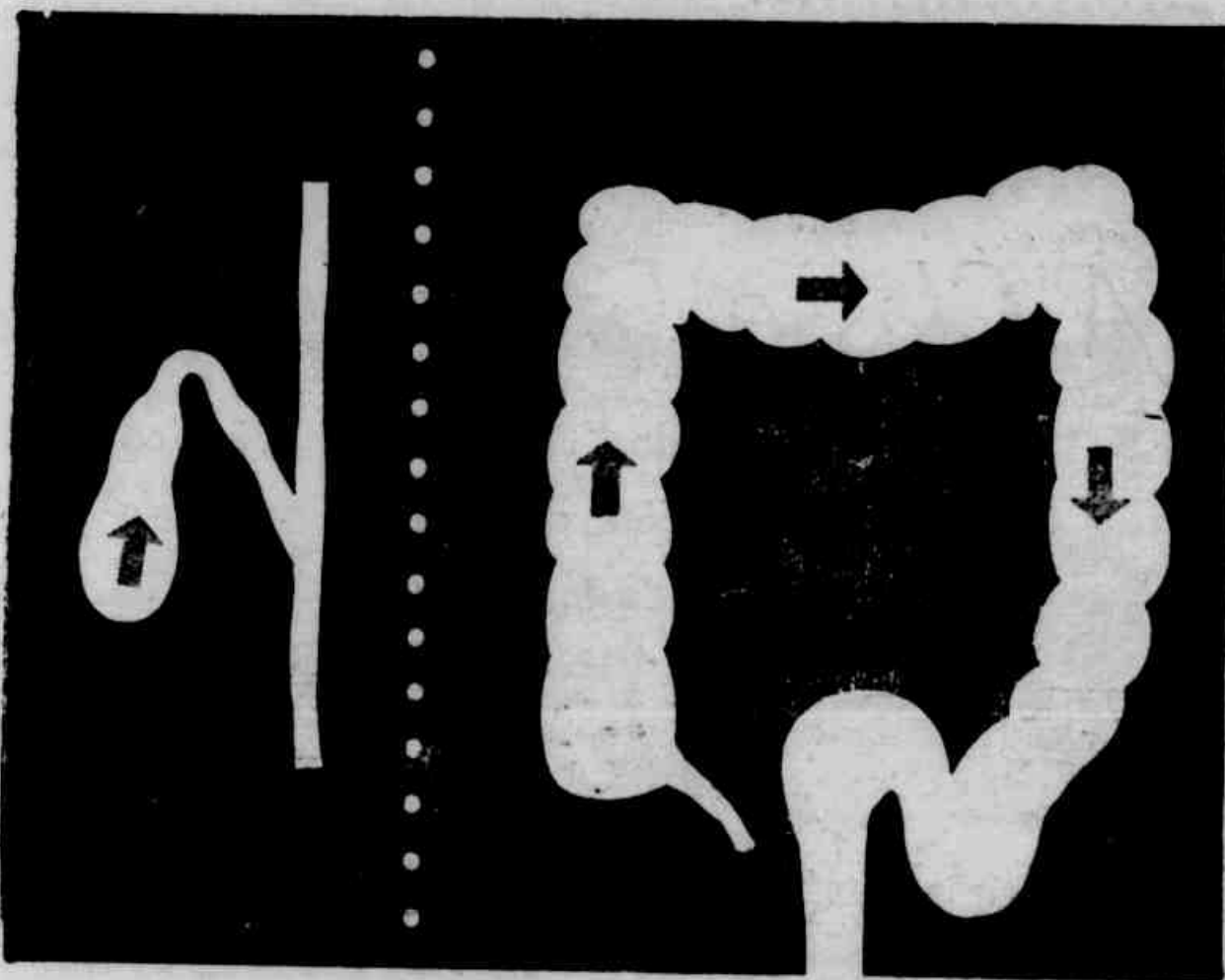
PROPOE:

a Associação Brasileira de Farmacêuticos, como medidas urgentes, definitivas e práticas para alcançar a atualização da legislação farmacêutica em vigor:

I — Que a Federação das Associações de Farmacêuticos do Brasil organize imediatamente a agenda completa dos trabalhos, contribuições, teses, proposições e mocções apresentados aos conselhos nacionais e por eles aprovados;

II — Que a Federação das Associações de Farmacêuticos do Brasil faça a entrega dessa agenda, acompanhada de cópia dos trabalhos (do seu arquivo, por cópias dos processos remetidos às autoridades, dos anais em que tais contribuições hajam sido publicadas), com a devida urgência, ao Conselho Federal de Farmácia, logo após a sua instalação;

III — Que o Conselho Federal de Farmácia, reexaminando todo esse precioso subsídio e após obtenção das sugestões de todos os pontos do país, por intermédio dos Conselhos Regionais, organize o anteprojeto da atualização imprescindível da legislação farmacêutica nacional, para a sua proposição aos poderes competentes.



Eliminando as dificuldades

As dificuldades na eliminação estão comumente associadas aos distúrbios hepatobiliares. A estase biliar resultante pode por si mesma conduzir à preguiça intestinal continuada.

A fórmula de Veracolate foi ideada para controlar ambos aspectos do problema, pois contém sais biliares que estimulam a produção e o fluxo de bile, e fenoltaleína e cascara sagrada que facilitam a atividade intestinal.

Componentes ativos: taurocolato e glicocolato de sódio.

Posologia: 1 drácea 3 vezes ao dia, ou 2 ao deitar.

Apresentação: vidros com 25, 50 e 100 dráceas.



Veracolate

Literaturas e Amostras

WARNER INTERNATIONAL CORPORATION
CAIXA POSTAL 649
RIO DE JANEIRO

Forma nova
de um medicamento tradicional:

TRANSPULMIN

XAROPE

CONTRA TOSSE

- * Quinina
- * Óleos etéreos
- * Cânfora
- * Éter glicéro-guaiacólico
- * Citrato de oxeladina



Concessionária: I.M.I.D.A.S. S/A São Paulo

436 Formulário de A GAZETA DA FARMÁCIA

II
Essência de tomilho 10 cm³
Essência de alfavaca 10 cm³
Tintura de benjoim 25 cm³
Essência de terebintina 30 cm³
Essência de eucalipto 30 cm³
Alcool a 90° 200 cm³
1 ou 2 colheres em uma pequena caçarola com água fervente (200 cm³), mantida por uma lâmpada de álcool. Aspirar os vapores, por um funil de vidro.

Cápsulas de fenacetina e cafeína

Acetofenetidina 0.20 g
Cafeína 0.05 g
Para uma cápsula.

Poção de Todd

Aguardente 40 cm³
Tintura de canela 5 cm³
Xarope simples 30 cm³
Água filtrada 75 cm³

Fórmulas com benzocaína

I
Benzocaína 0.20 g
Manteiga de cacau 2 g
Para 1 supositório.

II
Benzocaína 10 g
Talco 15 g
Uso local.

Fórmula na pneumonia infantil

Poção de Todd 1/2 fórmula
Benzoato de sódio 1 g
Solução millesimal de digitalina II gotas
Xarope de codeína 10 cm³
1 colher-de-chá de 2 em 2 horas (2 a 6 anos)

Glicéreo de Neumann

Glicerina 80 cm³
Borato de sódio 5 g
Alumen 5 g

Julepo antidiarréico

Benzenaftol 3 g
Salicilato de bismuto 5 g
Elixir paregórico 8 cm³
Essência de canela II gotas
Julepo gomoso 180 cm³

Linimentos antinevrálgicos

I
Bálsamo-tranquilo 30 cm³
Extrato de beladona 1 g
Extrato de meimendo 1 g
Laudano de Sydenham 8 cm³
Clorofórmio 8 cm³
(Debout)

II
Cânfora 3 g
Clorofórmio 8 cm³
Essência de terebintina 8 cm³
Elixir paregórico 15 cm³
Óleo de oliva 15 cm³

Poção de ácido láctico

Ácido láctico 5 cm³
Alcoolatura de limão 1 cm³
Água 500 cm³
Xarope simples 10 cm³
1 cálice de hora em hora, como antisséptico intestinal
(Dujardin-Beaumez)

Pós contra urticária

Amido em pó 20 g
Óxido de zinco 1 g
Cânfora em pó 1 g
Uso externo.
(Hardy)

Pós eupépticos

Pancreatina 4 g
Benzoato de sódio 2 g
Bicarbonato de sódio 2 g
Magnésia Calcínada 4 g
Noz-vômica em pó 0.20 g
Dividir em 20 papéis, 1 em cada refeição.

Formulário de A GAZETA DA FARMÁCIA 433

Pós antigastrálgicos

Magnesia alva 2 g
Subnitrato de bismuto 2 g
Beladona em pó 0.20 g
Gengibre em pó 0.20 g
M. e divida em 20 papéis. Tome 2 por dia.
(Audhouy)

Solução etérea de cânfora

Éter sulfúrico 60 cm³
Cânfora 30 g
Uso externo.
(Trousseau)

Solução antisséptica de Rotter

Sublimado corrosivo 0.05 g
Cloreto de sódio 0.25 g
Fenol 2 g
Cloreto de zinco 5 g
Sulfocarbonato de zinco 5 g
Ácido bórico 3 g
Ácido salicílico 0.60 g
Timol 0.10 g
Ácido cítrico 0.10 g
Água destilada 1000 cm³

Poção de cloreto de amônio

Cloreto de amônio 10 g
Xarope de ácido cítrico 60 cm³
Água filtrada 100 cm³
Tome, diluída em água, 1 colher-de-sopa de 2 em 2 horas.

Poção beladonada

Tintura de beladona XX a XL gotas
Xarope de flor de laranjeira 30 cm³
Xarope de tolu 30 cm³
Para crianças de 5 a 10 anos: 1 colher-de-chá de hora em hora.

Poção antidiarréica

Benzenaftol 4g
Subnitrato de bismuto 6 g
Poção gomosa 150 cm³
1 colher-de-sopa de 2 em 2 horas.

Fórmula antiácida

Bicarbonato de sódio 20 g
Magnésia hidratada 20 g
Neutralizante do suco gástrico — 1 colher-de-café após as refeições.

Pó de cálcio

Lactato de cálcio 20 g
Lactose 20 g
Misture.

Elixir de cáscara-sagrada

Extrato fluido de cáscara sagrada 20 cm³
Elixir simples 300 cm³
15 cm³ às refeições.

Xarope de cloral

Cloral hidratado 3 g
Xarope de casca de laranja 25 cm³
Água filtrada 50 cm³
Tome 1 colher-de-sopa, diluída em um copo de leite.

Água de Dalibour (solução fraca)

Sulfato de cobre 1 g
Sulfato de zinco 3.50 g
Tintura de açafrão 1 cm³
Alcool canforado 10 cm³
Água destilada — q. s. para 1 litro.

Fórmula de vitamina B1 e ferro

Sulfato ferroso 0.20 g
Cloridrato de tiamina 0.002 g
Excipiente — q. s.
Para um comprimido.



Numa das sessões da Federação, colhemos o flagrante acima estampado. O Dr. Tarquínio Barbosa de Oliveira, chamado a debates, esclarecia o plenário sobre os aspectos jurídicos do Conselho Federal

SEÇÕES DO CONGRESSO: ESCOLHIDOS OS PRESIDENTES

Na sessão preparatória o prof. Liberalli (que a secretariava) levantou uma questão de ordem e que a Comissão Executiva, na sua liberalidade, não coordenara os nomes que deveriam presidir e secretariar os trabalhos das diversas seções de estudos do Congresso. Por isso, para articular nomes, foi suspensa a reunião por 10 minutos.

Reiniciados os trabalhos foram escolhidos os seguintes farmacêuticos:

Ensino da Farmácia e Ciências Correlatas — Prof. Henrique La-combe (Pres.) e Hélio Homero Bernardi (Sec.); II — Legislação, Deontologia Farmacêutica, História da Farmácia, que foi subdividida em duas, a) — Legislação — Dr. Nestor Cesar (Pres.) e Dr. Myrcio Paula Pereira (Sec.); b) — História da Farmácia — Prof. C. H. Liberalli (Pres.) e Dr. Sebastião Soares (Sec.) (Sub-pelo Dr. Mário A. Leite); III — Bioquímica — Prof. Maria Aparecida P. Campos (Pres.) e Dr. Paulo Cartaxo (Sec.); IV — Química — Aluísio Pimenta (Pres.) e Geraldo Almeida (Sec.); V — Microbiologia, Parasitologia, Higiene — Dr. Júlio Oliveira (Pres.) e Dr. Pio Cesar Batista (Sec.); VI — Fitoquímica e Botânica — prof. Galeno Magalhães (Pres.) e Geraldo Mariz (Sec.); VII — Farmacotécnica e Farmacodinâmica — Dr. Nuno Alves Pereira (Pres.) e Prof. Fernando Moritz (Sec.); VIII — Bromatologia, Toxicologia e Nutrição — Prof. José Tobias Neto (Pres.) e Ruy Robalino (Sec.); IX — Indústrias Farmacêuticas — Prof. José Scheinkman (Pres.) e prof. Valdomiro Cantinho (Sec.).



no tratamento
da
DOR

FÓRMULA: Cada comprimido de 0,40 g contém: Fosfato de Codeína 0,010 g; Ácido Acetilsalicílico 0,250 g; Fenacetina 0,250 g; Excipiente 0,090 g.

INDICAÇÕES: Analgésico, sedativo e antitérmico. Cefalalgia, nevralgias, gripe, reumatismo e gota, ciática, regras dolorosas e estados dolorosos em geral.

POSOLOGIA: 1 a 2 comprimidos 2 a 4 vezes ao dia. Nos casos de grande excitação ou dores muito intensas, 2 comprimidos 3 a 4 vezes ao dia. Nos demais casos 1 comprimido de 4 em 4 horas.

Os comprimidos de Veganin são tomados inteiros ou desfeitos em um pouco de água, chá, limonada, etc.

VEGANIN é apresentado em tubos de 10 e 20 comprimidos e envelopes de celofane de 2 comprimidos cada um.

VEGANIN

WARNER INTERNATIONAL CORPORATION
CAIXA POSTAL, 649 RIO DE JANEIRO

434 Formulário de A GAZETA DA FARMÁCIA

Fórmula codeinada

Fosfato de codeína 0.15 g
Xarope de tolu 50 cm3
Água filtrada 100 cm3

Solução de Lugol

Iodo 5 g
Iodeto de potássio 10 g
Água destilada 100 cm3

Pasta dental detergente

Sabão em pó 200 g
Essência de limão 20 cm3
Essência de hortelã-pimenta 23 cm3
Pó de Carmim 15 g
Talco em pó 700 g
Mel — q.s. para fazer cerca de 1000 g

Misture bem o sabão, o carmim e o talco. Junte então as essências e mel suficiente para fazer pasta.

Pasta dental saponácea

Greda 80 g
Talco purificado 20 g
Glicerina 17 cm3
Sabão em pó 16 g
Sacarose 8 g
Corante e aromatizante — q.s.

Pó para limpar as mãos

Perborato de sódio 175 g
Pedra-pomes em pó fino 75 g
Sabão em pó fino 750 g
Cáulim em pó fino 1000 g
Misture intimamente e passe por peneira.

Loções contra caspa

I
Cloral hidratado 20 g
Ácido tânico 10 g
Ácido tartárico 10 g
Óleo de ricino 20 cm3
Alcool 800 cm3
Essência de violeta 50 cm3
Água destilada — q.s. para 1000 cm3

Dissolva os quatro primeiros ingredientes no álcool, junte o perfume e quantidade suficiente da água.

II

Resorcinol 20 g
Tintura de can-tárida 20 cm3
Betanafol 20 g
Essência de berga-mota 2 cm3
Glicerina 120 cm3
Alcool e Água de rosa q.s. para fazer 1000 cm3

Dissolva o resorcinol e o betanafol em 200 cm3 de álcool; junte os outros ingredientes e 400 cm3 de água de rosa. Filtre, se necessário, e complete 1000 cm3 com uma mistura em partes iguais de álcool e água de rosa.

Solução alcoolizada de aspirina

Aspirina 4 g
Alcool a 80° 15 cm3
Água destilada — q.s. para 180 cm3

Pomada antipsórica

Bálsamo peruviano 15 g
Óxido de zinco 10 g
Vaselina 50 g
Para leves fricções na sarna infantil.

Formulário de A GAZETA DA FARMÁCIA 435

Leites virginalis

I LEITE VIRGINAL SIMPLES

Água de rosa 220 cm3
Tintura de benjoim 80 cm3
Glicerina 30 cm3
Solução de borato de sódio a 2% 20 cm3

II

LEITE VIRGINAL COMPOSTO

Alcool a 95° 300 cm3
Benjoim 30 g
Estoraque 30 g
Canela 6 g
Infusão de âmbar 3 cm3
Infusão de almiscar 3 cm3
Deixe em maceração, em vaso fechado, durante 15 dias. Filtre e junte:

Sabão de tocador 7.50 g
Glicerina 100 cm3
Água de flor de laranjeira 100 cm3
Ácido salicílico 0.60 g

III

LEITE VIRGINAL DE ROSA (Hirzel)

Tintura de bálsamo-de-tolu 15 cm3
Água de rosa — q.s. para 1000 cm3
Coloque o bálsamo-de-tolu em um vaso, limpo e seco, e junte a quantidade necessária de água de rosa.

IV

OUTRO LEITE VIRGINAL

Tintura de benjoim 15 cm3
Tintura de bálsamo-de-tolu 20 cm3
Água de rosa 965 cm3

LOÇÃO COSMÉTICA ACIDA

Ácido acético glacial 5 cm3
Tintura de benjoim 5 cm3
Alcool canforado 5 cm3
Tintura de sândalo vermelho 1 cm3
Alcool a 90° 78 cm3

Colutório boratado

Borato de sódio 5 g
Glicerina 20 cm3

Poção nas bronquites

Benzoato de sódio 2 a 3 g
Tintura de acônito XXX a LX gotas
Água de louro-cereja 6 a 10 cm3
Xarope de bálsamo-de-tolu 30 cm3
Xarope de codeína 30 cm3
Água de alface q.s. para 150 cm3
As colheres-de-sopa, durante o dia.

Tintura composta

Tintura de acônito 20 cm3
Tintura de beladona 3 cm3
Tintura de drósera 3 cm3
Tintura de mirra 12 cm3
4 a 8 gotas, de 3 em 3 horas, na coqueluche, tosse quintosa e gripal.

Xarope expectorante

Tintura de acônito 2 cm3
Carbonato de amônio 5 g
Água de louro-cereja 20 cm3
Xarope de Desessart 130 cm3
Xarope de tolu 150 cm3

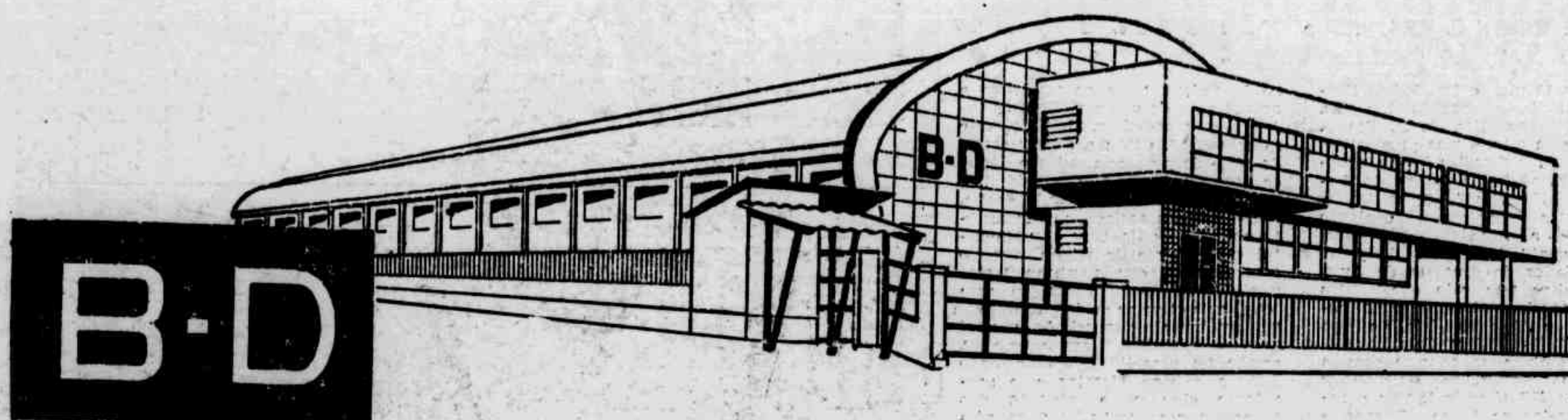
5 a 8 colheres por dia, em uma xícara de chá quente. Na tosse, com expectoração difícil, nas afecções agudas das vias respiratórias.

Fórmulas para inalação

I

Tintura de bálsamo-de-tolu 15 cm3
Tintura de benjoim 15 cm3
Água 1 litro

Faça evaporar em uma panela aquecida por uma lâmpada de álcool.



Enviamos cordial saudação à digna e laboriosa classe farmacêutica, associando-nos ao entusiasmo dos farmacêuticos pela realização do VII Congresso Brasileiro de Farmácia na Cidade do Recife.

Becton Dickinson Indústrias Cirúrgicas S. A.

JUIZ DE FORA

MINAS GERAS

A propósito do Congresso Pan-Americano de Farmácia (Santiago-Chile)

JOSE SCHEINKMANN

O V Congresso Pan-Americano de Farmácia e Bioquímica, realizado em Santiago (Chile), representa mais uma página imorredoura na história da Farmácia continental, indelévelmente assinalada pelo infatigável trabalho dos brilhantes farmacêuticos chilenos.

O ideal do alevantamento do nível técnico e profissional farmacêutico esteve sempre presente na afanosa semana de 12 a 19 de novembro de 1960. Horizontes mais amplos, como os que se podem divisar de sobre os Andes altaneiros, se ofereceram a todos os farmacêuticos que acorreram a Santiago.

Nas várias seções do Congresso, nas sessões plenárias, nas mesas redondas sobre imu-

nidade, ensino da farmácia e da bioquímica, cooperativismo farmacêutico e problemas dos estudantes de farmácia e bioquímica; nos simpósios sobre indústria farmacêutica e nutrição, as conferências, as palestras, as teses, as proposições e os debates refletiram o mais elevado padrão técnico e o maior espírito de compreensão, fraternidade e cooperação, e tendiam sempre para o objetivo comum — da profissão cada vez maior, com prerrogativas bem definidas e legítimas, dentro do humanitarismo em que sempre se desenvolveu e da necessidade de projetar-se dignamente entre as demais, com o destaque merecido que lhe outorgam a vertiginosa evolução científica de nossos dias e a crescente importância social do

farmacêutico.

Acreditamos sinceramente que o Congresso de Santiago do Chile foi um passo gigantesco na marcha para o ideal sempre buscado, aproximando a Farmácia do objetivo visado.

Aos congressistas foi dada a oportunidade de conhecer algumas das indústrias chilenas (tecidos, cobre, pneumáticos, abrasivos, vinho, cerveja, pesca, eletrônica, medicamentos, perfumes etc.) que representam demonstração do alto espírito da iniciativa nacional e do progresso crescente do país.

As visitas ao Serviço Sanitário dos Ferrocarris do Estado, à Farmácia do Hospital Clínico da Universidade do Chile, à Escola de Química e Farmácia e ao seu Instituto de Investigação e Ensaios Farmacológicos, ao Colégio de Farmacêuticos em Santiago, à Universidade Técnica Frederico Santa Maria e à Universidade Santa Maria, em Valparaíso, permitiram observar o grande cuidado das autoridades do país para com a saúde pública em geral e especialmente para com o ensino e o merecido prestígio e a invejável organização da Farmácia chilena.

A cordialidade e a atenção e a fidelidade dos colegas chilenos, sempre presentes desde o desembarque das delegações dos países americanos em qualquer momento e em todas as oportunidades, até à partida, calaram fundo em cada um dos 1.200 congressistas que assistiram ao desenrolar do Congresso em Santiago, Valparaíso e Viña del Mar.

Festas típicas como as do Cerro San Cristóbal e do Estádio Espanhol; entretenimentos sociais diversos em Santiago e

em Viña del Mar, onde se realizou o banquete de encerramento oferecido pela Municipalidade dessa linda cidade, foram inesquecíveis momentos do mais vivo encantamento, de grande emoção, de franca cordialidade, de verdadeira confraternização e boa vontade.

*

A propósito do pan-americanismo, disse o nosso grande Ruy que as nações americanas não constituem um agregado eventual de grupos humanos e, sim, um todo providencial por Deus feito integral, solidário e indissolúvel; e que, através das suas diversidades originárias e dos seus transitórios e superficiais antagonismos, todas essas nações aderem umas às outras por um laço de cooperação natural necessário e estreito.

Sob todos os aspectos, o V Congresso Pan-Americano de Farmácia e Bioquímica repre-

sentou prova insofismável desse profundo conceito pan-americanista.

Foi, também, a demonstração de como se pode combinar o grau de iniciativa individual, necessário ao progresso, com o grau de coesão social, necessário à sobrevivência, em prol de um mundo melhor.

Os admiráveis farmacêuticos do querido Chile, a quem coube o encargo de efetivar o V Congresso Pan-Americano de Farmácia e Bioquímica, souberam organizá-lo com a mente sã dos homens cultos e realizá-lo com o coração e o carinho dos homens evoluídos.

Homens cultos e evoluídos — símbolos duma Pátria culta e evoluída, exemplos para o mundo.

Honra aos farmacêuticos chilenos!

Farmacopéia Brasileira

2.^a EDIÇÃO

Livro obrigatório em todas as farmácias e laboratórios

Na Redação deste Jornal ou Caixa Postal 528

Atende-se pelo reembolso postal

Preço Cr\$ 1.500,00



A farmácia na época do Infante D. Henrique

No dia 13 p.p. o Dr. Mário Ferreira Migliano, pronunciou na União Farmacêutica de S. Paulo, entidade da qual é vice-presidente, conferência subordinada ao título "A Farmácia na Época do Infante D. Henrique". O conferencista antes de entrar no capítulo referente à farmácia da época, traçou perfil biográfico do filho do fundador da dinastia de Avis, cujos feitos tem sido enaltecidos neste ano de 1960 quando se comemora o V centenário de sua morte. O Dr. Mário Ferreira Migliano também se ocupou com a expansão portuguesa além-mar no século XV citando lendas e fatos ocorridos na época. Quanto à farmácia frisou o conferencista que na época do Infante D. Henrique ainda não existia a Faculdade de Botica, criada somente no reinado de D. Sebastião, por iniciativa desse monarca. No reinado de D. Afonso V, a Farmácia, em Portugal, exercia-se livremente, sem qualquer espécie de regulamentação. Não havia escolas, nem proteção dos poderes do Estado — imperava a rotina, o charlatanismo e o empirismo. Era nas farmácias particulares que faziam suas aprendizagens todos quantos quisessem dedicar-se à profissão de boticário. Durante a epidemia de 1438, tinha-se tornado sensível a falta de medicamentos e isso determinou a D. Afonso V por instância do Duque de Bragança, a chamar boticários da África, convidando-os a estabelecer-se no país com promessas de regalias e vantagens que lhe seriam concedidas. O conferencista leu trechos da "Carta de Privilégios" generosamente oferecida por D. Afonso V ao boticário árabe Mestre Ananias "e todos os que mais com ele vieram ou após ele vieram ou aprenderam", "que eles gozem de todos os privilégios, graças e isenções que são concedidas aos Doutores Físicos", "que lhes sejam concedidas todas as honras de que gozam os cavaleiros", "que nenhuma pessoa de qualquer qualidade pouse com eles em suas casas, nem lhes tome palas, nem cevada, nem lenha, nem galinhas", etc.

O dr. Migliano esclareceu que os municípios exerciam certa tutela sobre as farmácias, pois a lei de 9 de março de 1450, de D. Afonso V, ordena "que os rendeiros e recebedores de cinza visitem as lojas dos especieiros, boticários e mereceiros". Citou a seguir grande série de plantas usadas na época: funcho, hortelã, erva cidreira, salsa, ruibarbo, tamarindo, sene, etc. Quanto à teriaga, medicamento complexo cuja base fundamental era a carne de víbora, disse o conferencista que nenhum teriagreiro podia vender teriaga sem que esta tivesse sido examinada por qualquer físico cristão, o qual passava certidão desse exame. A sessão foi presidida pelo dr. João Batista Marigo Martins e o presidente chamou a atenção dos presentes para trabalho feito pela srta. Bruna Matarazzo para ilustrar a conferência do dr. Migliano. A srta. Bruna Matarazzo executou em "crayon" cópia do retrato do Infante D. Henrique — retrato devido ao pincel maravilhoso de Nuno Gonçalves. Falou a seguir o professor dr. Carlos Henrique Liberalli o qual na qualidade de representante da Sociedade Brasileira de História da Farmácia e da Sociedade Paulista de História da Medicina, teceu comentários em torno da palestra do orador, congratulando-se com a iniciativa do dr. Mário Ferreira Migliano pois a Farmácia não poderia ficar indiferente às comemorações henriquinas. O professor Liberalli aproveitou o ensejo para cumprimentar a srta. Bruna Matarazzo pelo seu belíssimo trabalho, o qual reflete perfeitamente o semblante do Infante D. Henrique.

so V, ordena "que os rendeiros e recebedores de cinza visitem as lojas dos especieiros, boticários e mereceiros". Citou a seguir grande série de plantas usadas na época: funcho, hortelã, erva cidreira, salsa, ruibarbo, tamarindo, sene, etc. Quanto à teriaga, medicamento complexo cuja base fundamental era a carne de víbora, disse o conferencista que nenhum teriagreiro podia vender teriaga sem que esta tivesse sido examinada por qualquer físico cristão, o qual passava certidão desse exame. A sessão foi presidida pelo dr. João Batista Marigo Martins e o presidente chamou a atenção dos presentes para trabalho feito pela srta. Bruna Matarazzo para ilustrar a conferência do dr. Migliano. A srta. Bruna Matarazzo executou em "crayon" cópia do retrato do Infante D. Henrique — retrato devido ao pincel maravilhoso de Nuno Gonçalves. Falou a seguir o professor dr. Carlos Henrique Liberalli o qual na qualidade de representante da Sociedade Brasileira de História da Farmácia e da Sociedade Paulista de História da Medicina, teceu comentários em torno da palestra do orador, congratulando-se com a iniciativa do dr. Mário Ferreira Migliano pois a Farmácia não poderia ficar indiferente às comemorações henriquinas. O professor Liberalli aproveitou o ensejo para cumprimentar a srta. Bruna Matarazzo pelo seu belíssimo trabalho, o qual reflete perfeitamente o semblante do Infante D. Henrique.

Novo medicamento psicotrópico

O Lab. Searle, dos EUA, estão prestes a lançar um novo medicamento psicotrópico, o SC-10600, dotado de ação estimulante não seguida de depressão, e com efeito duradouro. O novo medicamento agiria por um mecanismo diferente daquele dos estimulantes habituais. Suprime os estados depressivos secundários não afeta o apetite nem a pressão arterial e nem o sono.



UMA GARANTIA

para o médico
para o farmacêutico
para o público



A porta do Palácio do Governo, momentos depois da visita ao executivo Pernambucano, focalizamos um grupo em que aparecem o nosso Diretor, o Presidente de Honra do Congresso, Dr. Júlio Alcino; Dr. Nestor César; Dr. Myrcio de Paula Pereira, Presidente do Sindicato de Farmacêuticos do Estado de S. Paulo e do Dr. Ivo Radesca, do Laboratório LAFI

LABORATÓRIO BIORGAN

Cumprimenta a classe farmacêutica pela realização do VII.º Congresso Brasileiro de Farmácia, realizado no Recife, e augura o maior êxito para o engrandecimento cultural-científico-profissional da classe.

RECIFE:

Banquete do Dia do Farmacêutico

No banquete que a Vick ofereceu no dia do Farmacêutico, fizeram-se ouvir diversos oradores. Por ser uma homenagem ao Governador do Estado e ao próprio Nordeste, destacamos e publicamos o que o Dr. Tarquinio B. de Oliveira pronunciou em saudação ao Dr. Cid Sampaio, D. D. Governador do Estado:

Dizem que nós, latinos, gostamos de falar. Se gostamos, porque negá-lo?

Há mérito no silêncio? Há mérito na omissão dos interesses coletivos?

Não fazemos revoluções sangrentas, nem promovemos guerras. E isto não é temor; é respeito e amor à pessoa humana. Apenas proclamamos bem alto o transbordar do coração e da mente. Nos desacertos da palavra, se o erro é erro, uma palavra o corrige. Se reflete a ignorância, é conveniente ao esclarecimento. Se exprime dureza, é apelo à tolerância. Se é inteira, uma mensagem de esperança, há de ser entendida como a palavra de um divino homem do povo em Nazaré, simples e ingênuo, que construiu, em 19 séculos, uma civilização conclamando a união dos homens de boa vontade de todo o mundo, união para a prática fundamental de um princípio: "amar ao próximo como a si mesmo".

Se a palavra não o silêncio pode tanto, porque nos envergonhamos deste atributo, único que verdadeiramente é humano?

Não cremos que se salve a humanidade, destruindo-a. Creemos ser necessário dizer o que sentimos realmente, em paz e pela paz, em bem e para o bem comum.

Que a palavra nos esclareça e nos console, nos ensine nas escolas, nos oriente nos atos, encaminhe-nos aos sacrifícios conscientes, e nos poupe da intolerância como o desespero. Que a palavra de comando, leal e sincera, seja a expressão democrática da autoridade que atrai, da verdade que conquista, e jamais a expressão vaidosa do mando pelo mando, o portador vazio de um desconcerto pregado como acerto.

Por isso falamos nós, brasileiros. Falamos e fazemos.

Por isso estamos aqui reunidos, representantes da Farmácia e Bioquímica de todo o país. Reunidos no Recife falando a mesma língua no matiz colorido de Norte, Centro e Sul. No matiz colorido de quantos se irmanaram conosco para a edificação da gente e da terra, vindos de todas as direções da rosa dos ventos.

Reunimo-nos — militantes na seara farmacêutica — com sobejos motivos de regozijo. Com sérias preocupações a serem resolvidas, buscando bússola adequada.

Responsabilidades graves oneraram seu domínio no setor nevrálgico da Saúde Pública. E bem verdade que a vida média do brasileiro subiu de 30 para 50 anos. País escasso de gente para o mando da terra imensa, isto significa a quase duplicação do número de habitantes em idade produtiva. Teve o farmacêutico papel saliente nessa conquista, não fôsse a produção farmacêutica brasileira a 6.ª em importância do mundo ocidental, não fôsse ela a 2.ª da América.

Por paradoxo, quando tanto se fala em finanças públicas, parte ponderável da verdadeira e maior riqueza das nações — a sua gente — se perde em algumas áreas na hipossuficiência econômica, por escassez de empresas e de empregos, consumindo sua preciosa energia na inclemência e na aspereza das mais duras condições de vida.

Nós, do Sul, há menos de meio século estamos saindo desse estatuto de subdesenvolvimento. Sim, há menos de meio século. Na pobreza elementar de nossas vidas, vimos ainda o tempo em que formando-se no Brasil, em um ano, apenas 70 engenheiros e técnicos, muitos não encontravam emprego, nem meios de aplicar o cabedal de sua cultura.

Reclus — o grande geógrafo — descrevia São Paulo no princípio do século, como um burgo miserável de 100 mil habitantes, e Santos — seu porto — como uma cidade dizimada anualmente pelo febre amarela.

Recebemos imigrantes, também eles os menos cultos e mais

pobres da Europa, particularmente do Sul da Itália, homens e famílias regeitados pela seleção imigratória dos Estados Unidos e da Argentina.

O que é importante no homem não é o nível de onde sai. É o seu valor, a sua capacidade de vencer e de aprender, a sua decisão inabalável de não se conformar com a necessidade, com a miséria, a sua esperança vigorosa de conquistar um amanhã — um amanhã que seja o paraíso de seus filhos.

Recebemos especialmente do Nordeste e de Minas os contingentes mantenedores de nossa unidade de língua, de nossa miscigenação étnica. Nordestino foi um grande Governador de São Paulo. Dentre os líderes de nossa revolução industrial, honrando os mais elevados postos, estão nordestinos ilustres. E citar-vos-ei um, deste Pernambuco progressista, Reis Costa, vice-presidente da Federação das Indústrias, candando de há trinta anos, construtor de empresas hoje

Para nós, irmãos de todo o Brasil, as dificuldades do Nordeste são nossas também. Sofrêmo-las em nossos corações. Sofremos no desejo incofinado de repartir convosco o que julgardes útil à redenção desta parte indissolúvel de nosso amor ao Brasil.

Temos, neste Congresso de militantes na Farmácia, mais um motivo de profundo regozijo. A escolha do Recife, em seu quarto centenário, não foi apenas homenagem a este cadinho das melhores culturas do

país, à cidade que preparou, através de sua Faculdade de Direito — irmã gêmea da paulistana — as gerações de administradores que influenciaram decisivamente um século inteiro de formação da nacionalidade.

A escolha foi de curiosidade. Surgiu em vossa terra uma mensagem nova, escolhestes para o governo de vosso Estado alguém que — para os que vivem à distância neste continente unido — representa a palavra de ordem de uma era promissora.

Cid Sampaio, governador de Pernambuco, já é bandeira de esperança. Ele representa a consciência contra o conformismo, a certeza de que o subdesenvolvimento é mal que se extirpa com a vontade férrea, a visão clara, e os caminhos devassados do progresso.

É um líder que não se queixa. Diz como se suprimem as razões da queixa. Sabemos que há de ser paciente porque sua luta é longa e penosa jornada. Sabemos que há de ser resistente, porque a força que se lhe exige na imensa tarefa, é a recuperação de séculos em cada dia de trabalho.

Mas sua voz corre todas as linhas invisíveis da intercomunicação nacional. Sua palavra, viemos ouvi-la reverentemente.

Sua mensagem de esperança ecoou bem longe. O paradoxo de perdemos o que mais necessitamos, a nossa gente, no trabalho gigantesco de levantar uma nação.

E nossa homenagem a Cid Sampaio começa a ser superada neste instante, é tão só o eco da confiança dos Farmacêuticos aqui presentes, dos que militam em ramos afins, e, sobretudo, de toda a terra brasileira, na redenção do Nordeste.



PRESENTES A JK

A vinda do Presidente Juscelino Kubitschek a esta capital, dia 21 de dezembro último, a fim de parabenizar os diplomandos da Faculdade de Arquitetura da Universidade Mackenzie, deu ensejo a que os oficiais de Farmácia, beneficiados pelo Conselho de Farmácia, fizessem a entrega dos mimos que anteriormente tinham deliberado oferecer-lhe. Uma placa de ouro com palavras de gratidão e uma caneta de ouro. Esta devia servir para a sanção do projeto que a teve antecipada por motivos que não vêm, agora, ao caso.

Foi portador dos presentes e intérprete dos oficiais de Farmácia, o sr. Oliveira Zeituni. Apresentou-se, em prosa, ante o Presidente, e, em poucas e felizes palavras, traduziu sentimentos e agradecimentos daqueles em cujo nome falava. Não deixou de aludir também ao pergaminho no qual a classe farmacêutica fizera exarar, em delicadas iluminuras, a mensagem de reconhecimento a S. Excelência, pela sanção da lei que criou os Conselhos Federal e Regionais de Farmácia. Ainda não lhe fôra entregue, mas, oportunamente, o deputado Ulysses Guimarães o faria chegar às mãos de S. Excelência. E foi assim, antecedendo à solenidade que se desenrolaria no Teatro Paramount, que o Presidente recebeu a homenagem dos oficiais de farmácia, não podendo agradecer de público, por força do protocolo, mais aquela demonstração de apreço e reconhecimento da gente da Farmácia. A foto ilustra o registro.

Farmacêutico mineiro eleito presidente da Câmara de Vereadores

É com satisfação que noticiamos a eleição do farmacêutico Sebastião Mendes Barros, para presidente da Câmara de Vereadores de Governador Valadares. O novo dirigente do Legislativo da progressista cidade mineira é farmacêutico estabelecido com a Farmácia São Sebastião, e goza de grande conceito entre os seus colegas de profissão.



MICROBICIDA

E

PARASITICIDA

Notável produto de toucador de base medicinal para o tratamento de manchas, sardas, panos, cravos, espinhas, dartros, impigens, brotoejas, coceiras, comichões, frieiras, e outras imperfeições ou erupções da pele

Recomendamos

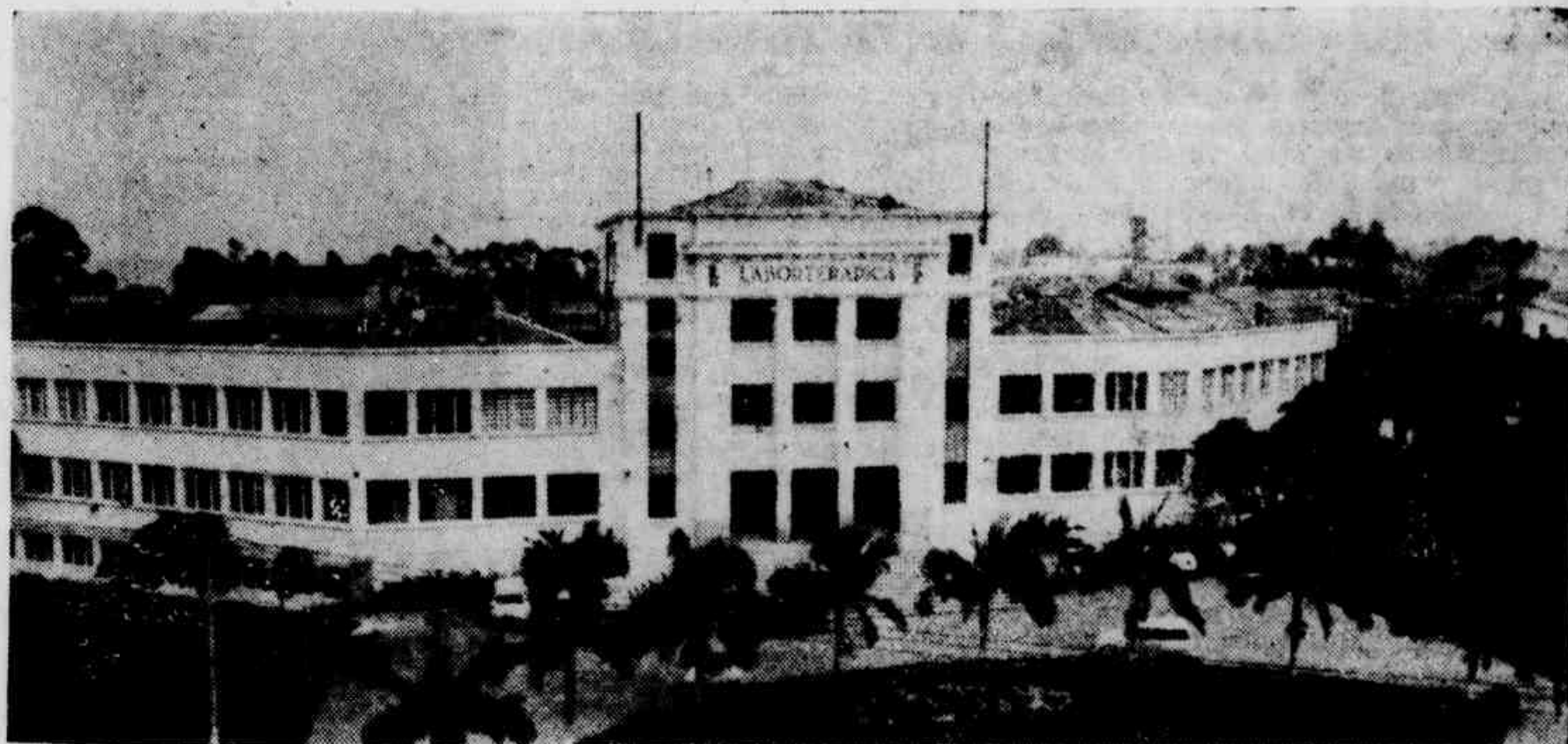


Sabonete transparente de mel, glicerina e benjoim.

Para complemento de sua beleza e higiene da pele.

LABORATÓRIO LEITE DE COLÔNIA
STUDART S/A. Ind. e Com.

Escritório e Fábrica: Rua Felix da Cunha, 41 — Rio de Janeiro



Sempre presente aos magnos certames da profissão,
a LABORTERÁPICA congratula-se com a nobre classe
farmacêutica pelo êxito alcançado, no Recife,
com o VII.º Congresso Brasileiro de Farmácia.

LABORTERÁPICA - BRISTOL S. A. — S. PAULO



Aspecto do almoço promovido pela Indústria Farmacêutica de Pernambuco, no Clube da Aeronáutica. Sem dúvida, foi um dos pontos altos da parte social do Congresso. Na verdade, a par do bem servido almoço, os congressistas confraternizaram por toda a tarde.

A eleição na Federação do Comércio de S. Paulo e o Sindicato das Farmácias

(S. PAULO, dezembro, CGF)
— Dia 21 de dezembro último realizaram-se eleições para renovação de diretoria da Federação do Comércio, no Estado de São Paulo. Como as anteriores, desenvolveram-se em clima de entusiasmo e paixões. Isto porque duas chapas, arvorando nomes de prestígio, no comércio, disputaram acirradamente a preferência dos delegados eleitores.

Havia a chapa situacionista encabeçada pelo atual vice-presidente, Dr. Martins Costa e a chapa de oposição encimada pelo nome prestigioso e conhecido do dr. Brasília Machado Neto, o qual, aliás, já ocupou a presidência da Federação e, por duas vezes, a da Confederação Nacional do Comércio. Era de se esperar portanto, que a disputa fosse forte e os resultados, imprevisíveis.

Venceu a chapa da oposição por uma pequena margem de 3 votos, dando bem a idéia do que acima afirmamos.

O Sindicato de Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos, no Estado de São Paulo, que apoiou a chapa do dr. Brasília Machado Neto, de oposição, saiu da pugna engrandecido pela sua atitude de independência espírito de luta e

desinteresse de ordem pessoal de seus diretores. Por isso mesmo e apesar disso, três de seus dirigentes, a começar pelo presidente Oliveira Zeituni, integram a futura diretoria da Federação. Os outros dois são os srs. Henrique Redorat e J. W. Fleury.

Sobre o assunto, em Recife, manifestaram-se as delegações em expressiva moção, congratulando-se com o prestigioso órgão do Grau Superior do Sindicalismo Paulista, pela eleição e posse de sua atual diretoria: apresentando-lhe os votos de profícua gestão.

União Farmacêutica

O clínico diante da plethora de medicamentos

Acesos debates em torno do assunto
— Conclusão do presidente —

Sob tal título proferiu o doutor Francisco C. de Araújo Filho, ilustre facultativo e jornalista, na sessão ordinária do dia 24 de novembro último, da União Farmacêutica, interessante palestra, a qual emprestou à ordem do dia desusada movimentação.

Aliás, já na apresentação do orador, o vice Mário Migliano Ferreira deixou entrever que o assunto denotava da parte do conferencista bastante coragem: "era mexer em casa de maribondo". Mas ao lado desse predado outras credenciais ela possuía que o autorizavam a meter-se no espesso saçarco...

A CONFERENCIA E OS DEBATES

E assim foi, de fato. Com singeleza de expressão e com abundantes conhecimentos que a prática da clínica lhe fornecia pôde o dr. Araújo Filho, em rápida análise do problema, a que se propunha oferecer soluções em seu parecer objetivos, ver-se alvo da geral atenção e do interesse patente de quantos o ouviram. Não nos propomos reproduzir seus conceitos mas apenas assinalar as fortes e numerosas objeções que terminada a palestra, vieram a lume.

ESCLARECIMENTOS UTEIS
O dr. Eduardo Valente Simões produziu, em torno do assunto, com suas considerações, uma outra interessante palestra, refutando conceitos do conferencista.

A dra. Helena Minin, com a autoridade de farmacêutica e médica e, sobretudo, de estudiosa de medicina social, abundou em interessantes e atuais comentários. Myrcio de Paula Pereira, Délio P. de Castro, Emanuel Mendes, Anatole Cor-

deiro foram igualmente apreciados em suas palavras de elucidação.

TODOS TEM RAZAO

O que de tudo aquilo se haverá de concluir é que, tendo, embora, carradas de razão o ilustrado conferencista da noite, ao se revelar contra a plethora de medicamentos, não a têm menos os que com argumentos sólidos e bem pesados, se lhe opuseram, defendendo o papel da indústria, da verdadeira indústria farmacêutica. O certo é que teve o dr. Araújo Filho o invulgar mérito de despertar tanto maior interesse quanto mais viva e imediata foi a reação aos conceitos e às sugestões apresentadas.

De qualquer forma, como bem acentuou o presidente Márgio Martins, ao encerrar os debates, há conforto e satisfação em verificar como vai o nosso meio profissional deixando impregnar-se de interesse pelas coisas que tão de perto dizem com o bem geral, para o que, seja dito de passagem, muito tem contribuído a velha União Farmacêutica.

SABONETE

Dorly

Preço por preço
é o melhor

Encerramento do Congresso

Era hábito que o encerramento dos Congressos se fizesse em sessão solene. Desta feita, entretanto, o término dos trabalhos verificou-se durante um banquete de despedida. Entre os oradores, figurou o oficial na pessoa do dr. Nestor Moura Brasil, que proferiu erudita e expressiva oração.

Para que os nossos leitores tomem conhecimento do referido discurso, vamos transcrevê-lo integralmente:

"Esta semana de enlô, toda a duração do VII Congresso Brasileiro de Farmácia, chegou ao seu término.

E' chegada a hora das despedidas, do adeus ou do até-breve dos que de longe viemos para o encontro com os colegas pernambucanos e trabalhar pelo engrandecimento da Farmácia nacional.

"Tivemos o privilégio de nos reunirmos neste glorioso Pernambuco ao ensejo das homenagens que ao Recife são devidas pelo transcurso do seu IV Centenário.

Nesta terra, extremo leste do Brasil, ponto mais próximo da progenie cultural da América, neste mirífico Pernambuco, porta de entrada da civilização européia em nosso continente, nos foi dado sentir de perto o nunca desmentido patriotismo, amor à profissão, fidalguia, afeto e forte intelectualidade dos farmacêuticos pernambucanos.

A formosura da paisagem e a amenidade do clima adoçado pelos alisos, seduziram de tal modo os que vinham da outra banda do Atlântico, que cedo se estabeleceu a disputa para a conquista da terra entre a Nova Lusitânia e a Maurícia.

As expressões materiais para a erlição da riqueza, da ordem, da disciplina e da fé já haviam sido

implantadas, com o cultivo da cana e a indústria açucareira, pelo magnífico Duarte Coelho, quando o espírito de universalidade foi trazido a esta terra com o príncipe Maurício de Nassau e o seu séquito de sábios e de artistas. E o fogo sagrado brilha desde então sem embargo das vicissitudes e dos azares da história, iluminando a gloriosa contribuição pernambucana para a formação geográfica e cultural da nacionalidade.

A Olinda coube, ao dealbar do século da Independência, a primazia do ensino do Direito, das Ciências Sociais, de tão grande repercussão nos fastos pátrios.

Neste relance, chegamos ao décimo nono século, em que as ciências e as novas técnicas se impuseram a todos os povos civilizados, provindas da velha Europa e deramando-se pelo mundo.

Desde então, iniciou Pernambuco mais uma luta vitoriosa, a do ensino farmacêutico e a da preparação cuidada de profissionais que, honrando a cultura de sua terra, são o orgulho dos colegas dos demais Estados da Nação.

Efetivamente, a 10 de maio de 1903, Arnóbio Marques, Martins Costa, Silva Leal, Ascânio Peixoto, Regueira Costa, Eustáquio de Carvalho, Inácio D'Avila, Martiniano Veras e Dias da Costa, fundaram a Escola de Farmácia do Recife, semente da esplêndida universidade recifense. Dificuldades sem conta tiveram que ser vencidas, até que Otávio de Freitas, na sua direção, consegue dar-lhe a fase prestigiosa que até hoje mantém. De dentro de suas salas foi criada a Faculdade de Medicina de Pernambuco, cuja aula inaugural, a 16 de julho de 1920, foi proferida por Otávio de Freitas. O entusiasmo e o espírito combativo dos professores da Escola de Farmácia, já constituída, desde 1920, em Escola de Farmácia e Odontologia, fizeram concretizar-se, em 11 de agosto de 1946, os anseios pela Universidade do Recife, que, vinda de remotos tempos, gaíou eminência invejável, no curto período de sua nova fase.

Nela, cabe hoje à Faculdade de Farmácia, com a sua notável e nobre Congregação, sob o comando do seu ilustre diretor, professor

Ferreira dos Santos, um lugar de maior destaque.

Os farmacêuticos pernambucanos, congregados, desde 1930, em torno da Associação dos Farmacêuticos de Pernambuco, têm sabido lutar vigorosamente pelas reivindicações profissionais, em consonância com os colegas das entidades co-irmãs.

Por tudo isso, aqui viemos, participando do VII Congresso Brasileiro de Farmácia, trazer aos colegas de Pernambuco, a esta linda cidade do Recife, a nossa solidariedade irrestrita e as contribuições científicas e técnicas da Farmácia de todo o País, que podem figurar, sem dúvida, entre as mais expressivas do nosso desenvolvimento.

Entre as condições de bem-estar, duas se apresentam como fundamentais e indissolivelmente inter-relacionadas: a nutrição e a saúde.

Proteger a coletividade no que respeita à manutenção da saúde e à melhoria da raça é, nas sociedades modernas, imperativo político de que depende a vida das nações.

Da noção preliminar do "direito à vida", passamos desde o século anterior à do "direito à saúde".

A profissão farmacêutica pode exprimir, como nenhuma outra, o grau de civilização de um povo, porque é dentro das oficinas e dos laboratórios farmacêuticos que se estudam, beneficiam e aprimoram os produtos dos vários reinos da natureza, necessários ao bem-estar humano.

Uma das características da nova era do progresso vertiginoso é a da intervenção dominante da ciência na Farmácia. E em quase nenhuma indústria, a ciência se impõe mais acentuadamente do que na farmacêutica: em nenhuma, o consórcio ciência-indústria é mais harmônico. E nessa contribuição recíproca, a indústria deve quase tudo ao assombroso progresso científico a que assistimos, e o progresso industrial fortalece e estimula novas investigações e sucessos científicos.

Se, de um lado, esses esforços conjugados conduziram a indústria farmacêutica brasileira ao primeiro lugar na América Latina, pelo seu impressionante desenvolvimento, pelas suas conquistas, pelo vulto das inversões financeiras e de sua produção, do outro lado a Farmácia-Oficina ou Farmácia Comercial, que há tantos anos luta pela sua melhor conceituação e dignidade profissional, vem conquistando posição cada vez mais prestigiosa, aperfeiçoando-se, para ocupar o lugar que lhe compete em nossa evolução social, como ponto primordial e avançado da defesa da saúde e da nutrição do nosso povo.

E deste Congresso, por qualquer dos seus aspectos, saiu engrandecida, estudada que foram os seus múltiplos problemas, fixadas as medidas convenientes ao aprimoramento e ao progresso da profissão.

Ao encerrarem-se os trabalhos do VII Congresso Brasileiro de Farmácia, desejamos exprimir a satisfação que tivemos a sua Comissão Organizadora e os Farmacêuticos em geral, pelo êxito iniludível deste certame, somente possível pela solidariedade da Classe e pelo comparecimento de cerca de 350 congressistas que se inscreveram e acompanharam interessadamente os trabalhos.

Nossas homenagens às dignas Autoridades e aos Delegados estaduais que apoiaram e prestigiaram o conclave.

Registramos, com os nossos agradecimentos, a brilhante cooperação de todos os Colegas e dos Conferencistas, empenhados sinceramente no conceito cada vez maior da profissão, no atingir a destacada posição há tanto ambicionada e sempre merecida.

Consignamos com agrado a ajuda preciosa, prestada pela imprensa do País, e, de modo particular, da que se dedica à Farmácia.

Assinalamos e agradecemos a prestimosa colaboração que foi dada pelas organizações industriais e comerciais farmacêuticas que, como integrantes deste Congresso, muito concorreram para o seu brilhantismo.

E estou seguro de interpretar os calorosos agradecimentos e aplausos de todos os participantes deste inesquecível encontro dos farmacêuticos brasileiros, à brilhante Comissão Executiva, aos distintos homenageados, e às infindáveis subcomissões, responsáveis pelo sucesso verificado.

Tudo isso quisemos transmitir-vos neste momento, com os olhos ainda ofuscados pelo reverberar das luzes sobre a Farmácia aqui deramadas neste VII Congresso Brasileiro de Farmácia, ao qual comparecemos de mãos estendidas para o apêto confraternizador.

Que as mãos juntas de todos nós ajudem a amparar os grandes destinos do Brasil!

LEIA, SEM ATRASO,
A GAZETA DA FARMÁCIA
— Via aérea — (assinatura por 3 anos)
Cr\$ 600,00 em cheque sobre a praça do Rio
FAÇA HOJE MESMO O SEU PEDIDO
CAIXA POSTAL 528 — RIO DE JANEIRO

FALSA NOÇÃO DE GOVERNO

O Brasil é um país onde muita gente se habituou, aliás erradamente, a ver no Governo uma espécie de "papai noel" das crianças, como se a iniciativa particular não existisse. Há pessoas que esperam tudo, sistematicamente, do Governo, e tal acontece porque essas pessoas foram mal preparadas para a vida, isto é, nasceram, cresceram e se educaram sob a influência de algumas noções deformadas.

O estatismo absoluto anulando completamente a capacidade de iniciativa própria, é a solução ideal para todos aqueles que, desde cedo, se acostumaram a esperar todas as graças do Governo. É preciso compreender que a função do Governo, em qualquer país bem organizado, a não ser nas ditaduras, que são a mais frísante antítese dos Governos legítimos, não é resolver problemas domésticos nem distribuir brinquedos ou tomar nota de casos particulares. O Governo cuida de problemas e das soluções de interesse coletivo, dentro de certo esquema de princípios.

É certo que o Governo, como instância superior, tem o dever de tomar conhecimento de determinados casos pessoais quando se lhe impõe a necessidade inadiável de evitar injustiças ou reparar prejuízos no âmbito político ou administrativo. Daí, porém, não se segue que um Governo verdadeiramente consócio de seus deveres para com a coletividade deva descer a minúcias ou intervir na esfera restrita das situações particulares.

A ação do Governo deve ter seus reflexos na situação particular, mas isto se dá pela decorrência natural das grandes soluções. Não é assim, entretanto, que muita gente compreende a função regular de um Governo: o que se faz é pedir, e pedir até as coisas mais estapafúrdias, sem pensar que é justamente por causa desse vício de viver pedindo muito ao Governo que se formou no Brasil a defeituosa mentalidade do estatismo absorvente, criando a descrença na iniciativa particular.

Um povo consciente e esclarecido não pede favores ao Governo, não faz do Governo um senhor onipotente ou distribuidor de benefícios: exige a solução dos problemas de interesse público ou reclama o cumprimento de plataformas ou programas de candidato. No Brasil, entretanto, apesar de nossa evolução política, não falta quem ainda esteja pensando que um chefe de Estado ou um homem de Governo deve fazer tudo, imiscuir-se até na vida doméstica, dar presentes, alimentar preferências de simpatia pessoal etc. Isto é uma noção muito primária do que seja realmente a função de governar ou administrar a coisa pública.

Sensatamente, o que se deve esperar e reclamar de um Governo bem intencionado é o cumprimento das leis, é a execução das idéias e dos planos apresentados durante a propaganda eleitoral, é o bem-estar do povo, em suma. Já passou a época dos messias e dos chamados homens providenciais. Nenhum estadista faz milagres, nenhum homem público tem poderes mágicos para governar bem se não tiver boa equipe de colaboradores e se não houver condições gerais para uma administração realmente produtiva e benéfica. Fora disto, é querer o que está acima da realidade. É um erro, e erro bem perigoso, pensar que é preciso abandonar ou destruir a iniciativa privada para que haja bom Governo. São dois campos distintos, pois Governo e ação privada coexistem e precisam coexistir em harmonia, mas cada qual com a sua independência, para que haja equilíbrio.

Estamos iniciando, agora, o ciclo de um novo Governo. A herança recebida não é boa, as condições básicas também não são favoráveis. Se não é possível milagre em administração, está bem visto que do novo Governo só devemos esperar, antes de tudo, moralidade, confiança e respeito às leis. Com isto, então, é que se há de formar o ambiente propício ao trabalho e às mudanças que se impõem. É o que sinceramente devemos desejar, pensando na coletividade, de cujos problemas todos nós participamos e para cuja solução cada qual deve trabalhar em sua esfera de ação.

IPRONIAZIDA

A iproniazida, que é a isopropil-hidrazida do ácido isonico-tínico, foi estudada visando à sua ação contra o bacilo da tuberculose, verificando-se não ter ação apreciável. Com certa surpresa (se é que pode haver surpresa em investigações científicas) verificou-se porém que a substância é dotada de interessantes propriedades para o tratamento de importantes doenças mentais.

A iproniazida revelou ser um ativo medicamento psicotrópico: inibe a monoamina-oxidase, enzima esta que é tida como responsável pela degradação, no organismo, da adrenalina, da noradrenalina e da serotonina. Ora, estas substâncias por sua vez desempenham papel importante, embora ainda não bem elucidado, no funcionamento cerebral.

A iproniazida revelou-se dotada de ação muito útil nas seguintes doenças:

- Nos síndromes depressivas.
- Na fase depressiva da psicose maniaco-depressiva.
- Em certas fases da esquizofrenia.
- Como terapêutica complementar na convulsoterapia.

No tocante à tuberculose, a iproniazida não tem indicação e sim contra-indicação. Mas a sua ação "secundária" sobre o sistema nervoso central revelou-se de importância não prevista.

nas irritações e
dóres de
garganta,
tosse rebeldes
dos fumantes



partilhas
CUTURALS
GIFFONI



USE
E
NÃO MUDE

JUVENTUDE
ALEXANDRE
Para os CABELLOS

TORRES

localiza...

- As infecções bacterianas intestinais constituem sempre problema de maior gravidade.
- Agindo especificamente neste campo, **FRAMIDAL**, antibiótico associado a caulim e pectina, é de efeito rápido e seguro.
- É absorvente por excelência, e de escassa absorção intestinal.
- **FRAMIDAL** congrega as características de um medicamento entérico da mais alta eficácia, em forma de suspensão, e de indicação principal na pediatria.



IN HONORE VIRTUS

Departamento de Divulgação Científica

Do desenvolvimento do parque industrial farmacêutico na produção de matérias primas

(Conclusão da 13.ª pag.)

emetina, papaina, vitamina A e seus derivados, vitamina K lipo e hipossolúveis, vitaminas D.

São avultadas as importações desses produtos acima arrolados. Infelizmente, as estatísticas brasileiras, ainda regidas pela Nomenclatura Brasileira de Mercadorias, não permitem um retrato fiel nem um balanço seguro de quanto o país despende nessas importações. Seria de se desejar que o registro das importações brasileiras passassem a se utilizar da nomenclatura da Tarifa das Alfândegas que, em sua exata terminologia, permite rápida identificação e fácil inquérito. Aliás, tal nomenclatura decalcada na linguagem universal da Nomenclatura de Bruxelas já é adotada nas importações de mercadorias através da Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil, quando do preenchimento do certificado de cobertura cambial e na compra da promessa de venda de câmbio.

Para elucidação do afirmado, vale melhor materializar alguns casos que servirão de exemplos.

O caso da fenacetina é em si bastante elucidativo. Corpo de constituição simples, é obtida após uma série de fases bem mais difíceis de serem resolvidas na prática que na teoria. As matérias-primas empregadas são produtos comuns: fenol, ácido nítrico, etanol, anidrido acético. Já existe desde produção maciça e satisfatória. Embora o processo não seja o melhor em rendimento, é ainda o processo de Hinsberg o mais conhecido. Ele repousa no esquema seguinte: fenol — p-nitrofenol — p-nitrofenol — p-aminofenol — fenacetina.

Outro exemplo comprobatório a procura, que é o éster do ácido p-aminobenzoico (PAB) com o dietilaminoetanol. Sua preparação é feita partindo-se do p-nitrotolueno. Este é oxidado e transformado em ácido p-nitrobenzoico, o qual, sendo tratado pelo cloreto de tionila, dá o cloreto do ácido p-nitrobenzoico ou cloreto de p-nitrobenzila. Por sua vez este cloreto de p-nitrobenzila sendo tratado pelo dietilaminoetanol, o novo da I.G., forma o éter correspondente. Reduzindo-se em seguida o nitrogrupo com estanho em meio ácido, a frio, obtém-se a procaina.

Outro exemplo a ser mencionado: o ácido feniltilbarbitúrico. Partindo-se do ácido fenilacético, é este esterificado pelo metanol, e o fenilacetato de metila resultante é condensado com oxalato de metila em presença do metanol e de sódio. O derivado sodado, assim obtido, tratado pelo ácido sulfúrico, fornece o éster correspondente. Aquecido a 150-160°, no vácuo sob pressão, perde o óxido de carbono e produz o fenilmalonato de metila. Este último se transforma num derivado etilado, graças a ação sucessiva do sódio e do iodeto de etila. Finalmente, o feniltilmalonato de metila, condensado

com uma molécula de uréia, resulta na feniltilmaloniluréia ou ácido feniltilbarbitúrico.

Se os esquemas de fabricação são fáceis de serem enunciados, na prática, a fabricação encontra porém obstáculos a serem removidos. Quando uma substância medicamentosa adquire importância, seus processos de fabricação são cada vez mais estudados. E as pesquisas, constituindo objeto de patentes, mais ou menos precisas, se orientam no sentido de um melhor rendimento e na diminuição do número de operações. Numa palavra, visa obter métodos de preparação que redundem no final num preço de venda cada vez menor.

10. O problema da produção de matérias-primas para a indústria farmacêutica brasileira está a reclamar um planejamento a ser instituído pela própria indústria farmacêutica.

É preciso não esquecer de que nos achamos apenas no começo do nosso desenvolvimento. Resta-nos, portanto, muita coisa a fazer, principalmente no domínio da saúde pública. Únicamente através do planejamento se poderá lograr uma disciplina de distribuição de fatores, capaz de evitar duplicação competitiva de facilidades, desperdício de recursos, além de promover a intensificação dos chamados investimentos-chaves que permitam ritmo mais rápido de capitalização e, finalmente, distribuir as tarefas proporcionais entre os setores público e privado. Este esboço de planejamento da indústria farmacêutica brasileira, no qual a livre empresa deve representar papel dos mais preponderantes, se adapta maravilhosamente às suas condições presentes. Por isso, achamos que o planejamento tem um grande futuro. Poderá redundar num fecundo sucesso, caso vários laboratórios industriais farmacêuticos se associarem e imanarem seus esforços para a resolução daquilo que se chama a eles.

É claro que para um país, como o Brasil, de imensas possibilidades, com recursos incalculáveis, com uma taxa demográfica bastante grande e núcleos de população aguardando ainda um mínimo de progresso, o planejamento se apresenta como a forma de melhor acelerar a sua expansão. Ora, o problema das matérias-primas para a indústria farmacêutica se for sistematizado, previamente estudado e projetado num leal regime de parceria, com custos de execução e dotações de verbas certas, pode constituir-se em elemento para elaborar-se um programa de planejamento de longo alcance entre nós, com repercussão talvez maior e jamais sonhada pelos que propuseram o simples enunciado do tema distribuído às entidades farmacêuticas do Estado de São Paulo.

11. Resumindo, podemos dizer que este trabalho se limita a ser despretencioso roteiro para o equacionamento do problema das matérias-primas, que necessitam ser produzidas em nosso país, como decorrência do seu parque industrial farmacêutico.

Sem dúvida, numerosos aspectos subsidiários a merecer comentários surgirão no decorrer dos debates, de modo a permitir, ao final, resultantes úteis para a industrialização de novas substâncias medicamentosas em bases econômicas.

Um dos aspectos que devem, desde logo, ser lembrados será inevitavelmente a reforma do ensino farmacêutico de maneira a possibilitar a formação de profissional dotado de conhecimentos básicos e especializados em química, biologia e tecnologia industrial, capaz de levar a indústria farmacêutica em bases nacionais, permitindo o aproveitamento de nossos recursos naturais, além de ser, por excelência, o controlador mais indicado e imediato para as fabricações.

E como longe já estamos de ser a indústria farmacêutica mera transformadora de matérias-primas, é de se desejar incentivar e

ampliar um contato permanente e uma cooperação real entre os vários laboratórios industriais farmacêuticos e as nossas Faculdades de Farmácia.

Conclusões:

Finalizando o gizamento do problema da industrialização de matérias-primas indispensáveis à fabricação de medicamentos, entre nós, devemos alinhar diversas conclusões. A nosso ver, tornam-se urgentes as seguintes medidas:

1.ª — Esclarecimento amplo do que seja a indústria farmacêutica nacional e o que ela representa para a economia brasileira, impondo-se em consequência a necessidade de se desenvolver uma indústria química para atendê-la;

2.ª — Planejamento que seja de âmbito nacional, tendo em mira a criação dessa indústria química para atender o mercado farmacêutico brasileiro;

3.ª — Associação do capital privado, representado por empresas particulares farmacêuticas, e o poder público, objetivando a produção de matérias-primas essenciais;

4.ª — Revisão da lei que regula os direitos de patentes, de modo a possibilitar ao parque industrial farmacêutico brasileiro métodos de fabricação que lhe permitam movimentar as matérias-primas já existentes para transformá-las em outros tantos produtos básicos indispensáveis à fabricação de medicamentos;

5.ª — Facilidades alfandegárias e fiscais para importar os intermediários de síntese que não forem possíveis de obter economicamente no país, segundo lista organizada anualmente pelo Conselho de Política Aduaneira, enviada à indústria farmacêutica;

6.ª — Entrosamento entre a indústria e o ensino, visando formar melhor pessoal técnico e tornar mais atualizado o currículo de nossas Faculdades de Farmácia, em face da industrialização brasileira.

São Paulo, 6 de janeiro de 1961.
Sociedade de Farmácia e Química de São Paulo — União Farmacêutica de São Paulo



Grande foi o número de representantes da indústria farmacêutica que compareceu ao IV Congresso Brasileiro de Farmácia. A fotografia foi tirada no momento em que o Dr. Gerardo Guimarães, da Geigy S.A., cumprimentava o presidente de honra do Congresso, Dr. Júlio Alcino. Vemos ainda o Dr. Macário Dias (da Ciba) e o Dr. Romualdo Amorim, presidente executivo do Congresso.

MOÇÃO

Os farmacêuticos participantes do VII Congresso Brasileiro de Farmácia, em realização na cidade do Recife (PE), entre 14 e 21 de janeiro de 1961,

CONSIDERANDO o brilhantismo que tiveram as realizações sociais, os entretenimentos e gentilezas promovidos, em cooperação com a Comissão Executiva, de grande proveito para a aproximação maior e o conagração de todos os colegas e suas famílias,

RESOLVEM propor ao plenário do conclave um voto de louvor e agradecimento às seguintes organizações, que as levaram a efeito:

- Laboratório Leite de Colônia
- Laboratório Wadel
- Geigy do Brasil
- Johnson & Johnson do Brasil
- Laboratórios Industriais de Pernambuco
- Sidney Ross
- Rhodia Brasileira
- Produtos Ciba
- Banco da Lavoura de Minas Gerais
- Nestlé
- Laboratório Tórreres

FRAGOL

Desodorante do suor

Estabilizador do sistema nervoso

Perneurin
Comprimidos

Tranquilizador

VISITANDO A "GAZETA"

Em sua estada no Rio de Janeiro, deu-nos o prazer de sua visita o sr. João Batista Dantas, estabelecido em Campina Grande (Paraíba) e nosso assinante. O sr. Dantas que veio a negócios mostrou-se encantado com o Rio e a atuação de A GAZETA DA FARMÁCIA no divulgar notícias de real interesse.

DROGASIL

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DROGUISTA DA AMÉRICA LATINA ESPERA QUE A REALIZAÇÃO DO VIIº CONGRESSO BRASILEIRO DE FARMÁCIA, TENHA SERVIDO PARA, MAIS UMA VEZ, CONCRETIZAR AS ASPIRAÇÕES DA CLASSE.



**Temos a satisfação de cumprimentar
os clientes, amigos e a classe farmacêutica
em geral, pela realização do
VII.º Congresso Brasileiro de Farmácia**

Essa demonstração de pujança da nobre classe, estamos certos, contribuirá, substancialmente, para o engrandecimento científico da farmácia brasileira.

Cyanamid-Química do Brasil S. A.-Divisão Lederle-Rio

MOÇÃO

Os farmacêuticos presentes ao VII Congresso Brasileiro de Farmácia, ora reunidos na cidade do Recife (Pe), tendo em conta:

- 1) o êxito incontestável da I Convenção Nacional da Farmácia Comercial, realizada em Vitória, em agosto de 1960;
- 2) os seus profundos reflexos no conagração daqueles que se dedicam às atividades comerciais da Farmácia e, particularmente, entre a Farmácia Comercial e a Indústria Farmacêutica Brasileira.

RESOLVEM propor ao plenário do Congresso um voto de congratulações e de louvor a Comissão Executiva da referida Convenção



Uma das conferências que despertou grande interesse foi a que o comendador Jordão Emerenciano pronunciou no auditório da Faculdade de Filosofia sobre o IV centenário da cidade do Recife. O clichê nos mostra um aspecto parcial da assistência e o Comendador Emerenciano quando pronunciava a apreciada palestra

A Matéria Médica Homeopática

(CONTINUAÇÃO)

Prof. GILBERTO CHARETTE

HYDRASTIS CANADENSIS

O Hydrastis canadensis produz catarro das mucosas e é essa a sua principal ação. A secreção, a princípio normal, aumenta e torna-se anormal tanto em quantidade como em qualidade. Torna-se amarelada, esverdeada, até mesmo sanguinolenta, espessa, filamentosa, muito viscosa, muito pegajosa.

Deriva daí o emprego de Hydrastis canadensis em todos os corrimentos mucosos, seja qual for sua procedência, desde que apresentem as características acima mencionadas. Os casos mais frequentes são os seguintes:

- Rinite mucopurulenta
- Coriza de duração indefinida, com escoamento de secreções pelo nasofaringe.
- Bronquite crônica dos velhos
- Sinusites
- Catarro gástrico e duodenal, com sensação de fraqueza no epigástrico, com icterícia, com fezes moles.

— Leucorreia que se segue à menstruação (amarelada e irritante).

NOTA — Convém saber que estes corrimentos mucosos cedem com o Hydrastis Canadensis de 30.^a mas não com as diluições menores.

HYDRASTIS TAMBÉM AGE NA PELE

O Hydrastis canadensis age não só no revestimento mucoso mas também na pele.

A pele apresenta pouca resistência, os pequenos ferimentos supuram facilmente. Há uma sensação de queimadura nas diversas lesões da pele: eczemas, intertrigos, úlceras.

Outro efeito predominante de Hydrastis é congestionar o reto e enfraquecer-lhe a tonicidade, donde a prisão de ventre da qual Hydrastis é frequentemente o remédio.

Hydrastis tem ainda ação renunciada sobre as glândulas, especialmente a glândula mamária, donde seu emprego no câncer do seio, interna e externamente.

É um remédio do câncer das mucosas com secreções que se tornam espessas; e das ulcerações suspeitas do colo uterino.

Hydrastis é ainda um excelente remédio da gastralgia hepática. Dilata os canais biliares e permite aos pequenos cálculos e à bilis a saída para o exterior.

A língua mostra-se amarela, grossa e conserva a marca dos dentes.

Hydrastis dá bons resultados, em baixa diluição, nos doentes que tiveram cólica hepática não por obstrução das vias biliares por um cálculo mas sim por obstrução por um tampão mucoso no colédoco, tampão que causa icterícia por retenção e por espasmo.

Não esqueçamos que Hydrastis é centrífugo em baixas diluições e centrípeto em diluições elevadas.

Como age sobre vários órgãos, Hydrastis pode apresentar metástases interessantes:

- a) Vias biliares, ceco e faringe.
- b) Vias biliares e útero.
- c) Útero, ceco e faringe.

(No próximo número estudaremos "Iodium", o medicamento dos magros, dos agitados, dos pacientes que sentem fome constante com palpitações).

ATROVERAN

Antispasmótico e analgésico

DORES E ESPASMOS MUSCULARES DOS
APARELHOS DIGESTIVO E GENITAL

Laboratório Gross S. A.

Rua Barão de Itanhém, 29/31 — Rio

Endereço Telefônico: GROSS

Aniversário de Sandoz

Em um almoço de confraternização, o dr. Antônio de Almeida Filho, presidente da Sandoz do Brasil, reuniu os diretores e funcionários para, cumprimentando a todos, festejar mais um ano de existência da importante firma que tanto se vem notabilizando no setor de química, agricultura, e principalmente, na da indústria farmacêutica.

Exofène

2, 2-DIMETOXI - 1, 2, 3, 5, 6, HEXACLORODIFENILMETANO

POMADA - PÓ

Bactericida e Cicatrizante

Piodermites • Intertrigos • Pruridos • Ulcerações

Eficácia dos antibióticos fungicidas sem perigo de sensibilização.



Fabricado e distribuído no Brasil por

Laboratório ENLA S. A. - RIO DE JANEIRO

VOCABULÁRIO MÉDICO

(CONTINUAÇÃO)



Dr. MÁRIO RANGEL

MESETICO — Que toma uma quantidade média de oxigênio.
MESETILENO — Trimetilbenzeno do alcatrão de hulha.
MESMERISMO — Hipnotismo animal.
MESO-APÊNDICE — Mesentério do apêndice.
MESOGASTER — Intestino embrionário que dá origem ao jejuno e ao íleo.
MESOGASTRICO — Relativo à região umbilical.
MESOGNATICO — Que apresenta um índice gnático de 98 a 103.
MESOMETRIO — Ligamentos largos do útero.
MESONEFRO — Corpo de Wolff.
MESONEURITE — Inflamação dos tecidos situados entre o nervo e sua bainha.
MESONEXIA — Divisão do corpo em duas metades simétricas.
MESO-RETINA — A camada média da retina.
MESO-RETO — Mesentério do reto.
MESORQUIO — Dobra do peritônio que sustenta os testículos do feto.

antes de sua descida para os escrotos.

Mesorríno — Que tem um índice nasal de 48 a 50.

Mesossalpinge — A porção superior do ligamento largo do útero, que sustenta a trompa.

Mesostato — Produto intermediário do metabolismo entre uma substância e outra.

Mesotânio — Salicilato de metoximetano.

Mesotelioma — Todo tumor de origem mesodérmica.

Mesovário — Dobra do peritônio que liga o ovário ao ligamento largo.

Metabase — Mudança de uma doença para outra.

Metabenzamida-Semicarbazida — Criogenina.

Metabiose — Simbiose desigual, dependência de um organismo para com outro.

Metabolismo — Processos de assimilação e de desassimilação no organismo.

Metabolismo basal — O mínimo de energia compatível com a vida. Mede-se com o paciente em repouso e em jejum há 14 horas.

Metabólito — Todo produto do metabolismo.

Metabologia — Estudo dos processos metabólicos.

Metacarpiano — Relativo ao metacarpo.

Metacarpo — Parte da mão onde estão os cinco ossos que se estendem do carpo aos dedos.

Metacese — Gestação extra-uterina.

Metacloral — Polímero do cloral, com as mesmas propriedades deste.

Metacôndilo — A última falange dos dedos da mão.

Metacresol — Isômero do cresol.

Metacromatismo — Coloração diferente com o mesmo corante.

Metadifenol — Resorcina.

Metadiodobenzol — Resorcina.

Metadióxibenzona — Resorcina.

Metadon — Substituto da morfina. É o b-dimetil-amino-4,4'-difenil-heptanona.

Meta-Esterno — Apêndice xifoide.

Metafase — A fase média da divisão celular.

Metafilina — Teofilina com etilendiamina.

Metal Babbit — Liga de estanho, cobre e antimônio usada em Odontologia.

Metamielócito — Forma de transição entre o mielócito e o leucócito granuloso.

Metamorfose — Mudança de forma ou de estrutura.

Metamorfopsia — Distúrbio da visão em que os objetos aparecem alterados.

Metana — Formena. Gás dos pântanos.

Metana tetracolorada — Tetracloreto de carbono.

Metana tribromada — Bromoformio.

Metana tricolorada — Clorofórmio.

Metana tri-iodada — Iodoformio.

Metanal — Formol.

Metanóico — Ácido fórmico.

Metanol — Alcool metílico.

Metaoxifenol — Resorcina.

Metaphen — Nome comercial do biacetoximercurinitrocresol, usado como germicida.

Metapirético — Que ocorre durante a febre.

Metaplasia — Transformação de um tecido em outro.

Metaplasma — As substâncias inativas do protoplasma.

Metaplexo — Plexo coróide do 4.º ventrículo.

Metapneumônico — Que se segue a uma pneumonia.

Metaproteína — Produto da ação de um ácido ou de um álcali sobre uma proteína.

Metáquise — Transfusão de sangue.

Metarsinatos — Metil-arsenatos.

Metarsenatos — Metil-arsenatos.

Metarsinato de sódio — Arrenal.

Metarsol — Arrenal.

Metástase — Transporte de uma doença para um lugar distante no organismo, geralmente pela circulação sanguínea.

Metastático — Relativo à metástase.

Metatálamo — Porção posterior do tálamo.

Metatarsalgia — Dor no metatarso.

Metatarso — Parte do pé entre o tarso e os dedos.

Metatarso-Falangeano — Relativo ao metatarso e às falanges.

Metatrofia — Atrofia por desnutrição.

Metazoário — Organismo animal multicelular.

Metchnikoff (Teoria de) — Teo-

ria da fagocitose, segundo a qual os fagócitos, células especiais, lutam contra os germes e substâncias estranhas que invadem o organismo. Essa luta produz a inflamação.

Metemoglobina — Oxitemoglobina modificada, de cor pardo-chocolate, com oxigênio completamente preso e não podendo exercer sua função de hematóse. Forma-se a metemoglobina em certos envenenamentos.

Metemoglobinemia — Presença de metemoglobina no sangue.

Metemoglobinúria — Presença de metemoglobina na urina.

Metenamina — Urotropina. Fórmula: Hexametilenotetramina.

Metencéfalo — Porção caudal do encéfalo.

Meteorismo — Formação de gases nos intestinos e no estômago.

Meteoropatia — Doença provocada pelas condições do clima.

Meticaína — Derivado da novocaína, menos tóxico que esta e também usado na anestesia local.

Metil — Radical univalente CH₃. É um hidrocarboneto da série do metano.

Metilacetanilida — Exalgina.

Metilal — Hipnótico obtido pela destilação do álcool metílico com ácido sulfúrico.

Metilaldeído — Formol.

Metilamina — Produto de reação do iodeto de etila sobre a amônia.

Metilantifebrina — Exalgina.

Metilarseniato Dissódico — Arrenal.

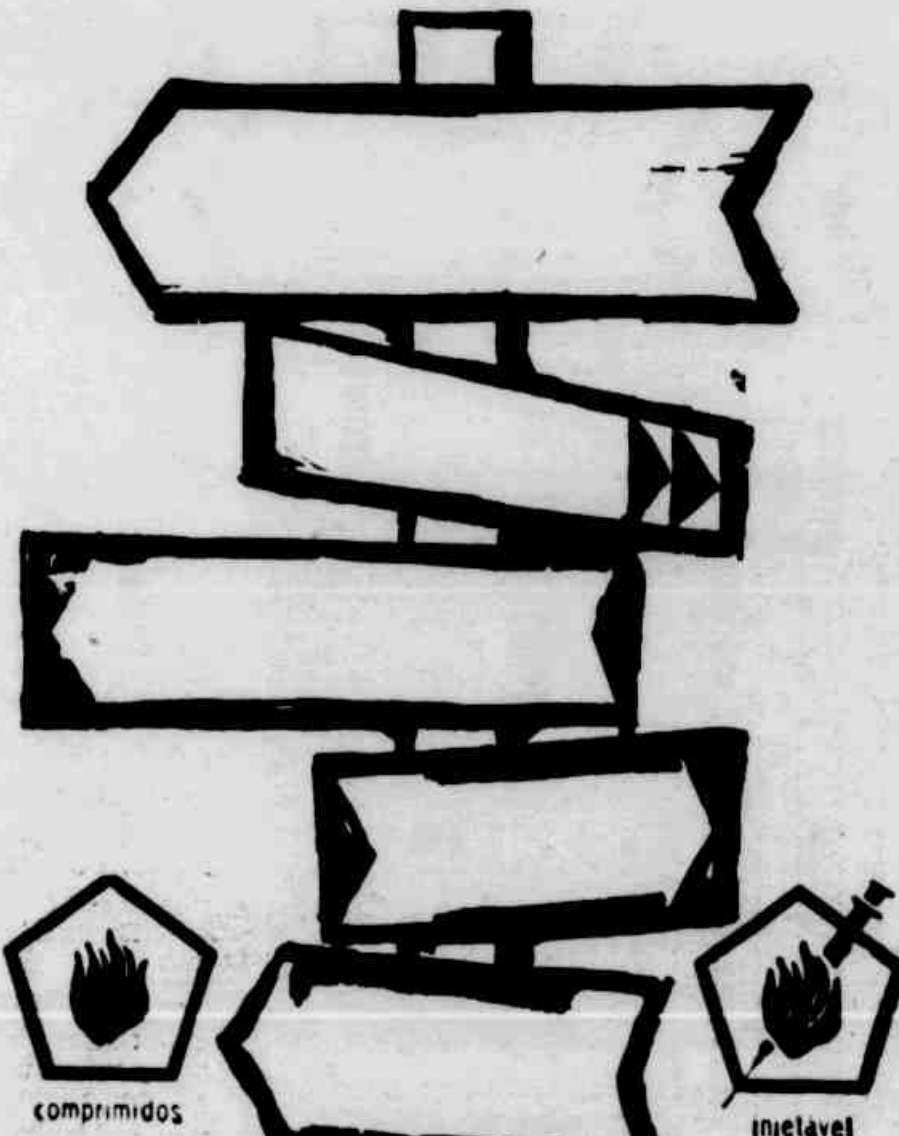
Metilarseniato de sódio — Arrenal.

Metilatropina — Eumidrina.



Diretores da Faculdade encontram-se: A foto nos mostra os professores Ferreira dos Santos e C. H. Liberalli. Como se sabe, ambos dirigem dois importantes centros de cultura profissional. O primeiro é o diretor da Faculdade de Farmácia do Recife. O professor C. H. Liberalli, além de professor da U. S. Paulo, é o diretor da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Piracicaba.

CORTICOSTERÓIDE DETERMINANTE E DIRETAMENTE UTILIZÁVEL PELA VIA MAIS CONVENIENTE



por via oral

comprimidos

por via parenteral

injetável

DECADRON

(DEXAMETASONA)

DECADRON

(SOLUÇÃO DE 21-FOSFATO DE DEXAMETASONA)

simbolo da eficacia corticoide por sua maior potencia antiinflamatória e menor incidencia de intolerancia

porque cobre um máximo de indicações com um mínimo de riscos... e é administrado por todas as vias de injeção esteróide

REGISTRADA



MERCK SHARP & DOHME S.A. Indústria Química e Farmacêutica
 Matriz: Rua 13 de Maio, 999 - Sousa's - Campinas - Estado de São Paulo
 Filiais: Rio de Janeiro - São Paulo - Belo Horizonte - Porto Alegre - Curitiba - Recife - Salvador - Fortaleza

O PROBLEMA DO ESTAFILOCOCO RESISTENTE NÃO EXISTE MAIS

Esta afirmativa revolucionária foi feita recentemente pelo professor Chain, nas "Jornadas Farmacêuticas" de Paris, outubro de 1960.

Todos sabem que um dos maiores e mais graves problemas da medicina moderna era justamente esse: os estafilococos, os temíveis micróbios produtores da furunculose, do antraz, da esteomielite e de tantas piodermas e septicemias graves, estavam ficando cada vez mais resistentes à penicilina e a outros antibióticos. Não eram raros mesmo as estafilococemias fulminantes, nos hospitais.

O professor Chain declarou haver comprovado que a resistência do germe se deve à secreção de uma penicilinase específica, que inativa o antibiótico. Esta secreção não seria causada pelo uso abusivo da penicilina (como se acreditava) mas é própria de certas raças do micróbio. O aumento da resistência seria causado pelo

aumento da seleção dessas raças.

Em 1959, nos hospitais de Londres, o professor Barber isolou estafilococos resistentes em 70% dos doentes ali internados.

A penicilinase é uma arma potente do micróbio, que pode aumentar sua secreção de 300 vezes a dose inicial.

O professor Chain (e outros) conseguiu desdobrar a molécula da penicilina, isolando o ácido 6-penicilânico, que se comportava como a penicilina sem possuir propriedade antibiótica.

A partir desse desdobramento, foi possível criar moléculas artificiais, sintéticas, que apresentassem propriedades antibióticas e ao mesmo tempo resistência à penicilinase. Surgiram dezenas. No momento, a mais importante parece ser o 6-(2,6-dimetoxibenzamido) penicilinato de sódio, a qual se mostrou soberana no combate às infecções por estafilococos resistentes.

O prognóstico gravíssimo destas infecções deixou de constituir problema inquietante.

Um laboratório inglês já está lançando a nova penicilina, que tem na Grã-Bretanha o nome de "Celbenin". A sua produção é pequena e o seu preço é bem elevado. Mas oferece a tranquilidade de possuímos agora uma arma eficiente contra as perigosas infecções por estafilococos resistentes.

REGINA

O Talco Maravilhoso!



RHUMEX

Clorofila, Quinina, Oleos Essenciais Voláteis

GRIPE, PNEUMONIA, BRONQUITES

5ª Assembléia Geral da Sociedade Brasileira de História da Farmácia

Realizou-se, durante o VII Congresso Brasileiro de Farmácia, em Recife, a V Assembléia Geral da Sociedade Brasileira de História da Farmácia. Presentes oito titulares e numerosos congressistas, o Secretário-Geral da SBHF, Prof. Carlos Henrique Liberalli abriu a sessão, escusando a ausência do Presidente, Dr. J. Coriolano de Carvalho, de quem leu uma mensagem dirigida aos sócios. Solicitou, então, ao titular mais antigo, Prof. Abel de Oliveira que assumisse a presidência dos

trabalhos. Foi prestada, em seguida, uma homenagem ao sócio honorário, Dr. Leduar de Assis Rocha, presidente do Instituto Pernambucano de História da Medicina, ao qual foi entregue o respectivo diploma, tendo o Dr. Leduar agradecido. Foi lida uma memória do Presidente Coriolano, especialmente enviada para a Assembléia, intitulada "Acheias à História da Farmácia pernambucana", finda a qual, o Presidente *ad hoc* solicitou um voto de aplausos pela atuação do

Dr. Coriolano à frente da entidade, o que foi aprovado.

Procedeu-se à apresentação do colar-insígnia da Sociedade, cujo modelo foi definitivamente aprovado, e à distribuição de diplomas aos sócios presentes. Foram eleitos, em seguida, novos sócios honorários tendo lugar aprovação os nomes dos Drs. Augusto d'Esaguy (Portugal), Toribio Zuñiga y Sanchez Cerrudo (Espanha), Joaquín Cusi Fortunet (Espanha) e Joaquín Díaz Gonzalez (Venezuela). A eleição para novos titulares admitiu os seguintes membros: Evaldo de Oliveira Mario Albuquerque Leite e José Scheinkmann (Guanaabara); Mário Migliano e Divaldo Gaspar de Freitas (S. Paulo); Nestor César de Menezes (Pernambuco), e Tasso Vieira de Faria (Rio Grande do Sul). Seguiu-se a eleição para o novo Conselho Diretor, que regerá a SBHF no biênio 1961-62, tendo votado, pessoalmente ou por correspondência, 24 titulares (dentre os 27 que compõem a SBHF).

Foram eleitos: J. Coriolano de Carvalho, Carlos Henrique Liberalli, Abel de Oliveira, Carlos Stellfeld, Carlos da Silva Araújo, Raul Votta, Galeno Egydio de Magalhães, Eduardo Valente Simões e Zósimo Lopes dos Santos. Este Conselho escolherá, na forma estatutária, o novo presidente da SBHF.



ANESTESIA PELA CORRENTE ELÉTRICA

Telegrama da cidade de Jacksonville, Estado de Mississippi, EUA, informa que pela primeira vez naquele país e talvez em todo o mundo, a eletricidade foi utilizada com êxito para anestesia de um doente, tendo sido a anestesia elétrica posta em prática após quatro anos de pesquisas pelos cirurgiões do Centro Médico da Universidade do Mississippi.

O novo processo é muito simples e barato (150 dólares) e consiste na utilização da eletricidade de um transformador de frequência. Quanto aos resultados práticos, um porta-voz do Centro Médico declarou que a paciente operada ontem não sentiu mal nem teve náuseas, como geralmente ocorre com os doentes após aplicação de outros tipos de anestesia.

MÉTODOS

O método para a anestesia elétrica é o seguinte: uma corrente bastante forte passa por um amplificador ligado nas fontes do paciente por meio de electrodos. De 30 a 60 segundos depois, o doente adormece e a operação pode começar. Permanece inconsciente enquanto a corrente continua passando pelos electrodos e só acorda entre meio e um minuto depois de ter sido desligada a corrente.

Numerosas experiências foram realizadas antes com cachorros e macacos para escolher a frequência da corrente elétrica, e o citado porta-voz sublinhou o interesse deste método para o Exército, devido à sua simplicidade e rapidez.

O Exército norte-americano concedeu uma subvenção ao Centro Médico da Universidade de Mississippi para a aplicação desse método de anestesia.

A CHAMADA "IDADE DAS ESPINHAS"

Embora as espinhas ou acne sejam uma afecção epidérmica sem importância, pode causar sérios sofrimentos e prejuízos aos adolescentes. Normalmente ela ocorre numa idade em que os jovens dão grande importância à aparência do rosto. Os sinais, verrugas e cicatrizes na face podem ser a causa de profunda infelicidade para os moços.

E a pior coisa que os pais podem fazer é aconselhar os filhos a não darem atenção à acne, afirmando que, com a idade, ela desaparecerá. Em muitos casos isso é verdadeiro, mas quando suas causas não são atacadas, com frequência, os jovens sofrem grande humilhação enquanto a acne está presente e, às vezes, grandes sofrimentos depois, ao verem que o rosto ficou cheio de cicatrizes por ela deixados. Essas marcas quase sempre podem ser evitadas em sua maior parte.

Há vários e excelentes tratamentos que o médico pode prescrever, escolhendo o mais conveniente ao estágio em que se encontra a acne. Há até medicamentos que, aplicados sobre a pele, não podem ser distinguidos, pois são da mesma tonalidade da tez. Além de tratarem a acne, disfarçam as marcas que a caracterizam.

As vezes, o melhor modo de tratar a acne é o radioterápico. Certas pessoas pensam que isso causa cicatrizes. E é bem verdade que esse tratamento é evitado, até que a acne adquira tal gravidade, que, embora tratada pelos raios X, deixa suas cicatrizes para sempre. A verdade é que os sinais são causados pela moléstia e não pelos raios X.

GRÃOS DE SAÚDE do Dr. Franck

O SINAL VERDE DO SEU INTESTINO

— Regulam a função intestinal —

LABS. PRIMA S. A. — Cx. P. 1344 — Rio

No encerramento do "7.º CONGRESSO BRASILEIRO DE FARMÁCIA" — onde foram debatidas as mais legítimas pretensões da Classe — e pelo transcurso do "DIA DO FARMACÊUTICO", congratulamo-nos com os ilustres e dignos profissionais da Farmácia.



LABORATÓRIOS SILVA ARAÚJO-ROUSSEL S. A.

RIO DE JANEIRO

Brilhantemente celebrada a "I Semana Brasileira de História da Medicina"

Comemorando o XV aniversário do Instituto Brasileiro e da Federação Nacional de História da Medicina e Ciências Afins — Solenemente comemorado o "Dia Nacional da História da Medicina"

Com um vasto, intensivo e brilhante programa cultural e cívico foi realizada, no Rio de Janeiro, de 22 a 30 de novembro de 1960, a "I Semana Brasileira de História da Medicina", comemorativa do XV Aniversário do Instituto Brasileiro e da Federação Nacional de História da Medicina e Ciências Afins, Associação de Utilidade Pública que vem desenvolvendo, de sua fundação, há três lustros, atividades das mais fecundas, de caráter científico, cultural e cívico, em prol do desenvolvimento desses estudos e do culto à memória dos grandes vultos e memoráveis feitos da Medicina pátria.

PROGRAMA DE PALESTRAS RADIOFÔNICAS SOBRE GRANDES MESTRES DA MEDICINA BRASILEIRA

Desenrolou-se, dentro da "I Semana Brasileira de História da Medicina", intenso Programa de Palestras Radiofônicas, através de diversas Emissoras do Estado da Guanabara, com difusão para todo o país, a exemplo da Rádio Ministério da Educação, Rádio Roquette Pinto, Rádio Rio de Janeiro e Rádio Globo, proferidas por membros titulares da Instituição, — figuras eminentes da cultura médica nacional, — evocando a vida e os feitos de gloriosos mestres da Medicina brasileira.

Evocados foram, nessas palestras, as vidas gloriosas e os feitos imortais de Joaquim Pinto Portela, Oswaldo Cruz, Carlos Seidl, Alvaro Tourinho, Augusto Brandão Filho, Ismael da Rocha, Vicente Cândido Figueira de Saboia, Rodolfo Albino, Matias Valadão, José Corrêa Picanço, Roquete Pinto, Carlos Chagas, Miguel Pereira, Antônio Ferreira França, Ramiz Galvão, Manoel Tourinho, Miguel Couto, Benjamin Baptista e Vital Brasil Minero da Campanha.

VISITAÇÃO A "ÁRVORE DE HIPÓCRATES" NO JARDIM BOTÂNICO

Foi realizada uma visitação à "Árvore de Hipócrates" na Aléa Barbosa Rodrigues no Jardim Botânico, em ato presidido pelo professor Ivolino de Vasconcellos, presidente da Instituição e que contou com a presença do embaixador da Grécia no Brasil, dr. Jean Liberopoulos, do presidente do Instituto de Cultura Brasileira, desembargador dr. Faustino Nascimento, do diretor do Jardim Botânico, professor Paulo de Campos Porto, de representantes de Associações Científicas e Culturais e de membros titulares da Instituição.

Falaram, no ato, que transcorreu com o maior brilhantismo, o professor Ivolino de Vasconcellos, o desembargador dr. Faustino Nascimento e o embaixador da Grécia, dr. Jean Liberopoulos.

SOLENEMENTE COMEMORADO O "DIA NACIONAL DA HISTÓRIA DA MEDICINA"

Realizou-se, aos 30 de novembro, a comemoração do "Dia Nacional da História da Medicina", assinalando o transcurso do XV Aniversário do Instituto Brasileiro e da Federação Nacional de História da Medicina e Ciências Afins e o encerramento da "I Semana Brasileira

de História da Medicina", desenrolada, assim, com a maior intensidade e brilho.

Entre os expressivos atos que assinalaram a solenidade, foram recebidos os novos membros do Instituto, — Honorários prof. Abel de Oliveira, general dr. Achilles Paulo Gallotti, prof. Arlindo de Assis, prof. Honório Delgado e p. of Paulo Figueiredo Parreiras Horta, e Titulares — prof. Custódio Figueira Martins, Felício Falci, brigadeiro dr. Gerardo Majella Bijos e prof. Heitor Peres.

Saudando os novos membros da Instituição, discursou o orador oficial prof. Paulo Arthur Pinto da Rocha, tendo falado, em nome dos Recipientes, o prof. Custódio Figueira Martins.

CONFERIDA A "MEDALHA DE OURO HISTÓRIA DA MEDICINA" AO PROFESSOR IVOLINO DE VASCONCELOS

Pelo membro titular dr. Roberval Bezerra de Menezes, através de significativo discurso, foi conferida, nessa solenidade, ao presidente da Instituição, prof. Ivolino de Vasconcellos, a "Medalha de Ouro História da Medicina", — iniciativa dos membros do Instituto, para celebrar a obra do Fundador desse grande movimento médico-cultural de âmbito nacional, ao ensejo do transcurso do XV Aniversário da Instituição.

Encerrando a solenidade, — que transcorreu com o maior brilhantismo, perante luzido Auditório, que ocupou todas as dependências do Salão Nobre da Policlínica Geral do Rio de Janeiro, — falou o prof. Ivolino de Vasconcellos, agradecendo a todos os que haviam contribuído para o êxito das comemorações da "I Semana Brasileira de História da Medicina" e do "Dia Nacional da História da Medicina", e, de modo especial, aos Confrades do Instituto, em palavras do maior reconhecimento, pela concessão da "Medalha de Ouro História da Medicina".

Presentes à solenidade, entre outras autoridades civis e militares, notavam-se o marechal dr. Marques Porto, o diretor de saúde do Exército general dr. Achilles Paulo Gallotti, o diretor de Saúde da Marinha dr. Waldir Caldas Pires, os almirantes Britto e Silva e Mário Ferreira França, os generais drs. Benjamin Gonçalves e Oswaldo dos Santos Dias, os brigadeiros Gerardo Majella Bijos e Oriovaldo Lima, os professores Abel de Oliveira, Arlindo de Assis, Messias do Carmo, Evaldo de Oliveira, Erich Gruen, Joaquim Moreira da

Fonseca, os coronéis drs. Antônio Rezende de Castro Monteiro e Waldemiro Pimentel, os drs. Ary Horta, Jaeder Soares Albergaria, Maurício Teichholz, Maurício Filho, Aristeo Leite, Raimundo Magno, Heitor Cunha, Roberval Bezerra Menezes, Avelino Pessoa Cavalcanti, Carlos Silva Araújo, Aureliano Brandão.

Na foto, aspecto da solenidade, no momento em que discursava o prof. Ivolino de Vasconcellos, vendo-se o general dr. Achilles Paulo Gallotti.

Até os gênios têm fobias

FRANK FELDMAN

— Goethe era acrófobo; Disraeli vivia perseguido pelo medo de ser enterrado vivo.

Voce sofre de um medo irracional, angustiante, mórbido em certas circunstâncias determinadas? Tem medo de água, do vácuo do fogo? Tem pavor da obscuridade ou do número treze o amedronta ou você vive pensando que poderiam enterrá-lo vivo?

Se sua resposta é afirmativa, não se inquiete; todos nós temos nossas fobias. O homem, em média, tem 2,21 e a mulher mais sensível, 3,35 segundo as estatísticas que correspondem a observações feitas em milhares de pessoas. E não devemos imaginar que as inteligências superiores os gênios, escapam a estas fraquezas. Neste plano, eles reagem como o mais comum dos mortais e perdem seu livre arbítrio na maioria dos casos.

A ANDROFOBIA DE SWIFT

Numerosos são os tatufobos, quer dizer aqueles que têm um medo doentio de serem enterrados vivos. Crença absurda esta, pois não há uma possibilidade sequer em milhão de casos, de uma pessoa ser encerrada em um caixão sem que apresente todas as características da morte. Isto, contudo, não impedia Disraeli que foi um dos maiores homens do Estado inglês de experimentar esta sensação, bem como o poeta dinamarquês Andersen e o filósofo Spencer.

Jonathan Swift era afetado de androfobia, o que equivale a dizer que ele tinha um horror mórbido por seu semelhante, sentimento que demonstra em sua história do gigante Gulliver.

A claustrofobia é uma doença muito freqüente. Milhares de seres têm a impressão de asfixia, logo que entram em uma peca apertada e de teto baixo. A duquesa de Windsor, que residia em Paris no começo da guerra, jamais teria consentido em ir para um abrigo antiaéreo em caso de alarme.

Muitas mulheres sofrem de queranofobia isto é, medo do raio; elas se refugiam no canto mais escondido de sua casa desde que uma nuvem escura aparece e lá trêmulas, tapam os ouvidos e começam a rezar, esperando o pior. As crianças são freqüentemente acometidas de astrafetofobia, isto é, têm medo dos relâmpagos e dos trovões.

WAGNER TINHA PAJOR DO NÚMERO TREZE

Charles Baudelaire tinha uma idéia fixa: não queria nunca permanecer só; muitas pessoas têm a mesma mania e recusam-se a admitir o bem que causa um momento de solidão.

Se você é acrófobo, evite as escadas e não tome senão caminhos largos quando quiser

atingir a parte alta de uma montanha; nos atalhos estreitos, você se arrisca a sentir vertigem e, se não lhe acontecer uma desgraça não desfrutará de modo algum, da beleza da paisagem. Goethe era atorado deste mal e só conseguia debelá-lo quando ia estudar, subindo a rampa da catedral de Strasburg.

Compreende-se muito bem a orofobia, horror doentio pelas serpentes; muitas pessoas, em diversos lugares, fortes, corajosas, têm fortes arrepios, acompanhado de dores de estômago e de náusea a simples encocção de um reptil.

Se você tem um medo anormal da obscuridade, é porque você é notofobo e se tem um horror doentio pelos ladrões é cripofobia. E precisa não contrariar isto com a cleptomania, que é, pelo contrário, o gosto e a mania do roubo.

Richard Wagner sofria de trisacacafobia, doença comum a muitos indivíduos, visto que este nome designa simplesmente o horror pelo número treze. Wagner estava persuadido de que tinha nascido sob uma má estrela e lamentava-se, constantemente com seus amigos, de ter um nome composto de treze letras, de ter nascido em 1813, de ter terminado sua obra "Panhauer" em um treze de abril, de ter pisado no palco, pela primeira vez, em treze de março.

Este número maldito me persegue", dizia ele. Portanto, se ele tivesse imaginado que o número treze poderia trazer-lhe felicidade, seus inúmeros sucessos não o colocariam entre as vítimas do destino.

Certos homens são gnetofobos e experimentam uma angústia medonha assim que se aproximam de uma mulher; outros, os enofobos, entram em transe ao ouvir o latido de um cachorro.

COMBATER O MAL EXPLICANDO-O

O nascimento e a evolução das fobias permanecem, freqüentemente, misteriosas. Sabe-se, contudo que muitas dentre elas foram adquiridas na infância. É assim que pais mal orientados fazem com que seus filhos adquiram a claustrofobia, infundindo-lhes uma enfermidade, às vezes, somente, para puni-los de alguma perversidade. Muitas crianças, por terem visto, muitas vezes, suas mães tremarem diante dos ladrões, tornam-se cripofobos.

Para todos esses males, o melhor meio de combatê-los, é o de explicar a origem de sua natureza. Eles cessarão assim que forem tomados a sério. Tal é o papel dos psiquiatras conscienciosos, que vão direto à origem dos males combatendo, desse modo, um bom número de doenças.

Para todos esses males, o melhor meio de combatê-los, é o de explicar a origem de sua natureza. Eles cessarão assim que forem tomados a sério. Tal é o papel dos psiquiatras conscienciosos, que vão direto à origem dos males combatendo, desse modo, um bom número de doenças.

Para todos esses males, o melhor meio de combatê-los, é o de explicar a origem de sua natureza. Eles cessarão assim que forem tomados a sério. Tal é o papel dos psiquiatras conscienciosos, que vão direto à origem dos males combatendo, desse modo, um bom número de doenças.

Para todos esses males, o melhor meio de combatê-los, é o de explicar a origem de sua natureza. Eles cessarão assim que forem tomados a sério. Tal é o papel dos psiquiatras conscienciosos, que vão direto à origem dos males combatendo, desse modo, um bom número de doenças.

Para todos esses males, o melhor meio de combatê-los, é o de explicar a origem de sua natureza. Eles cessarão assim que forem tomados a sério. Tal é o papel dos psiquiatras conscienciosos, que vão direto à origem dos males combatendo, desse modo, um bom número de doenças.

Para todos esses males, o melhor meio de combatê-los, é o de explicar a origem de sua natureza. Eles cessarão assim que forem tomados a sério. Tal é o papel dos psiquiatras conscienciosos, que vão direto à origem dos males combatendo, desse modo, um bom número de doenças.

Para todos esses males, o melhor meio de combatê-los, é o de explicar a origem de sua natureza. Eles cessarão assim que forem tomados a sério. Tal é o papel dos psiquiatras conscienciosos, que vão direto à origem dos males combatendo, desse modo, um bom número de doenças.

RECEBEMOS AGRADECIMENTOS

Informativo Mensal Associação Brasileira Indústria Farmacêutica, novembro — 1960.
Ação Democrática — n.º 18 — Rio de Janeiro.
Medicina em Revista — n.º 68 — Rio de Janeiro.
Pinheiros Farmacêutico — n.ºs 52 e 53 — São Paulo.
Seleções Agrícolas — n.º 175 — Rio de Janeiro.
Terapêutica Revista Medicina — n.º 53.
Notas Terapêuticas — n.º 6 — Rio de Janeiro.
Revista Brasileira Farmácia — n.ºs 7s 7 e 8 — Rio de Janeiro.
Revista Técnica — n.ºs 1 a 3 — São Paulo.
Touring — n.ºs 322 a 324 — Rio de Janeiro.
Revista Médica Estado Guanabara — n.º 2.
O Lafinho — n.º 37 — São Paulo.
Diário de Sergipe — n.º 3.113.
Brasil Médico — n.ºs 19 a 22 e 23 a 35 — Rio de Janeiro.
Esso Oilways — n.º 6 — Rio de Janeiro.
O Pinhão — n.º 70 — Rio de Janeiro.
Correio do Mundo Farmacêutico — n.ºs 317, 318, 319, 320 e 321 — Rio de Janeiro.
Tribuna Médica — n.ºs 132, 133, 134, 137 e 138 — Rio de Janeiro.
Correio do Sul — n.ºs 1.128, 1.129 e 1.132 — Paraná.
Revista Farmacêutica Odontológica — n.ºs 231, 232, 233 e 234 — Rio de Janeiro.
Medicina Cirurgia Farmácia — n.ºs 289 e 290 — Rio de Janeiro.
Gazeta de Sergipe — n.ºs 679 e 680.
O Hospital — Vol. 58 — n.º 5 — Rio de Janeiro.
Boletim Mensal Federação Indústrias — n.º 7 — Rio de Janeiro.
Anais Farmácia e Química — n.ºs 7 e 8 — São Paulo.
O Nosso — n.º 143 — Rio de Janeiro.
Venezuela Odontológica — n.º 1.
American Journal Of Hospital Pharmacy — n.º 10 — USA.
Voz Farmacêutica — n.º 24 — Honduras.
Arizona Pharmacist — n.ºs 10 e 11 — USA.
Pharmazeitische Zeitung — n.ºs 41, 42, 43, 46, 47 e 48 — Alemanha.
Revue Canadienne de Biologie — n.º 3 — Canadá.
La Farmácia Nuova — n.ºs 10 e 11 — Itália.
Archiva Medica Belgica — n.º 3.
The Indian Journal Of Pharmacy — n.º 9 — Índia.
Revista Farmacêutica de Cuba — n.ºs 5 e 6.
Florida Journal — n.º 10 — USA.
The Apothecary — n.ºs 10 e 11 — USA.
Eco Farmacêutico — n.º 226 — Portugal.
Journal Philippine Pharmaceutical Association — n.º 5-9.
Produits Pharmaceutiques — n.ºs 10 e 11.
Ion — n.ºs 231 e 232 — Espanha.
Livros de Portugal — n.ºs 22 e 23.
Boletim Chimico Farmacêutico — n.º 9 — Itália.
El Monitor de la Farmácia — n.ºs 1.737, 1.738 e 1.739 — Espanha.
Index Medicus — n.ºs 10 e 11 — USA.
Boletim Escola Farmácia — fac. IV — Portugal.
Vida Universitária — n.ºs 502 a 505 — México.
La Escuela de Farmácia — n.º 267 — Guatemala.
Farmaceutski Glasnik — Iugoslávia.
Cuadernos Universitario — n.º 16 — Nicarágua.
Farmácia — Revista Societati Republica Popular Romina — Bucarest — n.ºs 2 a 5.

MIARTHITAN
LABORATÓRIO

ANTISSEPTICO PODEROSO

Diurético ativo e energético estimulante das células renais. Tratamento racional da diátese úrica e das doenças dos rins, bexiga e hipertensões arteriais.

HEITOR SAMPAIO
Rua General Caldwell, 304



CONMEL

comprimidos

DOSE ÚTIL E APROPRIADA - Comprimidos sulcados-de 0,32 g - que permitem ajustar o regime de doses às mais diversas exigências terapêuticas.

Auxiliar indispensável do médico como analgésico, anti-pirético e anti-reumático.

De grande utilidade para o odontologista, como analgésico e como adjuvante no preparo pré-operatório.

CONMEL COMPRIMIDOS

Para maior facilidade de administração - comprimidos de 0,32 g de dipirona. Caixas de 10 e de 100.

CONMEL INJETÁVEL

Quando se deseja ação pronta e mais intensa - ampolas de 2 cm³, contendo 1 g de substância ativa. Caixas de 5 e de 50.

O mais potente dos analgésicos não sujeitos a regulamentações especiais

Ação rápida,
segura e sem
reações secundárias
NÃO CONTÉM
ENTORPECENTES



CONMEL

Marca registrada

é um produto **WINTHROP**

Distribuidores: The Sydney Ross Co.,
Av. Rio Branco, 251 - 11.º and. - Rio de Janeiro

OPERAR OU NÃO AS VARIZES?

Lemos anúncio de médicos que tratam de varizes e que aconselham: "Não opere nunca as varizes".

É claro que se trata de uma afirmação não-científica e nem ética, pois no estado atual da ciência há muitos casos de varizes que só se tratam mediante operação, seguidas às vezes de enxerto de pele (como nos casos de úlcera varicosa crônica e rebelde).

O dr. F. Sanger visitou a Laborterápica Bristol S.A.

O dr. F. Sanger, Prêmio Nobel de Química de 1958, esteve em S. Paulo, convidado da Sociedade de Biologia. No anfiteatro de Farmacologia e Bioquímica da Escola Paulista de Medicina o ilustre cientista promoveu conferência subordinada ao tema: "ESTRUTURA Química de Insulina".

Mais tarde, o dr. Frederico Sanger esteve na Laborterápica - Bristol S.A., onde fez demorada visita ao setor da fabricação e controle da insulina.

Por outro lado, há muita gente que pensa em operar varizes mínimas, pequeníssimas, só porque estão enfelando as pernas (as doentes são do sexo feminino).

Essas varizes pequeninas formam uma rede, uma verdadeira "teia de aranha", e localizam-se com mais frequência nas coxas.

O tratamento mediante injeções esclerosantes não é satisfatório, a substância injetada enucleia as veias e promove sua reabsorção, mas fica uma mancha escura na região. A mancha talvez desagrade mais do que as pequeninas varicosidades.

A verdade está no meio-térmo: não convém operar as "teias de aranha" e convém operar as grandes varizes, quando estão produzindo muito incômodo, dor, ulceração, etc.

As varizes tendem a aumentar quando a mulher está grávida, quando permanece de pé o dia inteiro ou quando engorda muito (estes dois últimos casos aplicam-se também aos homens).

Um tratamento médico bem orientado pode fazer diminuir as varizes, juntamente com o regime higieno-dietético.

Se os tratamentos falharem, porém, a solução é extirpar as veias dilatadas.



O Para enviou numerosa e lúcidia delegação ao Congresso de Recife, o Grupo que acima aparece é de colegas paraenses, tendo ao centro o presidente do Congresso Romualdo Amorim e foi tomada na praia da Boa Viagem. Aparece, também, o presidente da Associação paraense de Farmacêuticos

Digestibilidade do ovo

A digestibilidade do ovo é perfeita, qualquer que seja a sua apresentação culinária, o que equivale a dizer que todos os seus elementos nutritivos (proteínas, vitaminas e sais minerais) continuam de fácil assimilação pelo organismo, não sofrendo nenhuma diminuição em seus teores originais.



PRODUTOS DE VALOR

DA

FLORA MEDICINAL

JURUPITAN

Combate as cólicas e as congestões do fígado, os cálculos hepáticos e a icterícia

CHA MINEIRO

Indicado contra reumatismo gotoso e artrismo moléstias da pele e, por ser muito diurético, nas doenças dos rins

DIRAJAIA

Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses, por mais rebeldes que sejam

LUNGACIBA

Poderoso tônico amargo ativa o órgão digestivo, combatendo as diarreias e o catarro intestinal, estimulando o apetite

Peçam, grátis, nosso útil catálogo científico

VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS

J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.

195 - RUA 7 DE SETEMBRO - 195

Telefone 23-2726 - RIO DE JANEIRO

Discurso pronunciado no banquete comemorativo do "Dia do Farmacêutico" a 20 de janeiro de 1961, no VII Congresso Brasileiro de Farmácia em Recife

Prof. CARLOS HENRIQUE LIBERALLI

Apenas um título, apenas um, me autoriza a ser o intérprete de todos neste momento e no dia de hoje. Neste momento em que, quase a encerrar os trabalhos do nosso conclave, nos reunimos, mais uma vez em ágape fraterno; e neste dia em que se comemora e se festeja o Farmacêutico.

O último a que me refiro é a minha perseverança na palavra. Há 33 anos diplomado — toda uma vida de homem, porque a do Maior de todos — há 33 anos que falo e escrevo, de Farmácia e de Farmacêuticos, para dentro e para fora da profissão. Só uma pessoa talvez me vença nessa ancianidade perseverante. Mas esse alguém, o Prof. Abel de Oliveira — meu caro amigo desses 33 anos — atingiu a culminância da classe, com a presidência da Federação das Associações de Farmacêuticos do Brasil, e é nesta qualidade que se fez e se fará ouvir. Restava, pois, o vice-décano do verbo, para exprimir, por delegação dos seus pares, as suas emoções, anseios, aspirações e votos, na penúltima hora do encontro, na véspera da repartida para o cotidiano.

Não vos farei, aqui pois, minha justificação. De antemão está feita, pois me escolhestes. Não certamente numa eleição democrática, em que o número sobrepujasse; tenho certeza de que estaria vencido por esse critério quantitativo. Mas a minha gentileza da Comissão Executiva, tomei-a como um voto de qualidade que de vós mesmo partisse, por força da delegação que à mesma Comissão outorgastes.

Bem ou mal escolhido, aqui estou para falar-vos. Falar-vos de que? Ninguém deverá levantar a voz em público se não tiver uma mensagem a transmitir. Difícilmente se admitirá hoje que alguém fale — ou que alguém o escute — simplesmente pelo amor das frases torneadas, da magia vocabular, da música da inflexão, do sortilégio da pura beleza.

Sem dúvida, a roupagem é muito. Nada ganham as verdades com serem ditas em ruim linguagem. Em nada aproveita ao escritor, ao orador, dizer mal e confusamente o pensamento que mereceu ser transformado em som ou signo e transmitido aos outros. É justo que aos oradores e escritores se requeira, a par de terem algo que dizer, terem também como dizer.

Não adianta à minha comprovada modestia duvidar dessas qualidades em mim mesmo. Não sou eu quem me convenci da legitimidade da minha oratória. Fostes vós, meus amigos, que me convencestes dela.

Por isso, não vi como recusar o convite que mais era intimação. Protelei a resposta, mas um energético telegrama do presidente Romualdo me chamou às falas. E por via mais pessoal, a do Secretário Manoel de Souza Gomes Jr., transmiti a minha quase atemorizada anuência.

Estes são os precedentes, que explicam esta minha eloquência pós-prandial, que poderá ter, em suma, a virtude digestiva de algumas drogas amargas, esperando eu que a tanto se limitem as suas propriedades terapêuticas ou profiláticas.

FALA O FARMACÊUTICO
Volto ao meu ponto de partida. Não esquecerei que falo em nome dos congressistas e devo interpretar seu pensamento. Mas em que plano? No científico, no profissional, no social, no cívico, ou no lúdico? Seria muito pedir uma síntese de todos eles, e encontrar o seu lugar comum, tarefa por demais pesada para a minha matemática. Ciente da minha fraqueza, renuncio, pois, a servir de porta-voz aos meus colegas. Só posso falar, na realidade, em meu próprio nome. Que me perdoem, mas apenas assim não me trarei a mim mesmo, artificializando a palavra à força de querer que todos falem por ela. E não trarei aos outros, deturpando provavelmente seu íntimo sentir e apresentando o meu como se deles fora.

Fala, então e apenas, o Farmacêutico, que já perlastrou todos os setores da profissão, dos fundos e do balcão da botica de bairro à farmácia institucional, do laboratório oficial de controle químico à análise tecnológica, da manipulação individual à direção da produção industrial, do ensino secundário à cátedra universitária, do aluno obscuro à diretoria de Faculdade e aos Conselhos de Ensino, todos os pontos da vida associativa, da vida universitária, da vida profissional. Pode,

pois, sem imodéstia, dizer que representa o Farmacêutico. Nenhum aspecto da sua politécnica atividade lhe é estranho; bem poderia dizer parodiando o "homo sum" de Terêncio: "Sou Farmacêutico e nada do que é farmacêutico julgo alheio a mim".

QUE É FARMACÊUTICO?

Mas, aqui, o Demônio da Análise segredou-me ao ouvido suas insinuações pífidas: Que é "farmacêutico"? Você, meu caro, em seu plágio do velho poeta romano, empregou "farmacêutico" em dois sentidos. Um, o nome, o profissional. E percebi que V. o disse com "F" maiúsculo, inchando as bochechas, vaidosamente. O outro "farmacêutico", adjetivo, quer significar tudo o que se refere ou se relaciona às funções do Farmacêutico.

— V. sabe muito bem — continuou o diabinho analítico — que as atividades "farmacêuticas" transcendiram há muito, por força do impacto da revolução industrial dos nossos dias, a esfera de competência do profissional "Farmacêutico". Hoje, a Farmácia, com "F" grande, não é mais apenas, quase já não é mais a farmácia, com "f" pequeno, a botica.

É um complexo titânico que abrange todas as atividades de laboratório ligadas à saúde do homem, em todos os graus e todas as escalas, como V. mesmo o disse em algum outro discurso.

— E com razão, repliquei energético. Atividades que mobilizam técnicos das mais variadas formações profissionais, todos indispensáveis para o grandioso painel de mosaico que é a Farmácia dos nossos dias. Técnicos que vão desde o artífice ao doutor, com todas as etapas intermediárias...

— Então, interrompeu-me o malicioso demônio da análise — será difícil ao seu "Farmacêutico" o abarcar-las todas. Depois, o que V. entende por "Farmácia" pode não ser o mesmo que outros entendam, mesmo seus colegas. V. Exa. anda dizendo e escrevendo, até no estrangeiro, que a Farmácia de hoje, em sua essência, é, tal qual a Farmácia, até no estrangeiro, que a Farmácia de hoje, em sua essência, é, tal qual a Farmácia do passado, a "Arte de preparar medicamentos". Mas, tomando o cuidado de acrescentar que nada mudou, exceto três coisas: o conceito de arte, o conceito de preparar e o conceito de medicamento. Logo, meu amigo, só o rótulo é o mesmo.

"Esvaziou-se o conteúdo das palavras e tornou-se a enchilada com novo conteúdo". O Farmacêutico de hoje tem que ser coisa completamente diferente do seu antepassado homônimo; como é completamente diversa a arte que ele exerce, daquela que exerceram com o mesmo nome, seus predecessores...

Aí, o diabinho parou, provavelmente para tomar fôlego, e eu aproveitei para dar-lhe mentalmente um vigoroso tapa que o fez, pelo menos por algum tempo, voltar aos seus infernais esconderijos. Sabendo, por experiência própria, que ele voltaria a atormentar-me, apressei-me em continuar escrevendo enquanto livre da sua maléfica influência. Vade retro...

O ANJO DA SÍNTESE

Nada de análise, pois o momento é de síntese. Síntese de que são demonstração este Congresso, estas reuniões, estas festas. Renunciando ao conceito de que "Congresso" era denominação reservada apenas a secas e austeras reuniões científicas da classe — já estou escutando de novo o zumbido das asas negras do diabo analítico! — este Congresso, ampliando o espírito do anterior, de Belo Horizonte, pareceu indicar que já é tempo de suprimir a distinção entre os dois tipos de assembleias periódicas da classe, e que "Congressos" e "Convenções" devem, se não fundir-se, pelo menos realizarem-se simultaneamente, para alegria de todos e felicidade geral da nação farmacêutica.

Acho que é o Anjo da Síntese que me está sugerindo a ideia, embora no seu fundamento se deva encontrar também o capeta da análise. Donde se pode concluir que o capetinha pertence à escola do seu ilustre e bem mais notório colega Mefistófeles, que confessa, nas páginas do "Fausto", ser "parte daquela força que, querendo o mal, promove o bem".

O bem, aqui e agora, e a



"Síntese", como diz o étimo grego, é "proposição conjunta". Não apenas simples reunião, heterogênea, ao sabor das circunstâncias e pronta à dissociação. Síntese não é mistura, insiste a Química. Síntese é combinação. E só há combinação quando da mistura — matéria heterogênea — das substâncias primitivas surge uma nova substância, corpo puro dotado de novas propriedades. A síntese da Farmácia, a "proposição conjunta" da Farmácia moderna do Brasil, a cuja alvorada estamos assistindo, é a de que não deverá constituir mais um agregado de subclasse, em disputa estéril, mas uma nova substância, um corpo puro, esplendendo em suas novas constantes físico-químicas, vale dizer sociais, econômicas e culturais, pois a Economia e a Cultura são a Física e a Química das sociedades humanas.

A nova substância é a Farmácia Nova do Brasil, que a energia catalítica do Conselho Federal de Farmácia — a almejada "Ordem" — que realiza o sonho da corporação autodisciplinadora e auto-reguladora — irá sintetizar a partir dos elementos dispersos e heteroclitos que hoje constituem a mistura farmacêutica.

Estamos como o nosso antepassado alquimista que destilava no seu laboratório lóbrego um mistifório qualquer, a que não faltavam mesmo produtos repugnantes e mal-cheirosos, e viu brilhar, na sombra do seu antro, uma luz quase mágica, como emanção do espírito, libertado daquela matéria infecta. E o descobridor do fósforo caiu de joelhos ante a aura luminosa do elemento novo que a sua ciência arrancara do limbo do ignorado.

Não vemos ainda fosforescer na penumbra o clarão quase místico que há de sair das nossas retortas, sociais, quando, bem terminados os aprestos do Aparelho, lhe apusermos o fogo do nosso entusiasmo e da nossa

fé. Mas, nessa antevisão da hora, em que se fará a síntese, ágil e cintilante, gozada do substrato opaco e pesado, nossos espíritos, qual o do alquimista hamburguês, se ajoelham também, na expectativa do milagre. Assim seja.

O PAPEL DE CADA UM

Ainda antes do fim temos que erguer um hino a Pernambuco. Pernambuco, e dentro dele, Recife, a metrópole do Nordeste, está chamada a desempenhar papel cada vez mais dominante no Brasil de amanhã como o fez no Brasil de ontem.

São Paulo, a cuja grei pertencemos, assume agora a liderança política da Nação. Isto deverá significar que o espírito de São Paulo, haverá que irradiar-se com irresistível força, para todos os quadrantes do país. Deverá significar o ajustamento do compasso nacional pelo ritmo de São Paulo, na escala do seu progresso material, base da sedimentação técnica e cultural. A Farmácia Nova no Brasil renovado, eis o mote da nossa esperança. Não mais duas ou três Farmácias divididas, hostis ou indiferentes, mas uma só, unida e respeitada. Não mais dois ou três Brasís dispares, reciprocamente ciumentos, quase inimigos às vezes, mas uma só Pátria, integrada e poderosa.

O papel de lâma, mentor e propulsor de atividades, que São Paulo realiza no Sul, e Minas Gerais, deve cada vez mais representar no Centro, cabe a Pernambuco desempenhá-lo no Norte do país. Na futura multiplicação das suas indústrias na assistência sanitária às populações nordestinas e nortistas, a Farmácia de Pernambuco, cujos fastos gloriosos, ao tempo do Império, a Sociedade Brasileira de História da Farmácia, através do seu presidente Coriolano de Carvalho, acaba de evocar neste Congresso, a Farmácia pernambucana está chamada a desempenhar papel de inextinguível relêvo.

Para isso, já apresenta a necessária base científica, único fundamento sólido da grandeza da Farmácia, como profissão. Tirai a Ciência, e da Farmácia só restará um débil fantasma evanescente, objeto de indiferença ou escárnio. Tirai tudo o mais, e deixai a Farmácia a Ciência, que esta bastará com um manto esplêndido de para cobrir-lhe os andrajos púrpura, ante o qual se haverá de inclinar-se as mais orgulhosas fronteiras. Pois a nenhum poder mais alto que o da Ciência, que a Potência, reconhece a desvairada humanidade de hoje.

A Farmácia pernambucana, como a do Brasil todo, terá que aumentar ciência. Tudo o mais lhe será dado por acréscimo. "Só a Farmácia científica sobreviverá", adverte o severo lema da Academia Nacional de Farmácia. A Farmácia de Pernambuco já conquistou direito de cidadania no mundo da ciência porque conta, em suas fileiras, com um Ernesto Silva, presidente de honra da Associação Farmacêutica de Pernambuco e nome de projeção internacional na investigação químico-analítica. Uma nova geração, formada pelos melhores modelos, ávida de saber e de construir, segue-lhe os passos, dentro dos laboratórios da Universidade, na Bioquímica na

fisiologia, na Química farmacêutica, na Farmacodinâmica, na Farmacotécnica, cérebros lúcidos, mãos mças e corações vibrantes estão escrevendo as primeiras palavras da epopeia científica da Farmácia pernambucana.

PASSADO, PRESENTE E FUTURO

Disse uma vez — já lá vão muitos anos — em discurso como este, que não podemos pensar que os nossos velhos problemas desabem de chofre ante os clamores do nosso entusiasmo, como outrora as muralhas de Jericó ao som das trombetas de Josué.

Somos otimistas, e temos o direito de sê-lo. Em 30 anos de profissão, vi passar uma Farmácia desconhecida, obscura, pobre, humilde e humilhada, que nem era olhada como curso universitário, cujos diplomados não davam direito às cátedras da República, que não tinha Farmacopéia própria, nem doutoramento, nem indústria significativamente, nem união; para uma Farmácia ao contrário de tudo isso, rica, culta e respeitada. E tudo isso, antes mesmo de atingir a sua estruturação orgânica, como a que, agora, após mais de 25 anos de lutas e decepções, acabamos de conquistar. Mas, por via dessa mesma crise de desenvolvimento, a Farmácia brasileira está na encruzilhada dos seus destinos e ameaçada pela perda do seu conteúdo profissional.

O advento dos Conselhos de Farmácia dá-lhes a chave que lhe faltava. Resta saber como dela nos serviremos, ou para abrir a Farmácia revigorada e unida as portas do futuro, ou para trancá-la, abúlica e decomposta no cárcere da rotina.

HOMENAGEM AOS QUE TOMBARAM

Volvamos a memória agradável a nossos predecessores que tombaram no áspero caminho antes de alcançar a estrada real: aos semeadores que curvaram a cabeça no grande sono, antes de verem amadurecer as primeiras espigas e recolher os primeiros grãos. Honra à memória de um Francisco Frazaça de Azevedo, de um Militino Rosa, de um Virgílio Lucas, que, entre dois marcos da nossa interminável jornada, perdem de vista mas guardamos no peito.

Volvamos o pensamento para os nossos antepassados que nesta terra de Pernambuco, umedeceram-na do seu suor e do seu sangue, expulsaram o invasor, rasparam culturas, apacentaram rebanhos, levantaram casas, lutaram quilhas e lanças, ensinaram letras, pregaram o Evangelho, escreveram livros, criaram indústrias, sonharam com a liberdade e com o futuro.

Do fundo dos tempos, vem até nós, até aqui, rolando no dorso dos canaviais na fumaça dos engenhos nas águas dos rios, no quebrar das ondas no arrecife, no canto do vento no palpitante dos nossos corações, uma voz, a grande voz dos que se foram, clamando aos ouvidos da alma a anástrofe de Goethe: "Por sobre os nossos túmulos, por sobre todos os túmulos, avante..."

Sim, companheiros, avante. Das sombras da terra, ergamos de novo as fronteiras para rever os astros. Banhemos os olhos nas luzes da esperança, e retomemos com fé e amor a nossa marcha, rumo à alvorada de um novo dia...

DEBILIDADE, FASTIO, FRAQUEZA RAQUITISMO PERDA DE PESO, MAGREZA, GRIPES REPETIDAS ENCONTRAM O MELHOR REMEDIO

NO

Arsênico Iodado Composto

Fabricantes e Depositários:

DE FARIA & CIA.

— Rua São José, 47 —

Conheça a galinha morta que vai comprar!

É cada vez maior o interesse público, pelo consumo de aves, cujas carnes são do mais alto valor nutritivo. Dada a grande procura, torna-se necessário que o consumidor seja esclarecido sobre o valor das carcaças adquiridas no comércio, a fim de que não pague o mesmo preço por carnes de qualidade desigual. As aves abatidas, de primeira qualidade são as que se apresentam com a massa muscular recobrida toda a região peitoral, na qual o osso chamado esterno (quilha) deve ser reto ou apenas ligeiramente curvo; a gordura deve ser uniformemente espalhada não deixando ver a carne sob a pele. Já na carcaça de segunda qualidade, o osso do esterno apresenta uma curvatura pronunciada, e mais evidente, e a massa muscular não enche totalmente a região peitoral; a gordura destas carcaças, embora bem distribuída, permite difícil visão da carne sob a pele. Nas carcaças inferiores, de terceira qualidade, o esterno é saliente e a região peitoral tem pequena cobertura muscular, a gordura é ausente e permite uma fácil visão da carne sob a pele.

As carcaças, dentro destes 3 tipos mais comuns, possuem valor nutritivo diferente, como é lógico, sendo lógico que venham a ter valores diferentes no comércio.

Os outros fatores podem influir na classificação, sem, contudo alterar o valor nutritivo. Por exemplo, a presença ou não de penas ou penugem que re-

vêla, apenas, o maior ou menor cuidado do estabelecimento de abate em apresentar suas carcaças. Evidentemente, quando estas são mais trabalhadas mostram penugens e penas em maior abundância.

Os fatores de boa conservação são de fácil caracterização. O consumidor poderá reconhecer se as carcaças estão ou não em início de decomposição, observando os seguintes detalhes: aparência pastosa da pele, que se torna escorregadia, especialmente entre a asa, o corpo e o pescoço; tonalidade esverdeada entre as coxas e o corpo (costelas), presença de manchas verdes, especialmente em torno da cloaca e, finalmente, cheiros anormais.

Atividades do Instituto de Microbiologia da UB

O Prof. Paulo de Góes, diretor do Instituto de Microbiologia da Universidade do Brasil, enviou ao reitor da Universidade, Prof. Pedro Calmon, relatório sobre as atividades do Ensino e Pesquisa, desenvolvidas naquela instituição durante o ano findo de 1960. Cumpru-se um programa de atividades didáticas, no qual se inclui o ensino de Microbiologia em 5 diferentes escolas: Faculdade Nacional de Medicina, Faculdade Nacional de Farmácia, Escola de Enfermeiras Ana Néri, Faculdade Nacional de Filosofia e Escola Central de Nutrição. Três outros cursos corresponderam ao nível de pós-graduação (Curso Básico para Médicos, da Escola Nacional de Saúde Pública, Curso de Doenças Transmissíveis e Curso de Iper-sensibilidade e Resistência na Tuberculose do Departamento Nacional de Saúde, além do Curso de Especialização em Microbiologia. Um total de 297 alunos atendeu a esses vários cursos. Pessoal docente e pesquisadores de outras instituições universitárias brasileiras (24 profissionais pertencentes a 8 Universidades estaduais, além de 2 estrangeiras) estagiaram nos seus laboratórios. Aspectos básicos da Microbiologia, relativos a problemas de Citologia, de Genética, de Nutrição de Microorganismos foram investigados. Nos domínios da Imunologia, investigaram-se, sobretudo, problemas relativos à sorologia da tuberculose. Quanto à bacteriologia aplicada à Medicina, dois problemas mereceram a maior atenção desse centro de pesquisas, quais sejam, o do diagnóstico das diarreias infantis, que levam à toxicode e desidratação, causas mais importantes de mortalidade infantil, e o das infecções por estreptococos. Sobre o último foi concluído um trabalho de larga envergadura, no qual se esclarece o importante papel dessas infecções em nosso meio, como também as implicações delas decorrentes, destacando-se entre outras a incidência de cardite reumática. No campo da Virologia, prosseguiram os estudos sobre vírus transmitidos por picadas de mosquitos e outros insetos (arbovírus). Foi também inaugurada uma linha de trabalho sobre adenovírus, causadores de infecções respiratórias designadas como adenovirose. Todos estes trabalhos serão publicados nos "Anais de Microbiologia", órgão oficial do Instituto. São referidas as visitas de vários professores e pesquisadores estrangeiros, como reflexo da cooperação científica que vem mantendo o Instituto no campo internacional.

Desnaturante não-tóxico para o álcool comum

A finalidade principal de um desnaturante para o álcool etílico é tornar este produto impróprio para ser ingerido, ou antes, praticamente impossível de ser bebido. Ao mesmo tempo, porém, o desnaturante não deve ser tóxico, para que não produza efeitos desastrosos em caso de ser ingerido.

O metanol (álcool metílico) não se presta absolutamente para tal desnaturamento.

A substância ideal é o octa-acetato de sacarose (fabricado nos Estados Unidos pela Carbide and Carbon Chemical Co.). É substância relativamente pouco tóxica e empresta ao álcool um sabor extremamente amargo que se percebe até na diluição de 1 para 200.000.

Bastará adicionar 0.15 por cento ao álcool para tirar absolutamente a vontade de ingerir esta substância. É uma prática recomendável nas Farmácias, e mais ainda nas Farmácias de Hospitais.

Pode-se ainda juntar (ou não) um corante ao álcool desnaturado: azul de metileno, violeta de genciana, fluoresceína, por exemplo. Mas há o inconveniente de esta coloração manchar as vestes brancas do pessoal (enfermeiras, médicos, farmacêuticos) ou as roupas de cama.

É PERIGOSO OPERAR OS VELHOS?

Muita gente recusa permitir que seus parentes idosos sejam operados, com o receio de que "não suportarão a operação".

Médicos norte-americanos acabam de publicar um estudo de 118 operações em pessoas velhas, com idade entre 65 e 94 anos.

Oitenta e cinco dessas intervenções foram de catarata, e 18 outras eram casos de glaucoma. Sessenta e dois dos pacientes sofriam de hipertensão arterial. Muitos deles já tinham sofrido ataques da coronária, e outros eram diabéticos. A mais grave contra-indicação para a operação era a presença de distúrbios mentais, como os que frequentemente tornam difícil controlar as pessoas idosas. Os velhos geralmente ficam confusos, especialmente quando obrigados a permanecer no leito por muito tempo. Muitos se sentiram mentalmente perturbados em razão do hábito do médico de cobrir-lhes ambos os olhos durante dez dias após uma operação de catarata. Atualmente, alguns médicos vendem apenas um dos olhos, com grande vantagem para o paciente. É preciso que os parentes de pessoas idosas se lembrem de que quase todos os velhos suportam muito bem as operações, e na sua maioria recuperam completamente a visão ou ao menos em grau suficiente para que possam passear na rua sem ajuda estranha.

BELLERGAL RETARD

Temos a satisfação de informar que já se encontra disponível no mercado brasileiro o

BELLERGAL RETARD

comprimidos de ação prolongada

indicados no tratamento das distonias neuro-vegetativas.

SANDOZ BRASIL S. A.



De papagaio?

Anézio Faria e Sousa (Ciba) e Armando Canavalle (M. S. D.) são elementos conhecidos nos meios industriais. E' por todos apreciada, particularmente, a verve e o inesgotável repertório anedótico com que os dois sabem minorar a aridez de certos assuntos e a fadiga de prolongados trabalhos, provocando gostosas gargalhadas. O flagrante fixa Canavalle cantando a "última muito boa" ao Anézio.

ÁRVORES E TÉCNICA JAPONESA

As árvores anãs ou japonesas obtêm-se fazendo germinar as sementes em vasos pequenínimos e deixando-as estar nêles até que as raízes tenham absorvido quase todos os princípios nutritivos; depois transplantam-se para vasos ligeiramente maiores onde se deixam de novo até esgotarem a terra de anos a anos, contrariando sempre as

árvores que, mal alimentadas, ficam anãs, chegando a atingir 150 anos, não atingindo no entanto mais que meio metro de altura e 4 a 7 centímetros de diâmetro. Nem todas as árvores se prestam a estas torturas. As mais resistentes são o "Pinus japônica" e o "Pinus densiflora".

A ELETRÔNICA INVADIU A MEDICINA

Aumenta o uso de aparelhos eletrônicos

A maior parte das pessoas tem idéia do que quer dizer "eletrônica", embora bem poucas sejam capazes de defini-la. As palavras "medicina" e "médico" possuem um sentido claro para todo mundo. Mas para os não-iniciados a expressão "eletrônica médica" pode parecer surpreendente. É difícil definir a expressão numa só frase. A associação das duas palavras daria a entender que a eletrônica médica se liga a um domínio comum à Medicina e à Eletricidade; e esse domínio comum é o da medida e do controle.

A eletrônica revolucionou os meios de medida e controle em numerosos domínios. Por sua adaptabilidade sua rapidez e precisão, e pela supressão do erro humano, a eletrônica é sem rival. O engenheiro-químico emprega a eletrônica para medir e regular a temperatura, o regime de descarga, a acidez e a alcalinidade de seus reagentes. O bioquímico, para medir e controlar os elementos nutritivos de seus caldos de cultura, verificar a cor ou a opacidade de suas soluções, dirigir os raios gama sobre as células cancerosas.

O médico encontra sempre novas maneiras de utilizar a eletrônica. Raros são os ramos da medicina que não podem tirar proveito da ajuda dos instrumentos eletrônicos. Podem eles explorar o interior do corpo humano. Sabe-se já que os raios-X são capazes de desempenhar esse papel: mas esses raios não constituem senão uma parte das espécies de radiações que podem ser produ-

zidas e controladas por meios eletrônicos. Pode-se também recorrer aos ultra-sons e ao radar. A maioria como os ultra-sons são refletidos pelos órgãos internos do corpo revela as anormalidades de forma e de textura dos tecidos moles, anormalidades que os raios-X não podem descobrir. Além disso, as vibrações ultra-sônicas são capazes de destruir as bactérias. Podem também ser empregadas para esterilidade os instrumentos delicados que o calor poderia danificar. O osciloscópio de raios catódicos pode ser encontrado em quase todos os laboratórios onde se fazem pesquisas médicas, bem como nas salas de hospitais e nas salas de operações. Projeta ele sobre uma tela um desenho mostrando a atividade elétrica do coração e do cérebro. O cirurgião pode dessa forma, observar o comportamento desses órgãos, interrutivamente, durante a operação.

Sob a forma de televisão, o cinescópio com a televisão em circuito fechado, permite a numerosas pessoas assistir a uma intervenção cirúrgica. Permite, de igual sorte, que centenas de pessoas vejam uma lâmina colocada sob um microscópio e que, normalmente somente uma de cada vez poderia olhar. Pode-se introduzir uma câmara de televisão em cavidades onde o olho humano não poderia penetrar. Os engenheiros constroem para esse fim microcâmaras cada vez menores — tão pequenas que permitirão olhar o que se passa dentro das cavidades do próprio coração.

Diagnóstico precoce de pielonefrite

Edward G. Kass, médico da Escola Médica de Harvard, descreveu uma forma fácil e simples de detectar casos iniciais de pielonefrite durante a conferência clínica anual da Sociedade Médica de Chicago.

Descrevendo a doença como "um grande problema de saúde pública", Kass fez uma estimativa segundo a qual 80% dos casos são perdidos inteiramente. A pielonefrite, muitas vezes insuspeitada ou mal diagnosticada, é encontrada em 10-20% de autópsias realizadas, disse ele, e os antibióticos tiveram um impacto despresível sobre a doença. Não há dúvida, observou ele, que a pielonefrite pode progredir até completa destruição dos rins, sem nenhum sintoma.

O teste foi elaborado através da experiência com autópsias as quais demonstraram que a bacteriúria e a pielonefrite ocorrem, o mais das vezes, juntas, e posteriormente por observações clínicas que corroboram para a afirmação de que "a doença, virtualmente, faz-se acompanhar sempre de bacteriúria".

A urina do paciente é coletada com precauções de razoável assepsia, e as culturas das colônias bacterianas são feitas, e posteriormente contadas. Uma contagem de colônias acima de 100.000/ml. é indicativa de uma infecção no tracto urinário a qual, se incorretamente tratada, pode levar a uma pielonefrite. Com menos colônias, acha-se que a urina foi simplesmente contaminada. Para diagnósticos clínicos ele recomenda duas contagens.

Até hoje o doutor Kass realizou o teste com 6.000 pacientes no Hospital da Cidade de Boston, achando-o "um teste digno de confiança e instrumento simples para selecionar os indivíduos assintomáticos que, no entanto, podem estar sofrendo de infecção significativa".

Desde que a pielonefrite afeta aproximadamente 30% das mulheres e 12% dos homens, Kass acredita que o método deva ser empregado em todos os pacientes. Ocorre muitas vezes durante a gestação, doenças obstrutivas do trato urinário, certas formas de diabetes, hipertensão e uremia e é uma das causas mais comuns de insuficiência renal aguda.

Citou também uma incidência de 6% em mulheres grávidas, resultado obtido após um estudo controlado com um grupo controle e outro sob medi-

cação, conservando limpo de infecções urinárias pela terapia de rotina. Não houve um único caso de pielonefrite, enquanto o grupo controle apresentou 40%. A incidência de prematuros, neste grupo, foi bastante elevada.

"Detetando-se a bacteriúria e eliminando-a", finalizou o momento possível reduzir o número de prematuros, "será provável de prematuros substancialmente".

(Diário de S. Paulo)

A língua saburrosa

A crença bastante arraigada na mente do leigo, e mesmo de muitos médicos, de que a língua saburrosa tem alguma significação patológica em crianças que não apresentam quaisquer sintomas de doença aguda, não parece ter mais fundamento. A luz dos estudos modernos. Aliás, já em 1954, o dr. B. Gans, da Seção de Pediatria de um hospital de Londres (Brit. Med. J., 4897:1146-1147, 13 de novembro, 1954) fizera a análise do estado da língua em 750 crianças e mostrara que nenhuma ligação existia da língua saburrosa com a situação das amígdalas, dentes, gânglios cervicais, grau de permeabilidade das vias nasais, inapetência ou estado dos intestinos. A língua suja foi muito valorizada no passado. Não havia médico, vovô ou comadre que não olhasse obrigatoriamente a língua de alguém e não fizesse logo a identificação da saburra e sua ligação diagnóstica com algum mau estado do aparelho digestivo.

Dormir demasiado

O tempo que o homem precisa dormir é fixado empiricamente em oito horas, mas há indivíduos que dormem seis horas apenas e consideram suficiente para o repouso noturno.

Mas nós conhecemos pessoas que dormem muito mais. Os velhos tiram, durante o dia, grandes "cochilos" e, à noite, se queixam que o sono custa a chegar e logo vai embora.

Há, ainda, homens que, sem serem velhos, dormem facilmente e muito.

Sleker, afirma que dormir demasiado é tão perigoso como não dormir. (Pharm. Chem. Soc., 7, 1959)

Durante o sono a respiração é mais lenta e menos profunda do que acordado, e também maior volume de gás carbônico desprendido passam ao sangue ao invés de ser expulso para o exterior. Esta acumulação de gás pode constituir ameaça para o organismo se continua por longo tempo.

Portanto, diz Sleker que o homem não deve dormir mais de dez horas seguidas. (Lembrete que não deve ser esquecido pelos "dorminhocos"...)



LEDERKYN

comprimidos e gotas

A última palavra da sulfamidoterapia, indicado nas disenterias bacilares, infecções do tracto urinário, das vias respiratórias, nas infecções cirúrgicas e dos tecidos moles causados por organismos sulfonamido-sensíveis, tais como E. Coli, Aerobacter Aerogenes, bacilos paracolon, estreptococos, estafilococos, estirpes gram-negativas, pneumococos, difteróides e cocos gram-positivos. Rápidamente absorvido, permanece mais tempo no sangue e é lentamente eliminado através da urina.

Uma colher de chá com LEDERKYN suspensão pediátrica contém 250 mg de substância ativa.

Cada comprimido contém 500 mg de Sulfametoxipiridazina 3 - sulfanilamido 6 - metoxipiridazina



Divisão LEDERLE

Cyanamid Química do Brasil S.A.

Rio de Janeiro: Av. Rio Branco, 131 - 21.º andar - São Paulo: Rua Lavapés, 326



A GAZETA DA FARMÁCIA, recentemente, foi visitada pelo Diretor de Relações Públicas da CIBA, dr. Macário Dias; nessa ocasião, a direção do jornal teve oportunidade de manter agradável palestra com o destacado farmacêutico que tantos amigos soube fazer nos meios profissionais em que atua. A o registrar a visita o fazemos com satisfação. No clichê, o dr. Macário em palestra com o nosso diretor



BIALGIN

Tratamento psico-somático das afecções dolorosas

Comprimidos

Associando-se ao júbilo dos farmacêuticos
pela brilhante realização em Recife, do VII
Congresso Brasileiro de Farmácia, o

LABORATÓRIO WADEL

cumprimenta a laboriosa classe farmacêutica
certo de que a contribuição científico-profiss-
sional dêse certarne elevará bem alto o con-
ceito profissional do Farmacêutico em nossa
pátria.

Cyrillo Mothé Indústria e Comércio S. A.
RIO DE JANEIRO

Deve-se deixar morrer o doente incurável?

O dr. Walter C. Alvarez, da Clínica Mayo, Estados Unidos, escreve exortando seus colegas a desistirem do excesso de tratamento dos moribundos, no afã inútil de prolongar-lhes a vida por mais umas horas ou uns dias.

Diz aquele eminente médico: Ultimamente, tenho recebido não uma e sim várias cartas de enfermeiras diplomadas, manifestando-se desgostosas com o excesso de tratamento proporcionado a pessoas idosas que estavam morrendo com um violento derrame ou de um câncer espalhado pelo corpo inteiro.

Uma das missivistas refere, por exemplo, o caso de um homem senil, de 95 anos, e já "fora de si" mentalmente. Foi levado ao hospital, sem sentidos e morrendo de um ataque cardíaco.

Diz a enfermeira que trinta anos atrás, quando se formou, a um homem assim permitiriam morrer em paz na cama, em sua casa e cercado pela família. Este, porém, foi metido na tenda de oxigênio e recebeu duas transfusões de sangue —, para que, não sei. Em seguida, recebeu grandes quantidades de líquido por via endovenosa; e naturalmente encomendaram uma farta série de dispendiosos testes de laboratório. Ainda aí, não sei para que adiantariam estes;

que influência poderiam ter no diagnóstico e tratamento. É comum hoje pedirem-se tais exames quando o diagnóstico é evidente.

A seguir, trouxeram um aparelho de Raios-X e bateram chapas do coração. Naturalmente, fizeram electrocardiogramas. Deram grandes quantidades de estimulantes cardíacos; e começaram a ministrar heparina, com a esperança de prevenir outro ataque cardíaco. —, se o paciente vivesse até lá!

Seguiram-se várias outras drogas para ver se o homem inconsciente voltava a si. A enfermeira impacientou-se por isso porque, segundo diz, até o cheiro da respiração do paciente dizia-lhe que estava morrendo. De fato, na manhã seguinte, estava morto. A essa altura chegou sua única filha, vinda de longe em avião; e essa senhora de poucos recursos recebeu logo em cheilo toda uma pilha de contas a pagar!

Acrescenta a enfermeira não ter a menor dúvida de que o médico que exigiu toda essa despesa inútil agiu na melhor das intenções. Orgulha-se em ser o médico mais rigoroso e "científico" da cidade, e naturalmente acha que é seu dever lutar desesperadamente pela vida do paciente — ainda que este conte 95 anos, esteja senil e visivelmente moribundo. Com certeza, na Faculdade onde estudou seus professores ensinaram-lhe isso.

Mas eu, como as enfermeiras, não acredito que esteja certo. Durante 35 anos andei exortando os colegas mais jovens a não fazer tudo de rotina, a REFLETIR sempre por um momento e perguntar-se a si mesmo: "Esses exames ou este tratamento ou esta operação serão mesmo necessários, NESTE CASO INDIVIDUAL? Haverá para o paciente algum benefício no que estou mandando fazer."

CONSELHOS

LAVE AS MÃOS ANTES DAS REFEIÇÕES — Muitas pessoas, em plena saúde, trazem no corpo os mais diversos germes, em estado de poderem transmitir-se. É o que ocorre com quem teve certas doenças — febre tifóide ou disenteria, por exemplo — e que por muito tempo elimina os micróbios, podendo, ainda, com as mãos poluídas, propagar a doença. Para prevenção contra tais "portadores de germes" impõe-se a lavagem das mãos com água e sabão antes das refeições.

TENHA CUIDADO COM OS OLHOS — Esses cuidados referem-se à limpeza dos mesmos, à higiene da visão e aos exames periódicos da vista. A mucosa que reveste o globo ocular é muito delicada e extremamente sensível à ação de germes responsáveis por algumas infecções. Esses germes podem ser transportados à face e aos próprios olhos pelas mãos. Daí o inconveniente de levar-se a mão à face e aos olhos ou de esfregá-los com os dedos. Além disso, é preciso conservar os olhos sempre limpos, lavando frequentemente, com água e sabão, o rosto e a região em torno das pálpebras. Se entram nos olhos cinza, pó ou qualquer partícula, é de bom aviso dirigir-se ao especialista para retirar o corpo estranho.

NAO DEIXE SEU FILHO INGERIR AÇÚCAR EM EXCESSO — Todo este açúcar refinado ingerido em excesso não é metabolizado (aproveitado) pelo organismo. A criança perde irremediavelmente o seu apetite. Suas vísceras sobrecarregadas dos hidrocarbonatos entram em colapso e ela poderá sofrer, mais tarde, de diabetes. O nível ptialínico da saliva diminui e o açúcar, desintegrando-se rapidamente na boca pela ação da flora bucal, produz o ácido láctico, que irá favorecer o ataque aos tecidos dentários, resultando, consequentemente, em maior incidência de cáries.

AS VITAMINAS DE COMPLEXO "B" CONTRA A TENSÃO NERVOSA

O que recomendam os médicos russos

Um regime alimentar enriquecido com uma dose extra de vitaminas do complexo B pode ajudar a pessoa a resistir à tensão nervosa, segundo declarou, em entrevista concedida recentemente em Washington, o dr. Victor Efremov, diretor do Laboratório de Pesquisas de Vitaminas do Instituto Central de Nutrição da União Soviética, entidade subordinada à Academia de Ciências da URSS.

Os homens e animais que tomaram uma dose extra diária de vitamina do complexo B demonstraram maior equilíbrio e controle em situações difíceis, Nutrição da União Soviética, que esteve nos Estados Unidos como delegado ao Quinto Congresso Internacional de Nutrição.

As recomendações sobre o uso de doses diárias de vitaminas do complexo B são maiores na União Soviética do que nos Estados Unidos, observou o dr. Efremov. Sugeriu, ao mesmo tempo, o cientista que essas recomendações poderiam ser adotadas pelos Estados Unidos "onde o peso do trabalho físico diminuiu, mas aumentaram as tensões psicológicas e nervosas".

O Ministério da Saúde da URSS recomenda três e meio miligramas mais de vitamina B-2 (riboflavina) diariamente do que as autoridades do Departamento de Saúde Pública dos EUA e três miligramas mais de vitamina B-1 (tiamina). O citado Ministério recomendou recentemente que se acrescentasse ao consumo diário de vitaminas uma dose de 2 miligramas de B-6 (hidroclorato de piridoxina). Esta última vitamina vem sendo usada recentemente no tratamento da atonia muscular e de doenças musculares, bem como de doenças de radiação. A B-6 está presente em muitos alimentos como a levedura o fígado e os cereais.

Os hábitos alimentares das pessoas que vivem nas regiões frias do norte da União Soviética provocaram uma incidência mais elevada de hipertensão

arterial, segundo declarou o dr. Efremov. Explicou ele que os regimes alimentares das populações do norte são fortes em carnes gordas e peixes e fracas em verduras e frutas frescas.

A melhor nutrição no norte da União Soviética exige mais abundância de frutas e verduras do que é possível encontrar ali. Em consequência, os cientistas soviéticos estão procurando cultivar plantas comestíveis e árvores frutíferas capazes de resistir ao frio extremo. Revelou ainda o dr. Efremov que seus colegas estão obtendo algum sucesso no cultivo de variedades de maceiras e batatas que podem ser cultivadas no norte do seu país.

Má respiração

Há pessoas que respiram mal, fazendo com que o ar entre todo, ou quase totalmente, pela boca, sem receber os benefícios das estruturas nasais. O nariz, quando em bom funcionamento, faz com que o ar chegue aos pulmões, mais ou menos puro, sem poeiras e sem germes, em temperatura constante e com um ótimo de umidificação. Quando isto não acontece, a faringe, a boca e as vias respiratórias inferiores se tornam mais vulneráveis aos agentes produtores de doenças. Quando, no ar inspirado, falta umidade, podem cessar os movimentos ciliares na traquéia e nos brônquios, e, daí, uma queda de resistência local. Sabe-se que a traquéia é capaz de gerar, ela própria, certo grau de umidificação, mas não o suficiente para compensar a perda da função nasal. É o que se vê em pessoas das quais se removeu a laringe, pois o ar que entre (não mais pelo nariz) na fase inspiratória deixa de ser umidificado.

O SABONETE

REGINA

é uma maravilha!

Contra a Federalização

S. PAULO — Dezotto professores da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Araraquara, através de seu diretor, comunicaram ao reitor da Universidade de São Paulo a atitude que tomaram de oposição à federalização da Faculdade.

Alegam que as condições em que a federalização se dará não são condignas nem estão à altura da tradição do estabelecimento.

NOTA PRÁTICA

Soroterapia

C. FRANÇA CARREIRO

Na prática da soroterapia, há necessidade de testar a sensibilidade do paciente, quer o mesmo tenha ou não recebido injeção anterior.

A dose usual, para o teste cutâneo, é de 0,1 ml de uma solução a 1 por 100 do soro, em soluto fisiológico, por via intradérmica. Essa dose deverá ser reduzida para 0,05 ml de soluto e 1 por 1.000, nos indivíduos com passado alérgico. A leitura da reação, deverá ser feita dentro de 10 a 30 minutos, sendo positiva, no caso de se formar uma pápula.

O teste oftálmico, é mais simples, com menor probabilidade de dar reações inespecíficas. Emprega-se uma gota de uma solução a 1 para 10 do soro, em soluto fisiológico, em um dos olhos, controlável por uma gota de soluto fisiológico, no outro.

A resposta pode aparecer em 30 a 30 minutos, como reação positiva com lacrimejamento e conjuntivite.

É sempre, exigida, uma expectativa armada, ao se injetar soro, ou executar um teste cutâneo, tendo à mão, para uso imediato, uma seringa preparada com 1 ml de uma solução millesimal de adrenalina.

Esses testes, quando positivos, são uma advertência, no entanto, um teste negativo, não garante absoluta ausência de sensibilidade. Portanto uma história positiva de alergia, ou reação positiva a um teste com soro de cavalo, são índices bastantes, para agir com prudência.

FIXADOR PARA O CABELO

GOODFIX

Perfume Lavanda
Isento de óleo ou gordura

Laboratórios na Venezuela

O Lab. Schering, dos EUA, vão instalar uma filial, com fabricação, em Maracaibo, na Venezuela.

O Lab. Sandoz, da Suíça, vai por sua vez montar filial em Caracas, a capital venezuelana.



Contraiu matrimônio, em Sergipe, o dr. João Pires d'Avila, do Laboratório Torres. O sr. José Andrade, Presidente da Câmara Municipal de Aracaju, representou, no ato, a GAZETA DA FARMÁCIA, apresentando aos nubentes votos de felicidades. A senhora Arlete d'Avila pertence à melhor sociedade sergipana. A foto nos mostra as despedidas no Aeroporto, quando o casal partia em viagem de núpcias.

GAZETA DO PASSADO

Em seu 10.º número, ano 1.º A GAZETA DA FARMÁCIA publicava:

— A questão de provisionamento: demonstração de simpatia de todo o país sobre o assunto.

— Nota sobre a fundação do Sindicato de Proprietários de Farmácia de Porto Alegre.

— Reportagem completa sobre a posse da nova diretoria do Sindicato dos Proprietários de Farmácia e Laboratórios, presidida pelo senhor Henrique E.M. Santos.

— Memorial apresentado pelo Dr. Heyder de Siqueira Gomes ao Ministro da Agricultura, sob o título "As plantas brasileiras não curam, fazem milagres".

— Nota sobre o prêmio "Pedro Batista de Andrade", instituído pelo Dr. Orlando Rangel, na Sociedade de Farmácia e Química de S. Paulo.

— Posse da nova Diretoria da Associação Brasileira de Far-

macêuticos, presidida pelo professor Abel de Oliveira e o discurso do novo orador oficial, Carlos Henrique Liberalli.

— Resenha Farmacêutica.

— As contribuições científicas: notícia das comunicações feitas por Domingos de Barros e Virgílio Lucas à A.B.F., na sessão de 15 de dezembro.

— Roubo de Cocaína: notícia do roubo do estoque da referida droga na Drograria Oeste, em Belo Horizonte.

— Seção de Informações.

— A nova taxa sobre Elixires considerados tónicos: sugestões da União Farmacêutica de São Paulo.

— Plantas Medicinais brasileiras e exóticas: reprodução da entrevista do Dr. Júlio E. da Silva Araújo à "Folha da Noite" de São Paulo.

— O descanso dominical nas farmácias: a intervenção do Sindicato dos Proprietários de Farmácias e Laboratórios junto à Prefeitura.

— Vícios sociais: artigo assinado por Ciro Sanz Duro sobre os indivíduos dados ao vício de entorpecentes.

— Grave injustiça: artigo sobre a necessidade de cooperação cordial entre os diversos ramos de atividades farmacêuticas.

— Novo rumo: Nota relativa à expansão da GAZETA DA FARMÁCIA.



SULFAS PARA DOENÇAS DO FÍGADO

Pode parecer para muitos uma coisa paradoxal: dar sulfas para doenças do fígado? Mas os hepáticos não são justamente os doentes para os quais se deve evitar o uso de sulfas?

As experimentações clínicas com a tolbutamida e com outros derivados sulfamidicos utilizados no tratamento do diabete (as chamadas sulfas hipoglicemiantes) demonstraram que esses

medicamentos são muito úteis e eficientes no tratamento das hepatites causadas por vírus (hepatite infecciosa, hepatite viral).

Na dose diária de 1,5 a 2 gramas, os doentes do hepatite curam-se muito mais rapidamente do que com os tratamentos convencionais.

Talvez essas sulfas hipoglicemiantes favoreçam o armazena-

mento do glicogênio hepático, indispensável ao mecanismo dos processos de desintoxicação.

SABONETE VALE QUANTO PESA

O sabonete das famílias
Formatos: Oval e Retangular



Ao sair da histórica Basílica do Carmo, onde fora celebrada a missa de abertura do Congresso, vários congressistas foram fotografados e esse é o momento estampado por nosso clichê.

REGINA

A rainha das Águas
de Colônia!



MEMORÁVEL BANQUETE DA JOHNSON & JOHNSON

O banquete de encerramento do VII Congresso Brasileiro de Farmácia foi uma gentileza de de Johnson & Johnson e, sem dúvida, uma das mais suntuosas festas do Congresso. Além do secretário-geral do Congresso, que apresentou o relatório das atividades, usaram da palavra os profs. Abel de Oliveira, na qualidade de presidente da Federação; dr. Júlio Alcino; dr. Romualdo Amorim; Marigo Martins; Jaime Torres; Mr. J. Pepper, que, oferecendo o banquete, pronunciou vibrante e característico discurso, que muito agradou. Por último, falou o prefeito da Cidade do Recife, congratulando-se com a classe farmacêutica. Foram entregues medalhas comemorativas do Congresso às altas autoridades e flores a algumas senhoras, por gentileza da Comissão Executiva. Ao final, Johnson & Johnson brindou a assistência com lembranças de seus principais produtos. Na oportunidade, a Associação Brasileira do Comércio Farmacêutico, entregou a Mr. J. Pepper um diploma que exterioriza o seu reconhecimento a quem tanto tem procurado fazer pelo setor de farmácia (notícia em outro local). As fotos nos mostram um aspecto do banquete: parte da mesa de honra em que são vistos, em primeiro plano, o prefeito de Recife, Mr. Pepper e Jaime Torres.



Doutorandos paulistas prestaram homenagem ao Dr. Cândido Fontoura

Os doutorandos de 1960 da Escola Paulista de Medicina prestaram significativa homenagem ao dr. Cândido Fontoura, escolhendo-o para Patrono da turma. Em companhia de

Produtos com vitamina C

Existem na França 150 especialidades contendo vitamina C. Um grupo de três cientistas (farmacêuticos) procedeu recentemente a um estudo, da atividade dessa vitamina C e acharam, em 135, que a dosagem ativa era igual à que figurava nos rótulos. Em 15 outras, porém, a vitamina C estava quase toda transformada em ácido deidroascórbico, sem ação terapêutica.

Atribuem os analisadores essa transformação à ação das substâncias que figuravam nas fórmulas, bem como à oxidação.

Este estudo não foi feito por alguma repartição fiscalizadora e sim em caráter de estudo privado.

seu Patrono, dr. Walter Leser, os doutorandos fizeram uma visita ao Instituto Medicamentosa, em cujo saguão colocaram uma placa com os seguintes dizeres: "Ao nosso Patrono, Dr. Cândido Fontoura, pelos seus elevados méritos, a homenagem dos doutorandos de 1960 da Escola Paulista de Medicina".

No momento em que se oficializou o convite, fez uso da palavra, em nome dos doutorandos, o sr. Adalberto Domingos Pedro, ressaltando o espírito realizador de Cândido Fontoura, tendo feito referência elogiosa ao prof. Liberali. Lembrou o orador que o dr. Cândido Fontoura iniciara a sua vida como farmacêutico no interior e, hoje, é uma das altas expressões de sua classe. Enalteceu também as iniciativas humanitárias e larga visão social do homenageado.

O discurso do dr. Cândido Fontoura é uma peça muito bem elaborada, contendo con-

ceitos bem profundos. Com referência ao trabalho, por exemplo, teve o Patrono dos doutorandos as seguintes palavras: "Quem quer, pois, que trabalhe está em oração ao Senhor. Oração pelos atos, ela emparelha com a oração pelo culto. Nem pode ser que uma ande verdadeiramente sem a outra. Não é trabalho digno de tal nome o do mau; porque a maldade do trabalhador o contamina. Não é oração aceitável a do ocioso, porque a ociosidade a desagrada. Mas, quando o trabalho se junta à oração, e a oração com o trabalho, a segunda criação do homem se cria, às vezes, em maravilhas, à criação do homem pelo divino Criador".

O Patrono da turma ainda desenvolveu apreciações sobre a Escola Paulista de Medicina, lembrando que foi a primeira, no Brasil, "a possuir seu próprio hospital". Houve um almoço no restaurante do Instituto.

LIVROS PARA A FARMÁCIA

A GAZETA DA FARMÁCIA oferece aos seus leitores as melhores publicações. Pedidos para a nossa Caixa Postal, 528 — Rio, pelo Reembolso Postal.

A CIÊNCIA DOS ALIMENTOS

Prof. M. A. Pourchet Campos

Volume encadernado com 375 págs — Capítulos sobre Bromatológica Alimentos e Alimentação, A Química Bromatológica Composição Básica dos Alimentos, Alimentos Energético-Plásticos, Substâncias Inorgânicas na Alimentação, Vitaminas na Alimentação, Bebidas Alcoólicas na Alimentação, Bebidas Estimulantes, Preservação dos Alimentos, Variações do Valor Nutritivo dos Alimentos, Matérias Estranhas em Alimentos, Alimentos Nocivos, Legislação Bromatológica e os Problemas de Alimentação no Brasil — Encadernado 400,00

DICIONÁRIO DE SINÓNIMOS QUÍMICOS-FARMACÊUTICOS

Prof. Virgílio Lucas, da Academia Nacional de Farmácia

5.ª Edição — 787 págs. — Encadernado 800,00

DICIONÁRIO FARMACÊUTICO

Dr. Carmelino Scartezini — 1.ª Edição — 648 págs. 700,00

INCOMPATIBILIDADES MEDICAMENTOSAS

Prof. Virgílio Lucas — 2.ª Edição (aumentada e atualizada) — 368 págs. — Encadernado 450,00

FORMULÁRIO MÉDICO-FARMACÊUTICO BRASILEIRO

Prof. Virgílio Lucas — 2.ª Edição — 700 págs. — Encadernado 1.000,00

LEGISLAÇÃO FARMACÊUTICA

174 páginas 100,00

AUXILIAR DE FARMÁCIA

Dr. Heitor Luz — 300 páginas 100,00

QUÍMICA ANALÍTICA

Prof. D. Quintela — 300 páginas 140,00

DICIONÁRIO DE SINÓNIMOS QUÍMICOS-FARMACÊUTICOS

Dr. Mário Rangel — Nova Edição — 300 págs. — Encadernado 300,00

TERAPÊUTICA PRÁTICA

Dr. Mário Rangel — Exame do Doente — Diagnóstico — Tratamento — Técnica de Laboratório — Arte de Formular — Terapêutica Infantil etc — 800 págs. — Encadernado 400,00

MEDICAMENTOS NOVOS NA CLÍNICA DIÁRIA

Dr. Mário Rangel — Estudo dos medicamentos que entram na Clínica nestes últimos 20 anos — Encadernado 200,00

TERAPÊUTICA INFANTIL E PUERICULTURA

Dr. Mário Rangel — Edição recente — 500 págs. Encadernado 320,00

ARTE E TÉCNICA DA ENFERMAGEM

Dr. Mário Rangel — De acordo com os programas das Universidades norte-americanas Com mais de 150 gravuras — 400 págs. — Encadernado 350,00

A ENFERMEIRA DE CIRURGIA

Dr. Mário Rangel — Nova Edição, com centenas de gravuras — 400 págs. — Encadernado 350,00

OBSTETRÍCIA PARA ENFERMEIRAS

Dr. Mário Rangel — Nova Edição. Dezenas de gravuras. Tudo sobre gestação e parto — 300 págs. — Encadernado 250,00

FARMACOGNOSIA

Drogas de origem animal — Prof. Enedino Batista Ribeiro — 85 págs. — Brochura 200,00

REAFIRMAÇÃO OBJETIVA DA EUCARISTIA

Paulo Seabra — Por doação do autor e do editor, o preço reverte totalmente em benefício do BANCO DA PROVIDÊNCIA 30,00

FORMULÁRIO MODERNO

Dr. M. Sinclair — Acaba de sair nova edição, atualizada e aumentada — Volume encadernado com mais de 400 páginas — Contém: Formulário dos Hospitais, Formulário Infantil, Arte de Formular, Legislação Farmacêutica completa e atualizada, Legislação Médica, Legislação do Odontologista A Indústria Farmacêutica etc etc — Preço do volume encadernado com 400 páginas 320,00

COMPÊNDIO DE ENFERMAGEM

Dr. Pedro Luis Osório 350,00

PUERICULTURA PARA ENFERMEIRAS

Dr. Mário Rangel 250,00

VOCABULÁRIO ETIMOLÓGICO DE MEDICINA

Dr. Mário Rangel 150,00

CIRURGIA DE CONSULTÓRIO

Dr. Mário Rangel 360,00

CHAMADOS DE URGÊNCIA

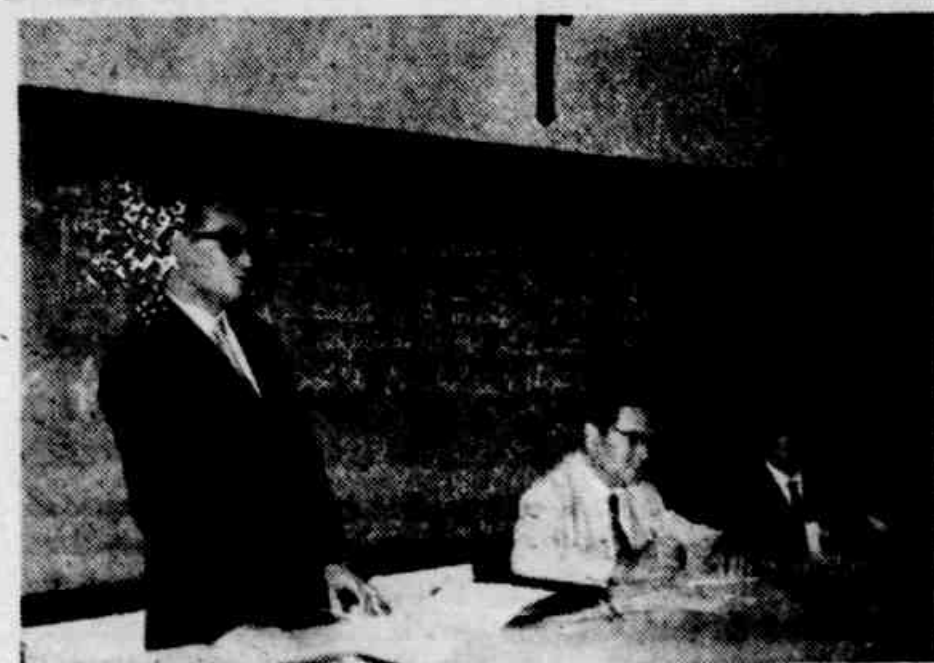
Dr. Mário Rangel 150,00

VIVA CERTO

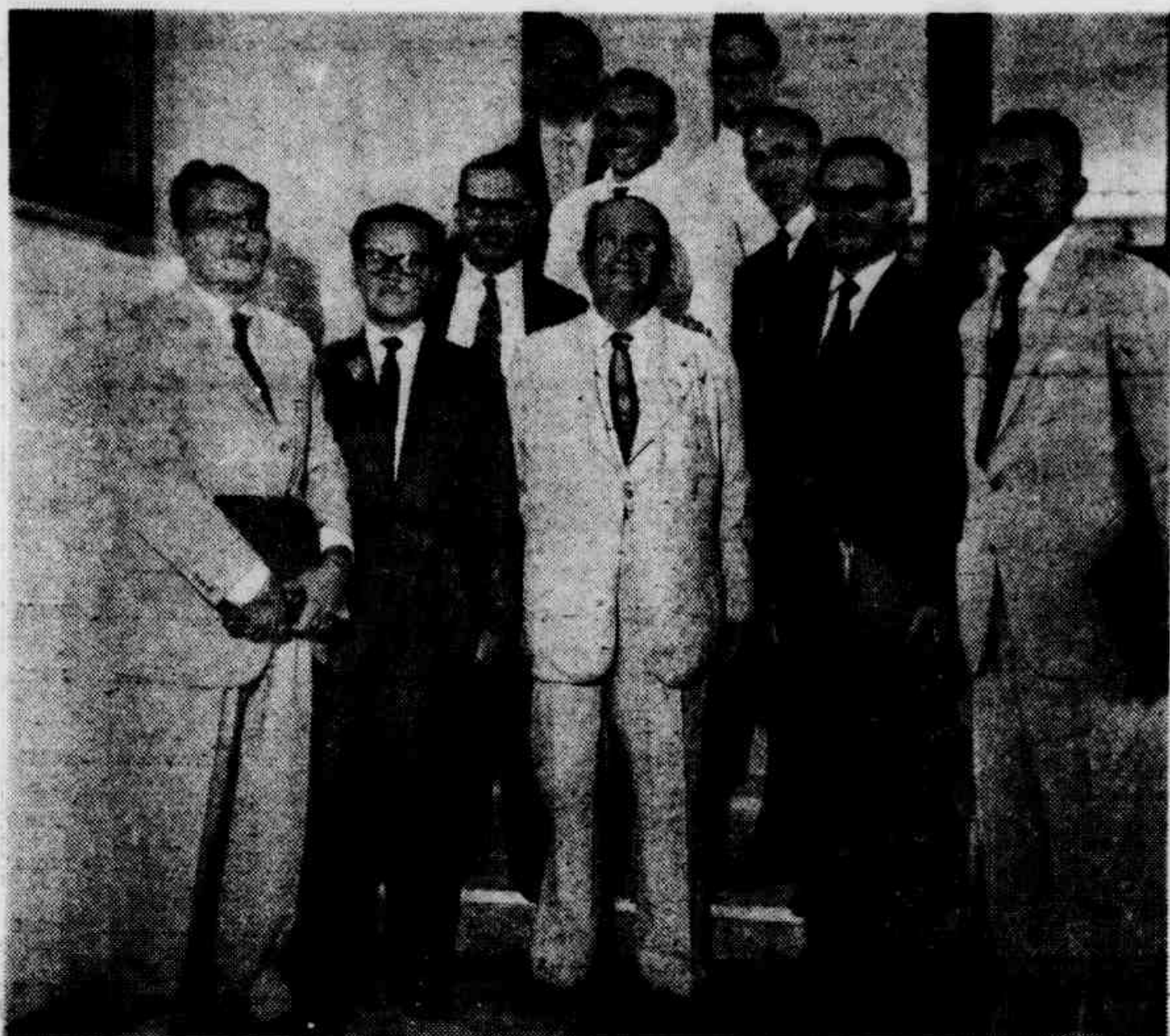
Dr. Túlio Chaves 200,00

COMO SE DEVE CURAR

Dr. Túlio Chaves 200,00



Numa das reuniões de estudo do VII Congresso, tivemos a oportunidade de bater este flagrante em que se podem observar os professores Hélio H. Bernardes, Santa Maria; Tobias Neto, Bahia; e Francisco José de Abreu Mattos, Ceará; quando relatava um de seus trabalhos



O Ceará teve uma delegação numerosa em Recife, atendendo ao VII Congresso Brasileiro de Farmácia. Os farmacêuticos cearenses que terão a incumbência de promover a próxima convenção brasileira de Farmacêuticos, em Fortaleza, desdobraram-se em atividades. A foto apresenta a turma cearense envolvendo esse patriarca da Farmácia Brasileira que é o Dr. Arthur Pereira Studart e o presidente da Associação Brasileira de Farmacêuticos, Dr. Nuno Alvares Pereira. Entre outros, são vistos os colegas, José A. Pinheiro, José Marian Serra Uchova, Paulo Caetano Cartaxo, Francisco José de Abreu Matos, José Arthur de Carvalho, José Mauricio Matos e Darci Araújo Correia

A GAZETA DA FARMACIA

Janeiro, 1961

ANO XXIX — N.º 345

Medalha da Sociedade da História da Farmácia



A GAZETA DA FARMACIA recebeu delicada homenagem da Sociedade Brasileira de História da Farmácia. O Secretário-Geral, Prof. Carlos Henrique Liberalli, visitou-nos recentemente e fez-nos a entrega da medalha que acima estampamos. Finíssima obra de arte, de gosto apurado, a medalha foi-nos ofertada num gesto de gratidão pelo que temos procurado fazer incentivando o gosto pela História já tão cultivada por nosso fundador Antônio Lago, como todos sabem.

Diretoria do Sindicato dos Farmacêuticos

Tem nova Diretoria o Sindicato dos Farmacêuticos do Estado do Rio, para o biênio 61-62. Foi eleito presidente o farmacêutico Mário Ferreira Medina, candidato único, que com o apoio dos associados, pretende inaugurar intensa fase de atividade em benefício da classe. A posse da nova Diretoria está marcada para os primeiros dias de fevereiro.

Excursão a João Pessoa

Concluídas as atividades do Congresso, os congressistas e seus familiares, conforme estava programado, empreenderam visita a João Pessoa, onde seriam recepcionados pelos farmacêuticos paraibanos, sob o patrocínio da Associação Farmacêutica e da Faculdade de Farmácia da Paraíba.

A viagem, levada a efeito em ônibus especiais, transcorreu otimamente, sobre rodovia muito bem asfaltada, havendo sido vencida em duas e meia horas.

Uma vez ali chegados, os visitantes, depois de uma volta pelos sítios pitorescos da cidade, foram recebidos na residência do professor José Regis Cavalcanti, diretor da Faculdade e presidente da Associação, em cujo magnífico interior, a digna família do anfitrião dispôs a todos amável acolhida, oferecendo-lhes café e biscoitos.

A seguir, verificou-se a recepção, no Palácio do Governo, com o governador dr. José Fernandes Lima, e seus auxiliares, se excedido em gentilezas para com os farmacêuticos, fazendo-lhes servir uma cajuada amiga e os acompanhando numa visita às dependências da sede governamental.

Comissionado pelos presentes, o professor Abel de Oliveira saudou o governador, enaltecendo o pequeno mas valioso Estado que se felicitava com a sua administração; evocou as gloriosas figuras da bonita história da Paraíba e formulou votos por novas glórias e novos triunfos em favor da terra de João Pessoa e José Américo.

O dr. Fernandes Lima agradeceu, comovido, a homenagem; exaltou o papel do farmacêutico no seio da sociedade, dizendo esperar que, da visita

feita no seu rincão fosse recolhida agradável lembrança.

Depois, teve lugar, no aprazível Restaurante Tambau, sediado na praia de igual nome, o almôço de confraternização, presidido pelo prefeito da cidade, dr. Miranda Freire, contando-se mais de trezentos convivas.

Decorreu o ágape em meio de esufiante alegria, tendo se feito ouvir, a sobremesa, o professor Lauro Vanderlei para, em nome dos paraibanos, dirigir carinhosas palavras aos itinerantes, respondendo-lhe, de imediato, a fim de agradecer a amabilidade, o professor Ferreira dos Santos, ambos os oradores arancando aplausos da assistência.

Finda a bela reunião, foram visitados o Club Cabo Branco, um modelo de esplanada esportiva, e a Igreja de São Francisco, velho templo datando sua construção dos tempos coloniais, após o que dirigiu-se a caravana ao elegante Club As-trea, em cujo deslumbrante salão de festas foi oferecido um sorvete dançante.

Já bastante tarde, noite fechada, Rangelito Rangel formulou os muito-obrigados da turma, por todas as atenções recebidas, verificando-se então o regresso, aos sons da Valsa do Adeus, cantada com sentimento e emoção, pelos que ficavam e pelos que partiam.

Merece, de fato, louvores da parte de quantos tiveram a fortuna de excursionar a João Pessoa, a boa gente da Paraíba, merecendo também aplausos especialmente aqueles que se colocaram à frente do movimento de recepção, os ilustres colegas José Regis Cavalcanti, J. Ribeiro Sobrinho e J. Ribamar.

A nova diretoria da A. B. F.

A Associação Brasileira de Farmácia, no passado dia 10, elegeu a nova diretoria que há de reger os destinos da entidade no período 1961-1963.

Assim ficou constituído o novo corpo diretor, aproveitando-se alguns nomes da diretoria anterior, reelegendo-se o presidente:

Presidente: Nuno Alvares Pereira;
Vice-presidente administrativo: Jayme P. Gomes da Cruz;
Vice-presidente social: José Messias do Carmo;
Secretário-geral: Ivo de Almeida Rebêlo;
1.º secretário: Geraldo Padilha de Moraes;
2.º secretário: Pio César de Lobão Portelada;
Tesoureiro: Pierre de Almeida Teles;
Diretor da Caixa Beneficente: Otto Serpa Granado.
MEMBROS EFETIVOS DO CONSELHO DELIBERATIVO
— 1961-1965

Antônio Martins Costa, Guálter Maia de Almeida, Mário Francisco Giffoni, Adrien Allemand, Mário Sartini Lucas e Renato Francisco Gysi.

SUPLENTE

Luiz Augusto Duarte Tavares, José Arcoverde Cavalcanti, Paulo Motta Lira e Sady Reis Santos.

MEMBROS EFETIVOS DA COMISSÃO DE CONTAS

José Scheinkmann, João Pereira das Neves, Elias Esper, Addison Scarton Coutinho e Braz Tarcisio da Fonseca.

SUPLENTE

José Carlos Meireles Giffoni, José Alexandre Rodrigues Vieira e Roberto Toledo Bittencourt.

Na oportunidade, também foi eleito o delegado eleitor da ABF para a eleição do Conselho Federal de Farmácia, recaído a escolha em Theodoro Duvivier Goulart, nome por demais conhecido e cujos serviços prestados à Associação e à Farmácia bem o credenciam para tal missão.

Membros honorários do VII Congresso

A Comissão Executiva usou de grande liberalidade ao delegar a escolha dos membros honorários do Congresso, que era sua atribuição regimental, às delegações presentes. Assim é que o dr. José Scheinkmann, pela Guanabara, propôs o nome de EURICO BRANDÃO GOMES tendo em vista a sua atuação inicial para a criação da "ORDEM DOS FARMACÊUTICOS".

Por S. Paulo, Marigo Martins e José Warton Fleury,

propuseram os venerandos nomes de CANDIDO FONTOURA e JOSÉ PIRES DE OLIVEIRA DIAS.

O secretário geral do Congresso, interpretando o pensamento da delegação, indicou OLIVEIROS ZEITUNI (S.P.)

Aos ilustres nomes da Farmácia brasileira que, merecidamente, receberam tão expressiva láurea, as homenagens de A GAZETA DA FARMACIA.

